

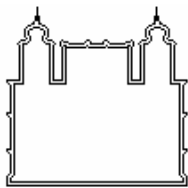
**Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz
Escola Nacional de Saúde Pública
Departamento de Endemias Samuel Pessoa**



**COMER COM OS OLHOS: discursos televisivos e
produção de sentidos na promoção da saúde
nutricional de adolescentes.**

GIANE MOLIARI AMARAL SERRA

Rio de Janeiro, 2008



Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz
Escola Nacional de Saúde Pública
Departamento de Endemias Samuel Pessoa



GIANE MOLIARI AMARAL SERRA

**COMER COM OS OLHOS: discursos televisivos e produção
de sentidos na promoção da saúde nutricional de adolescentes**

Primeira Orientadora: Dra Elizabeth Moreira dos Santos

Segunda Orientadora: Dra Inesita Soares de Araújo

Tese de Doutorado para obtenção do grau de Doutor
em Ciências pela Escola Nacional de Saúde Pública
Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz.

Rio de Janeiro, 2008

*Dedido essa tese a quatro pessoas especiais na
minha vida, meus filhos Pedro e João e meus pais
Shirley e Antônio. A vocês todo o meu carinho.*

AGRADECIMENTO

Agradecer é coisa tão fácil quando se tem verdadeiros amigos, companheiros, parceiros, gente que compartilha de fato todos os nossos desafios e conquistas. Ao mesmo tempo, porém, a facilidade do ato pode nos pregar ciladas. Lembramo-nos de uns, mas podemos sem querer nos esquecer de outros! Portanto, antevendo algum esquecimento, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, me ajudaram em mais esta conquista. Dirijo a vocês meus mais sinceros agradecimentos.

Começo agradecendo em especial a minhas orientadoras, Beth e Inesita, mulheres, mãe e/ou esposa, avó, donas de casa, educadoras, intelectuais, profissionais, amigas, conselheiras (características não necessariamente nessa ordem): a vocês o meu muito obrigada. **Inesita**, que me emprestou seu olhar crítico pela leitura minuciosa, que me afagou nas horas difíceis, que me acalmou na hora do desespero. **Beth**, que “puxou minha orelha” na hora certa, porque como uma mãe atenta e perspicaz já conhece a filha que tem, por isso não foi mera coincidência repetir a parceria com ela no Doutorado.

Agradeço muito aos doutores professores, mestres, intelectuais, amigos – Nilson, Kátia, Simone, Denise, Marly e Tereza – membros da banca examinadora, que contribuíram com leitura atenta e observações pertinentes para que este trabalho se aprimorasse mais e mais, sabedores que somos de ser a tese uma obra aberta: seu fim é o início para tantos outros trabalhos.

Agradeço as instituições que acolheram a minha pesquisa de campo, ao Colégio Andrews, na pessoa da Coordenadora do Ensino Médio, Bia e ao Adolescentro Paulo Freire, na pessoa da coordenadora, Dilma.

Agradeço de forma especial aos jovens do Adolescentro e do Colégio Andrews que tanto me ensinaram nos três encontros que tivemos e que foram atores ativos na construção desta tese. Lembro-me de dizer a eles no primeiro dia de encontro que seriam responsáveis, junto comigo, pela construção de uma tese que buscava contribuir criticamente para saúde de tantos outros jovens. Divido com vocês esta autoria.

Agradeço também, a Anna Rocha, minha querida amiga, que me ajuda na tarefa de coordenar a CEAD da UNIRIO. Anna foi a responsável, entre outras coisas, pela operacionalização da minha idéia de representar os sentidos sobre práticas alimentares e corpo, presentes na tese em figuras. A Carlinha, pelos mapas do mercado simbólico dos adolescentes do Colégio Andrews e do Adolescentro, representando-os fielmente como

desenhados pelos jovens. A Lilia Caiado, que de forma rápida e eficiente traduziu meu resumo.

Utilizar a técnica de grupo focal não é tarefa das mais triviais, por isso necessitamos de mais parceiros para realizá-la. No processo da pesquisa de campo contei com duas ex-alunas que se tornaram minhas amigas, Cíntia e Aline. A vocês o que posso dizer é que estarei sempre que possível ajudando-as na carreira!

Aos meus amigos Marcos, Mônica Valle e Tereza Barbosa, cada um da sua maneira fundamentais num momento crítico por que todos nós passamos quando desenvolvemos uma tese, quando bate aquela vontade de desistir. O Marcos com seus conselhos pra eu trabalhar menos na UNIRIO e priorizar mais a tese. A Mônica leu capítulo a capítulo nos finais de semana, deu-me vários “toques” e me escutou muito, como sempre o fez. A Tereza, que beleza! Uma doutora e que doutora! Hoje é minha Pró-Reitora. Um dia, ela me chamou para dar uma volta na Lagoa, pediu-me que levasse meu projeto da qualificação, sentamos nos bancos do quiosque Palaphitas. Ela rapidamente tratou de desconstruir meu projeto. Disse que eu já tinha uma tese quase pronta, que faltava muito pouco. Tetê é sempre otimista e eu acreditei! Foi bom acreditar, pois foi a partir daquele dia que comecei realmente a escrever a tese.

Agradeço a todo pessoal da CEAD que, direta ou indiretamente, me ajudou na concretização de mais esta importante etapa da carreira acadêmica. Agradeço as minhas colegas do DNSP, pois, mesmo distantes fisicamente, sei que torcem por mim, assim como torço por elas.

Antes de finalizar não poderia deixar de mencionar aquela que cuida de mim dos meus filhos e da minha casa para que eu possa construir minha carreira, Cris (Antônia) te agradeço de coração.

Mesmo dedicando a tese aos meus filhos, isto é muito pouco. Quero agradecer a compreensão que Pedro e João tiveram comigo, principalmente nos momentos em que queriam minha atenção e ela estava totalmente voltada para meu único objetivo naquele instante: terminar a tese. Talvez este afastamento tenha sido bom pra vocês que, de repente, se tornaram mais “independentes”...

Não queremos ter vergonha de escrever e não sentimos a necessidade de falar para não dizer nada. De resto, ainda que o desejássemos, não o conseguiríamos: ninguém pode conseguir isso. Todos os escritos possuem um sentido, mesmo que esse sentido esteja muito afastado daquele que o autor tenha pensado dar-lhe. Para nós, com efeito, o escritor não é Vestal nem Ariel: está «metido no caso», faça o que fizer, marcado, comprometido, mesmo no seu mais profundo afastamento. Se, em certas épocas, utiliza a sua arte para forjar bugigangas de inanidade bem soante, até isso é significativo: é porque há uma crise das letras e, sem dúvida, da sociedade.

(Jean-Paul Sartre, in Situações II)

RESUMO

O objetivo principal desta tese é contribuir para compreensão dos processos vividos pelos jovens no que concerne à saúde, contribuindo assim para o campo da saúde coletiva, particularmente para as políticas de alimentação e nutrição. Para tanto, buscou-se compreender a participação dos discursos midiáticos na formação dos sentidos sobre saúde entre os jovens, tomando o caso particular da novela *Malhação* e enfocando os temas práticas alimentares e cuidados com o corpo.

A pesquisa realizou-se com dois grupos de jovens de configuração sócio-econômica contrastante. Um composto por 10 jovens moradores da Rocinha, multiplicadores de Saúde de um Centro de Saúde do Adolescente - Adolescentro. O outro formado por alunos do ensino médio do Colégio Andrews, instituição de ensino particular localizada na zona sul do Rio de Janeiro.

A análise desenvolveu-se em dois eixos: Um contemplou os episódios de *Malhação*, analisando os discursos dos protagonistas. Outro buscou identificar os sentidos atribuídos pelos jovens à temática das práticas alimentares e a concepção de estética corporal. Foi possível, assim, contrapor os dois resultados e avaliar a sua interrelação.

Os principais conceitos organizadores da tese, tanto teórica como metodologicamente, são: Polifonia (Bahktin), poder simbólico (Bourdieu), mercado simbólico, comunidade discursiva e contexto (Araújo). A pesquisa foi presidida pela perspectiva da produção social dos sentidos, corroborada por uma teoria social dos discursos.

A principal conclusão aponta para uma participação contundente dos discursos midiáticos nos sentidos formados entre os jovens, independentemente dos seus contextos de vida, com uma evidente circularidade simbólica entre as várias comunidades discursivas relevante na vida dos mesmos.

Palavras- chaves: jovem , práticas alimentares, corpo, sentidos e televisão

ABSTRACT

The main aim of this thesis is to contribute to the comprehension of the process lived by young people concerning health, contributing this way to the collective health field, particularly to the policies of feeding and nutrition. Having provided that, it was aimed to measure the participation of the media speeches in the construction of the senses about health among young people, taking into account the particular case of the soap opera “Malhação” focusing on both subjects: eating habits and body care.

The research has been done with two groups of young people who have contrasting socio-economical configurations. One consisted of 10 young inhabitants of Rocinha slum, health multipliers of an Institution called Attention on Adolescent’s health Centre – the “Adolescentre”. The other one made of high school alumni from Andrews, a private teaching institution placed in the South Zone of Rio de Janeiro.

The analysis has been developed in two axes: one has watched the episodes of “Malhação”, analyzing the speeches of the main characters. The other one has tried to identify what young people acquire from the thematic of eating habits and the body esthetic conception. It was then possible to compare the two results and to evaluate their inter-relation.

The main concepts which organize the thesis, both theoretically and methodologically, are: Polyphony (Bahktin), the symbolical power (Bourdieu), the symbolical market, the speech community and context (Araújo). The research has been presided by the perspective of social sense production, corroborated by a social theory of the speeches.

The principal conclusion points to a factual participation of the media speeches in the senses built among young people, independently of their life contexts, with an evident symbolic circularity among the many speech communities which are relevant for their lives.

Keys-words: young people, eating habits, body, senses and television

SUMÁRIO

Lista de Quadros e figuras	
Lista de Siglas	
Resumo	
Abstract	
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	01
CAPÍTULO I	
1.1 - Os diversos sentidos do termo juventude	08
1.2 - Como está a saúde nutricional dos jovens?	12
1.3 - Práticas alimentares e corpo: construções sociais	17
1.4 - A relação do adolescente com o corpo: o corpo real x o corpo ideal	22
CAPÍTULO II	
2.1 - Mercado Simbólico e Produção de Sentidos	27
2.2 - Estudos Culturais: a teoria das multimedializações	32
2.3 - Características do Discurso Midático	34
2.4 - Falando especificamente da televisão	40
2.5 - Falando agora de novelas	44
2.6 - A relação do jovem com a televisão	48
CAPÍTULO III	
3.1 - Percurso de construção da tese - a pesquisa de campo	51
3.3 - Parte I – conhecendo a novela malhação e os discursos de seus personagens	52
3.4 - Como selecionamos os episódios de Malhação	54
3.5 - Procedimentos de coleta e análise dos dados	55

3.6 - Parte II – Grupos focais: análise dos sentidos dos discursos dos jovens participantes da pesquisa	56
3.7 - Conhecendo o contexto da pesquisa de campo	56
3.8 - Os cenários de realização da pesquisa de campo e o grupo focal	59
3.9 – Obtenção dos dados: técnicas, instrumentos e procedimentos	62
3.10 - Análise dos dados dos episódios de Malhação e dos discursos dos jovens nos grupos focais	70
CAPÍTULO IV	
4.1 - Focalizando a cena: discussão dos resultados da pesquisa	73
4.2 – Parte I – preparando a cena: sentidos propostos nos discursos dos protagonistas da novela malhação	74
4.3 - Parte II – a encenação: os discursos dos jovens do Adolescentro e do Colégio Andrews	116
Considerações Finais	201
Referências Bibliográficas	213
Anexos	219

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

QUADRO 1 - Propagandas do intervalo de malhação dos episódios analisados de 2005	87
QUADRO 2 - Temática dos episódios de 2005	89
QUADRO 3 - Propagandas no intervalo de malhação ano 2006	103
QUADRO 4 - Temática dos episódios analisados do ano de 2006	106
QUADRO 5 - Síntese das respostas do formulário sociocultural comparando os dois grupos focais	120
QUADRO 6 - Comparativo dos sentimentos dos jovens ao assistirem malhação	124
QUADRO 7 - Comparação das cenas e temas de malhação que mais marcaram os jovens dos dois grupos	144
QUADRO 8 - Comparativo da opinião dos jovens sobre a novela	157 e 158
QUADRO 9 - Comparativo da opinião sobre o nome da novela malhação	161
QUADRO 10 - Opiniões de amigos, vizinhos e parentes dos jovens do Adolescentro acerca da novela malhação.	182 e 183
QUADRO 11 - Preferências alimentares do grupo I do Adolescentro	195
QUADRO 12 - Preferências alimentares do grupo II do Adolescentro	196
QUADRO 13 - Preferências alimentares do grupo I dos alunos Colégio Andrews	198
QUADRO 14 - Preferências alimentares do grupo II dos alunos Colégio Andrews	198 e 199
QUADRO 15 - Comparativo das preferências alimentares entre os jovens dos grupos focais	199
Figura 1 - Esquema de análise das regularidades presentes entre os jovens do Adolescentro e do Colégio Andrews	71
Figura 2 - Síntese dos sentidos propostos às práticas alimentares na novela Malhação no ano de 2005	93
Figura 3 - Síntese dos sentidos propostos sobre o corpo na Novela Malhação ano 2005.	97
Figura 4 - Síntese dos sentidos propostos às práticas alimentares na	

novela Malhação do ano de 2006	110
Figura 5 - Síntese dos sentidos proposto ao corpo na novela Malhação do ano de 2006	112
Figura 6 - Síntese dos sentidos sociais sobre práticas alimentares propostos nos episódios de 2005 e de 2006	114
Figura 7 - Síntese dos sentidos sobre corpo propostos nos episódios de 2005 e de 2006	115
Figura 8 - Mapa do mercado simbólico das informações sobre alimentação e cuidados com o corpo dos jovens do Adolescentro	130
Figura 9 - Mapa do mercado simbólico das informações sobre alimentação e cuidados com o corpo dos alunos do Colégio Andrews	134
Figura 10 - Sentidos atribuídos ao corpo através da fala dos Jovens do Adolescentro	167
Figura 11 - Síntese dos sentidos atribuídos ao corpo na fala dos jovens do Colégio Andrews	169
Figura 12 - Síntese dos sentidos atribuídos às práticas alimentares pelos jovens do Adolescentro	172
Figura 13 - Síntese dos sentidos atribuídos às práticas alimentares pelos alunos do Colégio Andrews	175
Figura 14 - Correspondência de sentidos sobre práticas alimentares propostos pela novela e presentes nas falas dos Jovens do Adolescentro	176
Figura 15 - Correspondência de sentidos sobre práticas alimentares propostos pela novela e presentes nas falas dos alunos do Colégio Andrews	177
Figura 16 - Correspondência de sentidos sobre o corpo propostos pela novela e presentes nas falas dos jovens do Adolescentro	178
Figura 17 - Correspondência de sentidos sobre o corpo proposto pela novela e presentes nas falas dos alunos do Colégio Andrews	179

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

*Estou convencido
tudo tem no mínimo cinco sentidos*
(Ricardo Silvestrin)

A reflexão sobre a relação entre a mídia, modificação de hábitos alimentares e concepção de estética corporal teve início na Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente na disciplina “Educação Nutricional”, pela qual sou responsável. Naquele momento, minhas indagações se voltavam para a divulgação de um padrão estético corporal construído e determinado socialmente. Esse novo campo de interesse me levou ao questionamento dos sentidos que assumem os discursos midiáticos sobre práticas alimentares, padrão de saúde e suas relações com uma estética corporal.

Estas questões foram decisivas para a realização de um mestrado em Saúde Pública entre março de 1999 e junho de 2001 na Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP / FIOCRUZ), momento em que essas e outras questões foram estudadas.

O objetivo principal da dissertação¹, à época, foi analisar e compreender as estratégias discursivas adotadas pela mídia quanto às práticas alimentares de emagrecimento.

O veículo midiático analisado foi a revista CAPRICHÔ, uma publicação direcionada a adolescentes do sexo feminino. A metodologia utilizada foi a análise de discursos. Esta análise contemplou o ano de 1999 e enfocou os seguintes aspectos: quem fala; o que fala; para quem fala; quem é o intermediário; como o discurso se mostra, interage e seduz o público leitor. Além desses aspectos, foram considerados os pontos convergentes e divergentes entre o discurso midiático sobre práticas alimentares para emagrecimento e o que é preconizado pelo discurso da ciência da Nutrição.

Os resultados da análise permitiram afirmar que a mídia se apropria do discurso técnico-científico de forma a legitimar-se, com o respaldo de entrevistas com especialistas no assunto. O discurso midiático utiliza estratégias de convencimento, persuasão e sedução e pode influenciar o público leitor em relação às suas decisões, atitudes e comportamentos ligados à sua prática alimentar.

Nos discursos da Revista a dieta era vista como tratamento e não como um hábito alimentar. Isso se dá em função de uma tendência do discurso midiático a relacionar um conjunto de idéias que pressupõem dieta como controle, restrição ou proibição.

Em relação à elaboração de políticas públicas na área de comunicação e saúde, ficou evidente a necessidade de se ampliar estudos sobre a mídia, visando oferecer aos elaboradores e gestores das políticas mais elementos analíticos e, adicionalmente, visando auxiliar o leitor a fazer uma opção consciente quanto à forma de se alimentar e conceber seu corpo.

A pesquisa aponta para significativos desencontros entre as modalidades discursivas da mídia e as da ciência da Nutrição, o que não contribui para promoção de uma vida mais saudável e de qualidade para os adolescentes.

Este resgate do trabalho realizado no mestrado justifica-se pelo fato de que um trabalho científico muitas vezes não se esgota nele mesmo, mas abre novas possibilidades de investigação. Foi partindo dos resultados da dissertação de mestrado que percebemos a necessidade de aprofundar algumas questões que emergiram e, até mesmo, a ampliação da própria temática.

O caminho escolhido foi realizar no doutorado um estudo que não se restringisse apenas às estratégias discursivas sobre práticas alimentares e concepção de estética corporal utilizados pela mídia, mas que ampliasse a análise do processo comunicativo, enfocando, além da produção dos discursos, como estes discursos circulam e são apropriados. Para tanto, nos apoiamos na Teoria da Produção Social dos Sentidos e também, nos Estudos Culturais, mais precisamente em sua corrente latino-americana.

Consideramos “produção de sentido” uma noção que permite focar com pertinência a fase de reelaboração, pelo receptor, dos discursos recebidos pela mídia, a partir de suas condições concretas de vida, de seus próprios referenciais e de sua relação com o contexto macrossocial.

Sendo assim, diferindo do mestrado, no qual o objeto de estudo foi a mídia impressa, através de uma revista segmentada direcionada ao público adolescente feminino, a opção para o doutorado será a mídia televisiva, ampliando desta forma a abrangência do público.

A televisão, ao contrário, está presente na maioria dos lares, independente da classe social e sexo. Constitui-se como um instrumento importante na produção cultural, além de permitir a construção de uma rede complexa de sentidos sociais. Elegemos

como universo para este estudo programas televisivos para adolescentes, especificamente a novela *Malhação*.

A escolha do público adolescente deveu-se, em primeiro lugar, ao fato de ser um grupo contemplado pelos programas televisivos que buscam estimular determinados modelos de alimentação e de estéticas corporais, ou seja, estimular determinados estilos de vida. Os indivíduos antes de tornarem-se cidadãos, constituem-se como potenciais consumidores².

Outra questão que devemos deixar clara é que nessa tese utilizaremos para nos referir aos sujeitos de nosso estudo, tanto a palavra adolescente como a palavra jovem, sem considerarmos categorias diferenciadas. Não assumimos uma definição de adolescência e juventude baseada na perspectiva biológica, mas sim numa dimensão social.

Outro motivo que nos levou escolher os jovens se justifica por não termos no mestrado contemplado o discurso desses sujeitos que são “bombardeados” pela mídia com informações sobre cuidados com a alimentação e o corpo. Portanto, agora gostaríamos de compreender como os jovens se apropriam destes discursos e os colocam em prática em seus cotidianos.

Em terceiro e último lugar, a escolha se justifica também pela percepção de que ainda existe uma carência de Políticas Públicas de Saúde que contemplem as reais demandas destes atores.

Toda tese busca trazer contribuições ao(s) campo(s) que se vincula. Nós pretendemos contribuir para a ampliação dos debates nos campos da saúde, da comunicação e da educação.

Na saúde a contribuição se concentra sobre a ampliação e o aprofundamento da discussão acerca da influência da mídia na adoção de práticas alimentares e na concepção de estética corporal. A relação entre a mídia e a saúde dos indivíduos tem se constituído, no campo da Saúde Pública, como uma problemática desafiadora. Para além deste reconhecimento, pouco se tem estudado sobre este tema nesse campo.

Já no campo da comunicação existem muitos trabalhos de recepção de mensagens midiáticas, porém estuda-se mais o efeito dos meios de comunicação sobre as pessoas, enfatizando-se a fase de elaboração dos discursos, sem buscar compreender a forma como estes discursos circulam e são apropriados pelos indivíduos. Outra contribuição é a aplicação de um modelo de comunicação em rede para políticas públicas, especificamente para intervenção em saúde³.

A contribuição na área da Educação dar-se-á no desenvolvimento de roteiros tanto para seleção de material midiático como para motivação de grupos de discussão que utilizem a programação televisiva como substrato para educação e promoção.

Ainda na Educação, contribuirá na formação do profissional nutricionista, pois atualmente na ciência da Nutrição, necessitamos de um referencial teórico que procure compreender a complexidade das práticas alimentares e a relação destas com o corpo, pois não podemos restringir nossa compreensão a uma dimensão puramente biológica.

Muito se tem falado sobre promoção da saúde, mas dentro de uma perspectiva de individualização e de culpabilização dos indivíduos, enfocando mudanças comportamentais e de estilo de vida. Esta concepção tem apoiado a formulação das Políticas Públicas e atendimento em saúde.

Esta tese, ao focar e revelar os sentidos elaborados pelos jovens quanto às práticas alimentares e cuidados com o corpo, a partir da leitura crítica, feita por eles mesmos de uma programação televisiva, procura romper com uma visão de atuação em saúde ou de formulação de Política em Saúde, voltada ao mero repasse de informações científicas, desconsiderando a rede de informações acionadas e vivenciadas pelos jovens. Pretende também contribuir para um atendimento de saúde mais crítico e mais integrado ao universo do jovem.

Essa tese está **divida em quatro capítulos**. Como os sujeitos privilegiados desse estudo são jovens, iniciamos o **primeiro capítulo** apresentando a juventude a partir de diversos referenciais. Acionamos diversos autores como: Abramo, Dayrell, Gomes, Zagury, Luz e outros. Chegamos à idéia de que essa categoria é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação. De um lado há um caráter universal dado pelas transformações do indivíduo numa determinada faixa etária (biológico e psíquico). De outro, há diferentes construções históricas e sociais relacionadas a esse tempo/ciclo da vida.

A partir dessa idéia de juventude buscamos, ainda nesse capítulo, entender a problemática que envolve o comportamento alimentar dos jovens. Mostramos através de alguns estudos o **dilema** em que o jovem vive, entre consumir alimentos que os identifica como alguém moderno, descontraído, como no caso dos lanches rápidos, ou manter-se magro e esteticamente “adequado” segundo padrões estabelecidos. Em ambos os casos, a saúde dos jovens pode estar sendo comprometida, ou pelo excesso de peso ou pelos transtornos alimentares psicológicos. Apresentamos as prevalências do

sobrepeso/obesidade e anorexia e bulimia na saúde dos jovens e através de alguns autores delineamos a construção social desses agravos.

Através de Bourdieu discutimos o corpo e a alimentação como as mais irrecusáveis objetivações do gosto de classe, que se manifesta de diversas maneiras, ou seja, como cuidá-lo, como mantê-lo, como nutri-lo, o que comer e o quanto comer. Bourdieu postula que o corpo e a alimentação são as expressões mais reveladoras das disposições mais profundas do *habitus* (conceito de Bourdieu definido nesse capítulo).

Na seqüência, discutimos que a construção da identidade pessoal no período da adolescência inclui, necessariamente, a relação com o corpo. E na contemporaneidade e principalmente em nossa cultura essa relação do jovem com sua imagem corporal alcança seus extremos. Mostramos através de alguns autores como Goldenberg, Sant'Anna, Ortega, Norbert Elias, que o corpo atualmente ganha uma maior centralidade na vida das pessoas.

Por entendermos ser esse um estudo que procura, entre outros aspectos, entender a participação dos discursos midiáticos na formação de sentidos sobre saúde entre os jovens, particularmente, focando a novela *Malhação* nos temas práticas alimentares e cuidados com o corpo, no **segundo capítulo** trataremos do mercado simbólico e da produção de sentidos, enquanto resultante de uma prática comunicativa, a partir de um modelo de comunicação que tem a Teoria de Produção de Sentidos Sociais como um dos seus eixos teóricos principais. Esse modelo foi proposto por Araújo em sua tese de doutorado e denomina-se *Mercado Simbólico: interlocução, luta e poder - um modelo de comunicação para Políticas Públicas*. Ao definirmos o modelo apresentamos as principais categorias analíticas que utilizaremos nessa tese, como a polifonia, o poder simbólico, a concorrência discursiva, a interlocução, as comunidades discursivas, o contexto existencial, o contexto situacional e as mediações de Orozco para audiência televisiva.

A televisão não promove interpretações consensuais, mas produz lutas pela interpretação de sentidos. Essa frase dá o tom desse capítulo, o qual na seqüência discorre sobre a televisão, as características dos discursos midiáticos e sobre o gênero televisivo chamado narrativa (novelas). Quanto à televisão, vista como veículo polifônico, nos apoiamos em Machado, Caparelli e Lima. Para Machado a televisão *é e será aquilo que nós fizermos dela*. Para entendermos os discursos da mídia com suas características peculiares, buscamos os estudos de Rodrigues.

Quanto à novela, discutimos a sua principal característica de mediar os modos de ver e compreender a sociedade brasileira. A telenovela brasileira, com seu potencial de penetração tanto no espaço urbano como no espaço rural, fornece um repertório comum por meio do qual pessoas de classes sociais, gerações, gênero e regiões diferentes se posicionam entre si e interpretam o mundo ao seu redor. Esse repertório adquire, assim, estatuto de verdade e medeia a compreensão que temos de nós mesmos e da sociedade a que pertencemos. Nessa perspectiva de entendimento do papel das novelas acionamos Lopes, Andrade, Borelli, entre outros.

Ainda nesse capítulo apontamos a relação dos jovens com a televisão, que de um modo geral a incorporam como parte indiscutível de seu cotidiano. É como se fosse uma necessidade, presença, lazer, companhia. É também fonte de crítica, mas é, sobretudo, lugar a partir do qual se fala em acolhida. As relações entre produtores, produtos e receptores se dão por meio de um permanente processo de negociação simbólica. Para discutirmos essas e outras questões, utilizamos Fischer, Cogo e Gomes, Bourdieu, Borelli, Barbero.

O **terceiro capítulo** foi organizado em duas partes. Uma diz respeito às técnicas, procedimentos, instrumentos que nos ajudaram na análise dos discursos dos protagonistas da novela *Malhação*, subsidiando a identificação da temática utilizada para a escolha do episódio problematizado nos grupos focais. Constam dessa parte: as questões éticas que envolvem a pesquisa; o porquê de escolhermos a novela *Malhação*; os procedimentos e instrumentos de coleta dos episódios e de análise dos mesmos.

Da segunda parte constam os procedimentos, técnicas e instrumentos utilizados na pesquisa de campo. Caracterizamos os sujeitos da pesquisa; descrição do contexto do campo da pesquisa; descrição e caracterização dos cenários (locais de realização dos grupos focais); descrição das atividades realizadas nos grupos focais nos três dias de encontro; procedimentos de análise das falas dos grupos focais.

O **quarto capítulo**, de cunho analítico e problematizador, procura relacionar os pressupostos teóricos aos resultados que emergiram tanto dos discursos dos personagens dos episódios da novela *Malhação* como dos discursos dos jovens nos grupos focais. Ele é composto de duas partes, a primeira chamada **PREPARANDO A CENA**, na qual apresentamos resultados da análise dos episódios da novela *Malhação* do ano de 2005 - **Preparando a cena um** - e do ano de 2006 - **Preparando a cena dois**. A análise desses episódios objetivou conhecer a novela e selecionar o episódio a ser exibido nos grupos focais.

Caracterizamos os personagens que apareceram nos episódios, descrevemos os cenários, identificamos as propagandas veiculadas nos intervalos, as temáticas que compõem as histórias da novela, e por último buscamos identificar e analisar os sentidos presentes nos discursos dos personagens sobre as práticas alimentares e cuidados com o corpo. Ainda nessa mesma parte, veremos **Preparando a cena três**, que trata da síntese dos sentidos sobre práticas alimentares e corpo que foram identificadas em ambos os anos, com intuito de facilitar a comparação destes, aos sentidos encontrados nos discursos dos jovens no grupo focal a respeito destas mesmas questões.

A segunda parte desse capítulo, denominamos **ENCENAÇÃO**, nela é apresentada a rede de sentidos dos discursos dos jovens sobre a novela e sobre as práticas alimentares e cuidados com o corpo. Os resultados estão apresentados e discutidos, de acordo com as atividades realizadas em cada encontro com os grupos focais. Os resultados são identificados no texto como **cenar** que ao final se articulam tecendo os fios dos sentidos que intentamos encontrar nessa tese.

CAPÍTULO I

1.1 - Os diversos sentidos do termo juventude...

*Um entre os outros
igual a todos
porque diferente
nem menos nem mais
dividido por mim mesmo
múltiplo de si
ímpar
como todos os meus pares*
(Ricardo Silvestrin)

Como dito anteriormente, voltamos a reforçar que, nesta tese, assumimos uma definição mais antropológica e sociológica dessa fase da vida para procurarmos entender a complexidade desse momento nos dias atuais.

Nos dias atuais a busca da juventude eterna e perfeição têm se mostrado um desejo perseguido pelos indivíduos. Tal afirmação tem sido repetidamente proposta por vários autores, dentre outros, Hobsbawn, em sua obra a *Era dos Extremos*⁴. O autor destaca que, na transição de final e início de milênio, há o triunfo do indivíduo sobre a sociedade. A juventude praticamente deixa de ser uma etapa da vida para se constituir um estilo de vida.

Outros autores como Dayrell⁵, Sposito e Carrano⁶ se referem a esse fenômeno como a “juvenilização” da sociedade, ou seja, se ressaltam muito as características e valores ligados à juventude, como a energia e a estética corporal, ou mesmo a busca do novo.

Porém, a despeito de toda essa valorização do ser e estar jovem, nos parece que esta é uma categoria pouco contemplada em suas demandas sociais (educação, cultura, saúde), econômicas e políticas.

Os diversos referenciais de juventude podem levar a não efetividade de algumas políticas direcionadas a este grupo. Assim como a adoção de uma única definição pode levar a uma estigmatização.

Para entendermos a complexidade desta categoria, bem como para deixarmos clara a definição que estamos adotando, passaremos a destacar alguns desses referenciais.

Inicialmente, trataremos da definição do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei 8069 de 13 de julho de 1990) para o qual a adolescência compreende a faixa etária que vai dos 12 aos 18 anos. Caracteriza-se por mudanças físicas aceleradas e características da puberdade, diferentes do crescimento e desenvolvimento que ocorrem em ritmo constante na infância. Essas alterações surgem influenciadas por fatores hereditários, ambientais, nutricionais e psicológicos.

Ao contrário do que é preconizado pelo Estatuto, Bourdieu em seu texto “A Juventude é Apenas uma Palavra”, publicado no livro *Questões de Sociologia*⁷, já alertava que a idade é um dado biológico socialmente manipulado e manipulável; e que o fato de falar dos jovens como se fosse uma unidade social, um grupo constituído, dotado de interesses comuns, e relacionar estes interesses a uma idade definida biologicamente já se constitui uma manipulação.

O enfoque da juventude dentro da lógica puramente biológica e de certa forma reducionista acaba por associá-la, no campo social, a uma fase da vida problemática, ou seja, aos jovens, principalmente os de classe social mais desfavorecida, são associados algumas mazelas como: aumento do crescimento da violência, do consumo e o tráfico de drogas ou mesmo da expansão da Aids e da gravidez precoce, entre outros. Sem dúvida estas são questões que circunscrevem o contexto de muitos desses jovens e demandam ações urgentes, mas não podemos generalizar reduzindo desta forma outras potencialidades da juventude.

Reforçando a dimensão psicobiológica da adolescência, encontramos outra autora, Zagury⁸, que considera a adolescência como uma fase caracterizada pela transição entre infância e a juventude. Diferentemente de Dayrell⁵ que considera a adolescência uma primeira fase da juventude.

A adolescência para esta autora compreende um momento extremamente importante do desenvolvimento, com características muito próprias, como: período de conflitos, necessidade de afirmação, mudanças físicas e psicológicas, associadas à impaciência e à irresponsabilidade.

Tal definição colide com as idéias de Bourdieu sobre juventude, pois a autora caracteriza a juventude como se todos tivessem as mesmas características. Desconhece a influência do contexto existencial, que é dado pela posição dos jovens como pessoas no

mundo, situados num tempo e num espaço particular, assim como sua história de vida, seus grupos de pertencimento, seu gênero, sua classe, sua idade, sua experiência anterior, tudo isso com certeza conferirá algumas características a uns e não a outros.

A própria ordem social constituída define o *status*, o papel e as possibilidades de integração do adolescente, classificando-o como imaturo. Essa concepção associa a irresponsabilidade jurídica e civil à necessidade de proteção, alijando o jovem das decisões políticas e econômicas. Apenas aos vinte e um anos, o jovem torna-se um cidadão completo. A imaturidade, portanto, não deve ser só vista como determinada por aspectos psicobiológicos, mas também, por interesses políticos e/ou econômicos⁹.

A idéia de juventude como um momento de conflitos, de necessidades de afirmações, de prazer, de liberdade de expressão, de comportamentos exóticos, associa esta fase a um momento de experimentação, um tempo para o ensaio e erro. Um período marcado pela busca do prazer e pela irresponsabilidade, com uma relativização da aplicação de sanções sobre o comportamento juvenil.

Esta idéia escamoteia as dificuldades vivenciadas pelos jovens, advindas das descobertas e da confrontação dos limites impostos pela história individual, pelo contexto familiar e social.

Mais recentemente, acrescenta-se uma outra tendência em perceber o jovem, no campo da cultura. Abramo¹⁰ discute a juventude dentro de uma dimensão sócio-cultural. Em seu estudo sobre expressão de grupos juvenis no cenário urbano brasileiro, nos anos oitenta, nos mostra que a juventude apresenta-se, também, marcada por um sentimento de contestação e se caracteriza por um período de críticas, sobretudo, no que tange às transformações da ordem estabelecida.

A autora destaca o movimento dos *punks* e *darks*, que têm uma forma peculiar de protestar, basicamente no universo do lazer e do consumo, sem procurar alternativas no sistema produtivo e institucional. Mas, apesar de não apresentarem uma proposta de mudança da situação, tal movimento sinaliza o sentimento de insatisfação com as condições de emprego, a falta de oportunidade e a injustiça social e, dessa forma, faz uma intervenção crítica no espaço urbano.

Tendo em vista que a juventude é pensada a partir de diversos referenciais, partimos da idéia de que essa categoria é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação. De um lado há um caráter universal dado pelas transformações do indivíduo numa determinada faixa etária (biológico e psíquico). De outro, há diferentes construções históricas e sociais relacionadas há esse tempo/ciclo da vida.

Abramo¹¹, Monteiro¹², Dayrell⁵ em seus estudos revelam a influência do momento histórico, do contexto social, econômico e cultural na modelação das representações e práticas diversificadas durante essa etapa da vida.

O conceito de juventude não compreende um conceito fechado e rígido, mas determinado por uma sociedade. Nesse sentido, a juventude deve ser pensada como um fenômeno plural intimamente ligado às condições materiais e simbólicas do meio. Ela não é dada, mas construída socialmente.

É dentro desta pluralidade e complexidade que o adolescente tenta de todas as formas se afirmar como indivíduo nas várias situações e lugares. Ele desempenha diversos papéis sociais simultaneamente. É filho (a), estudante, amigo (a), namorado (a), trabalhador (a), consumidor (a). Circula por grupos e espaços, experimenta estilos e tendências, reafirma gostos e preferências. Em cada uma de suas múltiplas identidades querem se reconhecer e serem reconhecidos, ter espaço para se manifestarem e se mostrarem enquanto sujeitos¹³.

Consideramos que, pensando a juventude como uma categoria social, possamos observar a influência da indústria cultural através do consumo de produtos destinados especialmente ao jovem. Isso parece exercer importante papel na constituição de identidades através da mercantilização dos estilos ligada, por exemplo, à moda, à música, à estética corporal e às práticas alimentares. O mercado identifica, assimila e processa as variadas tendências surgidas entre a juventude e vende o conceito de que todos os consumidores podem ser jovens, mas com a maturidade e o poder aquisitivo do adulto.

O jovem sendo entendido como um potencial consumidor tem a sensação de liberdade de escolha, é como se fosse permitido a ele optar por vários espaços e formas de elaboração de suas identidades, o que não se confirma, existe uma padronização de gostos e estilos.

Há entre os jovens, diferenças de acesso aos bens de consumo, mas os desejos e demandas não deixam de existir. Para alguns jovens é possível usar o tênis de marca (*griffe*), para outros se usa o tênis de uma marca semelhante. Uns lancham em lugares conhecidos e famosos pelo seu *marketing* mundial, outros lancham em um estabelecimento pouco conhecido e mais próximo do seu bairro.

Os estilos juvenis não são estilos de classes específicas somente porque derivam da cultura massiva ou mantêm vínculos estreitos com ela, mas porque podem ser modos

produtivos de lidar com essa cultura para atender a problemas colocados pela especificidade do grupo no interior da classe de origem¹⁴.

Essas questões são importantes para percebermos como dois grupos de adolescentes tão diferentes em termos sócio-econômicos podem ser comparados, como no caso os jovens do Adolescentro e os jovens alunos do Colégio Andrews.

Os jovens estudados nessa tese têm idades cronológicas diferentes, mas como já explicitado não trataremos dessa etapa da vida numa perspectiva biológica, e sim como uma categoria que é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação.

Como um dos objetivos deste estudo é contribuir para um atendimento nutricional, de forma mais crítica, considerando um contexto ampliado de saúde dos jovens, passaremos a descrever este contexto, buscando mostrar a magnitude dos problemas que envolvem esse grupo na atualidade.

1.2 - Como está a saúde nutricional dos jovens?

*Mesmo quando a saúde é de ferro,
há sempre maneira de pô-la em
perigo constantemente.
(Miguel Esteves Cardoso)*

Não nos propomos a aprofundar sobre a epidemiologia e diagnóstico da obesidade, anorexia e bulimia na adolescência, mas identificá-las como agravos à saúde que crescem vertiginosamente a cada dia e compreendê-las como consequência da construção social tanto da imagem, como das práticas alimentares contemporâneas.

A adolescência/juventude é o período de maior velocidade do crescimento do indivíduo, caracterizando-se pelo “estirão” da altura, o que implica uma necessidade de maior aporte calórico e de nutrientes. Portanto, a boa condição de saúde e nutrição é de fundamental importância nesta etapa da vida.

Nas últimas décadas, a prevalência da obesidade na população brasileira tem-se elevado nos diferentes grupos etários e sociais. Essas mudanças vêm ocorrendo paralelamente à modificação expressiva no padrão alimentar da população urbana brasileira. Particularmente, no que se refere à redução no consumo de cereais,

leguminosas, raízes e tubérculos, à substituição da gordura animal pelos óleos vegetais, bem como ao aumento do consumo de ovos, de leite e derivados¹⁵.

No Brasil 15% a 20% dos adolescentes são obesos¹⁶. Estudo realizado por Priori¹⁷, com 95 adolescentes paulistas do sexo masculino, utilizando a proposta de Veiga e colaboradores¹⁸ para índice peso e estatura, observou que 19% dos pesquisados apresentavam sobrepeso ou obesidade. Baseando-se nos critérios de classificação do estado nutricional recomendado pela Organização Mundial de Saúde¹⁹, o autor encontrou 14,7% de sobrepeso entre estudantes de São Paulo com pequena diferença entre os sexos (14,0% e 15,6% para o sexo feminino e masculino respectivamente).

A partir dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição (PNSN) realizada em 1989, Fonseca e colaboradores utilizaram o IMC (índice de massa corporal) para avaliação de sobrepeso em adolescentes e elegeram como ponto de corte o percentil 90 da distribuição de crianças brasileiras, encontrando um percentual de 23,9% de sobrepeso para meninos e de 7,2% para as meninas²⁰. Este achado deve-se às limitações do índice de massa corporal, pois este não separa massa magra (músculos), de massa gorda (tecido adiposo) e ossos, o que pode influenciar no peso, principalmente, dos meninos que tem uma estrutura corporal (ossatura e musculatura) mais desenvolvida que a estrutura corporal das meninas, sem dizer que o ponto de corte percentil 90 é bastante sensível, ou seja, engloba mais indivíduos falso-positivos²¹.

Sichieri e Veiga²², também tendo como base os dados da PNSN, observaram que os adolescentes brasileiros são mais magros do que os americanos, sendo que esta diferença foi menor para as meninas, no período pós-pubertário. Meninos norte-americanos com 17 anos de idade eram cerca de 10 quilos mais pesados do que os brasileiros, e em relação às meninas a diferença era de apenas dois quilos. Na região Sul, a distribuição do índice de massa corporal (IMC) para meninos foi bem próxima à dos norte-americanos e as meninas mais velhas apresentaram tendência para obesidade.

Outros estudos mais recentes como os realizados em Belo Horizonte, com intervalo de dois anos (1998/2000), revelaram que a prevalência do sobrepeso e obesidade em adolescentes (entre 10 e 20 anos de idade) vem aumentando; em 1998, registrou-se que 8,5% dos obesos encontravam-se acima do percentil 85 do IMC, sendo 2,1% acima 95% do IMC. Enquanto que no ano de 2000, a prevalência subiu para 18,5% (21,3% do sexo masculino e 16,7% do sexo feminino), caracterizando uma taxa de 10% de aumento do sobrepeso e obesidade na adolescência²³.

Uma das possíveis causas do aumento da obesidade, principalmente entre os adolescentes, é a incorporação da prática alimentar dos lanches rápidos, conhecidos como *fast food*, que muitas vezes substituem as grandes refeições (almoço e jantar), ou constituem um complemento excessivo dessas refeições. Em ambas as situações, os *fast food* comprometem o estado nutricional, levando à obesidade ou a um quadro de carências nutricionais. Geralmente, os lanches rápidos são ricos em calorias, pobres na quantidade de ferro, cálcio, vitaminas e fibras²⁴.

A prática alimentar dos lanches rápidos apresenta-se tão difundida que as pessoas deixam de sentar-se à mesa espelhando a mudança do sentido social do ato de comer, para ir a uma lanchonete.

A cozinha deixou de ser o lugar de elaborar os alimentos e de lhes dar sabor e sentido, lugar no qual se dava a intimidade familiar, os investimentos afetivos, simbólicos, estéticos e econômicos. Na cozinha despontavam as relações de gênero, de geração, a distribuição das atividades que traduziam relação de mundo. Era um espaço rico em relações sociais. Sentar-se à mesa constituía um ritual de comensalidade. Com a introdução da prática de lanches rápidos e o hábito de freqüentar lanchonetes, perde-se toda essa função social da cozinha²⁵.

O programa de lazer de muitas crianças e adolescentes moradores dos grandes centros urbanos, já penetrando como prática no interior, resume-se a freqüentar uma lanchonete do tipo *fast food*. Juntamente a esta prática alimentar, estudos têm mostrado que muitos jovens não praticam nenhuma atividade física, o que vem a aumentar as chances de o indivíduo se tornar obeso, pois além do excesso calórico, ou seja, aumento do consumo, há uma diminuição do gasto, via sedentarismo.

Segundo Matsudo²⁶ estudos epidemiológicos e experimentais evidenciam uma correlação positiva entre atividade física e diminuição da mortalidade, sugerindo também um efeito positivo nos riscos de enfermidades cardiovasculares, perfil de lipídios plasmáticos, manutenção da densidade óssea, na redução de dores lombares e melhores perspectivas no controle de enfermidades respiratórias crônicas e de diabetes. Em nosso meio, diversos levantamentos apontam uma prevalência de 70% de sedentarismo, índice extremamente superior a outros fatores de risco como obesidade, diabetes, hipercolesterolemia, hipertensão e tabagismo; confirmando indicações que o sedentarismo está se tornando o “inimigo número um da saúde pública”.

A publicidade e o *marketing* estimulam esse tipo de prática alimentar (lanches rápidos) afirmando que se come mais “rápido” e mais “barato”, moldando e esculpindo

a nova face do espaço e do tempo. O homem contemporâneo não pode mais perder tempo, como nas palavras de Silva²⁷, tempo é trabalho, tempo se consome e se vende, tempo é signo de *status*, tempo é mercadoria, tempo é dinheiro, portanto, é bastante compreensível que a preocupação com o tempo nas sociedades capitalistas avançadas tenha dado margem à expansão espetacular das lanchonetes *fast food*.

Outra questão que esta prática alimentar trouxe ao cenário, foi a homogeneização/padronização. Segundo Câmara Cascudo²⁸, as práticas culinárias estão ligadas às transformações dos costumes domésticos, diferenciados segundo culturas, lugares e classes sociais. Para o autor hoje se assiste, cada vez mais, a uma homogeneização dos hábitos alimentares, a uma universalização de necessidades calóricas, vitamínicas, e a uma padronização de gostos e paladares.

É dentro deste cenário que a obesidade aliada ao sedentarismo ganha *status* de problema de saúde pública, já que a obesidade é a condição que aumenta o risco de morbidade para as principais doenças crônicas - hipertensão, dislipidemias, diabetes, doenças coronarianas, alguns tipos de cânceres e colecistite.

Porém, a questão da saúde e nutrição dos jovens não se encerra nos agravos ligados ao sobrepeso/obesidade. O baixo peso advindo de transtornos psicológicos ligados à alimentação, também constituem sério problema de saúde pública, principalmente nessa fase da vida.

Assiste-se cada vez mais a uma exacerbação do “culto ao corpo”, resultado do novo padrão estético corporal, aquele do indivíduo esguio, esbelto, com muitos músculos, alto, enfim, um modelo das passarelas universais. Em função disso, surgem diversos mecanismos para alcançar o padrão ideal de corpo.

Os distúrbios alimentares e psicológicos mais comuns e que têm a incidência cada vez mais crescente são: a anorexia nervosa e a bulimia nervosa. Segundo Ribeiro et al²⁹, a incidência mundial da anorexia está estimada em um indivíduo para cem mil, porém, se considerarmos apenas as mulheres jovens e brancas, de países desenvolvidos, esta taxa se eleva para uma mulher para duzentas. Há evidências de que a incidência esteja aumentando nas últimas décadas, em países como os Estados Unidos e os da Europa, além de ser oportuno considerar os grupos de risco, ou seja, pessoas preocupadas com o peso e a forma física (modelos, bailarinas, aeromoças e artistas).

Segundo Vilela³⁰, de acordo com a maioria dos estudos, a taxa de prevalência da anorexia nervosa é de 0,5% a 1% e para bulimia nervosa, entre 1,0% e 1,5% em mulheres; já para os homens a taxa é muito menor. A anorexia nervosa é uma

enfermidade predominantemente adolescente, coincidindo entre os estudos mais bem documentados com faixa etária de 12 a 25 anos. Antes e depois destas idades a incidência do transtorno é irrelevante do ponto de vista estatístico. Foi observado também que dentro desta faixa os momentos de maior risco ficam entre os 14 e 18 anos. Já a bulimia nervosa tem o seu começo mais tarde, em torno de 16 a 19 anos, embora não seja incomum que isto ocorra na terceira ou quarta década da vida.

Ser e estar anoréxica ou bulímica constitui atualmente um estilo, uma identidade. É o que podemos observar a partir da análise de uma matéria veiculada em 16/11/2006 no *site* da folha *uol*, que nos revela que existem hoje em torno de 50 *weblogs* (diários virtuais) e 120 páginas do *Orkut* (site de relacionamentos) mantidos por brasileiros, em que há troca de informações sobre doenças, como dietas ou orientações de como se comportar como uma anoréxica ou bulímica.

Este cenário possibilita a articulação entre os indivíduos no sentido de afirmar a patologia. Há uma banalização da doença que passa a ser associada a uma marca identitária. Essa obsessão pela magreza transforma distúrbios alimentares em um estilo de vida. Meninas e meninos de todas as idades deixam de comer e exageram nos exercícios físicos almejando um padrão de beleza doentio.

Ainda na matéria da folha *uol* pode-se verificar que o levantamento brasileiro sobre estes *sites* apontou que 67% dos usuários dos *weblogs* que fazem apologia à anorexia ou a bulimia têm entre 13 e 17 anos de idade e são, em sua maioria, do sexo feminino, o que vem a corroborar a faixa etária de risco apontada pelos estudos em anorexia e bulimia.

A morbidade e a mortalidade associadas aos transtornos alimentares (TA) são expressivas. A anorexia nervosa (AN) apresenta a maior taxa de mortalidade dentre todos os distúrbios psiquiátricos, cerca de 0,56% ao ano³⁰. Este valor é cerca de 12 vezes maior que a mortalidade das mulheres jovens na população em geral. As principais causas de morte são: complicações cardiovasculares, insuficiência renal e suicídio.

Aliada a todas estas mudanças nos padrões alimentares e estéticos corporais existe também uma escassez de programas de assistência ao adolescente, que levem informações corretas, que desmistifiquem algumas idéias sobre como emagrecer e conquistar o corpo saudável. Por conta desta escassez de programas, muitos adolescentes buscam informações nos meios de comunicação.

Propagandas e telenovelas que divulgam estereótipos de atores e atrizes famosos podem levar o adolescente a querer ter “um corpo” como o desses modelos, criando nele, desse modo, o desejo de ser e de consumir tal estilo, incitando-o, muitas vezes, a experimentar diversas práticas que não são recomendáveis do ponto de vista nutricional. Em virtude disso, desconhecer ou desconsiderar a presença e a influência hegemônica da mídia na formação da opinião, dos desejos, das atitudes, dos valores, dos comportamentos e da subjetividade torna-se quase impossível.

Para compreendermos o porquê de os jovens experimentarem inúmeras práticas sem, contudo, assumirem um “Plano Alimentar” que promova a sua saúde, devemos entender que as práticas alimentares, assim como o corpo, são construções sociais. Para tanto, desenvolvemos o subitem a seguir.

1.3 - Práticas alimentares e corpo: construções sociais

Diz-me o que comes; eu te direi quem és.
(Anthelme Brillat-Savarin)

A prática alimentar é uma resultante histórica e tem um modelo analítico e intelectual que a justifica e inscreve-se numa lógica onde o discurso constrói uma realidade simbólica e relacional. Do mesmo modo, o comportamento alimentar não deve ser visto apenas como o conjunto de práticas observadas empiricamente (o quê e o quanto comemos), mas inserido nas suas dimensões sócio-culturais e psicológicas.

Isto significa dizer que o comportamento alimentar está ligado ao lugar, à forma, à periodicidade e às relações sociais (onde, como, quando e na companhia de quem comemos). Tal afirmação pode ser exemplificada com a situação ocorrida no primeiro encontro com os alunos do Colégio Andrews, no qual levamos um lanche para confraternizarmos e a maioria dos jovens foi embora. Esse exemplo será melhor descrito no capítulo que trata da trajetória percorrida na pesquisa de campo.

Alguns autores como Rotenberg³¹ e Garcia³² afirmam que o comportamento alimentar não satisfaz apenas a necessidade biológica, mas preenche também funções simbólicas e sociais. As práticas alimentares são práticas sociais arraigadas à cultura e, certamente, a cultura influencia as escolhas alimentares. Isto de certa forma explica as escolhas e preferências alimentares dos jovens que participaram dos grupos focais nesse estudo. Tais achados serão mais explicitados no capítulo referente aos resultados.

Para compreendermos como os jovens adotam novas práticas alimentares de acordo com o *status* que podem representar ou o sentimento de pertencimento que podem conferir, recorreremos a Pierre Bourdieu³³ que nos diz que as práticas cotidianas, dentre elas as práticas alimentares, são melhor entendidas a partir do conceito de *habitus*, definido como um sistema de disposições decorrentes de experiências passadas, duráveis (e, portanto, inscrito na construção social da pessoa) e transponíveis (trafegam de um campo para o outro), e que estimulam nos indivíduos suas percepções e ações.

Ao entender as práticas alimentares como práticas sociais, Bourdieu⁷ nos chama a atenção para a diferença existente entre a palavra hábito e *habitus*.

Habitus é algo que possui uma enorme força geradora, ou seja:

É um produto dos condicionamentos que tende a reproduzir a lógica objetiva dos condicionamentos, mas introduzindo neles uma transformação, é uma espécie de máquina transformadora que faz com que nós “reproduzamos” as condições sociais de nossa própria produção, mas de uma maneira relativamente imprevisível, de uma maneira tal que não se pode passar simplesmente mecanicamente do conhecimento das condições de produção ao conhecimento dos produtos (Bourdieu, p.105).

Já a palavra hábito espontaneamente é definida como algo repetitivo, mecânico, automático antes reprodutivo do que produtivo.

De uma maneira geral, o espaço de posições sociais se retraduz em um espaço de tomadas de posição pela intermediação do espaço de disposições (ou do *habitus*), em outras palavras, nossas escolhas, gostos, distinções, vão depender do nosso contexto, da nossa posição na topografia social.

A cada classe de posições corresponde uma classe de *habitus* (ou de gostos) produzidos pelos condicionamentos sociais associados à condição correspondente e, pela intermediação desses *habitus* e de suas capacidades geradoras, definindo por afinidade um estilo. Isso significa que *habitus* relaciona-se a um “princípio gerador e estruturador” das representações e práticas relacionadas a uma determinada posição social em um determinado estilo de vida.

Assim nos diz Bourdieu³⁴ (p.22):

*(...) as posições das quais são produto, os **habitus** são diferenciados: mas são também diferenciadores. Distintos, distinguidos, eles são também operadores de distinções: põem*

em prática princípios de diferenciação diferentes ou utilizam diferenciadamente os princípios de diferenciação comuns.

Para tornar mais clara a definição de *habitus* de Bourdieu, observemos que o comportamento alimentar é formado na primeira infância por imitação dos pais. Estes, por sua vez, passam aos filhos o que aprenderam de geração a geração. Tal conhecimento vem cunhado de valores, costumes, crenças, tabus, ou seja, a cultura na qual estão inseridos. Portanto, *habitus* é uma noção intermediária entre estruturas (como família) e os sistemas de práticas estruturais (como comportamento). O elemento crucial da produção de *habitus* é a idéia ou intenção destas disposições que são reproduções do poder da sociedade.

Pierre Bourdieu³³ desenvolveu uma pesquisa sobre práticas culturais entre classes sociais distintas, em 1963, através de entrevistas e observação etnográfica, com uma amostra de 692 franceses da pequena cidade de Lille - Paris. O objetivo deste autor, ao escolher uma cidade pequena, era dispor de uma população que representasse variações de práticas e de opiniões segundo unidades sociais suficientemente homogêneas. Em 1967-1968, Bourdieu procedeu a uma pesquisa complementar, elevando, assim, de 692 para 1217 o número de pessoas entrevistadas.

O estudo investigou várias questões, como: a prática fotográfica e atitudes com respeito à fotografia, e questões sobre o gosto em matéria de decoração de casa, vestimentas, canções, cozinha (alimentação), leitura, cinema, pintura, música, lazer, etc., e o produto desta pesquisa se consolidou na publicação do livro *La Distinción-criterios y bases sociales del gusto*.

Neste estudo ficou evidenciado que os sujeitos sociais se diferenciam pelas distinções que realizam entre o saboroso e o insípido, o belo e o feio, o distinto e o vulgar, no que se expressa ou revela suas posições. A análise das relações do sistema de classificação (do gosto) e das condições de existência (da classe social) conduz a uma análise social dos critérios de escolhas que são inseparáveis de uma descrição das classes sociais e dos estilos de vida.

A pesquisa revelou a função social do alimento e também chamou a atenção para os estudos de consumo que, muitas vezes, não levam em consideração tal função. Alimentos aparentemente “neutros” como os cereais (pães, farinha, massas, arroz, etc.), apesar de estarem na mesa de todas as classes, sem distinção, ao analisarmos marca/tipo

de preparações, como são servidos e apresentados à mesa, servem de distinção entre os diferentes indivíduos.

As maneiras popular e burguesa de preparar alimentos, de servi-los, de apresentá-los, de oferecê-los, são infinitamente mais reveladoras que a própria natureza dos produtos. A maior parte dos produtos somente recebe seu valor social, a partir do uso social dos mesmos.

Outro autor importante que discutiu o papel social da alimentação foi Roberto da Matta³⁵. Ao se referir à alimentação, estabeleceu uma diferenciação entre comida e alimento. O alimento é considerado um conjunto de substâncias (nutrientes) que servem para nutrir o corpo. Já a comida deve ser vista para além das substâncias alimentícias. A comida é também um estilo, um modo de alimentar-se. O modo de comer define também quem é aquele que come.

O alimento constrói o indivíduo, portanto, é natural que o indivíduo busque se construir comendo. Para Fischler³⁶ o ato de alimentar-se se dá tanto no plano real como no imaginário, o resultado disso é ingerir um alimento com todas as suas propriedades, tornando-o, com isso, parte do que nos constituímos. Nesse sentido, “chegamos a ser o que comemos”.

Na pesquisa de campo realizada para elaboração desta tese, em uma atividade sobre preferências alimentares, tanto os jovens do Adolescente como os do Colégio Andrews foram unânimes em dizer que eles se alimentam de comida de jovens, ou seja, uma comida que os identifica como grupo, que lhes confere o sentido de pertencimento, como veremos no capítulo dos resultados.

Freitas³⁷ é outra autora que valoriza a dimensão cultural do comportamento alimentar, afirmando que na comida mesclam-se valores simbólicos antigos e modernos (inclusive de características regionais) a padrões sócio-culturais das diversas instâncias do conhecimento:

(...) a comida representa a manifestação da organização social, a chave simbólica dos costumes, o registro do modo de pensar a corporalidade no mundo, em qualquer que seja a sociedade (Freitas, p. 2).

A relação do corpo com a alimentação foi também estudada pela pesquisa de Bourdieu, já mencionada. A preocupação com a alimentação e a estética corporal é uma questão que reforça o ideal da classe dominante, que está presente em qualquer que seja

o tempo. O autor observou que os trabalhadores de um nível mais baixo de renda empregam mais os seus rendimentos na compra de gêneros alimentícios do que com outros itens, como higiene pessoal, saúde, beleza e lazer. Subindo um pouco mais na escala social, encontramos trabalhadores de estratos médios, que gastam menos com alimentação, investindo um pouco mais nestes outros itens.

O padrão estético corporal contemporâneo impõe uma dieta leve, magra, isenta de gordura, "*light*". Resume-se na "dieta inteligente" para indivíduos inteligentes e bem sucedidos. Dados da pesquisa de Bourdieu comprovaram essa afirmação, pois na medida em que se sobe na hierarquia social, a proporção de consumo de alimentos "pesados", gordurosos e que engordam, diminuem. Assim como aumenta o consumo de alimentos "leves" sem gorduras, de rápido preparo, fáceis de digestão e que não engordam.

A dieta "pesada" é vista como dieta dos trabalhadores braçais, que necessitam de alimentos mais calóricos e mais baratos. O gosto da classe popular por alimentos que sustentam e são mais econômicos está diretamente relacionado às necessidades de reprodução da força de trabalho, portanto, das condições econômicas do indivíduo.

O ato de comer é um momento de socialização tanto para classe burguesa como para a classe popular, porém, há entre elas uma oposição. As classes populares, ao promoverem uma festa ou confraternização, não se preocupam com normas e prescrições. Preocupam-se mais com a quantidade de comida, pois a mesa deve ser farta. Comer e beber representa a verdadeira arte de viver. Já a classe burguesa pensa e age de forma contrária, tem como nova ética a sobriedade em comer e beber em favor de uma aparência esbelta.

O gosto em matéria de alimentos vai depender da idéia que se faz do corpo e dos efeitos da alimentação sobre ele. Ou seja, da relação do corpo com a força física, com a saúde e com a beleza, e das categorias que se emprega para avaliar estes efeitos. E dependendo da classe social algumas dessas relações com o corpo podem ser escolhidas por uma classe e ignoradas por outra. Ou ainda, diferentes classes estabelecem hierarquias distintas entre os diferentes efeitos.

Dessa forma entende-se o porquê de as classes populares estarem mais atentas à força do corpo (masculino) do que à sua forma, e por que tendem a escolher alimentos mais baratos e nutritivos. E ao contrário, a classe burguesa prefere alimentos saborosos, bons para saúde, de fácil preparo e digestibilidade, que não engordam, e estão mais preocupados com a forma corporal.

Portanto, o corpo e a alimentação são as mais irrecusáveis objetivações do gosto de classe, que se manifesta de diversas maneiras, ou seja, como cuidá-lo, como nutri-lo, como mantê-lo, o que comer, quanto comer e como comer. O corpo e a alimentação são as expressões mais reveladoras das disposições mais profundas do *habitus*.

No próximo subitem trataremos sobre a relação do jovem com o seu corpo e através de alguns autores mostraremos como o corpo tem ganhado cada vez mais um papel central na vida das pessoas.

1.4 - A relação do adolescente com o corpo: o corpo real x o corpo ideal:

O belo é o esplendor da ordem
(Aristóteles)

A construção da identidade pessoal no período da adolescência inclui, necessariamente, a relação com o corpo. *Le Breton*³⁸ fala que o processo de socialização da experiência corporal é uma constante da condição social do homem. Entretanto, encontram em certos períodos da existência, principalmente na infância e adolescência, os momentos mais marcantes.

Em nossa cultura essa relação do sujeito jovem com sua imagem corporal beira o limite, ou seja, em busca de um corpo magro, esbelto e musculoso, adolescentes deixam de fazer importantes refeições e se submetem a uma carga extenuante de exercícios físicos, e muitos já aderem às cirurgias plásticas e o uso de substâncias anabolizantes para conquistar o padrão de beleza determinado.

O corpo atualmente ganha uma maior centralidade na vida das pessoas, como nos mostra Goldenberg e Ramos³⁹, quando dizem:

Se, durante séculos, enormes esforços foram feitos para convencer as pessoas de que não tinham corpo, teima-se hoje, sistematicamente após um longo período de puritanismo, em convencê-las de que o próprio corpo é central em suas existências e afetos (p. 25).

Os mesmos autores afirmam que os indivíduos e grupos estão se apropriando do corpo como um meio de expressão (ou representação) do eu. Isto pode ser explicado pelo contexto social e histórico instável e mutante em que vivemos com perdas de referenciais e valores que demarcavam certa identidade.

Segundo Hall⁴⁰, presenciamos com o final do século XX, uma “crise de identidade” do indivíduo, devido à existência de uma mudança estrutural nas sociedades modernas, que acabou por fragmentar paisagens culturais de classe, sexualidade, etnias, raça e nacionalidade.

Na opinião do autor, essas paisagens culturais nos forneciam *sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a idéia que temos de nós próprios como sujeitos integrados*⁴⁰ (p.9), acarretando seu lugar no mundo social e cultural, significando a perda de um “sentido de si”.

A beleza e a forma física não são mais percebidas e valorizadas como uma dádiva divina, ou de herança genética para os mais céticos, mas sim como o resultado de um trabalho e esforço pessoal. Esta mudança faz recair sobre os indivíduos a inteira responsabilidade por sua aparência física.

Hoje, os indivíduos estão com maior liberdade para intervir no corpo, seja por motivos pessoais ou por modismos. Diferente da primeira metade do século XX, como lembra Sant’Anna⁴¹, quando a “Natureza” era escrita em maiúsculo e se considerava perigoso e, até mesmo, inaceitável fazer qualquer intervenção no corpo, salvo indicações por necessidades.

Acredita-se que por meio da prática regular de exercícios físicos, dos regimes alimentares, das cirurgias estéticas, dos tratamentos dermatológicos de última geração e dos cosméticos, se alcance a perfeição estética.

A liberdade conquistada de mostrar mais o corpo e até mesmo a maior liberdade sexual, são hoje reprimidas se o corpo não estiver em conformidade a determinado padrão estético, convencionalmente chamado de “boa forma”. Portanto, passa-se a ter um maior controle e muitas vezes, até mesmo, certo medo em exhibir um corpo que não está dentro dos padrões desejados e aceitos socialmente. Estes sentimentos são denominados por Goldenberg e Ramos (idem) de *moral estética*.

Essa moral estética permeia os estereótipos na mídia em geral, especialmente na televisão. Os atores e atrizes normalmente são indivíduos que estão dentro do padrão estético corporal, dessa forma reforçam a imagem daqueles que representam o modelo de beleza.

Reforçando as reflexões de Goldenberg e Ramos, encontramos outro autor, Ortega⁴², que compara as práticas ascéticas da Antigüidade, como práticas de liberdade

e as modernas práticas de bioascese¹, como práticas de sujeição e disciplinamento. Para o autor, se as ascetes clássicas tinham como objetivo a transcendência do corpo e o bem comum, as práticas bioascéticas são, em contrapartida, apolíticas e individualistas, faltando nelas a preocupação com o outro e com o bem comum.

Na opinião desse mesmo autor, a ênfase dada aos diversos procedimentos de cuidados corporais, médicos, higiênicos e estéticos leva à formação de identidades somáticas, as bioidentidades, as quais têm deslocado para a exterioridade o modelo internalista de construção e descrição de si.

Goldenberg e Ramos (idem) chamam a atenção para o paradoxo instaurado a partir dessa “moral estética”, para explicar esse paradoxo eles se apóiam em Norbert Elias⁴³, em *O processo civilizador*, para o qual o curso do processo de civilização dos costumes, os momentos de aparente flexibilização moral ocorreram dentro de contextos em que um alto grau de controle era esperado dentro de um padrão “civilizado” particular de comportamento.

Para exemplificar o alto grau de controle que era esperado dentro de um padrão “civilizado”, Elias citou o uso dos trajes de banho, os quais, segundo o autor, por exporem mais os corpos dos indivíduos, exigiram por parte destes um maior autocontrole no que diz respeito às suas pulsões, do que quando o decoro os mantinha escondidos.

Dessa forma Goldenberg e Ramos fizeram um paralelo com Elias e afirmaram a existência de um “processo civilizador” em curso, forjado pela mais nova moral, a da “boa forma”, por trás dessa aparente liberação dos corpos, sugerida pela atual onipresença na publicidade, na mídia e nas interações cotidianas.

A exposição do corpo, em nossos dias, não exige dos indivíduos apenas o controle de suas pulsões, mas também o (auto) controle de sua aparência física. O indivíduo atualmente se preocupa com o corpo que vai mostrar e não mais como antigamente, quando tinha de se preocupar em esconder o corpo⁴³.

¹ As práticas ascéticas implicam processos de subjetivação. As modernas ascetes corporais, as bioascetes, reproduzem no foco subjetivo as regras da biossociabilidade, enfatizando-se os procedimentos de cuidados corporais, médicos, higiênicos e estéticos na construção das identidades pessoais, das bioidentidades. Trata-se da formação de um sujeito que se autocontrola, autovigia e autogoverna. Uma característica fundamental dessa atividade é a autoperitagem. O eu que se pericia tem no corpo e no ato de se periciar a fonte básica de sua identidade (Ortega, 2003, p.64).

Os indivíduos, ao terem que se autocontrolar por sua aparência física, são responsabilizados pelo sucesso ou insucesso desta empreitada. Nesse processo de responsabilização do indivíduo pelo seu corpo, a partir do princípio de autoconstrução, a mídia e, especialmente, a publicidade têm um papel fundamental.

O corpo virou “o mais belo objeto de consumo” e a publicidade, que antes só chamava a atenção para um produto exaltando suas vantagens, hoje em dia serve, principalmente, para produzir o consumo como estilo de vida, procriando um produto próprio: o consumidor, eternamente intranquilo e insatisfeito com a sua aparência⁴⁴.

O corpo como objeto de consumo é temática explorada de forma implícita ou explícita na novela *Malhação*. Um dos episódios gravados e analisados apresenta esse tema de forma bastante explícita, quando um personagem, para conseguir comprar um carro e reforçar seu poder de sedução junto à namorada, se prepara com exercícios físicos extenuantes em uma academia e chega a ponto de ingerir indiscriminadamente substâncias anabolizantes, para criar músculos de forma rápida e conseguir ser garoto propaganda de um anúncio publicitário.

A mídia se constituiu como grande divulgadora de roteiros e dicas de cuidados com a beleza e a forma física, seja explicitamente através da publicidade (*merchandising* de produtos nas novelas), ou implicitamente através da imagem de atores e atrizes.

Para ilustrar lembramos que se hoje passarmos em frente a uma banca de jornal, verificaremos a infinidade de revistas que divulgam essas dicas, roteiros e cuidados com a beleza e a boa forma. O que muitas vezes não se divulga é o quanto de investimento de tempo e dinheiro é necessário para seguir todos os roteiros e dicas de cuidados com a beleza e o corpo.

Portanto, um corpo “em boa forma física”, com tudo o que ele simboliza, promove nos indivíduos, principalmente os das camadas média e alta, conformidade a um estilo de vida e a um conjunto de normas de conduta, recompensada pela gratificação de pertencer a um grupo de “valor superior”.

O corpo adquire um *status* que identifica o indivíduo com determinado grupo e, simultaneamente, o distingue de outros. Esta identificação e sentimento de pertencimento a um grupo específico ficam ainda mais aguçados quando se trata de jovens.

O corpo é, portanto, um *valor*, principalmente nas camadas altas e médias, um corpo *distintivo* que para Goldenberg e Ramos³⁹ parece sintetizar três idéias articuladas:

A de insígnia (ou emblema) do policial que cada um tem dentro de si para controlar, aprisionar e domesticar seu corpo para atingir a “boa forma”, a de grife (ou marca), símbolo de um pertencimento que distingue como superior aquele que o possui e a de prêmio (ou medalha) justamente merecido pelos que conseguiram alcançar, por intermédio de muito esforço e sacrifício, as formas físicas mais “civilizadas” (p.39).

O processo de responsabilização do indivíduo pelo seu corpo, a partir da autoconstrução, o papel da mídia na construção de um padrão de corpo, aliado às características inerentes à juventude, são aspectos decisivos na busca da compreensão da relação do jovem com a mídia, buscando desvendar que sentidos sociais circulam e são apropriados, a partir dos discursos sobre práticas alimentares e modelo de corpo divulgado, principalmente, pela televisão.

CAPÍTULO II

2.1 - Mercado Simbólico e Produção de Sentidos

*Palavra, palavra
(digo exasperado)
Se me desafia,
aceito o combate.*
(Carlos Drummond de Andrade)

Como mencionado na introdução esse é um estudo sobre o modo como os discursos midiáticos participam da formação de sentidos sobre saúde entre os jovens, particularmente, focando a novela *Malhação* nos temas práticas alimentares e cuidados com o corpo. Nesse sentido, este capítulo tratará da produção de sentidos, enquanto resultante de uma prática comunicativa, a partir de um modelo de comunicação que tem este como um dos seus eixos teóricos principais.

Há muitos modos de se conceber a comunicação e algumas formas são bastante antigas, correspondendo a modelos que estão implantados há muito tempo. Esses modelos são de fato os que hoje dominam a área de Saúde Pública (ver Cardoso^{45, 46}, Araújo^{3,47} e Pitta⁴⁸).

As principais características desses modelos são: a **linearidade** (modelo que implica um trajeto da comunicação sem variantes); **bipolaridade** (ou seja, uma comunicação entre um pólo emissor e um pólo receptor, desconsiderando as outras vozes que estão presentes no ato da comunicação); **unidirecionalidade** (a mensagem é construída pelo emissor e transferida para um receptor, ou seja, há uma primazia do emissor); **apagamento de ruídos** (é preciso apagar as outras vozes presentes no processo de comunicação, “limpando” a cena comunicativa); **concepção de língua como conjunto de códigos com significado pré-estabelecido e estável** (esta característica dificulta entender que os significados não estão presentes nas palavras, mas são dinâmicos e construídos na relação de comunicação entre interlocutores, a partir de seus referenciais, conhecimentos prévios, etc.) e **concepção instrumental de**

linguagem (ou seja, esta só serve como instrumento para a realização das intenções do emissor).

Entendemos que os jovens telespectadores da novela *Malhação* estão vivendo processos distintos, com práticas diversificadas e certamente constroem modos de interpretação também diferenciados. A consciência dessas pessoas não é dirigida de fora para dentro, senão em ocasiões provisórias e excepcionais, mas é gerada na sua práxis cotidiana da qual o discurso midiático é um dos componentes⁴⁹.

Portanto, buscamos utilizar um modelo que rompesse com esses pressupostos adotando, para esta tese, o Modelo de Mercado Simbólico da Comunicação, desenvolvido por Araújo, em sua tese de doutorado³.

Esse modelo é caracterizado pela **multilinearidade** (a comunicação se dá em rede); **multipolaridade** (vários interlocutores que ocupam o espaço comunicativo se movimentam nesse espaço, tecendo a rede de produção de sentidos); **multidimensionalidade** (diz respeito à abrangência dos elementos da comunicação, ou seja, ela não é somente conteudística, de transferência de conteúdos); **reconhece as diversas vozes** presentes na comunicação e a **concorrência entre elas**, ou seja, os discursos são espaços de lutas e de negociações.

Teoricamente o modelo foi estruturado a partir de alguns conceitos, entre eles a **Polifonia** numa perspectiva bakhtiniana e o conceito de **Poder Simbólico** desenvolvido por Pierre Bourdieu.

Utilizando a idéia de polifonia (cujo significado em teoria musical, no dicionário Aurélio, são *várias vozes ou instrumentos ou simultaneidade de várias vozes que se desenvolvem independentes, mas dentro da mesma tonalidade*), Bakhtin formulou o **conceito de polifonia** e fundamentou com ele toda a sua filosofia da linguagem. Uma de suas obras clássicas é o livro *Marxismo e Filosofia da Linguagem*⁵⁰.

Para Bakhtin o ato de fala é o fundamento da língua, que não é estática, mas, dinâmica. A língua está em evolução ininterrupta, numa criação contínua. Os fatos lingüísticos se originam e se organizam externamente ao indivíduo, situam-se no território do social. Portanto, os discursos são práticas sociais.

Ribeiro⁵¹, estudiosa de Bakhtin, chama a atenção para a heteroglossia que caracteriza toda comunidade lingüística. Os indivíduos de classes sociais, de gerações, de raças ou de gêneros diferentes, ainda que utilizando uma mesma língua, mobilizam "vozes" distintas. Os enunciados anteriores aos quais eles fazem referência nem sempre

coincidem ou, às vezes, coincidem somente na aparência. Cada língua é, na verdade, um conjunto de linguagens.

Sendo a fala um fenômeno social e não individual, podemos, então, pensar que um enunciado sempre estará interagindo com outros enunciados. É por isso que Bakhtin⁵⁰ afirma que não existe enunciado puro sendo os mesmos compostos de vozes que veiculam pontos de vista, visões de mundo, tendências, etc, que dialogam umas com as outras. A essa interação ou confronto de vozes - explícitas ou implícitas - no interior de um texto (conjunto coerente de signos), Bakhtin dá o nome de **polifonia**.

Outro conceito importante que está intrinsecamente ligado ao conceito de **polifonia** é o de **dialogismo**. A polifonia, para além das diversas vozes em um texto, aponta as representações que estão presentes nele. **A linguagem é um espaço de lutas e negociação, sendo um lugar de construção do real**. Portanto, não se deve somente apontar as vozes, mas mostrar como estas vozes estão dialogando, disputando. O modo particular como isto ocorre é que é o dispositivo da enunciação. É exatamente através desta forma de diálogo que é gerada a significação, que não é dada, mas está em construção.

A definição de linguagem em Bakhtin se associa, de certa forma, a teoria de **poder simbólico** de Bourdieu⁵², pois o **poder simbólico** é um conceito referente à prática discursiva e está vinculado à palavra autorizada - por legalidade ou legitimidade. O poder simbólico se exerce de forma invisível, e só se pode exercer com a cumplicidade e consentimento daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem. Portanto, o poder simbólico, como o poder de constituir a realidade social pela enunciação, só se exerce se for reconhecido.

O postulado básico do modelo de Araújo é o de que a comunicação é o processo de produzir, fazer circular e consumir os **sentidos sociais (bens simbólicos)**, esse processo caracteriza **um mercado simbólico**, no qual o circuito produtivo é mediado por uma permanente **negociação**. Essa é operada por indivíduos e/ou comunidades discursivas, chamados de **interlocutores**, termo cunhado para se contrapor às terminologias de emissor e receptor.

Porém, tudo que se negocia nesse mercado que é habitado por muitas vozes pressupõe um embate, uma luta, uma **concorrência discursiva**. Esta, por sua vez, opera de forma desigual, pois é dada pelas condições desiguais que ocupam os interlocutores

no espaço social. Uns dependendo do lugar que ocupam têm mais poder de falar, têm mais poder de fazer ver e fazer crer, mais **poder simbólico**.

Nessa perspectiva, os **interlocutores** se organizam no espaço de interlocução em **comunidades discursivas**, outro termo/elemento importante do modelo. Estas comunidades *são grupos de pessoas, organizados ou não de forma institucional, que produzem e fazem circular discursos, que neles se reconhecem e são por eles reconhecidos*³ (p. 265).

As comunidades discursivas desenvolvem estratégias de movimentação/mudança entre as posições, visando sempre uma maior aproximação com o centro, ou melhor, buscando um lugar que lhe permita maior poder de falar, buscam uma legitimidade de seus discursos. Essas estratégias de movimentação e mudanças de posição se apóiam em **fatores de mediação**, que são de ordem pessoal/existencial, coletiva, organizacional, material e simbólica e ocorrem em **contextos**, cuja articulação determina o **lugar de interlocução** (para maior aprofundamento desses fatores, que formam uma matriz analítica, ver Araújo³, parte II, capítulo 1).

As pessoas já trazem consigo informações, conhecimentos, crenças pré-construídas que definem em parte como elas participarão do processo de comunicação. *Estes conceitos pré-construídos reforçam a relação de poder, condições de vida, expectativas (moldadas por experiências anteriores) saberes e redes de pertencimento que, associados aos contextos situacionais, definem as condições de circulação, compreensão e apropriação, básicas para qualquer estratégia comunicativa*³ (p.298). Sendo assim, **contexto** é um conceito relevante para essa tese.

Araújo define **contexto** como um conjunto de variáveis que possibilitam a existência de uma enunciação, um texto, um discurso. Porém, não se limita a isto, na medida em que estes contextos são dinâmicos. Ao mesmo tempo em que os **contextos** moldam um texto, por ele são também moldados, numa relação dialética. Os contextos estão em constante movimento e constante transformação, o que nos faz pensar que os sentidos não são sempre os mesmos, não são dados e estão sempre por fazer.

A **noção de contexto** afeta diretamente o acesso das pessoas às informações e a possibilidade de apropriação dos inúmeros produtos comunicacionais, principalmente a televisão. *O acesso não está garantido pela oferta ou pela simples adequação de códigos a um perfil de receptores, mas pela articulação dos contextos de circulação e de apropriação*³ (p.61). Em outras palavras, a produção dos sentidos sociais tem a ver

com como os discursos circulam e como são negociados de acordo com o(s) contexto(s) em que está (ão) inserido(s) o(s) receptor (es) do(s) discurso(s).

Existem vários contextos e estes, de certa forma, se relacionam uns com os outros. Temos os contextos que dizem respeito mais diretamente aos textos circulantes (o **contexto textual ou co-texto** e o **contexto intertextual**) e outros mais aos interlocutores como, por exemplo, o **contexto existencial** e o **situacional**. Nessa tese serão mais enfocados os dois últimos.

Devemos atentar para a proposição de que todo texto tem seu intertexto, mas ele não é o mesmo para todos os interlocutores, ou seja, depende dos referenciais, dos valores, do conhecimento, da experiência pessoal de cada indivíduo. Isto pode ser comprovado através da experiência particular que cada um de nós tem com o texto. Por exemplo, muitas vezes pessoas diferentes ao lerem um mesmo texto percebem coisas diferentes acerca do mesmo. Portanto, um texto jamais terá um só sentido, pois o sentido vai depender dos contextos.

A posição dos interlocutores como pessoas no mundo, situadas num tempo e num espaço particular, assim como sua história de vida, seus grupos de pertencimento, seu gênero, sua classe, sua idade, sua experiência anterior etc, são aspectos que caracterizam o **contexto existencial**.

Já o **contexto situacional** diz respeito ao lugar social do qual e no qual o interlocutor desenvolve sua relação comunicativa e participa da disputa de sentidos. Dependendo da posição que a pessoa ocupa no espaço social, ela terá mais direito de falar e terá a sua fala reconhecida, legitimada, o que lhe confere um poder de desenvolver suas estratégias enunciativas. Cada pessoa ocupa muitas posições, dependendo do contexto situacional.

Por fim, o modelo de comunicação adotado nessa tese pode ser pensado como um grande mercado simbólico, um mercado polifônico, no qual os interlocutores disputam posições melhores quanto ao poder de falar e de se legitimar. A mídia é um desses interlocutores que cada vez mais ocupam a centralidade no espaço social. Portanto, entender como os discursos midiáticos participam da formação de sentidos sobre saúde nutricional entre os jovens, especificamente no que se refere aos sentidos que circulam e são apropriados a partir da televisão, é de suma importância.

A televisão através de seus discursos se torna uma grande mediadora nesse processo de produção de sentidos, sob esse aspecto, não poderíamos deixar de

acrescentar ao escopo teórico dessa tese os estudos culturais, mais precisamente a teoria das multimedicações, que será descrita a seguir.

2.2 - Estudos Culturais: a teoria das multimedicações

Antes dos anos 80 os estudos de recepção se limitavam a explicar o impacto dos meios de comunicação, principalmente o da televisão, sobre os indivíduos. As pesquisas constituíam estudos de opinião dos receptores sobre os meios, através de estatísticas de audiência. Estes estudos tinham uma dimensão mais quantitativa.

Um marco de ruptura neste tipo de estudo e direção foi a publicação no final da década de 80 do livro *Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia* no qual o autor, Jesus Martín-Barbero, passa a pesquisar a articulação entre práticas de comunicação e movimentos sociais, ao invés de pesquisar o efeito dos meios sobre as pessoas. Desta forma, este autor procurou compreender as várias lógicas que conformam uma matriz cultural, que *constitui um lugar de interpelação e reconhecimento das classes populares*. O principal pressuposto de sua obra é que *a comunicação é mais uma questão de mediações do que de meios, questão de cultura e, portanto, não só de conhecimento, mas de re-conhecimento*⁵³ (p.10). Este pressuposto foi um dos que permearam a construção do modelo de comunicação de Araújo.

Barbero entendia que a comunicação deveria ser pensada como processo e não, simplesmente, como oposição e enfrentamento entre o pólo emissor e o pólo receptor. Quando o autor diz que a comunicação é mais uma questão de mediação, ele supera a bipolaridade entre produção e consumo.

Este autor aponta o contexto cultural como o “lugar” essencial para se compreender a relação dos receptores com a comunicação, pois ele tira do meio e da mensagem o poder de explicar os fenômenos comunicacionais, inserindo-os no eixo da história cultural e das práticas cotidianas dos receptores. Portanto, a comunicação assume sentido de prática social onde o receptor é considerado produtor de sentidos e o cotidiano, espaço primordial da pesquisa⁵³.

Orozco⁵⁴ foi o primeiro pesquisador que articulou as propostas teóricas de Barbero a um modelo metodológico, denominado “**Teoria das Multimedicações**”.

O conceito de **multimedicações** é considerado por Orozco como fundamental para compreender a produção dos sentidos sociais. Para ele, dentre tantas outras razões, o fato de as pessoas ocuparem diferentes posições sociais e lugares de fala é que faz as

mediações se constituírem enquanto um processo multidimensional e multidirecional. Este conceito se aproxima muito do modelo de Araújo.

Orozco trabalhou principalmente com mediações na audiência televisiva, o que particularmente nos interessa nessa tese. Ele parte do princípio de *que não existe um receptor pronto, mas um ser em constante formação, o qual vai se constituindo mediante os múltiplos processos interativos, portanto, pelas múltiplas mediações*³ (p.257).

A audiência combina mediações em seu processo de recepção. Portanto, dependendo destas combinações, poderemos ter vários sentidos produzidos. Orozco chama a atenção para as diferentes comunidades no processo de recepção televisiva, comunidade de apropriação e de reapropriação, que referenciam cenários em que os sentidos propostos pela TV são ressignificados e transformados. Por exemplo, um grupo de telespectadores pode realizar algumas apropriações ou reapropriações, que podem ou não ser definitivas, dependendo das apropriações que estes realizam em outros cenários.

A combinação do adolescente como audiência em seu grupo de referência, como audiência com seus familiares, ou como audiência solitária, é o que Orozco denomina de “comunidades interpretativas”. No caso dos adolescentes telespectadores de *Malhação*, podemos inferir que ao assistirem a um episódio em companhia dos amigos pertencentes ao mesmo grupo social, se apropriam dos sentidos propostos pela telenovela de maneira diferenciada de quando na companhia de familiares, ou até mesmo de quando estão sozinhos. Portanto, os sentidos são variados, não são únicos.

De acordo com Orozco⁵⁵ as mediações se classificam em: tecnológica/massmediáticas, situacional, institucional e individual ou de referência.

A mediação tecnológica é conferida pela própria tecnologia. Ou seja, apesar de os meios de comunicação (rádio, TV, etc.) serem instituições em si mesmas e veículos de reprodução dos discursos de outras instituições, exercem a mediação que lhes é peculiar e que vem da propriedade de serem meios que utilizam a tecnologia. Neste caso as estratégias e, principalmente, os gêneros televisivos, como as narrativas seriadas (novelas), devem ser levados em consideração.

A mediação situacional refere-se ao modo com que e às circunstâncias em que as pessoas interagem com o meio de comunicação, ou seja, os modos de ver e de agir frente à televisão. Orozco chama a atenção para aspectos que são relevantes na audiência, como: as pessoas que compõem o local de recepção do programa televisivo, as condições do local, os valores dominantes naquele grupo específico, etc.

Um exemplo desta mediação aconteceu no grupo de alunos do Colégio Andrews. No dia em que foi exibido o capítulo de *Malhação*, os jovens riam muito, principalmente, os homens, como se assistir à novela os deixasse em uma posição vexatória, constrangedora. Outra questão que ilustra a mediação situacional aconteceu também neste mesmo grupo e neste mesmo dia. No momento da exibição do episódio, resolvemos passar um pacote de biscoitos, pois eles estavam com fome, e isto serviu de fator de dispersão por parte dos alunos. Estas duas situações de mediação serão explicitadas posteriormente.

A mediação institucional significa que os mesmos meninos quando assistem à televisão não deixam de ser filhos de uma família, alunos de uma escola, membros de grupos de amigos e vizinhos e integrantes de uma cultura. Estas instituições medeiam a agência do sujeito através dos significados atribuídos por estes sujeitos, que é determinado pela natureza histórica destas instituições, os seus objetivos, a origem destas instituições, etc.

Por último, mediações individuais referenciam as mediações que provêm da individualidade, ou seja, das capacidades, história, condicionamentos genéticos e culturais específicos, que se articulam com particularidades como sexo, etnia, origem social ou geográfica, etc.

De certa forma todas essas mediações serão identificadas e analisadas nos resultados dos grupos focais, porém gostaríamos de deixar claro que algumas mediações estarão mais explícitas que outras.

Já que vamos trabalhar com a teoria das multimediasções na audiência televisiva, torna-se necessário conhecermos algumas características marcantes dos discursos midiáticos.

2.3 - Características do Discurso Midático

A importância de falarmos dos discursos midiáticos reside no fato de estarmos utilizando como dispositivo para a produção de sentidos sociais sobre práticas alimentares e cuidados com o corpo a novela *Malhação*. Portanto, a mídia televisiva tem um discurso próprio e se vale de algumas estratégias que devemos conhecer e procurar identificar em nossa análise.

Mas antes de definirmos o discurso midiático, destacaremos a definição de discurso de um modo geral, obviamente dentro de uma noção que se coaduna com os pressupostos que vêm pautando as escolhas teóricas e metodológicas nesta tese.

Em primeiro lugar, discurso é um conceito complexo, ele não é um objeto e nem se limita à articulação de conceitos isolados da língua, nem é reflexo de uma situação. *Um discurso é um conjunto de textos articulados numa prática, a prática discursiva*³ (p.102).

A prática discursiva forma os objetos de que fala, ou seja, discursos são espaços de construção de sentidos, portanto da realidade. Esta prática é regida por *um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço que definiram, em uma dada época e para uma determinada era social, econômica, geográfica ou lingüística, as condições de exercício da função enunciativa*⁵⁵ (p.56).

Milton José Pinto⁵⁶ é um dos autores em que nos apoiamos para a análise realizada na dissertação de mestrado; novamente o tomamos como referência para reforçar que discurso é uma prática social. O que significa dizer que a linguagem verbal e as outras semióticas com que se constroem os textos são partes integrantes do contexto sócio-histórico e não, alguma coisa de caráter puramente instrumental, externa a pressões sociais. Os discursos exercem, assim, papel fundamental na reprodução, manutenção ou transformação das representações que as pessoas desenvolvem e das relações e identidades com que se definem numa sociedade.

A contextualização é condição primordial na produção de sentidos sociais, é imprescindível para esse tipo de abordagem perceber os sujeitos e as suas relações sociais situadas, ou seja, sendo constituídos num espaço pré-construído, que exerce coerções sobre seu modo de ser.

2.3.1 - O discurso da Mídia

Cada vez mais percebemos a relação da mídia com a saúde, porém esta relação é bastante conflituosa. Ao mesmo tempo em que a mídia se constitui como uma das únicas formas de comunicação mais abrangente e rápida, principalmente na divulgação de mensagens sobre saúde, como as campanhas, nem sempre estas mensagens representam o que é aceito no campo das instituições de Saúde Pública⁴⁷.

É importante lembrarmos a forte presença da mídia na conformação do imaginário moderno, principalmente na sua modalidade televisiva.

Ao pensarmos a mídia como forte instrumento de construção da realidade e ao considerarmos que a propriedade dos meios de comunicação está concentrada nas mãos de alguns grupos econômicos, torna-se de fundamental importância refletirmos sobre os meios de comunicação e as possíveis interferências dos interesses desses grupos na construção desta realidade.

Mas não podemos deixar de considerar, como nos lembram Araújo e Cardoso⁴⁷, que a perspectiva relacional de comunicação nos orienta a perceber as conexões, ou seja, vínculos entre a mídia e a sociedade na qual ela se insere. Uma não existe e não pode ser explicada sem a outra. De alguma forma esta concentração nas mãos de alguns grupos econômicos encontra reciprocidade por parte da sociedade.

Bourdieu, em seu livro “Sobre a Televisão”⁵⁷, cunha tal preocupação com os meios de comunicação, em especial a televisão, como o lugar em que se exerce a *violência simbólica*. Para Bourdieu é como se existisse uma cumplicidade tácita entre os que sofrem a violência (telespectadores) e os que a exercem (pessoal de televisão), na medida em que uns e outros são inconscientes de que a sofrem ou de que a exercem.

Apesar desse consentimento, muitas vezes inconsciente, por parte dos telespectadores e da pressão dos grupos econômicos, não podemos ignorar que a visão dualista que opõe mídia e sociedade não se sustenta mais.

Como vimos anteriormente, não podemos entender o campo da produção e o campo da recepção dentro de uma relação linear, sem mediações e sem inter-relações, movidos apenas pelo que seria uma divisão ideológica ou por discursos antagônicos. Todos os produtos midiáticos resultam sempre de múltiplas vozes e enunciações e os sentidos possíveis não estão localizados apenas neles, mas na articulação de múltiplos contextos de produção, circulação e apropriação. Portanto, *o modo como processamos o discurso midiático é parte integrante e indissociável deste discurso*⁴⁷ (p. 102).

A mídia configura-se como a instituição destinada a dar visibilidade pública às outras instituições. O fato de termos hoje à nossa disposição a instituição midiática faz com que aquilo que não seja objeto de sua intervenção mediadora não tenha existência socialmente reconhecida. A análise das diferentes funções e estratégias que o discurso midiático desempenha permite-nos compreender não só as suas fronteiras, mas, sobretudo, a sua permeabilidade pelos outros discursos.

O discurso midiático apresenta algumas características que lhes são bastante peculiares. Uma das principais é não ter intermitências e nem vazios. Segundo Rodrigues⁵⁸, o discurso midiático se apresenta como um discurso acabado. É um

discurso que flui de maneira constante e ininterrupta encadeando enunciados que parecem que se esgotam neles mesmos. Desta forma, escondem os processos de suas origens. Ao contrário, os discursos espontâneos, aqueles que trocamos uns com os outros no decurso da vida cotidiana, são intermitentes, pontuados por hesitações, esperas, rupturas, silêncios, etc.

O discurso midiático é unilateral, ou seja, um enunciador dirige a palavra a um público relativamente indiferenciado e ausente, que não tem possibilidade de tomar efetivamente a palavra, pelo menos no decurso da sua relação discursiva. Por essa razão, além da função de referencial, o discurso midiático cumpre a função fática. Ou seja, a mídia tem que falar, falar sempre para manter o contato com o público de forma a minimizar o silêncio deste diante do discurso midiático.

Esta unilateralidade do discurso midiático não é igual para todos os produtos comunicacionais. Por exemplo, quando os telespectadores assistem à novela, produto analisado nessa tese, não falam com os personagens, mas falam sobre os personagens, emitem as suas opiniões sobre os assuntos pautados. Essa comunicação se dá durante a audiência e depois no dia-a-dia⁵⁸.

Portanto, Rodrigues⁵⁸ nos alerta que a ausência de palavra do público não significa que este não interage com a mídia. Ao contrário, o silêncio do público é um processo ativo e específico de elaboração de sentido, *apesar de silencioso, o público está presente na cadeia de elaboração do discurso, e é deste silencioso processo de escuta que o discurso da mídia recebe o seu princípio, o seu alimento, a sua razão de ser, o seu sentido* (p. 218).

Uma questão crucial e que não deve ser desconsiderada no momento de análise das falas dos adolescentes participantes dos grupos focais é a necessidade de se distinguir entre ouvir e escutar um discurso e ser o seu destinatário. Para Rodrigues, ser destinatário de um discurso é ser envolvido por ele, é ser alvo do seu sentido, é ser obrigado a responder suas interpelações, deixar-se ir em direção ao que ele próprio produz, orienta e dirige, e essa escuta específica dos envolvidos pelo discurso midiático, denomina de público.

Esta questão aparece nos resultados dos grupos focais. Alguns jovens não se sentiam mais público de *Malhação*, mas não deixaram de admitir que, quando mais novos, o foram. Esse exemplo será mais bem detalhado no capítulo IV.

Uma característica distintiva do discurso midiático é o fato de o âmbito da sua legitimidade não ser delimitado pelas fronteiras de um domínio restrito da experiência,

ou seja, a mídia se apropria do discurso e da experiência de diversas áreas de conhecimento.

Para explicar tal fato, Rodrigues denominou os discursos não midiáticos de *esotéricos*, um termo que ele utilizou para designar o discurso destinado aos membros de uma instituição, exigindo a sua compreensão, o domínio das suas representações simbólicas próprias, o que o torna relativamente opaco para os estranhos a tal instituição (exemplo, discurso científico).

Ao contrário, ele denominou de *exotérico*, termo que se aplica às modalidades discursivas que não são reservadas a um corpo institucional em particular, mas destinada a todos indiscriminadamente.

O autor nos diz que a natureza *exotérica* do discurso midiático lhe confere a universalização e transparência. Ainda para este autor, a natureza *exotérica* do discurso midiático traz algumas conseqüências.

Uma se refere ao fato de o funcionamento do discurso midiático levar com freqüência os detentores de legitimidade de outras instituições a considerarem que o discurso da mídia, muitas vezes, descontextualiza e fere a autenticidade de seu discurso especializado. E a outra diz respeito à participação que o discurso midiático tem na permeabilidade dos discursos de outras instituições, contribuindo para a homogeneização das sociedades modernas.

A capacidade do discurso midiático circular por outros discursos, bem como a infiltração deste nas outras práticas discursivas, é o que torna complexa e difícil a definição de fronteiras entre o discurso da mídia e os outros discursos. Por isso, constitui um desafio identificar nas falas dos jovens os sentidos sobre alimentação e cuidados com corpo dados pela mídia, na medida em que esta se apropria dos discursos da ciência, do mercado e de outros.

De acordo com Rodrigues⁵⁸, é exatamente esta aptidão do discurso midiático de contaminar as outras modalidades de discurso e de se deixar por elas contaminar que confere a ele outra importante característica que o habilita a exercer a função de **mediação**. Portanto, a contaminação do discurso da mídia, principalmente o discurso da televisão, por outros discursos explica o que Orozco fala sobre a combinação de mediações que a audiência faz em seu processo de recepção, o que implica a elaboração de vários sentidos.

A combinação de vários discursos provocada pelo discurso midiático é responsável pela natureza metaforizante da prática discursiva midiática. O fato de o

discurso midiático assimilar parte da dimensão discursiva de outros saberes contribui para a função de mediação pela qual o discurso midiático é responsável. Ao mesmo tempo, essa apropriação, por parte do discurso midiático, de parte da dimensão expressiva das outras instituições, tende a naturalizar as pretensões legítimas construídas historicamente pelos corpos autorizados dessas instituições. Ou seja, a mídia passa a dividir com as outras instituições o poder de fazer ver e fazer crer.

Adriano Rodrigues⁵⁸ sustenta que essa estratégia de naturalização do discurso midiático pressupõe determinada relação com a memória ou, melhor dizendo, com a dimensão mnésica do discurso midiático. O entrelaçamento do esquecimento, resultante da efemeridade dos seus enunciados, com o seu retorno regular, sob a forma de retrospectivas e citações, é um dos mecanismos fundamentais deste âmbito mnésico do discurso. Dessa forma, se explica a repetição de temáticas exploradas nas novelas.

Outra estratégia de composição do discurso midiático é o reforço. Isto se dá a partir do momento que o discurso da mídia reforça a legitimidade das linguagens das outras instituições e garante a sua permeabilidade por todo o tecido social. Este papel de reforçar resulta da projeção pública da sua experiência, que é a de reelaborar as modalidades discursivas herméticas/fechadas em modalidades discursivas generalizantes/abertas, e confere a estas maior visibilidade e as ajuda a se manterem presentes no imaginário social.

Um exemplo desta estratégia de composição do discurso midiático se apresenta na própria novela *Malhação*. Ela cumpre este papel de reforço, de legitimar os discursos de outras instituições, por exemplo, nas cenas nas salas de aula do Colégio Múltipla Escolha, em que os discursos presentes se referem ao discurso acadêmico, escolarizado. A cena no consultório médico representa os discursos da ciência e assim por diante.

Os discursos midiáticos podem ser pensados a partir de vários veículos, mas especificamente enfocaremos a televisão, pois nosso objeto de estudo são programas televisivos para adolescentes, especificamente a novela *Malhação*.

2.4 - Falando especificamente da televisão

A televisão pode ser tomada como um fenômeno de massa, de grande impacto na vida social moderna ou pode ser abordada como um dispositivo audiovisual através do qual uma civilização pode exprimir a seus contemporâneos os seus próprios anseios e dúvidas, as suas crenças e descrenças, as suas inquietações, as suas descobertas, os vôos de sua imaginação.
(Arlindo Machado)

Este trecho retirado do livro *A Televisão Levada a Sério*, de Arlindo Machado⁵⁹, editado em 2005, nos leva a reforçar a idéia da televisão como um grande veículo polifônico que permite tecer uma rede semiótica infinita.

Para ilustrar o que Machado propõe, destacamos o trabalho de Lopes⁶¹ que nos informa que o repertório compartilhado na TV está na base das representações de uma comunidade nacional imaginada que esta capta, expressa e constantemente atualiza. Portanto, a televisão não promove interpretações consensuais, mas produz lutas pela interpretação de sentidos.

Existem muitas teorias sobre o que é ou que pode ser a televisão. Segundo Machado⁵⁹, algumas dessas teorias imaginam a televisão intrinsecamente ligada à vida cotidiana, à cultura popular, ao espaço público, outras ainda a mecanismos de mediação entre emissores e receptores.

Canclini² é um bom exemplo para confirmar o que Machado postula sobre as diversas teorias para explicar o que é televisão. Em seu estudo este autor afirma que a televisão hoje acaba por substituir instituições socializadoras tradicionais como a escola, a família, a igreja, o partido político, devido a grande difusão de informações acessíveis a todos sem distinção de pertencimento social, classe ou região. É o meio primordial de disseminação de propagandas e orientação que inspira a formação de identidades.

Na opinião de Arlindo Machado⁵⁹, a televisão:

é e será aquilo que nós fizermos dela. Nem ela, nem qualquer outro meio, estão predestinados a ser qualquer coisa fixa. Ao decidir o que vamos ver ou fazer na televisão, ao eleger as experiências que vão merecer a nossa e o nosso esforço de interpretação, ao discutir, ao apoiar ou rejeitar determinadas políticas de comunicação, estamos, na verdade, contribuindo para a construção de um conceito e uma prática de televisão
(p.12).

Apesar de a televisão ser um meio hegemônico desde a segunda guerra mundial, haja vista as diversas teorias existentes sobre o modo de funcionamento das sociedades contemporâneas a partir de sua inserção nos sistemas políticos ou econômicos, o autor acredita que a televisão ainda permanece sendo um dos mais desconhecidos sistemas de expressão de nosso tempo.

Na opinião de Machado a televisão ainda é vista como um “serviço”, sistema de difusão, fluxo de programação, ou como produção de mercado. Dentro desta visão o que importa não é o que acontece na tela, mas o sistema político, econômico e tecnológico no qual se constroem as regras de produção e as condições de recepção. Não que estas questões não mereçam ser estudadas e compreendidas, mas estudar e entender a televisão apenas por este ponto de vista é não considerá-la como um grande fato cultural dos nossos tempos.

Reforçando as idéias de Machado encontramos o estudo realizado por Sérgio Caparelli e Venício Lima⁶⁰ – *Comunicação e Televisão: desafios da globalização*, publicado em 2004. Neste estudo os autores apontam para as convergências de comunicações e a televisão especificamente. Convergências essas que existem como uma trama em movimento.

Os autores nos remetem à imagem de milhares de fios que se entrecruzam e, a cada momento, o pesquisador desconhece até onde vai a televisão e começa a economia, até onde vai a televisão e começam as telecomunicações, até onde vai a economia e começa a cultura, e assim por diante, pois essa trama é precisamente onde nenhuma dessas práticas começa ou termina e, de certa forma, é como se ela fosse revestida por essas práticas.

Portanto, para estes autores a televisão é um veículo de comunicação polissêmico. Os achados do referido estudo também reforçam o que Rodrigues chamou de permeabilidade do discurso midiático pelos discursos de outras instituições.

A despeito da discussão atual sobre a classificação em gêneros dos produtos culturais, discorreremos agora sobre o gênero televisivo, fundado no diálogo, as narrativas seriadas, que é o que nos interessa nessa tese. Mas antes teceremos algumas considerações sobre os gêneros.

Na opinião de Machado⁵⁹, de todas as teorias de gênero em circulação, a de Mikhail Bakhtin parece a mais aberta e a mais adequada às obras de nosso tempo, mesmo sabendo que este autor nunca dirigiu a sua análise para o audiovisual contemporâneo. Para Bakhtin, gênero é uma força aglutinadora e estabilizadora dentro

de uma linguagem, certo modo de organizar as idéias, meios e recursos expressivos, suficientemente estratificado numa cultura, de modo a garantir a comunicabilidade dos produtos e a continuidade dessa forma junto às comunidades futuras.

O gênero é de certo modo responsável por orientar o uso da linguagem no âmbito de um determinado meio, pois é nele que se manifestam, ao longo de várias gerações de enunciadores, as tendências expressivas mais estáveis e organizadas da evolução de um meio. Mas isto não significa pensar que o gênero é conservador, está inserido na dinâmica de uma cultura. As tendências que preferencialmente se manifestam num gênero não se conservam, este é mutável, ao mesmo tempo em que busca certa estabilização. Nas palavras de Machado⁵⁹, *o gênero sempre é e não é o mesmo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo* (p. 69).

A televisão abrange um conjunto de eventos audiovisuais (programas, capítulos de programas, cada bloco de capítulo de programas, cada entrada de reportagem ao vivo, etc) os quais têm em comum apenas o fato de a imagem e o som serem constituídos eletronicamente e transmitidos de um local (emissor) a outro (receptor), também por via eletrônica. Cada evento deste constituiu, segundo os semioticistas, enunciados. Portanto, os enunciados televisuais são apresentados aos espectadores em uma variabilidade praticamente infinita⁵⁹.

Os gêneros são categorias fundamentalmente mutáveis e heterogêneas (não apenas no sentido de que são diferentes entre si, mas também no sentido de que cada enunciado pode estar “replicando” muitos gêneros).

A televisão é tida como meio hegemônico das imagens, mas por mais paradoxal que pareça, a televisão, como herdeira do rádio, se funda mais no discurso oral. A palavra é a sua matéria-prima principal⁵⁹.

A programação televisual é freqüentemente concebida em blocos, cuja duração varia de acordo com cada modelo de televisão. No caso das televisões comerciais, os blocos são de menor duração que os das televisões públicas, devido à necessidade imperiosa de vender mais intervalos comerciais.

A emissão diária de um programa é normalmente constituída por um conjunto de blocos, mas ela própria também é um segmento de uma totalidade maior (o programa como um todo) que se estende ao longo de meses, anos e por décadas, sob a forma de edições diárias, semanais ou mensais.

A apresentação descontínua e fragmentada da televisão é chamada de *serialidade*. No caso específico das narrativas, o *enredo* é geralmente estruturado sob a

forma de capítulos ou episódios, cada um deles apresentados em dia e horário diferentes e subdivididos, por sua vez, em blocos menores, separados uns dos outros por *breaks* para a entrada de comerciais ou de chamadas para outros programas.

Existem basicamente três tipos principais de narrativas seriadas na televisão: no primeiro caso, temos uma só narrativa (ou várias narrativas entrelaçadas e paralelas) que se sucede(m) mais ou menos linearmente ao longo de todos os capítulos, é o caso das *telenovelas brasileiras*. No segundo caso, cada emissão é uma história completa e autônoma, com começo, meio e fim, e o que se repete no episódio seguinte são apenas os mesmos personagens principais e uma mesma situação narrativa, é o caso dos *seriados*.

Um terceiro tipo de serialização é aquela na qual a única coisa que se preserva, nos vários episódios, é o espírito geral das histórias ou temáticas, porém, em cada unidade, não apenas a história é completamente diferente das outras, como diferentes também são os personagens, os atores, os cenários e, às vezes, até os roteiristas e diretores. É o caso de todas aquelas séries em que os episódios têm em comum apenas o título genérico e o estilo das histórias, mas cada unidade é uma narrativa independente.

Nessa tese o que nos interessa, como já explicitado, é o primeiro tipo de serialização, aquela em que as histórias iniciadas no primeiro capítulo se desenrolam ao longo de toda a série, até o desfecho final nos últimos capítulos, mas podem arrastar-se indefinidamente, repetindo as mesmas situações ou criando situações novas, enquanto houver altos índices de audiência, como é o caso de *Malhação*, explicitando, portanto, que algumas telenovelas assumem também características de seriado, o que explica a caracterização de *Malhação* como a única *soap opera* brasileira.

2.4.1 - Razões que levaram a televisão a adotar a serialização:

Há várias explicações para as razões que levaram a televisão a adotar a serialização como principal forma de estruturação de seus produtos televisuais. Mas a mais difundida é a que a televisão funciona segundo um modelo industrial e adota como estratégia produtiva as mesmas regras da produção em série que adotam outras esferas industriais. A programação televisiva é ininterrupta, o que exige alimentá-la com muito material audiovisual, portanto, o que leva à adoção de produção em larga escala, justificando a serialização como uma solução para tal demanda⁵⁹.

Outra razão é o fato de se ter que transmitir todas as horas do dia e todos os dias da semana uma programação, acrescido ao fato de esta ainda ser ao vivo, não podendo

ser editada posteriormente, exige velocidade e racionalização. A tradição parece acreditar que certo “fatiamento” da programação permite agilizar a produção, por exemplo, o programa vai ao ar enquanto ainda está sendo produzido. Isto também ajuda a responder as diversas demandas dos distintos segmentos de telespectadores.

Mas é preciso considerar que não foi a televisão que criou a forma seriada de narrativa. Ela já existia antes nas formas epistolares de literatura, nas narrativas míticas, etc. Na verdade, foi o cinema que forneceu o modelo básico de serialização audiovisual de que se vale hoje a televisão.

Existem também razões de natureza intrínseca ao meio condicionando a televisão à produção seriada. A recepção é uma dessas razões. Ela se dá em espaço doméstico, iluminado, em que o entorno concorre diretamente com o lugar simbólico da tela pequena, desviando a atenção do espectador e solicitando-o com muita frequência, diferentemente do cinema. Esta por exemplo se constitui como uma das mediações de Orozco mencionadas anteriormente, que é a mediação situacional.

2.5 - Falando agora de novelas

A televisão, segundo Lopes⁶⁰, foi introduzida no Brasil em 1950, com a extinta TV Tupi de São Paulo. Na televisão aberta existem hoje 6 redes nacionais, sendo que a disputa de audiência fica restrita entre a Globo, o SBT e, atualmente, a Record, que são também as únicas que produzem ficção doméstica. O *prime time* da televisão brasileira foi padronizado pela Rede Globo já na década de 70 e pode ser resumido à seqüência telejornal-telenovela-variedades (programa de auditório, humorístico ou *game show*).

Dados de uma pesquisa realizada por Lopes⁶⁰ em 2002 apontavam que o espaço da ficção televisiva era ocupado por 13 programas, sendo 10 telenovelas diárias e 3 séries semanais. Cada capítulo de novela possui em média 40 minutos bruto e cada episódio de série tem 30 minutos, o que dá uma média de 7 horas diárias de ficção. Desses 13 programas, a Globo participa com 8, sendo 7 produções novas e apenas uma reprise (no horário vespertino). Tais dados já podem estar defasados devido ao tempo de realização do estudo.

Sem fazer nenhuma apologia e sem querer levantar polêmica, principalmente por não ser uma estudiosa do meio televisivo, tomo aqui emprestada a opinião de Maria Immacolata Vassalo de Lopes⁶⁰, ao falar de telenovela brasileira. Esta autora nos revela que as novelas da Rede Globo são as principais responsáveis pela especificidade da

teleficação brasileira. Essa especificidade é resultado de um conjunto de fatores que vão desde o caráter técnico e industrial da produção, passam pelo nível estético e artístico e pela preocupação com o texto, que converge no chamado padrão Globo de qualidade.

Pelo menos desde os anos 70, através da Rede Globo, veio sendo consolidada uma série de mecanismos de produção e convenções de escritura e de recepção que configuram um sistema de real *feedback* na produção de um produto massivo. Esse sistema leva em conta a participação dos telespectadores no momento mesmo da produção. Nesse sentido, e porque vão ao ar enquanto estão sendo escritas, as novelas foram definidas como *obras abertas*. Elas são capazes de colocar em *sintonia* os telespectadores com a interpretação e a reinterpretação dos temas tratados.

Segundo Andrade⁶², a característica principal das telenovelas é a mediação dos nossos modos de ver e compreender a nossa sociedade brasileira. A telenovela brasileira, com seu potencial de penetração tanto no espaço urbano como no espaço rural, fornece um repertório comum por meio do qual pessoas de classes sociais, gerações, gênero e regiões diferentes se posicionam entre si e interpretam o mundo ao seu redor. Esse repertório adquire, assim, estatuto de verdade e medeia a compreensão que temos de nós mesmos e da sociedade a que pertencemos.

A novela dá visibilidade a certos assuntos, comportamentos, produtos, e não a outros; ela define certa pauta que regula as interseções entre vida pública e a vida privada. Eventos, temáticas sociais e políticas remetem ao caráter crítico das novelas e as referências explícitas à nação. Questões como a reforma agrária, a especulação imobiliária, a corrupção política, o racismo, as minorias, entre outras, são alguns exemplos da vocação das novelas de incorporar temas do âmbito público em suas narrativas, os quais estavam restritos teoricamente ao universo privado de discussão⁶⁰.

Porém, temáticas como essas nas novelas não estão separadas das temáticas do romance, da família, do amor, do casamento, da separação. A narrativa dos problemas sociais é presidida pela lógica das relações pessoais, familiares. Todas essas temáticas estão presentes na novela *Malhação* e serão melhor explicitadas na análise dos episódios e na análise das falas dos jovens nos grupos focais.

É interessante observar a mistura e o entrelaçamento de traços constitutivos, ao mesmo tempo, do melodrama e da comicidade. O gênero cômico, presente nas novelas brasileiras, retoma o diálogo com o melodrama cômico e com as matrizes clássicas da literatura e do teatro populares⁶³. Ou seja, há um processo de incorporação de traços da comicidade ao padrão tradicional do melodrama; e dele emergem o humor, a sátira, a

farsa em narrativas que continuam a falar de amores e ódios, pobres e ricos, justiças e injustiças.

Nesse sentido, a comicidade é constitutiva do universo melodramático, o que podemos observar na novela *Malhação*, nos episódios do ano de 2005, nas cenas em que a dona do bar Giga Byte aparece se relacionando com os seus funcionários, ou nos episódios de 2006, nos diálogos entre o casal Raquel e Daniel, cujos apelidos eram respectivamente, “Vespa” e “Formigão”. Os jovens do colégio Andrews também observaram esta comicidade convivendo com o melodrama em *Malhação*, como será detalhado no Capítulo IV.

Uma outra questão importante acerca das novelas é a mobilização de sentidos formados por inúmeros circuitos onde são reelaborados e ressemantizados os assuntos pautados em seus episódios. Mais importante que assistir aos capítulos da novela cotidianamente é a informação e os comentários que tais capítulos suscitam nas pessoas.

Mesmo aqueles que só de vez em quando ou raramente vêem a novela, independentemente de classe, sexo, idade ou região acabam participando da rede de circulação dos sentidos das novelas. O que de certa forma justifica a quantidade de opiniões coletadas nos grupos focais, mesmo esses não se colocando como público específico de *Malhação*.

Utilizando as palavras de Lopes⁶⁴, *A novela é tão vista quanto falada* e seus significados são tanto produtos da narrativa audiovisual produzida pela televisão quanto da narrativa oral produzida pelas pessoas.

O mais novo espaço ocupado por toda essa conversação que a novela provoca é a *internet*, onde cada novela tem seu *site* (informado ao final da ficha técnica que encerra cada capítulo diário), e as opiniões se expressam em inúmeras listas de discussão. Por exemplo, uma das jovens não assistiu ao episódio solicitado para ver em casa, mas foi à *internet* e ficou sabendo tudo que havia acontecido nos episódios da semana.

Lopes e colaboradores⁶⁵ realizaram uma pesquisa na qual mostraram que a novela começa a ser comentada durante o próprio ato de sua assistência. Conversa-se sobre ela em casa, com o marido, a mãe, os filhos, a empregada, com os vizinhos, os amigos, no trabalho.

Fala-se da novela nas revistas especializadas, em comentários e fofocas sobre novelas; em colunas dos jornais diários, tanto os de prestígio como os populares; nas pesquisas de opinião feita por institutos; nas cartas de leitores mandadas aos jornais e

revistas; nos programas de televisão e rádio que acompanham as novelas tanto em forma de reportagem e entrevistas com seus atores, como em programas de humor onde elas são satirizadas.

A novela também aparece nas músicas dos CDs de trilhas sonoras que são especialmente compostas; em todo um circuito de *merchandising* que vão das roupas e jóias usadas pelos atores aos objetos de decoração, bebidas, carros, lojas e bancos que aparecem nas histórias; nos comerciais com os atores das novelas que estão no ar.

Esta visibilidade está fortemente associada à questão de um mercado consumidor, e segundo Canclini² os telespectadores se formam consumidores antes mesmo de cidadãos. Mas a telenovela não é somente uma vitrine para o consumo, ela funciona como mediadora, ao mesmo tempo em que mostra roupas, utensílios, carros, estilos de vida, também traz um painel de temas sociais.

De acordo com Lopes, Borelli e Resende⁶⁴, a força e a repercussão da novela, mobilizam cotidianamente uma verdadeira rede de comunicação, através da qual se dá a circulação dos seus sentidos e provoca a discussão e a polêmica nacional. É através desse debate difuso, complexo e diversificado que as pessoas sintetizam experiências públicas e privadas. As pessoas concordam ou discordam sobre ações de personagens e desdobramentos de histórias.

Para Andrade⁶², a telenovela é um exemplo de narrativa ao mesmo tempo aberta e fechada. Pode ser considerada como estrutura narrativa fechada, na sua defesa sistemática de valores tradicionais, e ao contrário, é aberta, na medida em que não conduz à resolução simples e linear de situações. Ela funciona ao redor de personagens múltiplos cujas personalidades são ambíguas e sempre se transformando. Ela propõe pontos de vista diferentes sobre problemas sociais e constitui um foro aberto sobre uma variedade de princípios morais.

A telenovela se desenvolve como a vida de seu telespectador, com histórias cujo final não é certo, num tipo de labirinto, no qual as soluções momentâneas encontradas não são melhores do que outras que poderiam ser postas em um outro ponto de vista moral. O fato de os personagens estarem sujeitos a variações morais e psicológicas que imitam a vida real, de evoluírem e se manifestarem dentro de seus relacionamentos com os outros personagens, revelando diversos aspectos de sua personalidade, é a grande atração do gênero.

Quando uma novela mobiliza o país, nesse momento ela atualiza seu potencial de sintetizar o imaginário de uma nação, isto é, a sua identidade, ou, o que é o mesmo,

de se expressar como *nação imaginada*. Esta representação, ainda que estruturalmente melodramática e sujeita à variedade de interpretações, é aceita como verdadeira, vista e apropriada como legítima e objeto de credibilidade.

Na opinião de Lopes⁶⁰, a novela talvez seja o único exemplo de como um sistema de mídia televisivo pode ser responsável pela emergência de um espaço público peculiar, que nos anos atuais se diversificou e se apresenta como alternativa principal de realização pessoal, inclusão social e de poder, isto é, como uma nova forma de cidadania.

Na pesquisa de campo realizada para a elaboração dessa tese, os jovens, tanto do Adolescentro como os do Colégio Andrews, declararam ter como programação preferida na televisão as novelas, e também quantificaram o tempo que dedicam para assistir à televisão. A seguir falaremos da relação do jovem com a televisão, mostrando que a programação preferida e o tempo de dedicação à televisão são merecedores de nossa atenção.

2.6 - A relação do jovem com a televisão

Na história das relações entre jovem e mídia, duas questões são recorrentes na literatura. A primeira é o papel da mídia na formação de grupos e comportamentos juvenis. A segunda é a construção de representações sobre os jovens, que, por um lado, revelam o temor pela rebeldia juvenil, por outro, apontam para a necessidade de disciplinar os ímpetos juvenis⁶⁶.

Mas de um modo geral os jovens têm a televisão como parte indiscutível de seu cotidiano. É como se fosse uma necessidade, é presença, é lazer, é companhia. É também fonte de crítica, mas é, sobretudo, lugar a partir do qual se fala em acolhida⁶⁶. O que exemplificamos com os depoimentos de dois jovens do grupo Adolescentro:

“M: Televisão não é só o mal, também tem o lado bom”.

“H: além de manipular um pouquinho o telespectador ela (incentiva)... eu odeio a TV Globo, de coração. São as duas coisas que eu mais odeio, religião e televisão”.

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílios (PNAD) de 2004 a televisão está presente em 90,3% dos lares brasileiros⁶⁷.

Este dado ganha maior dimensão quando percebemos que crianças e adolescentes vêm despendendo boa parte de seu tempo assistindo à televisão. Isto pode ser confirmado através da pesquisa *A Voz dos Adolescentes*, do UNICEF⁶⁸, que mostra

que o tempo médio dedicado diariamente pelos adolescentes à TV é de quase quatro horas. Isso significa que, muitas vezes, crianças e adolescentes ficam mais tempo na frente da TV do que com os pais ou na escola. A quantidade de conteúdo que crianças e adolescentes absorvem via TV, rádio e *internet* aumenta a cada dia. Estes dados são também confirmados pelos jovens participantes dos grupos focais, como mostraremos no capítulo dos resultados.

Segundo uma pesquisa realizada com adolescentes entre 14 e 17 anos residentes na cidade de Sapucaia do Sul, município da grande Porto Alegre, existe uma dificuldade por parte dos adolescentes em especificar o número de horas dedicadas à televisão. Muitas vezes, a quantificação é aproximada, tendendo para a subestimação. *Duas, duas horas e meia por dia. Por dia não, por dia dá umas quatro horas, afirma Emerson, de 15 anos*⁶⁹ (p.110).

A faixa etária parece ser um dos elementos determinantes no tempo de exposição à televisão. No caso dos adolescentes, o processo de socialização mais intenso faz com que estes dediquem um menor tempo à TV. Porém, não se pode tomar esta proposição como absoluta, pois esta dedicação menor à televisão tem a ver com as condições sócio-econômicas do adolescente.

Os adolescentes de uma classe social mais privilegiada dedicam menos tempo à exposição à TV, pela maior convivência com grupos de amigos e pela busca por atividades de lazer fora do espaço familiar, associada a uma maior mobilidade no espaço urbano. Quanto maior o poder aquisitivo, maiores as possibilidades de lazer e de acesso a outros meios de comunicação e produtos culturais. Já os adolescentes com menor poder aquisitivo têm na televisão um meio preferencial de entretenimento⁶⁹.

Borelli e colaboradores⁶⁵ realizaram pesquisa com jovens e um dos resultados apontou que mesmo os jovens afirmando não gostarem de televisão, esta é bastante presente nas rotinas diárias e a frequência de sua assistência diminui ou aumenta de intensidade, de acordo com as maiores ou menores perspectivas de lazer. Nesta pesquisa a análise do próprio cotidiano destes jovens e suas declarações revelaram isto.

Para Bourdieu⁷⁰, essa tendência do jovem a recusar a televisão pode ser vista também como uma *recusa ideológica*, o que permite pensarmos em ter aí nessa relação do jovem com a televisão, já incorporado um critério de *distinção* que hierarquiza os campos sociais e fabrica um discurso transformando a TV em produto pouco *legitimado* por parte desses jovens.

Segundo Jesús Martín-Barbero⁵³, a relação entre produtores, produtos e receptores se dá por meio de um permanente processo de negociação simbólica. Ou seja, os receptores relacionam-se com os meios de comunicação e, em especial, com a ficção seriada, através de um conjunto de mediações. Estas mediações permitem a apropriação, o uso e a atribuição de significados particulares. Pressupõem também, uma espécie de *repertório compartilhado* construído por meio de narrativas que são capazes de ativar *hábitos* e aptidões *culturais* e *técnicas*.

A estimulação destes hábitos e aptidões culturais resulta de um tipo de pacto entre produtor e receptor. Mas também de uma *competência textual narrativa* que possibilita a ativação da memória, a reposição de tradições e matrizes culturais.

É inegável que a mídia participa da construção da condição juvenil na atualidade brasileira, apontando a tendência do mercado a dissolver ou escamotear as distinções baseadas em classes sociais.

Um dos produtos midiáticos televisivos de maior penetração no cotidiano dos indivíduos, e principalmente dos jovens, é a novela. O envolvimento com a telenovela por parte de jovens é inequívoco em qualquer classe social. Nos dois grupos estudados, a novela vigorou como a programação televisiva preferida.

Em um estudo realizado por Ronsini⁷¹ a telenovela está diretamente relacionada, para alguns jovens, ao consumo de outras mídias como, por exemplo, jornais e revistas e até mesmo a *internet*. A compra do jornal para ler o resumo das telenovelas; a leitura das revistas, relacionando-se, por meio delas, ao universo das telenovelas, a coleção de pôsteres dos atores e atrizes preferidos, demarcam esta relação e preferência.

Outro dado que também nos chamou a atenção foi o fato de que um dos adolescentes do grupo do colégio Andrews não assistiu ao episódio solicitado como atividade para ser realizada em casa, mas relatou ter lido na revista da TV, no jornal, o que aconteceria nos episódios daquela semana. Portanto, confirmando o que Ronsini observou em seu estudo.

No próximo capítulo trataremos da trajetória percorrida para realização da tese, falaremos das técnicas, procedimentos, dos sujeitos e os contextos dos locais da prática de campo.

CAPÍTULO III

3.1 - Percurso de construção da tese - a pesquisa de campo

*Por uma prática teórica
Meteórica lucidez
Ensinando o gesto
A entender o que fez
Aprendendo com ele
A fazer o que diz
Palavra e gesto,
Cada um com seu texto,
Façam o que eu digo
Digam o que eu fiz.
(Ricardo Silvestrin)*

Os métodos, procedimentos, técnicas, instrumentos de apoio são fundamentais para a construção de um trabalho que se pretende científico. Mas, para além de uma tese de cunho científico, e do mero cumprimento de uma exigência acadêmica, gostaríamos de fazer uma tese que tivesse uma aplicação prática na realidade e que fosse mais um instrumento que contribuísse no processo de transformação social.

Este capítulo foi organizado em duas partes. Uma diz respeito à análise dos discursos dos protagonistas da novela *Malhação*, que subsidiou a identificação da temática utilizada para a escolha do episódio problematizado nos grupos focais. A outra analisou o processo de identificação dos sentidos sociais sobre práticas alimentares e concepção de estética corporal formulados pelos telespectadores da novela *Malhação*.

Antes de enunciarmos o percurso de construção da tese, gostaríamos de esclarecer que seu desenho expressa um estudo transversal. Uma das principais características desse tipo de estudo reside no fato de mediante um quadro das condições de saúde e nutrição dos jovens, já descrito na literatura, podermos, a partir da confirmação ou não de hipóteses que buscam explicar as possíveis causas do quadro de saúde encontrado, propor intervenções adequadas. Para tanto, utilizamos uma abordagem analítica.

3.2 - Considerações Éticas

O Projeto foi avaliado pela comissão de ética da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca e aprovado sob o número de parecer 83/2006, CAAE: 0078.0.031.000-06. Foi elaborado um termo de consentimento livre e esclarecido (anexo 1) no qual o adolescente foi convidado a participar da pesquisa, sendo informado que a sua participação não era obrigatória, que a qualquer momento ele poderia desistir de participar e retirar seu consentimento e que a recusa não traria qualquer prejuízo em sua relação com o pesquisador e/ ou com os serviços disponíveis naquela unidade.

O termo esclarece quais as dinâmicas de que ele (o adolescente) deveria participar e seus objetivos, como também explicita a garantia de que as informações obtidas serão confidenciais, assegurando-se o sigilo sobre a sua participação, inclusive quanto à sua identificação na divulgação do trabalho.

Para os jovens com idade abaixo de 18 anos, foi necessária a autorização dos responsáveis para a participação na pesquisa. No dia do grupo focal, os adolescentes assinaram uma autorização do uso da imagem, para fins do trabalho científico.

3.3 - PARTE I – Conhecendo a novela malhação e os discursos de seus personagens

3.3.1 - Por que escolhemos a novela Malhação?

Foi eleito como universo para o estudo programas de televisão voltados para jovens, particularizando-se a novela *Malhação*.

O fato de hipoteticamente a novela procurar construir uma imagem e um estilo de vida adolescente, como se todos fossem pertencentes às classes sociais média e alta e fossem moradores da zona sul da cidade do Rio de Janeiro, apesar de ser veiculada para todo o país e com audiência em todos os estratos sociais, foi também um dos motivos da escolha por essa programação.

Malhação é campo de experimentação da Rede Globo, com um tipo de narrativa diferente das novelas tradicionais brasileiras. A novela está calcada na chamada *soap opera* americana, em que a narrativa se estende no tempo sem um fim previsto, um misto de série e novela, o que evidentemente tem implicações no modo de construir e resolver as tramas⁷².

Os enredos não têm grande profundidade, em função de sua continuidade, e assim se desenvolvem pequenas tramas a cada semana, que dão o suporte à caracterização dos personagens e base para suas ações. Na maioria das vezes as tramas se resolvem em pequenas tensões, que vão se repetindo, dada a pouca profundidade e importância que se dispensa às questões vivenciadas pelos personagens.

Lançada em 1995, *Malhação* mudou o cenário em que se desenvolvia no final da década, de uma academia de ginástica para uma escola de ensino médio (Múltipla Escolha), alterando também o tratamento das temáticas. Começou a dar espaço ao denominado *merchandising social*, a inserção de temas de relevância social em alguns produtos de sua teledramaturgia. Nesta ótica, procura discutir assuntos do momento, abrindo espaço para o tratamento daqueles temas que podem ter a ver com o processo de formação de seu público, como drogas, saúde, gravidez na adolescência, violência, homossexualidade, uso de anabolizantes, preocupação com a estética corporal, etc.

Numa matéria publicada em jornal *on line*, do dia 13 de maio de 2003 (www.estadão.com.br), as informações sobre *Malhação* descritas acima são confirmadas pelo pesquisador Claudemir Viana, membro do Laboratório de Pesquisas sobre Infância, Imaginário e Televisão (LAPIC/USP). Para o pesquisador, *Malhação* cativa os jovens por apresentar temas relacionados a eles. Ainda nesta mesma matéria, Ricardo Waddington, diretor de núcleo da novela, diz que quando os roteiristas passaram a falar sobre o público jovem em vez de somente para ele, houve uma ampliação da faixa etária da audiência, que antes era de 12 a 17 anos, passando a ser formada por maiores de 25 anos.

De acordo com o pesquisador do LAPIC/USP, nos muitos anos da novela *Malhação*, os temas acabam se repetindo. Mas há várias formas de explorar determinado assunto. Além disto, o público da novela acaba se renovando. O adolescente torna-se um adulto, assume outras responsabilidades e não tem mais tempo de assistir à novela. Em compensação, o programa recebe a audiência de uma nova leva de adolescentes, além dos pais desses jovens, interessados nessa faixa etária.

Andrade, em seu estudo denominado *A sexualidade, o adolescente e o mundo teleficcional: Malhação em destaque*, realizado em 2006, corrobora o diretor de núcleo da novela, afirmando que no decorrer dos anos de exibição, *Malhação* passou por inúmeras mudanças no que diz respeito aos seus cenários, autores, atores e atrizes. Mas as mudanças mais significativas com certeza foram as correspondentes às temáticas

abordadas. Passando de temas considerados infantis como a socialização dos adolescentes em festas e saídas, o universo da escola e dos pequenos trabalhos, o primeiro beijo e as briguinhas entre casais, o programa concentrou, nos últimos cinco anos, suas temáticas em assuntos mais sérios na ótica adulta, como violência doméstica, desemprego, alcoolismo, câncer e corrupção. Para Andrade, o fio condutor de todas essas temáticas é, sem sombra de dúvidas, a inserção do adolescente no universo adulto, o que em parte explica também a extensão da novela a outras faixas etárias, principalmente a dos pais, interessados na discussão dos temas com seus filhos.

Em *Malhação*, vemos constantemente que as mocinhas e mocinhos protagonistas são exemplares. São meninas estudiosas, inteligentes, de boa índole. *Malhação* retrata constantemente namoros entre adolescentes e entre adultos que se fazem e se desfazem. Mas as separações só aparecem no núcleo adulto da série. A separação entre os adolescentes só acontece por uma razão muito forte.

Já nos casais protagonistas de cada temporada, a separação é impossível. Esses quando se unem, é para sempre. Na série, o ápice de cada temporada é a união deste casal. Logo depois de realizada, o mais comum é o casal eleito desaparecer lenta ou abruptamente da trama.

Na novela *Malhação*, como nas ficções seriadas de uma forma geral, o que deve mover os personagens é o amor. Trata-se, sempre, de uma história de um homem e de uma mulher que se encontram e se enamoram, mas até a concretização desse amor (confirmada ao final de cada temporada) deverão superar obstáculos, há sempre um triângulo amoroso envolvendo o casal principal. Um dos objetivos da série é mostrar as dificuldades que um casal deve superar antes de estabilizar seu amor.

3.4 - Como selecionamos os episódios de *Malhação*

Inicialmente estava prevista a gravação dos episódios veiculados, em dois meses de inverno, julho (período de férias) e agosto (período de aulas) do ano de 2005 e dois meses do verão, janeiro (período de férias) e fevereiro (período de aulas) ambos do ano de 2006. Isto totalizaria 10 (dez) episódios no verão e 10 (dez) no inverno, sendo 05 (cinco) no período das férias e 05 (cinco) no período das aulas, para ambas as estações. Esta escolha se justificava pela hipótese de que nos meses de férias e, principalmente sendo verão, os temas relativos ao corpo e as práticas alimentares para manter a boa

forma poderiam estar mais evidentes, além da apresentação de uma temática coerente com o contexto. O mesmo para os meses de inverno (períodos de aula e de férias).

Por motivos técnicos, houve uma perda na gravação realizada no período de janeiro e fevereiro de 2006, o que nos obrigou a fazer um novo recorte na seleção dos episódios para análise. Foram considerados os episódios de junho e julho de 2005 e 2006, totalizando 16 episódios. Analisamos todo o universo selecionado, mas para efeito de apresentação dos resultados da análise, optamos por dois episódios de cada mês, para cada ano. O corte estabelecido no *corpus* justifica-se pelo método de análise, que produz redundância em *corpus* muito extenso. Portanto, num universo de oito episódios, escolhemos o que seria o desencadeador do debate nos grupos focais.

3.5 - Procedimentos de coleta e análise dos dados

Os episódios foram gravados em fitas VHS com duração de 120 minutos, utilizamos um vídeo cassete NV-SD435 PAL-M/NTSC- SUPER 4-HEAD.

Para a análise dos episódios foi elaborada uma grade descritiva, que buscou identificar os personagens do episódio; cenários por ordem de aparição; intervalos (propagandas); temáticas apresentadas no episódio; questões e discursos sobre práticas alimentares; questões e discursos ligados ao corpo.

Apesar de as propagandas constarem da grade descritiva e fazerem parte do contexto da novela *Malhação*, não foi objeto de análise nos grupos focais. As propagandas foram estudadas e analisadas, por alunos de graduação em Nutrição da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, sob a ótica da publicidade de alimentos e a sua relação com saúde nutricional dos adolescentes, constituindo trabalho científico apresentado no III Congresso Brasileiro de Ciências Humanas e Sociais em Saúde, realizado no ano de 2005 em Florianópolis.

3.6 - PARTE II – Grupos focais: análise dos sentidos dos discursos dos jovens participantes da pesquisa

3.6.1 - Os sujeitos dos grupos focais

A investigação envolveu dois grupos de adolescentes de composição sócio-econômica contrastante. O primeiro grupo foi composto de 10 adolescentes multiplicadores em formação do curso de Promotores de Saúde de um Centro de Atenção à Saúde do Adolescente, denominado Adolescentro Paulo Freire. Todos os participantes são residentes do bairro Rocinha.

A composição do grupo compreendeu seis jovens do sexo feminino e quatro do sexo masculino, com idades entre 17 a 21 anos. Apesar do grupo ser composto dos dois sexos (feminino e masculino), não exploramos neste estudo as questões referentes ao gênero. Estes jovens têm acesso à educação, sendo que a maioria cursa o ensino médio, em instituições públicas de ensino.

O segundo grupo estudado foi composto de jovens pertencentes à primeira série do ensino médio do Colégio Andrews, instituição de ensino particular localizada na zona sul do Rio de Janeiro, freqüentada por jovens de classes alta e média/alta. Participaram dos encontros para o grupo focal 10 jovens, sendo cinco do sexo feminino e cinco do sexo masculino, da mesma forma que o outro grupo não exploramos as questões referentes ao gênero. A idade dos jovens variou de 15 a 16 anos. Estes jovens são moradores de bairros da zona sul da cidade, como Ipanema, Leblon, Humaitá, Lagoa, Jardim Botânico e Gávea, e todos são de classe média alta.

As idades dos grupos são diferentes, o que poderia constituir problema metodológico, já que o estudo pretende estabelecer comparações de um com o outro, mas como já mencionamos no capítulo I, a juventude não pode ser entendida a partir da idade biológica, mas sim como uma categoria que é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação.

3.7 - Conhecendo o contexto da pesquisa de campo:

3.7.1 - O contexto do Centro de Atenção à Saúde do Adolescente

O Centro de Atenção à Saúde do Adolescente tem como objetivos: desenvolver ações para implementação de Políticas Públicas intersetoriais comprometidas com a promoção da saúde; capilarizar as atividades, mobilizando, apoiando, qualificando,

integrando as ações e projetos desenvolvidos pela Secretária Municipal de Saúde (SMS) nos seus diferentes níveis.

Este Centro ainda objetiva a geração de novas metodologias de comunicação e promoção em saúde, assim como construir e implementar mecanismos de avaliação das ações de promoção⁷³.

A instituição de atenção à saúde pretende contribuir para a promoção de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento de adolescentes e jovens, moradores da Rocinha, considerando as suas condições materiais de existência e, sobretudo, a sua condição de pessoa em desenvolvimento.

Dessa forma o Centro busca valorizar a participação dos jovens como cidadãos capazes de agir e de se fazer representar frente às questões sociais que os envolvem direta e indiretamente.



Grupo do Adolescento primeiro encontro

3.7.2 - O contexto do Colégio Andrews

O outro local de realização da pesquisa de campo foi um colégio particular tradicional da zona sul do Rio de Janeiro, fundado em 1918, já nesta época um colégio laico e misto.

De acordo com documento de apresentação do colégio em seu *site*, esse sempre se preocupou em garantir aos seus alunos uma educação cidadã através do saber. Neste mesmo documento (*site* do colégio), o objetivo de educar não é simples transmissão de conhecimentos: mas sim, formar um cidadão completo, com instrução, consciente de seus direitos e deveres, sendo capaz de participar, com êxito, da vida em sociedade.

Em uma conversa informal com a coordenadora do ensino médio, pudemos perceber que existe uma preocupação por parte do corpo docente e dos dirigentes com a expansão do conhecimento na última década e a velocidade das transformações em todo o mundo.

Esse contexto coloca um desafio à escola, o de preparar as novas gerações para atuar numa sociedade globalizada e em constante processo de mudança, para tanto:

O Colégio tem investido na permanente atualização de seu projeto pedagógico, conciliando a sua experiência acumulada com promissoras inovações. O objetivo do colégio é oferecer uma educação de qualidade, através da qual busca promover uma formação em que se harmonizem êxito nos estudos e realização pessoal. O Colégio proporciona ao aluno sólida formação geral e instrumentos que lhe serão efetivamente úteis, mais tarde, no mercado de trabalho (site do colégio- www.andrews.g12.br).

Ainda na opinião da coordenadora do ensino médio, *o ambiente educacional deve levar o jovem a desenvolver senso crítico, capacidade de avaliar e decidir acerca de que caminhos seguir e que atitudes tomar. É tarefa da escola fazer florescer em cada um o que tem de melhor, ajudando-o a preparar-se para o futuro.*



Fonte: site do colégio - www.andrews.g12.br, no dia 02/11/2007

3.8 - Os cenários de realização da pesquisa de campo e o grupo focal:

Foram realizados três encontros, no Adolescentro, em segundas-feiras consecutivas do mês de setembro de 2006. Já no Colégio Andrews foram também três encontros em dias da semana alternados, tendo como justificativa não atrapalhar os alunos que perderiam a mesma aula sempre. Os procedimentos ocorreram no mês de outubro, conforme a disponibilidade nos dada pela coordenadora do ensino médio do Colégio.

3.8.1 - Descrição e caracterização do Centro de Atenção à Saúde do Adolescente (ADOLESCENTRO)

Os encontros do grupo focal foram realizados na sala de reuniões que os adolescentes costumavam frequentar, na própria sede que se localiza na Avenida Niemeyer, 776, em São Conrado (em frente à Rocinha). É uma sala grande com uma porta de correr que a divide transformando-a em duas. Em uma das salas existiam cadeiras móveis, o que facilitou o trabalho em grupo. Havia também um quadro branco, uma mesa de professor e uma outra mesa grande.

Na outra sala encontramos cadeiras e equipamentos audiovisuais, como por exemplo, a televisão e o vídeo no qual exibimos o episódio de *Malhação*, que nos auxiliou na discussão do grupo focal realizada no segundo encontro. As cadeiras nos dias dos encontros estavam arrumadas em semicírculos de forma a facilitar a técnica de grupo focal.

Com os três encontros para a realização da pesquisa de campo observamos que estes jovens mantinham um bom relacionamento e integração no grupo. Os meninos falavam mais que as meninas, exerciam maior liderança.

Esse fato pode ser exemplificado com a atitude de um dos jovens, já no primeiro encontro focal, em assumir o lugar da pesquisadora, na construção do mapa do mercado simbólico das fontes de informações que eles recebem sobre cuidados com a alimentação e corpo. Essa dinâmica será explicada oportunamente.

Nos encontros que aconteceram em três segundas-feiras consecutivas, foi oferecido, ao final de cada, um lanche com o objetivo de estimular a participação e, principalmente, propiciar uma maior sociabilidade entre os membros do grupo, a pesquisadora e as suas auxiliares. Além disso, objetivou possibilitar a observação das atitudes dos jovens frente aos alimentos oferecidos.

3.8.1.1 - O que observamos no momento do lanche com os jovens do Adolescentro

Procuramos fazer um cardápio variado e equilibrado do ponto de vista nutricional. Servimos sanduíches, sucos, bolos, pão de queijo, etc. No primeiro dia de encontro com os jovens do Adolescentro, no momento do lanche, observamos um sentimento de surpresa e certa timidez, como podemos identificar nesta expressão: “*que beleza, quem dera se toda reunião aqui no centro tivesse sempre um lanchinho.*” Os meninos foram os primeiros a se aproximar da mesa onde estava servido o lanche, se serviram, e logo após as meninas se aproximaram. Eles demonstraram curiosidade em experimentar o sanduíche com pasta de soja, e o aprovaram.

No segundo encontro um dos participantes fazia aniversário, o que foi declarado por ele mesmo no encontro anterior. Neste dia levamos um bolo de chocolate com cobertura de brigadeiro, feito em casa. O aniversariante ficou muito feliz, pois como estava completando 21 anos há muito tempo não comemorava o aniversário. Foi importante, pois percebemos o quanto a associação do alimento à festividade é valorizada. Ele convidou outras pessoas que estavam presentes aquele dia no Centro de Saúde, como a coordenadora e alguns outros profissionais, para comemorarem também com ele. No terceiro encontro o lanche teve um tom de despedida, pois estávamos encerrando as atividades do grupo focal.



Lanche do grupo focal Adolescentro e aniversário componente do grupo.

3.8.2 - O Cenário do Colégio Andrews

Na realização do grupo focal, observamos nos três encontros que os jovens falavam muito. Falavam ao mesmo tempo, como se disputassem entre si a atenção no ato de falar.

Discordavam muito uns dos outros e pareciam dispersos, nos primeiros

momentos, sem muito interesse em participar, apesar de antes do início das atividades ter sido colocado a todos pela coordenadora que a participação seria espontânea.

O primeiro encontro foi realizado em uma sala de aula típica, que ficava no prédio da frente voltado para a Rua Visconde Silva, na qual o tráfego de carros é intenso, o que dificultou a comunicação, pois havia muito ruído, além dos participantes falarem ao mesmo tempo. Este barulho foi um dos motivos, por exemplo, que prejudicaram a gravação das discussões para a posterior transcrição dos dados.

As carteiras foram arrumadas em semicírculos e no centro deste colocamos o gravador. Os adolescentes pareciam que não estavam muito à vontade, mostraram-se um tanto desconfiados, fato que pode ser constatado em qualquer situação de pesquisa de campo em que os pesquisadores não conhecem previamente seus pesquisados e vice-versa.

O segundo e terceiro encontros foram realizados em outra sala que se situava no mesmo prédio, porém suas janelas se localizavam nos fundos do prédio, na parte interna do pátio do Colégio. Era uma sala ampla onde ficavam os multimeios, como televisão, vídeo cassete, DVD, data-show, etc. As cadeiras eram móveis, o que permitiu a arrumação em semicírculo.

No terceiro encontro houve um atraso no início do grupo focal, o que de certa forma prejudicou o desenvolvimento das atividades. Os alunos não tiveram a aula que antecedia ao nosso encontro, pois o professor havia faltado. Os alunos foram liberados mais cedo, o que obrigou a inspetora a chamá-los de volta para a sala. Ela teve que convencê-los a participar das atividades do grupo focal, com o que eles concordaram.

Nesse dia, além dos que já participavam normalmente, contamos com a presença de outros alunos da turma que se sentiram atraídos pelas atividades propostas. Como já havia ocorrido inicialmente uma dispersão por conta do atraso, houve pouca discussão entre os temas propostos e percebemos uma ansiedade dos alunos para que concluíssemos as atividades.

Assim como no grupo focal do Adolescente, servimos também para estes jovens um lanche ao final de cada encontro. Além de objetivar diminuir o distanciamento e promover uma maior interação entre os participantes e as pesquisadoras, como já explicitado anteriormente, o lanche também serviria para minimizar a fome advinda do atraso no horário de almoço dos participantes da pesquisa, já que este grupo era todo de uma única turma. Liberado no último tempo de aula para participar da pesquisa, o grupo muitas vezes ficava além do horário de saída (hora de

almoço). O objetivo de observarmos as atitudes dos jovens frente aos alimentos oferecidos se manteve também para este grupo.

3.8.2.2 - O que observamos no momento do lanche com os jovens do Colégio Andrews

Da mesma forma como realizado nos encontros focais do Adolescentro, ao final oferecemos um lanche aos jovens. Servimos um cardápio variado e equilibrado do ponto de vista nutricional. No primeiro encontro, dos doze adolescentes presentes, apenas quatro meninas aceitaram o lanche e continuaram na sala após o término das atividades. Tal situação pode ser explicada por ser a refeição um momento de sociabilidade e como os jovens ainda não estavam familiarizados com as pesquisadoras, foram embora. O que sugere que uma das características distintivas da comida é a capacidade simbólica para expressar relações e pertencimento grupais.

No segundo encontro os jovens chegaram perguntando sobre o lanche, e dizendo que estavam com muita fome, se sentiam mais familiarizados, tanto com a pesquisa, como com as pesquisadoras. Resolvemos que no momento em que eles estivessem assistindo ao episódio de *Malhação*, passaríamos a distribuir o lanche, o que se demonstrou uma estratégia inadequada, pois serviu como fator de dispersão. Os jovens estavam mais preocupados em saber se o pacote de biscoitos chegaria a suas mãos do que em assistir ao episódio de *Malhação* exibido. Já no terceiro encontro, como aconteceu no Adolescentro, o lanche teve um clima de despedida e houve uma maior confraternização.

3.9 – Obtenção dos Dados: técnicas, instrumentos e procedimentos.

As reações dos adolescentes à novela foram coletadas através de técnica de Grupo-focal. Essa técnica é uma forma rápida, fácil e prática de pôr-se em contato com a população que se deseja investigar⁷⁴. Godin⁷⁵ acrescenta que o grupo focal é um grupo de discussão informal e de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade.

Apesar de tais definições terem sido elaboradas sob a influência de diferentes pesquisas de mercado e *marketing*, nós procuramos trabalhar numa outra perspectiva, adequando a técnica às demandas da pesquisa social. Portanto, a definição de grupo-focal adotada foi uma técnica de pesquisa na qual o pesquisador reúne, num mesmo

local e durante certo período, uma determinada quantidade de pessoas que fazem parte do universo de suas investigações, tendo como objetivo coletar, a partir de diálogo e do debate com e entre eles, informações e, sobretudo, percepções acerca de um tema específico.

3.9.1 - Procedimento adotado no grupo focal:

Existem dois procedimentos para a composição de um grupo focal: um é manter os mesmos participantes e realizar com eles mais de um grupo focal, propondo novos temas e /ou aprofundando-os em cada encontro, e o segundo é manter os mesmos temas substituindo os participantes.

No estudo em questão, foi planejado utilizar somente a primeira forma, porém o segundo procedimento aconteceu de maneira espontânea. Procuramos manter os mesmos participantes, aprofundando os temas, mas em alguns encontros tivemos participantes diferentes. Esta opção de procedimento explica e justifica a escolha de termos trabalhado com 10 adolescentes em cada grupo.

O grupo focal é uma técnica que visa coletar dados qualitativos, portanto não se define matematicamente e com rigidez a relação de amostragem dos participantes e nem o número de grupos. O que interessa é o esgotamento dos diversos aspectos sobre determinada questão/tema.

Para que a técnica de grupo focal atinja pleno êxito é necessário o desempenho de algumas funções, distribuídas em dois momentos: o primeiro momento necessita de um mediador (o próprio pesquisador), que inicia o grupo, motiva, desenvolve e conclui os debates; um relator que anota o que escutou e observou das reações dos participantes, fazendo o registro destas observações em um bloco de anotações; um operador de gravação, que é a pessoa que manuseia o equipamento de registro (no caso, o gravador) monitorando a gravação.

No segundo momento, as fitas foram transcritas por um profissional, sem a identificação dos participantes, somente dizendo quando o indivíduo era homem ou mulher. As transcrições foram revistas e complementadas pelo pesquisador.

A estratégia utilizada nos grupos focais compreendeu a exibição de um episódio da novela *Malhação*, e outros procedimentos grupais, que permitiram a expressão da percepção e problematização dos temas abordados, que serão detalhados a seguir.

3.9.2 - Grupo-focal: jovens do Adolcentro e jovens do Colégio Andrews -

A principal característica da técnica de grupos focais reside no fato de ela trabalhar com a reflexão expressa através da “fala” dos participantes, permitindo que eles apresentem, simultaneamente, seus conceitos, impressões e concepções sobre determinado tema. A fala que é trabalhada no grupo focal não é meramente descritiva ou expositiva, ela é uma fala em debate. Portanto, as questões aventadas pelo pesquisador devem ser capazes de estimular e alimentar o debate entre os participantes.

A preocupação em estimular o debate entre os jovens participantes dos grupos esteve presente tanto na elaboração como na aplicação de diversas dinâmicas, que passaremos a relatar.

Quanto ao procedimento dos grupos focais, no primeiro encontro foi exposto o que consistia a pesquisa da qual eles tomariam parte. Em seguida, foi apresentado e assinado o termo de consentimento livre e esclarecido, bem como autorizado o uso da imagem para fins de divulgação em trabalho científico.

A primeira dinâmica realizada foi a construção coletiva do “mapa do mercado simbólico”⁷⁶, cujo objetivo era ajudar a compreender a rede de sentidos sociais sobre alimentação e cuidados com o corpo relativa aos jovens de ambos os grupos.

O mapa foi construído e analisado a partir das seguintes perguntas: de onde vem a informação que vocês têm sobre alimentação e cuidados com o corpo? Onde vocês aprendem o que sabem sobre esses assuntos?

Inicialmente foi colocado em um quadro branco um círculo em cujo centro se escreveu “jovens da instituição Adolcentro” e o mesmo para os alunos do ensino médio do Andrews.

Perguntamos e estimulamos os jovens a falarem como se fosse uma “chuva de idéias”, onde eles obtinham informações sobre cuidados com o corpo e a alimentação, identificando, portanto, as comunidades discursivas.

Após esta etapa, o quadro apresentava todas as comunidades discursivas lembradas pelos jovens, mas estavam dispersas. Solicitamos aos jovens que agrupassem as comunidades discursivas em núcleos discursivos, de forma a facilitar a visualização. Algumas puderam ser agrupadas e outras ficaram sozinhas.

Depois das comunidades estarem dispostas e organizadas em núcleos, solicitamos aos adolescentes que estabelecessem as interações entre as comunidades

discursivas ou núcleos discursivos lembrados e eles, ou seja, se estas estavam mais próximas ou mais afastadas, se havia uma efetiva interlocução entre elas e os adolescentes, ou se estas comunidades ou núcleos os tinham como meros ouvintes/receptores das informações repassadas. Nesse momento estávamos também identificando a concorrência discursiva (descrita no capítulo II, quando falamos sobre o modelo de comunicação em rede).



construção do mapa do mercado simbólico com os alunos do Colégio Andrews

Neste mesmo encontro foi preenchido pelos adolescentes um formulário de caracterização sociocultural do grupo (anexo 2), com perguntas sobre o contexto de vida destes.



Grupo Adolescente preenchendo formulário

No segundo encontro do grupo focal, foi exibido um episódio de *Malhação*, selecionado num universo de oito episódios gravados nos anos de 2005 e 2006. O objetivo desse encontro foi verificar, tendo o episódio como desencadeador

semiológico, quais os sentidos atribuídos pelos jovens, principalmente ao corpo e às práticas alimentares.

Nesse mesmo encontro antes da exibição do episódio, foi realizada uma dinâmica de memorização com os adolescentes, de forma a verificar a familiaridade desses com a novela. Esta dinâmica também foi importante por constituir uma fonte da rede de sentidos formulados pelos jovens a partir do que foi relevante na novela e ficou registrado em sua memória, funcionando como um intertexto.

Para realizar essa dinâmica, problematizamos alguns pontos para a discussão em grupo, tais como: que assuntos já abordados em *Malhação* vocês preferiram ou preferem; qual (is) a (s) cena (s) foi (ram) mais marcante (s) pra vocês e por quê; qual a opinião de vocês sobre o programa e quais as opiniões de seus amigos, parentes, vizinhos; vocês acham que o nome *Malhação* deveria ser este mesmo, ou deveria mudar; em caso de mudança, qual seria a sugestão de vocês, e explicar o motivo da mudança.

Após a exibição do episódio, os adolescentes falaram espontaneamente sobre o que viram. Neste mesmo encontro, foi proposto a eles que assistissem a um episódio de *Malhação* em casa e que fosse feita uma entrevista com amigos (as), vizinhos (as), parentes, namoradas (os), perguntando as mesmas questões que foram propostas a eles na dinâmica de memorização. Logo após, fizemos um lanche, como já relatado.



Grupo Adolescento assistindo a episódio de Malhação



Grupo alunos do colégio Andrews assistindo a episódio de Malhação

No terceiro encontro, foi realizada uma dinâmica de escolhas de alimentos preferidos e outra dinâmica de identificação dos jovens com os personagens de *Malhação*. O objetivo da primeira dinâmica era perceber os gostos e preferências do adolescente explorando as práticas alimentares mais adotadas por eles. Já o objetivo da segunda era identificar os vínculos de identificação que são estabelecidos entre os jovens e os personagens da novela. Antes de iniciarmos as atividades, foi solicitado aos componentes do grupo que relatassem o que eles apuraram com a entrevista realizada em casa e que contassem a qual episódio de *Malhação* assistiram. Uma pequena parcela do grupo lembrou de fazer as tarefas combinadas para casa.

Para dinâmica de identificação, foram afixadas em um quadro as fotos de cada personagem de *Malhação*. Recordamos os nomes destes personagens. Logo após fizemos um sorteio com os nomes de todos os presentes para saber quem iniciaria falando, e assim sucessivamente, essa estratégia foi para estimular que todos participassem. No grupo dos jovens do Adolescentro essa estratégia funcionou bem, em contrapartida, no grupo dos jovens do Colégio Andrews não funcionou e tivemos que facultar a palavra espontaneamente, até que todos enfim acabaram falando.

Os jovens tinham que falar com qual (is) personagem (ns) mais e menos se identificavam, justificando as respostas, dizendo no mínimo três razões.



Personagens de *Malhação* – dinâmica da identificação

Para a dinâmica de escolhas de alimentos preferidos, o grupo foi dividido em dois. Cada um recebeu um cartaz contendo imagens de vários alimentos de consumo comuns do dia-a-dia, alimentos considerados mais saudáveis, e alimentos menos saudáveis, como sanduíches, batata frita, refrigerantes, etc. Cada membro do grupo tinha que atribuir a cada alimento uma nota variando de um a cinco. A nota um era para o alimento de que menos gostava e as demais notas até o cinco era para os de que mais gostava. Desta forma, mapeamos as preferências dos grupos. Em seguida, solicitamos que apresentassem uns para os outros os resultados e o porquê de suas escolhas. A dinâmica foi encerrada com um lanche.



Grupo focal do Adolescente - dinâmica das preferências alimentares

3.9.3 - Critérios de Organização dos dados:

Os dados foram sistematizados por grupos (do Adolescente e do Colégio Andrews), da seguinte forma:

- a- Dados sócio-econômicos e culturais;

- b- Temáticas que emergiram dos grupos focais;
- c- Temas de *Malhação* lembrados pelo grupo;
- d- Opiniões dos jovens a respeito da novela *Malhação*;
- e- Opiniões dos jovens quanto ao nome da novela;
- f- Identificação dos jovens com os personagens da novela;
- g- Alimentos preferidos pelos grupos.

3.9.4 - Complementação dos Dados para Construção do Mapa do Mercado Simbólico

No momento da análise, identificou-se a necessidade de complementação de algumas informações. Para que o mapa do mercado simbólico cumprisse a sua função nessa pesquisa, que era a de tecer a representação da rede de sentidos sociais sobre alimentação e cuidados com o corpo dos jovens pesquisados, investigamos três questões básicas junto a duas comunidades discursivas apontadas pelos adolescentes como as mais próximas deles. Para o grupo do Colégio Andrews, foram entrevistadas pessoas da própria escola e familiares. Já para os jovens do Adolescentro foram entrevistados a coordenadora do Centro de Atenção à Saúde do Adolescente (Adolescentro) e um professor da escola em que a maioria dos jovens estudava. A indicação do professor nos foi fornecida pela coordenadora do Adolescentro.

Como podemos perceber, as comunidades discursivas consideradas mais próximas dos jovens em termos de informações não se diferem muito de um grupo para o outro. Porém, para os jovens da Rocinha, o Centro de Atenção à Saúde (Adolescentro) parece ocupar o lugar da família no repasse de informações. O que pode ser entendido a partir das condições sociais nas quais estão inseridos esses jovens e seus familiares. Há uma ausência da família, que pode ser explicada por uma desestabilização familiar, ou por serem pais que trabalham com uma jornada extenuante, ou até mesmo por terem uma escolaridade menor que a dos seus filhos.

Como essa etapa não estava prevista na pesquisa de campo, não aconteceu o planejamento prévio que seria o ideal: fazer o contato com essas instituições e agendar as entrevistas pessoalmente. Para viabilizar as entrevistas optamos por fazê-las por telefones e/ou correios eletrônicos. O que de certa forma trouxe algum prejuízo à

pesquisa, como por exemplo, a limitação das respostas dos que responderam por correio eletrônico, em contraste com a riqueza das respostas por telefone.

As questões investigadas foram: se as instituições tratavam de assuntos como alimentação e cuidados com o corpo com os jovens; como elas tratavam esses assuntos; quando tratavam desses assuntos e que conteúdos exploravam. Tais questões tinham como objetivo, auxiliar na verificação se a fala dessas comunidades discursivas aparecia nos discursos dos adolescentes e se os conteúdos eram antagônicos ou solidários entre si e entre os discursos dos jovens sobre alimentação e cuidados com o corpo.

3.10 - Análise dos dados dos episódios de *Malhação* e dos discursos dos jovens nos grupos focais

Tanto os sentidos sociais dos discursos dos personagens da novela *Malhação* sobre práticas alimentares e cuidados com o corpo quanto os discursos dos jovens que participaram dos grupos focais foram analisados dentro de uma **perspectiva discursiva**, tendo o discurso como um conjunto de textos articulados numa prática, a prática discursiva.

Essa prática é regida por *um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço que definiram, em uma dada época e para uma determinada era social, econômica, geográfica ou lingüística, as condições de exercício da função enunciativa*⁵³ (p.56). Complementando a idéia de Foucault sobre prática discursiva, lembramos o que Bakhtin nos diz sobre o ato de fala. A fala não é estática, mas, dinâmica. A língua está em evolução ininterrupta, numa criação contínua. Os fatos lingüísticos se originam e se organizam externamente ao indivíduo, situam-se no território do social. Portanto, a fala é uma arena de lutas, disputas e de negociações.

A língua sendo uma arena de lutas, disputas e negociações nos leva a concluir que os discursos não são únicos e que não podemos analisá-los descolados dos contextos em que emergiram⁵⁶. Trabalharemos nesta tese com a análise dos **contextos existenciais e situacionais** dos jovens dos grupos focais. Os contextos moldam os sentidos sobre práticas alimentares e cuidados com o corpo que emergem das falas desses jovens.

Como mencionado anteriormente, os **discursos são compostos de muitas vozes**, que veiculam pontos de vista, visões de mundo, tendências, que dialogam umas com as outras, e que servem para mostrar que não existe enunciado puro. Nossa análise buscou

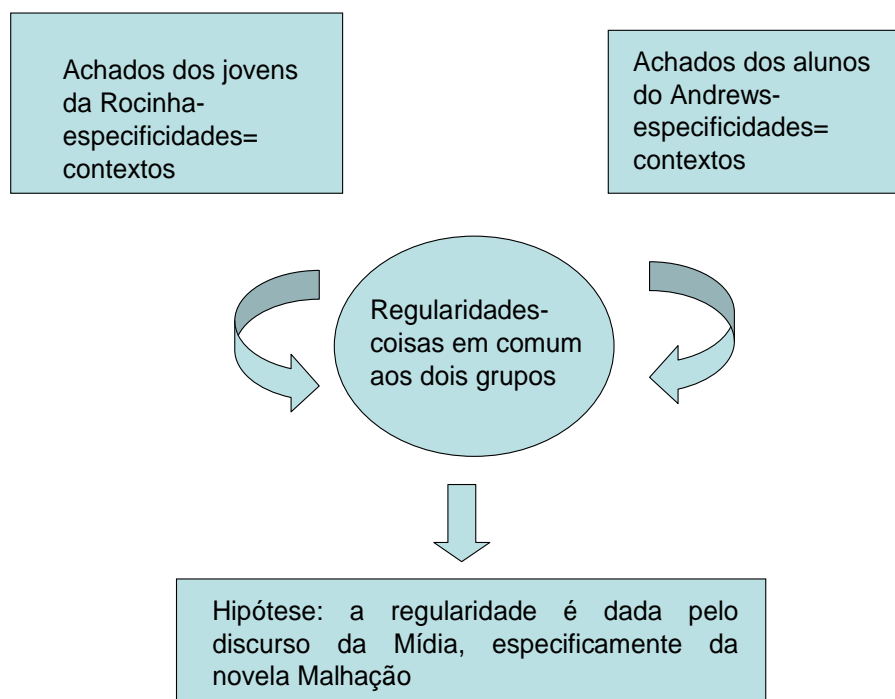
apontar a **polifonia** presente nos discursos, mas para além das vozes, apontaremos as representações que estão presentes nos discursos. Portanto, mostraremos como essas vozes estão interagindo (**dialogismo**). Pois, é exatamente através desta forma de diálogo que é gerada a significação, que não é dada, mas sim construída na articulação dessas vozes no interior dos textos (discursos).

Não podemos deixar de falar que, além da polifonia, levaremos em consideração nos discursos da novela as características dos discursos midiáticos desenvolvidas por Rodrigues (ver capítulo II). Outras categorias presentes em nossas análises se referem à teoria das multimediações de Orozco, como as mediações *mass* mediáticas, mediações individuais e mediações situacionais.

Quanto aos jovens pesquisados identificaremos os discursos específicos de cada grupo acerca dos sentidos sobre práticas alimentares e cuidados com corpo, bem como as regularidades dos discursos desses jovens sobre essas mesmas questões. Após essa identificação compararemos estes achados com os sentidos sobre práticas alimentares e cuidados com corpo dos discursos da novela.

Uma outra hipótese do estudo é de que as regularidades de sentidos sobre práticas alimentares e cuidados com o corpo encontradas nas falas dos jovens, em comparação aos sentidos dos mesmos temas encontrados nos discursos da novela, são dadas pelo discurso da mídia. Para visualizarmos melhor a formulação da hipótese desenvolvemos a **figura 1**.

Figura 1: Esquema de análise das regularidades presentes entre os jovens do Adolescente e do Colégio Andrews



O capítulo a seguir contemplará os resultados tanto das análises dos episódios gravados, cujo objetivo foi o de conhecer a novela e identificar os sentidos sobre práticas alimentares e corpo presentes nas falas dos personagens, quanto os resultados dos sentidos sobre as mesmas questões nas falas dos jovens dos dois grupos focais.

CAPÍTULO IV

4.1 - Focalizando a cena: discussão dos resultados da pesquisa

*A viagem da descoberta consiste não em
achar novas paisagens, mas em ver com
novos olhos.*

(Marcel Proust)

Este capítulo é composto de duas partes, a primeira chamada **PREPARANDO A CENA**, na qual apresentamos uma análise dos episódios da novela *Malhação* do ano de 2005 - **Preparando a cena um** - e do ano de 2006 - **Preparando a cena dois**. A análise objetivou aprofundar o conhecimento sobre a novela e selecionar o episódio a ser exibido nos grupos focais. Caracterizamos os personagens, as temáticas que compõem as histórias da novela, descrevemos os cenários, identificamos as propagandas veiculadas nos intervalos e, por último, buscamos identificar e analisar os sentidos propostos nos discursos dos personagens sobre as práticas alimentares e cuidados com o corpo.

Em **Preparando a cena três** buscamos uma síntese dos sentidos sobre práticas alimentares e corpo que foram identificadas em ambos os anos, com o intuito de facilitar a comparação destes com os sentidos encontrados nos discursos dos jovens no grupo focal, a respeito destas mesmas questões.

A segunda parte do capítulo denominamos **ENCENAÇÃO**, na qual trataremos das redes de sentidos que se manifestam nos discursos dos jovens sobre a novela e sobre as práticas alimentares e cuidados com o corpo. Os resultados estão apresentados e discutidos de acordo com as atividades realizadas em cada encontro com os grupos focais e são identificados no texto como **cenar**, que ao final se articulam, possibilitando uma tessitura dos fios dos sentidos que tentamos encontrar nessa tese.

4.2 - PARTE I – Preparando a cena: sentidos propostos nos discursos dos protagonistas da novela *Malhação*

Como já explicitado no capítulo anterior, o *corpus* de análise foi formado pelos 16 episódios de junho e julho de 2005 e 2006. Porém, para análise aprofundada e comparativa apresentaremos oito episódios, sendo quatro no ano de 2005, dos dias 09/06, 13/06 e 18/07, 22/07; e quatro no ano de 2006, os dos dias 19/06, 22/06 e 18/07, 21/07.

Como o título acima diz, estamos aqui preparando a cena, ou seja, estamos conhecendo a novela *Malhação* com as suas temáticas, seus personagens, seus cenários, com os discursos sobre práticas alimentares e cuidados com o corpo. Na pesquisa, esse momento antecedeu e possibilitou a escolha do capítulo que foi exibido nos grupos focais.

Após a análise desses capítulos foi escolhido para ser exibido nos grupos focais o episódio do dia 20 de junho de 2006. A escolha se deve ao fato de este episódio fazer parte da fase atual da novela.

4.2.1 - Preparando a cena um - os episódios do ano de 2005

4.2.1.1 - Personagens

Os episódios envolveram 31 personagens, sendo 12 adultos entre 35 e 60 anos, 18 jovens entre 16 e 20 anos e quatro com idades entre 12 a 15 anos, evidenciando o que já descrevemos no capítulo II, que a novela é eminentemente dirigida para uma interlocução com os jovens. Os atores e atrizes com mais idade normalmente são profissionais com maior experiência em televisão, enquanto os demais, na maioria das vezes, são aprendizes. A novela *Malhação* se confirma como um campo de experimentação da Rede Globo.

O fato de os atores e atrizes serem aprendizes intensifica a identificação com os jovens, ou seja, os modelos de beleza, corpo, padrões de consumo são subliminarmente apresentados por outros jovens ainda não consagrados, o que pode permitir a possibilidade para aqueles que assistem de cogitar estar naquela posição, além de criar um naturalismo extremamente sedutor.

Os atores adultos de uma forma geral representam os personagens que conformam os núcleos familiares, são pais, avós, professores, personagens

fundamentais que alicerçam a narrativa da novela no que se refere à lógica das relações pessoais, familiares.

Os personagens Laura, Miguel e Horácio são respectivamente a mãe, o pai e o avô de Bernardo. A primeira esteve ausente durante toda a infância e parte da adolescência do filho. Esta ausência se deveu ao fato de Laura ser uma bem sucedida repórter que se tornou correspondente de um grande jornal internacional. Voltou para rever o filho e tentar conquistar o seu carinho e atenção.

Miguel foi quem criou Bernardo, com a ajuda de seu avô e uma governanta. É um importante médico e possui uma clínica de saúde. E Horácio está à procura de um relacionamento, pois se cansou de ficar sozinho. É um homem culto, gosta de poesia e música, de preferência o *jazz*.

Outros personagens pais e avós são: Rita, Júlio César, D. Lúcia e Naná. Os primeiros são pais de Jaqueline, João e Juliana. Casal de classe média, ela dona de casa e ele taxista. Viviam uma crise conjugal. Ele era muito machista, não queria que ela trabalhasse. Rita, porém, o flagrou com outra mulher e foi trabalhar como recepcionista no consultório do pai de Bernardo.

D. Lúcia era mãe de Letícia, trabalhava como inspetora do colégio Múltipla Escolha. No ano anterior, 2004, ela formava uma família com seu marido e os dois filhos. O marido e o filho foram para outra cidade, pois tiveram uma oportunidade melhor de emprego. D. Lúcia ficou temporariamente com a filha, pois ela estava terminando o terceiro ano do ensino médio, logo faria vestibular e não poderia perder a bolsa de estudos daquele colégio. Estes representavam uma família de classe menos privilegiada.

O outro personagem, Naná, trabalhava como professora de literatura do Colégio Múltipla Escolha, era uma senhora culta, morava com a neta (Betina) e outros jovens na casa da República, pelos quais era responsável. Posteriormente veio a ser a namorada de Horácio, avô de Bernardo.

Os demais personagens adultos que aparecem nos episódios analisados foram os professores do colégio Múltipla Escolha: Afrânio, Pascoalete e Edu. O primeiro era professor de Biologia, tinha personalidade extrovertida, alegre, se relacionava bem com os jovens e procurava inovar a metodologia de ensino, como por exemplo, usando *jingle*.

Já o segundo representava a autoridade, era o diretor do colégio Múltipla Escolha, professor de português e apesar de parecer mais tradicional, mais fechado e sério, estava sempre disposto a escutar os jovens alunos.

O terceiro era professor de educação física, coordenava as aulas na quadra de esportes do colégio e treinava o time de futebol feminino.

D. Wilma, outro personagem adulto, existia desde 2004 na novela, como mãe de Celene, uma jovem que se casou com Beto e foi morar na Itália. O genro herdou uma herança dos pais e comprou o Bar Giga Byte para D. Wilma administrar. Tem uma personalidade forte, muito autoritária com os funcionários do bar e sempre gostou de dinheiro. Juntamente com o professor Afrânio são os personagens com características cômicas.

Por fim, o último dos adultos chama-se Rose e, embora seja um personagem secundário na trama, é importante para o desenvolvimento da temática do uso de anabolizante, pois era uma publicitária que estava selecionando um jovem forte e musculoso para uma campanha.

Em relação aos personagens jovens, a maioria estudava no colégio Múltipla Escolha e todos de certa forma se conheciam e se relacionavam. Em sua maioria, estavam ligados a um núcleo familiar ou eram moradores da República. Alguns personagens eram protagonistas, enquanto outros tinham presença secundária, eram coadjuvantes, sem falar nos jovens que apenas faziam figuração.

Os personagens principais compunham um quadrilátero amoroso, ou seja, as histórias em *Malhação* sempre envolveram um casal romântico que teve um final feliz, mas que antes do desfecho sofreu todas as adversidades ocasionadas por outro casal de apaixonados pelos protagonistas. Nestes episódios de 2005, o par romântico era formado por Betina e Bernardo. Ela, estudante do colégio Múltipla Escolha, muito inteligente, uma pessoa com bom caráter, ética. Era amiga de todos, porém suas melhores amigas eram Jaqueline e Kit. Tinha habilidade com tecnologias e adorava fazer vídeos, morava na República com a avó Naná e outros jovens.

Já Bernardo, filho de Miguel e Laura, e neto de Horácio, morava com a família. Era um bom rapaz, adorava comunicação e pretendia ser jornalista como a mãe. Demonstrava boa índole, comportamento ético, se relacionava bem com todos, porém seu melhor amigo era Igor apelidado de *Down*.

Alexandre e Jaqueline tentavam atrapalhar o namoro de Betina e Bernardo. Os dois juntos protagonizaram muitas armações para separá-los. Alexandre não estava

ligado a nenhum núcleo familiar, estudava no colégio Múltipla Escolha e tinha como seus amigos mais próximos Kiko, João e Marcão. Sua personalidade era a de um jovem rebelde, seu apelido era Urubu. Dotado de um caráter duvidoso, assumia um comportamento desregrado, fazia qualquer coisa para alcançar seus objetivos, neste caso, o amor de Betina.

Já Jaqueline sempre foi uma boa menina, boa filha e a melhor amiga de Betina. Elas estudaram juntas desde o jardim de infância. Jaqueline conheceu Bernardo, sem saber que ele era o rapaz por quem Betina estava apaixonada, quando acidentalmente ele a atropelou de moto. Ela, então, também se apaixonou por ele, o que abalou a sua amizade com Betina.

Jaqueline engravidou de Bernardo e foi morar na casa dele, mesmo sem que os dois estivessem namorando. Na casa de Bernardo ela teria melhores condições, pois a sua gravidez inspirava cuidados especiais e o pai de Bernardo era médico. Foi a partir dessa trama que a novela introduziu a temática da gravidez de risco na adolescência.

Alexandre (Urubu), Kiko, João e Marcão formavam uma espécie de “quarteto do mal”. Eles se autodenominavam “quarteto do apocalipse”, e tudo que de errado acontecia na novela era responsabilidade desse grupo, o que lhe conferia um caráter rebelde e desregrado. Kiko, Alexandre e Marcão não estavam ligados a nenhum núcleo familiar. A falta de núcleo familiar para personagens com características negativas pode ser um reforço à idéia de que os jovens tendem a um comportamento ruim quando privados do controle familiar, uma lógica também da classe média, pois a presença da família com alguma estrutura é menos comum em classes menos favorecidas.

João pertencia a um núcleo familiar, porém este estava se desfazendo (separação dos pais), o que de certa forma contribuía para o comportamento desajustado do rapaz. João tinha uma personalidade muito parecida com a do pai, com atitudes machistas e preconceituosas. Namorava Natasha, uma menina de personalidade forte, roqueira, líder de uma banda. Nesses episódios João tentará reconquistá-la, pois ela o viu com outra garota e terminou o namoro.

Natasha participou dos episódios de *Malhação* do ano de 2004, foi apaixonada pelo protagonista Gustavo que fazia par romântico com Letícia. Portanto, foi um personagem com as mesmas características da Jaqueline, nesses episódios de 2005. A sua melhor amiga era e continua sendo Amanda. Nos episódios de 2005, Natasha está madura e mesmo gostando do João, espera outras atitudes do rapaz. Não compõe nenhum núcleo familiar.

O personagem Marcão, apesar de pertencer ao quarteto, era bem diferente dele. Tinha um biotipo “abrutalhado”, alto, um pouco atrapalhado. Gostava de jogar basquete, morava na República com outros jovens, era um bom rapaz, mas para ser aceito pelo grupo, resolveu imitar e acompanhar os amigos. Todos quatro eram lutadores de *Jiu-jitsu*.

Quanto a Amanda era uma menina tida como “patricinha”, mimada, egoísta, queria tudo somente pra ela. Por exemplo, nestes episódios ela namorava dois rapazes ao mesmo tempo, Kiko e Léo, por achar que os dois se complementavam e não saber qual escolher, então ia ficando com ambos até um dia se decidir. Muitas vezes, se revelava preconceituosa. Ela também ficou bastante amiga de Jaqueline e não estava ligada a um núcleo familiar.

Outra personagem que se mantinha na novela desde os episódios de 2004, era Letícia, filha de D. Lúcia, inspetora do colégio. Namorava Gustavo, que foi estudar no exterior e por quem ficou esperando. Sempre foi líder de turma, menina estudiosa, trabalhara como voluntária em um abrigo que cuidava de crianças carentes. Para passar o tempo e diminuir a saudade de Gustavo, Letícia passou a se dedicar ao esporte, mais precisamente ao futebol.

Outros personagens jovens que apareceram na novela que não se ligam por um vínculo familiar, mas moram na mesma casa (República) são: Rafael, Cabeção, Miuqui, Bel, Kit.

O primeiro, muito amigo de Cabeção, vivia pensando em arrumar uma namorada, era meio lunático, adorava astronomia, possuía um telescópio e vivia contemplando as estrelas. Era um menino de personalidade sensível, estudava também no colégio Múltipla Escolha. De biotipo franzino, bem magro, era um dos poucos personagens negros da novela e estava fora dos padrões de rapaz “sarado” /musculoso. A história dele foi marcada pela busca incessante de uma namorada, o que poderia sugerir que um rapaz magro e com suas características não conseguiria ser desejado.

Cabeção, um dos personagens de 2004 que continuaram em 2005, era um dos únicos moradores da República que trabalhava, era o gerente do Bar Giga Byte. Vivia brigando com D. Wilma, dona do bar, os dois protagonizaram cenas muito engraçadas. Em 2004 seus pais, que eram professores do colégio, mudaram-se com todos os seus irmãos para a cidade de Vitória, no Estado do Espírito Santo. Ele pediu para ficar estudando, mas resolveu trabalhar para se manter e acabou abandonando os estudos,

porém mais por opção do que por necessidade. Cabeção era namorado de Miuqui, outra moradora da casa.

Miuqui era descendente de japoneses, alegre, extrovertida, estudiosa, usava roupas coloridas, exóticas/diferentes, com estilo bem próprio. Tinha estudado no colégio Múltipla Escolha, mas nesses episódios já estava fazendo faculdade. Continuava morando na República e sendo amiga dos mesmos jovens com os quais estudou no colégio.

Isabel, chamada carinhosamente de Bel, era a outra moradora da República que trabalhava como garçonete no bar Giga Byte, porém continuava estudando no colégio Múltipla Escolha. Era namorada de Igor (*Down*) e sua melhor amiga era Aline. Muito falante, adorava saber das novidades e nunca guardava segredos.

Igor era apelidado de *Download*, pois adorava informática, sabia tudo de computador. Ele tinha um irmão mais novo, Pedro. Igor somente estudava, mas nesses episódios estava trabalhando no Giga Byte dando aulas de computação, com o intuito de ganhar dinheiro para comprar uma peça para o seu computador que havia quebrado.

Aline, um dos poucos personagens negros, era muito amiga de Isabel, mas também se relacionava com Betina e Kit. Não estava ligada a nenhum núcleo familiar definido. Passou a namorar Léo que antes tinha sido namorado de Amanda.

Kit era muito meiga, delicada, estudiosa, a melhor amiga de Betina. Morava na República, seu amor era disputado por Marcão e Rafael.

Outros dois jovens que apareceram nesses episódios como coadjuvantes, porém com participações importantes para o desenrolar da trama foram Julião e Carol. Julião estudava no colégio Múltipla Escolha e era amigo de quase todos. Único obeso da turma, protagonizou cenas nas quais foi discriminado por ser gordo. Dessa forma a novela pautou o tema da obesidade.

Carol era uma amiga de Bernardo. Reencontraram-se no colégio Múltipla Escolha, depois de muito tempo sem se ver. Jaqueline, que estava namorando Bernardo, ficou com ciúmes, sem motivo, pois os dois eram somente amigos. O ciúme de Jaqueline fez com que Bernardo terminasse o namoro.

Quanto aos pré-adolescentes da novela, foram eles: Juliana, Pedro, Tati e Daniel. A primeira, filha de Rita e Júlio César, era uma menina de uns 12 anos que estava descobrindo o primeiro amor, Pedro. Enfrentando o dilema da separação dos pais não sabia com qual queria passar a morar.

Tati era amiga de Juliana, menina mimada, sempre ostentava a riqueza do pai. Sempre ao lado da amiga, atrapalhava seu namoro com Pedro. Chata e esnobe, tinha uma voz que acentuava essas características.

Pedro era irmão de Igor, aparentava ter uns treze anos, era apaixonado por Juliana. Menino esperto, sempre arrumava um jeito para ficar sozinho com ela.

Daniel era um amigo que Pedro chamou pra sair junto com ele e Juliana para ver se ele se interessava por Tati. Dessa forma Pedro se livraria da presença constante da amiga chata de Juliana, porém, a estratégia não deu certo, Daniel também não gostou de Tati.

Estes pré-adolescentes não estudavam no colégio Múltipla Escolha, por ser este um colégio apenas de ensino médio. As cenas com eles aconteciam mais nas suas residências, no clube e no bar *Giga Byte*.

De acordo com as características e a breve história de cada personagem, podemos perceber que, de uma forma geral, *Malhação* não foge à regra das demais narrativas seriadas: o que move os personagens é a busca do amor. Trata-se, sempre, de uma história de um homem e de uma mulher que se encontram e se enamoram, mas até a concretização desse amor (confirmada ao final de cada temporada) deverão superar obstáculos, há sempre um triângulo amoroso envolvendo o casal principal.

Retomando Lopes⁶⁶, observamos que o poder da narrativa das novelas está em reproduzir o público através das relações afetivas, no nível do vivido, misturando-se na experiência do dia-a-dia, vivida ela mesma em múltiplas facetas, subjetiva, emotiva, política, cultural, estética, etc.

Cotidianamente, na novela, é mobilizada uma verdadeira rede de comunicação, através da qual se dá a circulação dos sentidos.

Os personagens de *Malhação* constroem uma imagem e um estilo de vida adolescente, como se todos fossem pertencentes às classes sociais média/alta e alta e fossem moradores da zona da sul da cidade do Rio de Janeiro, apesar de a novela ser veiculada para todo o país e com audiência em todos os estratos sociais. Os cenários, as roupas, os locais que freqüentam, demarcam um estilo carioca de ser, é o que vamos perceber com a descrição dos cenários que compõem a caracterização dos personagens e procuram conferir um tom de realidade à ficção.

4.2.1.2 - Cenários

Os episódios foram vividos em 13 cenários, sendo três residências. A casa do personagem Bernardo é um apartamento amplo e bem decorado, característico de classe média alta. Normalmente, as cenas se passam na sala de jantar, a qual possui uma ampla mesa de refeições, que está sempre impecavelmente arrumada para o café da manhã ou para as grandes refeições, como almoço e jantar. Este cenário confirma que a maneira popular e a maneira burguesa de preparar alimentos, de servi-los, de apresentá-los, de oferecê-los, são infinitamente mais reveladoras que a própria natureza dos produtos³³.

Nas cenas na casa de Bernardo a família estava sempre reunida à mesa para as refeições. Família de classe alta/elite, cujas profissões liberais permitem fazer seus próprios horários. O comer junto reforça os laços familiares. A alimentação representa um momento de socialização, de encontro. Esse cenário reforça que o ato de comer é um ato social. Essa cena procura resgatar o ritual de comensalidade, que foi se perdendo com as mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. A questão das diferenças sociais está presente, na medida em que nem todas as pessoas conseguem se reunir em família para comer juntos, sem falar dos que nem família possuem.

Outro cômodo que é explorado na casa do personagem é o quarto, onde ele recebe os amigos e a namorada, acentuando a característica de intimidade.

Outra residência mostrada na novela é a da família de Jaqueline, bem mais humilde que a de Bernardo, demarcando um contraste de situação sócio-econômica entre as famílias. Mesmo assim, é bem mais equipada que as casas de classe média ou baixa da vida real. As cenas se passam mais na sala, onde fica a mesa de refeições. A arrumação da mesa é bem mais simples e os membros da família nem sempre fazem as refeições juntos.

A outra casa, mas que não representa uma moradia “típica”, é a República, na qual moram pessoas que nem sempre são da mesma família. Uma casa grande de dois andares, fica em um condomínio de casas luxuosas e tem uma decoração descontraída, moderna, própria para jovens de classe média alta. As cenas se passam normalmente em um salão que se divide em sala de estar, copa e cozinha no estilo americano. As refeições mais mostradas são as pequenas, como café da manhã, com cardápio bem variado, evidenciando a diversidade de gostos e preferências (alimentos *in natura* e industrializados) dos diferentes moradores da casa. As grandes refeições são realizadas em pequenos grupos, pois nem sempre todos estão no mesmo horário para comer.

Os moradores da República se reúnem mais à noite quando assistem à televisão, sempre comendo pipoca, gesto que confere a este alimento um significado social de encontro/união perpassando a idéia de que a televisão é um veículo que estimula o encontro, propicia a reunião em torno dela.

O cenário da República associa o espaço a um lugar de vida em comunidade/coletividade, lugar próprio de jovens, que pressupõe um modo de vida livre de regras. Porém, na novela esse estilo livre de viver é vigiado e controlado. O jovem em *Malhação* mora sozinho, mas sempre tem um adulto que se responsabiliza por ele. Nesses episódios Naná é a responsável.

Os outros seis cenários se relacionam ao espaço do colégio *Múltipla Escolha*. Nome sugestivo por se tratar de um cursinho de ensino médio, onde os jovens estão no momento de definir qual profissão que irão seguir. Este nome não sugere somente a escolha profissional, mas também associa a juventude a um período de indefinições. *Múltipla Escolha* lembra teste, os jovens estão testando/experimentando a vida. Seis cenários são em um colégio que tem esse nome, portanto o nome é relevante.

O colégio é amplo com muitos espaços. As turmas são divididas por séries, primeiro, segundo e terceiro ano. A cada ano da novela os personagens que continuam no seriado vão para uma série subsequente, ou alguns repetem, dando um sentido de continuidade, movimento e realidade à narrativa.

O colégio se localiza em uma área de floresta, tem um pátio com jardim. Na entrada do estabelecimento tem sempre um vendedor de picolé e outro de pipoca. As vinhetas de passagem mostram sempre personagens chegando ao colégio, uns andando outros chegando de carro com os pais ou em carros próprios. É um colégio tipicamente de classe média alta e alta.

Ao mesmo tempo em que o colégio passa a idéia de uma escola progressista, com professores jovens, aulas não tradicionais, local onde os alunos não necessitam usar uniforme, tem um regime de controle. Existe uma inspetora que controla e vigia os adolescentes. Quando eles estão dispersos pelos vários espaços e toca uma sirene avisando do início ou reinício das aulas, os jovens ouvem logo em seguida o apito da inspetora chamando-os para as salas, configurando uma situação que associa a juventude a um período de irresponsabilidade. É necessário um adulto (a inspetora) para direcioná-los às suas obrigações.

No colégio há uma sala ampla, onde os professores se reúnem para resolver questões de trabalho ou problemas ligados aos alunos, para preparar suas aulas ou

simplesmente conversar antes ou no final das aulas. Há uma mesa grande com várias cadeiras, um armário com vários escaninhos para os professores guardarem seus materiais, uma cafeteira, uma geladeira pequena e um bebedouro.

No pátio encontra-se a cantina da escola, com um balcão onde os estudantes fazem os pedidos, geralmente, sanduíches e sucos. Na cantina tem umas mesinhas com cadeiras, como se fosse uma espécie de lanchonete, porém com uma configuração mais próxima às que vendem alimentos naturais. Seu estilo foge das cantinas tradicionais de colégio, que vendem guloseimas expostas nas vitrines ou nas prateleiras.

A cantina é o lugar onde os alunos vão lanchar e relaxar entre um intervalo e outro das aulas, ou na hora do recreio. Normalmente os personagens que se encontram na cantina fora da hora correta (recreio) são os que querem fugir das aulas. Os personagens João, Kiko e Alexandre (Urubu) estão sempre lá no horário das aulas, reforçando características desses personagens, como por exemplo, a irresponsabilidade.

Ainda no pátio encontramos a quadra poliesportiva bem grande, com arquibancadas nas laterais. Num dos episódios apareceu o banheiro feminino, no qual as meninas trocavam de roupa para fazer ginástica ou algum esporte, e depois tomarem banho. São vários banheiros com chuveiros, alguns bancos no centro, onde as meninas ficam se arrumando e conversando sobre os acontecimentos da escola. Tem armários individuais com chaves para elas guardarem os seus pertences.

As salas de aula são amplas, com cadeiras e quadro de escrever, e mesa de professor. Alguns professores utilizam aparelhos audiovisuais para dar as aulas. Os alunos estão sempre conversando uns com os outros, como se não estivessem dentro da sala de aula e de vez em quando o professor chama a atenção, pedindo que respondam a uma pergunta relativa ao conteúdo em explanação, ou simplesmente pedindo silêncio.

As cenas em sala de aula têm sempre um professor (a) passando alguma mensagem/conhecimento para os alunos, conferindo uma característica educativa à novela. Nesse caso o discurso midiático (da novela) está cumprindo uma de suas funções que é divulgar os discursos de outrem, no caso, o discurso escolarizado.

Essa função é discutida por Rodrigues, que aborda essa característica distintiva dos discursos midiáticos. Os discursos midiáticos são discursos permeados por vários outros. O fato de o âmbito da sua legitimidade não ser delimitado pelas fronteiras de um domínio restrito da experiência, lhes permite se apropriar dos discursos e da experiência de diversas áreas de conhecimento. O autor ainda nos diz que é a natureza do discurso midiático que lhe confere universalização e transparência. Portanto, o discurso midiático

contribui na permeabilidade dos discursos de outras instituições possibilitando a homogeneização das sociedades modernas.

Outro cenário que é bastante explorado na novela, além do colégio, é o bar Giga Byte. Com decoração moderna, descontraída e estilo futurista, o bar possui um balcão e mesinhas com cadeiras. Ao mesmo tempo em que é um espaço coberto, é amplo e não existem paredes, o que dá a sensação de um espaço aberto, como se fosse ao ar livre. O bar está localizado em um lugar arborizado, próximo à escola. Os garçons e garçonetes são jovens, normalmente que estudam no colégio, usam um uniforme com estilo moderno, uma roupa que lembra algo futurista. Tudo no bar é muito colorido, desde os uniformes dos funcionários até o mobiliário.

Nas cenas passadas nesse cenário os jovens estão sempre comendo ou bebendo. As comidas são variadas, características de uma lanchonete: sanduíches, batatas fritas, *nuggets*, refrigerantes e sucos. O bar parece uma extensão da escola, pois todo e qualquer assunto ou conflito iniciado no âmbito escolar é resolvido lá. Além do clube freqüentado pelos personagens, o bar é um dos únicos espaços de lazer dos jovens da novela. Os shows e festas são realizados sempre ali.

É um cenário que associa o jovem e a comida a algo moderno, descontraído. Freqüentar uma lanchonete confere *status* ao indivíduo. Esse cenário confere o tom do enredo da novela, os sentidos das mensagens que se quer passar. A novela se mostra como um meio de divulgação e estimulação das práticas de lanches rápidos. Essa alimentação é pouco recomendada, do ponto de vista nutricional, principalmente em se tratando de jovens que nessa fase da vida estão demandando maiores aportes calóricos e de nutrientes.

O clube é outro cenário de lazer e ponto de encontro dos jovens, porém bem menos explorado que nas fases anteriores da novela, quando foi local para praticar esportes, como a natação. Nestes episódios de 2005, o Clube passa a ser mais um local de ponto de encontro e também de alimentação. O alimento, nesse caso, se associa ao lazer.

O cenário do consultório do Doutor Miguel passou a ser mais explorado, pois os jovens quando se acidentam, como no caso da Letícia, que machucou o joelho jogando bola, vão pra lá para serem atendidos. Outro motivo que fez o cenário ser mais explorado foi o fato de Rita, depois de separar-se de Júlio César, ter ido trabalhar lá e ter se apaixonado por Miguel.

Algumas cenas são feitas externamente, porém são raras. Um desses cenários é o ponto de táxi onde trabalha Júlio César. João passou a trabalhar com o pai, depois de ter pegado o carro sem permissão e batido. A sanção que o pai lhe aplicou foi trabalhar para ajudar a pagar o conserto do automóvel.

Este ponto de táxi fica em uma rua, junto a uma praça. No local está permanentemente estacionado um carro que vende cachorro-quente. Os personagens Júlio César e João estavam sempre comendo ali. Essas cenas reforçavam a idéia de que o trabalhador moderno não tem tempo de alimentar-se de outra forma a não ser comendo um lanche que é rápido e prático. Aqui mais uma vez o cenário reforça o sentido de alimentação como algo que despende tempo para preparar e dá trabalho, portanto, comer algo pronto na rua é melhor que preparar em casa, o que além do mais confere tempo para outras coisas. A prática alimentar dos lanches rápidos é em todo momento da novela estimulada.

Nossa preocupação com esse tipo de cena e cenário reside no fato de a novela mostrar a adoção de uma prática alimentar de baixa qualidade nutricional, por um trabalhador, ainda mais sendo um taxista que trabalha o dia inteiro sentado sem fazer nenhum esforço físico. Ou seja, a possibilidade do desenvolvimento de obesidade, e conseqüentemente outros agravos associados a essa condição, é enorme e esse tipo de estimulação escamoteia a realidade.

4. 2.1.3 - As propagandas na hora do intervalo: todo texto tem seu co-texto

Como já explorado no capítulo 2 desta tese, sabemos que as televisões comerciais têm blocos de programação de menor duração que as televisões públicas, pela razão de precisarem vender mais intervalos comerciais, muitos deles patrocinadores da programação.

Uma emissão diária de um determinado programa é normalmente constituída por um conjunto de blocos, como é o caso da novela *Malhação*. Frequentemente, esses blocos incluem, no início, uma pequena contextualização do que estava acontecendo antes (para refrescar a memória ou informar ao espectador que não viu o bloco anterior) e, no final, um gancho de tensão, que visa manter o interesse do espectador até o retorno da série depois do *break* ou no dia seguinte.

Segundo Machado⁶⁰, a função do intervalo ou *break* não se esgota nas necessidades econômicas das televisões comerciais, o que o fez ser sempre entendido de forma negativa. Ele tem um papel organizativo importante na chamada “respiração”

para absorção da dispersão e também serve como uma espécie de “gancho” para tensão entre um bloco e outro, que permite manter o interesse do espectador.

A novela *Malhação* tem duração de 30 minutos, com apenas um *break* de cinco minutos no meio da programação. Nestes intervalos, de uma forma geral, são apresentadas 11 propagandas que se distribuem entre chamadas de programas de entretenimento como novelas, programas de auditórios, teatros, filmes.

Há também propagandas de gêneros de higiene pessoal e beleza, como *shampoo*, creme hidratante, creme dental, de tecnologias como internet, telefonia celular, etc. Propagandas de alimentos, como Nescau, biscoitos, balas, refrigerantes, sanduíches, iogurtes, comidas instantâneas, bebidas, como cervejas. Gêneros de moda, como propagandas de roupas, móveis, eletro-eletrônicos, carros. Propagandas de cursos de línguas estrangeiras e cursinhos pré-vestibulares. Enfim há uma vitrine de consumo de bens e serviços voltados para os jovens espectadores da novela. Abaixo podemos observar o quadro de propagandas por dias de episódios analisados.

As propagandas sobre alimentos merecem um destaque. Apesar de não serem maioria, todas se referem a um tipo de alimentação voltada para os jovens. O Nescau Power confere força e energia para realizar esportes radicais. Os biscoitos fazem uma alusão ao corpo perfeito, os refrigerantes e sanduíches, pressupõem recompensas/brindes para quem os consome. As bebidas lácteas complementam o valor nutricional da alimentação deficiente. E as comidas instantâneas conferem ao jovem modernidade, pois se vendem facilidade e praticidade ao se alimentar.

Os comerciais representam para os episódios de *Malhação* o que Araújo³ definiu como contexto textual, ou co-texto, ou seja, a relação de contigüidade entre textos na mesma superfície espacial ou temporal. A posição de cada enunciado em relação ao que lhes são próximo constitui condição de produção dos sentidos possíveis. No intervalo de *Malhação* passam anúncios de produtos anunciados para o público jovem e os contextos das propagandas remetem aos contextos e cenários da novela.

QUADRO 1 - PROPAGANDAS DO INTERVALO DE MALHAÇÃO DOS EPISÓDIOS ANALISADOS DE 2005

EPISÓDIOS DE 2005	PROPAGANDAS PELA ORDEM DE APARIÇÃO
06 de junho	Novela das 18 horas Como uma Onda; <i>McDonalds</i> , patrocinadora oficial da copa 2006; UOL fone; carro Fiat; Casas Bahia; Danoninho; Madureira <i>Shopping</i> ; C&A (dia dos namorados); <i>Club Social</i> (biscoito); Casas Bahia, programa Sítio do Pica-Pau Amarelo.
13 de junho	Novela das 18 horas; Vono sopa instântanea; Prestobarba; Casas Bahia; filme Batman; cerveja Itaipava; <i>Stock Car</i> Brasil; promoção da Nokia; Texaco; Chevrolet; Rede <i>Design</i> ; construa um Astra (promoção em revista); Casas Bahia; programa Fama.
18 de julho	Novela Alma Gêmea; Guaraná (refrigerante); Casas Bahia; Nescau <i>Power</i> ; curso de inglês CNA; <i>Club Social</i> (biscoito); Vivo (celular); filme da Xuxa; Danoninho; Casas Bahia; programa Caldeirão do Huck.
22 de julho	Novela Alma Gêmea; Refrigerante Guaraná; Curso de espanhol e inglês- CCAA; Casas Bahia; Net Virtua-banda larga; filme Quarteto Fantástico; Curso GPI – Simulado Pré-Vestibular; <i>McDonalds</i> ; <i>Shampoo Fruicts</i> ; <i>Net</i> ; <i>Fisk Net</i> ; Casas Bahia; programa da Xuxa.

4.2.1. 4 - As temáticas apresentadas

O tema normalmente é um forte atrativo para o telespectador, assim a novela procura trabalhar assuntos de interesse dos jovens.

Entre as principais mudanças por que passou a novela *Malhação*, estão as temáticas. Uma das novidades foi a introdução, nos anos 90 do *merchandising social*, que é a inserção, na trama, de temas de relevância social. Nesta ótica a novela procurou discutir assuntos do momento, abrindo espaço para o tratamento daqueles temas que podem ter a ver com o processo de formação de seu público, como drogas, saúde,

gravidez na adolescência, violência, homossexualidade, uso de anabolizante, preocupação com a estética corporal, etc.

Mesmo com a introdução dos temas sociais, as temáticas na novela se repetem. De qualquer forma a repetição não prejudica os índices de audiência, já que há várias formas de explorar determinado assunto. Além disto, o público telespectador da novela acaba se renovando.

Apresentaremos as temáticas de acordo com cada episódio analisado do ano de 2005 e ao final faremos um quadro síntese destas.

No episódio do dia 06/06/2005, as temáticas principais foram desmatamento; reconciliação entre mãe e filho; separação de pais com o decorrente conflito vivido pelos filhos; reconciliação amorosa; conquista e reconquista; machismo. Vividas através dos seguintes personagens: Laura e Bernardo; Júlio César, Rita e Juliana; João e Natasha; Jaqueline e Bernardo; Marcão e Rafael.

A temática principal do episódio de 13/06/2005 foi a **pirataria de DVD**. Continua a conquista amorosa, na cena que se passou no Giga Byte. D. Wilma estava conversando com Bel, dizendo ter tido uma idéia para juntar Horácio e Naná, promovendo um **piquenique**. Essa temática demarcou uma prática alimentar com função de aproximação, conquista entre as pessoas. O preconceito foi outra temática: mulher não pode jogar futebol e não pode dirigir (continua sendo pautado o machismo, porém de forma diferente do episódio anterior); ciúmes do namorado em relação a sua namorada; gravidez na adolescência. Os personagens envolvidos nessas temáticas foram: D. Wilma e Bel; Letícia e Aline; Miuqui, Cabeção e Rafael; João e Natasha; Jaqueline e Bernardo.

No episódio do dia 18/07/2005, as temáticas exploradas foram: acusação; continuava a pirataria; conquista amorosa; uso de substâncias anabolizantes. A temática foi retratada na cena em que Kiko confessou a Amanda que sua irritação era provocada pelo uso de **anabolizantes**. Ele estava fazendo isso porque queria conquistar um corpo forte e musculoso que o levaria à fama e ao sucesso. Outra temática foi o estímulo ao uso das tecnologias, no caso, a informática e a disputa/rivalidade amorosa. Essas temáticas foram vividas por: Betina, Alexandre e Marcão; Rita e Miguel; Amanda e Kiko; *Download* e D. Wilma; Urubu, João Kiko; Bernardo, *Down*, Carol, Urubu e Kiko.

Em relação às temáticas do dia 22/07/2005, temos: **ciúme** (do namorado de Carol em relação a ela e Bernardo, e ciúme de Jaqueline em relação a Bernardo e

Carol); **mentira; desconfiança e insegurança** quanto ao amor do namorado; vingança/disputa de Cabeção com *Down* em relação à atenção de D. Wilma (ciúme).

Para melhor visualização e análise separamos no **Quadro 2** as temáticas de *merchandising social* daquelas temáticas que tratam questões inter-relacionais. O objetivo principal é mostrar que questões como desmatamento, machismo, pirataria, gravidez na adolescência, entre outras, são alguns exemplos da vocação das novelas de incorporar temas do âmbito público em suas narrativas, os quais estavam restritos teoricamente ao universo privado de discussão (Lopes, 2002). Porém, essas temáticas sociais não estão separadas das temáticas do romance, da família, do amor, do casamento, da separação. A narrativa dos problemas sociais é presidida pela lógica das relações pessoais, familiares.

QUADRO 2 - TEMÁTICA DOS EPISÓDIOS DE 2005

EPISÓDIOS DO ANO DE 2005	TEMÁTICA	
	Temas sociais	Temas inter-relacionais
06/06/2005	desmatamento	Reconciliação; separação; conquista; machismo; disputa.
13/06/2005	Pirataria; preconceito de gênero; gravidez na adolescência.	Separação; conquista; ciúme
18/07/2005	Pirataria; uso de anabolizante; conquista do corpo perfeito; estímulo ao uso da tecnologia.	Acusação; conquista ; disputa; rivalidade; fama; sucesso.
22/07/2005		Mentira, desconfiança; insegurança; ciúmes; vingança.

Observando o quadro, percebemos que os temas preponderantes são os presididos pela lógica das relações pessoais e familiares. Percebemos também uma regularidade dos temas, o que pode, em parte, explicar a pouca profundidade dos enredos da novela, que se desenvolve em pequenas tramas a cada semana, dando suporte à caracterização dos personagens e base para suas ações.

O quadro nos revela que mesmo tendo sido introduzido nos anos noventa o *merchandising social*, com objetivo de conferir um tom educativo à novela, este não ocupa o lugar de destaque na temática. A novela dá visibilidade a certos assuntos, comportamentos, produtos e não a outros; ela define certa pauta que regula as interseções entre vida pública e vida privada, como por exemplo, no caso da temática do desmatamento. Bernardo, que estava afastado da mãe há muitos anos, se aproximou dela quando os dois deram um “furo” de reportagem e denunciaram o desmatamento de uma floresta.

4.2.1.5 - Os discursos e sentidos das práticas alimentares na novela *Malhação*

Passaremos a apresentar os discursos e questões referentes às práticas alimentares presentes nos episódios analisados, procurando destacar a rede semiótica formada por estas práticas e possíveis sentidos delas decorrentes.

No episódio do dia 06/06/2005, a cena que se passou na cantina do colégio é importante para analisarmos sentidos atribuídos à alimentação. As idéias de **praticidade e rapidez** estão presente, reforçando o modo de vida numa sociedade capitalista para a qual tempo é dinheiro. Hoje em dia para se beber um suco não é mais necessário fazê-lo em casa, basta ir à lanchonete mais perto ou pedir por telefone, seu suco estará em poucos minutos em sua casa. O personagem Kiko pediu um suco de mamão com laranja – “*Vê um mamão na laranja, viajando no capricho*”, utilizando duas palavras cujos sentidos são rapidez e praticidade (*vijando*) e exigência do consumidor (*no capricho*).

Outra cena que remete ao tema da alimentação se passou no ponto de táxi, onde João e seu pai Júlio César estavam conversando quando Kiko chegou. João saiu para trocar o uniforme e Kiko, enquanto o esperava, se aproximou de um carro que vendia cachorro-quente, e pediu “*um cachorro, com tudo que tenho direito, maionese, catchup, mostarda...*” Esta cena mostrou uma prática alimentar comum entre muitos jovens, que pressupõe também **praticidade e rapidez**. Há uma associação entre comida e compensação/premiação reforçando a idéia de que a comida, mais que alimentar o corpo, carrega o sentido de afetividade.

Uma estratégia de reforço do discurso midiático sobre a idéia de comida como **compensação/premiação** foi o som da voz do personagem ter sido diminuída, dando-se ênfase à enumeração dos ingredientes do cachorro-quente.

Em uma das poucas cenas externas da novela, Jaqueline e Bernardo voltavam para casa depois de terem jantando juntos e se reconciliado. Bernardo pediu para voltar

a namorá-la e a cena terminou com os dois se beijando, estabelecendo-se, assim, a idéia de que a comida também serve como uma forma de aproximação entre as pessoas. A associação entre **jantar/comida/afeto** e **reconciliação** reforçam o significado social e afetivo do alimento.

No episódio do dia 13/06/2005, seguindo a mesma lógica da cena descrita anteriormente, a função social da alimentação estava presente. No bar Giga Byte, D. Wilma conversava com Isabel, dizendo ter tido uma idéia para juntar Horácio e Naná: promover um piquenique. Ela combinaria com os dois sem que eles soubessem.

A cena no pátio do colégio, na qual estava João, Urubu e Marcão devorando um pacote de pipoca, explicita um comportamento que fere as boas maneiras ao se alimentar. Kiko chegou, viu como eles estavam comendo e chamou a atenção dos amigos. Esta cena demarcou que a maneira como se come reflete quem é a pessoa, portanto, a maneira de comer é distintiva. No caso desses jovens a associação é clara, eram *bad boys*, tinham maus hábitos.

Na cantina da escola, Aline e Bel estavam sentadas em uma mesinha e Kit estava no balcão. Quando Letícia chegou com um jornal que falava do campeonato de futebol entre colégios, Kit foi para a mesa onde as outras meninas estavam, segurando em uma das mãos um copo de suco de fruta. Letícia convidou as meninas para entrarem no time de futebol feminino que ela estava montando, para disputarem o campeonato entre colégios.

As meninas disseram a Letícia que futebol era esporte de homens. Ela discordou dizendo que era somente uma questão de treinamento. Observamos nesta cena a associação de lugar de comida (cantina), que também é de sociabilidade (lugar de encontro com os amigos), com bebida saudável (suco de fruta) e **esporte** (campeonato de futebol). Ou seja, você é o que você come, falar de esporte dentro de uma cantina pressupõe uma **alimentação saudável**, no caso um suco de frutas.

A divulgação de práticas de **lanches rápidos** é uma constante na novela *Malhação*, principalmente nas cenas do bar Giga Byte. No episódio de 18/07/2005 Betina estava sentada no balcão do bar diante de um sanduíche *cheesburger* e um copo de suco, quando chegou Bernardo dizendo ter achado estranho Marcão ter se entregado, no lugar de Urubu, na questão da pirataria dos DVDs. Bernardo tinha certeza da culpa de Urubu, pois havia visto os DVDs piratas na mochila dele.

A associação entre alimento e conquista/sedução também esteve presente neste episódio. Na piscina do clube, Pedro chegou tomando um copo de *Milk Shake* de

chocolate e falou para Juliana que aquele era o último e que eles teriam que dividi-lo. Ele estava querendo **conquistá-la**, e utilizou o fato de ser o último copo para aproximá-los. O tipo de alimento, um sorvete de chocolate (doce) também suscita um sentido de **afeto, carinho**.

Outro sentido atribuído ao alimento foi de **compensação** por não se ter conseguido alguma coisa. A associação ocorreu no Giga Byte, onde Bel estava atendendo Aline, Kit e Betina, oferecendo-as como opção de cardápio uma torta maravilhosa. Neste momento, D. Lúcia chega com Letícia. A mãe a levou no barzinho para animá-la, pois ela ainda estava muito triste com o fato de não poder participar do campeonato de futebol.

D. Wilma vai ao encontro das duas e diz para a mãe da Letícia que estava com saudades dela, principalmente, de comer o purê de batatas que só ela sabia fazer. D. Lúcia agradece o elogio e pede dois sucos de acerola.

Em outra cena que demarcou o tema das práticas alimentares, D. Wilma combinou com Igor que pagaria com alimentação as aulas de computação que estava recebendo dele. Na opinião dela, além de pagá-lo, estaria deixando o professor forte e bem alimentado, com força para dar as aulas. Há uma associação do alimento com o **corpo físico** e com a **reprodução da força de trabalho**. Paradoxalmente a novela se apropria dessa associação do alimento com a reprodução da força de trabalho. A lanchonete local tipicamente de lanches rápidos, considerados de baixo valor nutricional, passa a ter um outro sentido, vira um local de alimentar trabalhador.

Em outro episódio (22/07/05), estavam presentes também as associações de alimento (**lanches rápidos**) com **trabalho/força física** e de alimento com **recompensa**. No Giga Byte, Cabeção (gerente) modificava as fotos das alunas de Igor quando Miuqui o repreendeu. Ele afirmou que era um gênio. Miuqui retrucou dizendo que ele era um “gênio do mal”. Ela o alertou para terminar rápido, pois Igor estava chegando. Este foi em direção a Cabeção, dizendo que estava com muita fome e que iria pedir um *extra - cheesburger com pickles e uma vitamina de frutas cítricas*, pois ele precisava se alimentar bem para trabalhar. Igor começava a se prevalecer da situação de poder comer de tudo na lanchonete e isto estava causando ciúmes e certa disputa entre ele e o gerente do Giga Byte. Cabeção respondeu com ironia, dizendo para Igor que iria preparar o lanche da “majestade”. O alimento estava aí representando um símbolo de poder.

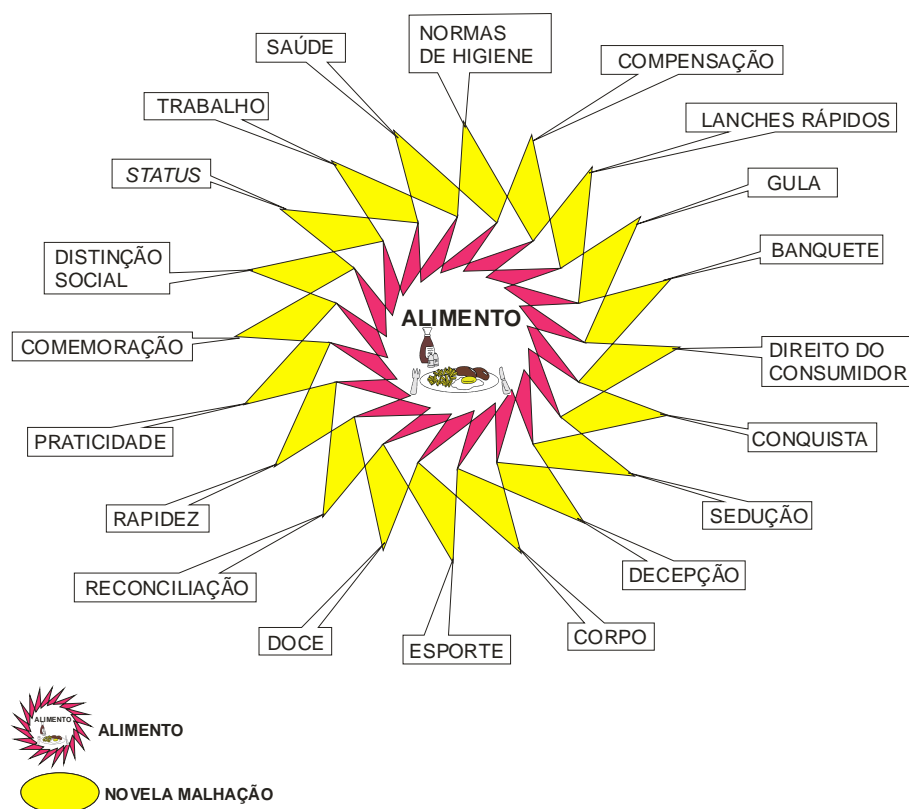
Ainda neste mesmo episódio, na continuidade da cena anterior, Igor falou que já havia acabado o trabalho, ao que Cabeção retrucou dizendo que não acreditava que o

gênio já houvesse acabado o serviço, entregando o suco e o sanduíche que ele havia pedido.

Cabeção precisava distraí-lo para poder trocar os Cds, inventou que o término do trabalho de Igor deveria ser comemorado e que havia mandado preparar, além do lanche pedido, mais uma porção de enormes camarões com limãozinho. Igor, muito guloso, adorou a idéia, dizendo gostar muito de camarão frito com limão. Quando foi comer o sanduíche, Cabeção advertiu de que ele deveria lavar as mãos antes de comer. Quando Igor saiu, Cabeção trocou os Cds com as fotos.

As associações nesta cena ligam os alimentos à idéia de **recompensa** e a um momento de **comemoração**, e ao **status** e **valor social** dos alimentos, pois não era qualquer alimento, mas um alimento de custo elevado e muito saboroso, o camarão. A figura 2 sintetiza os sentidos que circulam nos discursos da mídia, através da novela, sobre as práticas alimentares.

Figura 2: síntese dos sentidos propostos às práticas alimentares na novela *Malhação* no ano de 2005



Ao observarmos a **Figura 2** constatamos que os sentidos propostos às práticas alimentares pela novela são diversos, o que pode nos levar a compreender a forte relação da cultura com a comida. Os vários sentidos também podem nos sinalizar os

motivos pelos quais os jovens experimentam inúmeras práticas sem, contudo, assumirem um “Plano Alimentar” que promova a sua saúde.

A variedade dos sentidos propostos às práticas alimentares nos discursos da novela reforça a idéia de que as práticas alimentares são práticas sociais. Que o ato de se alimentar envolve muito mais do que a simples satisfação das necessidades calóricas e nutricionais. Portanto, o comportamento alimentar não deve ser visto apenas como o conjunto de práticas observadas empiricamente (o que e o quanto comemos), mas inserido nas suas dimensões sócio-culturais e psicológicas.

4.2.1.6 - Os discursos e sentidos atribuídos ao corpo na novela *Malhação*

No episódio do dia 06/06/2005, houve uma cena importante em relação ao tema corpo. A cena se passou na quadra do colégio na aula de Educação Física. Os personagens Kiko, João e Alexandre estavam conversando e o professor de educação física, como forma de repreendê-los mandou fazerem abdominais, associando **atividade física/exercícios** a **castigo**. Os meninos continuaram conversando e o assunto entre eles foi como João deveria fazer para reconquistar Natasha.

Na conversa entre os meninos, Urubu teve uma idéia: João deveria tatuar nas costas bem grande o nome dela. Inicialmente, ele ficou assustado por fazer uma tatuagem com o nome de uma menina em seu corpo, o que pressupunha ficar com aquela marca pra sempre. Urubu, então, teve outra idéia: a tatuagem poderia ser de henna. Ele disse que conhecia um rapaz que fazia e ficava perfeito, como se fosse verdadeira. Tal cena ficou registrada nos seguintes diálogos:

J:- Eu preciso arrumar um jeito de provar pra essa gata que desde que eu botei o olho nela tive vontade de ficar com ela pra sempre.

U:- Tatuagem, pra sempre!

J:- que comparação, mais idiota!

K:- Urubu deu uma boa idéia. Aí, João que tal uma tatuagem bem grande com o nome da Natasha?!

J:- que idéia maluca, meu irmão!

K:- maluca, mas é a maior prova de amor. Você podia dizer que fez a tatu antes de ficar com a Raíssa e que você ia fazer uma surpresa.

U:- tenho certeza de que a Natasha ia balançar.

K:- toda garota iria gostar! E aí João? Se fosse para reconquistar a Natasha, você não faria?!

A idéia da tatuagem implica um **corpo** que é uma **marca, um símbolo de pertencimento**: com a tatuagem João passa a pertencer a Natasha. A tatuagem confere ao corpo uma **identidade**, um pertencimento. E nada seria mais contundente como prova de amor que inscrever o nome da pessoa amada no corpo.

Uma outra cena neste episódio que se passou na entrada do colégio e que se referiu à conquista amorosa a partir de um tipo de corpo foi quando Rafael, Kit e Betina estavam chegando à escola e se depararam com João, Kiko, Urubu e Marcão. Estes últimos propuseram a Rafael uma luta num tatame que eles armariam na casa da República.

Rafael, para não se sentir fracassado diante das meninas, principalmente da menina que ele gostava, Kit, resolveu aceitar ao desafio. Porém, ficou muito assustado e com medo, pois os meninos eram lutadores de *Jiu-Jitsu*, tinham um físico forte e musculoso, e ele era magro e franzino. Essa cena claramente associa esporte/luta com espaço de exibição de qualidades masculinas fazendo uma comparação explícita entre o **corpo fraco (sem músculos)** e o **corpo forte (com músculos)**, o qual exerce maior **sedução**.

No pátio do colégio, Kit, Aline e Bel estavam conversando, quando Letícia chegou e perguntou se elas haviam decidido participar do time de futebol. Elas falaram que não e que era para ela parar de insistir. Esta cena aconteceu no episódio do dia 13/06/2005. Para convencê-las, Letícia, disse que elas não sabiam a sensação boa de jogar e marcar um gol. Aline respondeu que sensação boa era assistir aos meninos jogando, Kit e Bel concordaram. Bel afirmou que jogando futebol pareceriam um “bando de mocréias”, suadas, descabeladas e, além de tudo, machucadas. As meninas demonstraram preconceito quanto à prática do futebol para mulheres.

A personagem Letícia rebateu dizendo que a compensação do futebol é perder calorias, ficar com as pernas musculosas e bonitas e, o melhor, ter a torcida masculina voltada pra elas. As meninas disseram que não haviam pensado a partir desta perspectiva e aceitaram fazer parte do time de futebol da escola. Portanto, ainda nessa cena podemos associar esporte a corpo “sarado”, perda de calorias e sucesso com os homens. Está presente a noção de equilíbrio: quanto mais me exercito, mais calorias eu perco e me mantenho com uma **boa forma física**. Mantendo-me com uma boa forma física consigo **seduzir e conquistar**.

No episódio do dia 18/07/2005 ficou evidenciado o preconceito e a discriminação quanto às pessoas obesas, em contrapartida exacerbando-se a valorização

de uma estética de corpo musculoso e a associação entre ter um **corpo perfeito e conquistar fama/sucesso/dinheiro**. A cena se passou no pátio do colégio. Amanda estava beijando Kiko, quando veio em direção a eles o único personagem obeso da novela, Julião. Sem querer, ele deu um esbarrão nos dois. Ele pediu desculpas, mas não adiantou, pois Kiko estava irritado:

J: Desculpa aí Kiko, foi mal!

K: Foi mal não, foi péssimo. Você não olha por onde anda não? Você tem noção do seu tamanho?

Julião retrucou dizendo que Kiko não precisava ser tão grosseiro. Amanda repreendeu Kiko. Ele admitiu que houvesse exagero e assumiu que estava assim por causa das “bombas” (anabolizantes) que vinha ingerindo para adquirir rapidamente um corpo musculoso e concorrer para garoto propaganda de um comercial de televisão. Dessa forma, concomitante ao tema da obesidade, foi introduzido na novela um outro tema, o uso de anabolizantes. Um tema potencializa o outro: no mesmo momento em que abordam a questão da **rejeição ao corpo obeso**, divulgam uma prática para conquistar em curto espaço de tempo um corpo magro e musculoso. Kiko acreditava que, ficando famoso, poderia comprar o tão sonhado carro para poder sair e ficar mais à vontade com a namorada.

A associação entre **esporte e corpo bonito** mais uma vez esteve presente. No episódio do dia 22/07/2005, Julião e Rafael comentavam sobre o jogo de futebol feminino, elogiando as pernas das meninas do time adversário.

Uma outra associação interessante foi a da prática de exercícios físicos como alívio das tensões, na cena em que, no pátio da escola, Kiko beijava Amanda, e intensificava as carícias. Ela o repreendeu dizendo que ali não era um lugar apropriado para aquele tipo de intimidades. Ele perguntou qual era o melhor lugar e ela respondeu, mais uma vez, que ele deveria ter um carro. Kiko ficou irritado com aquela cobrança, dizendo que tinha feito de tudo para ganhar a seleção de garoto propaganda, mas não havia sido aceito. Amanda não gostou do tom irritado de Kiko e resolveu ir embora, dizendo que somente voltaria a encontrá-lo depois que ele estivesse mais calmo. Kiko ficou chateado com o ocorrido e disse que iria para a academia esfriar a cabeça “malhando muito”, fazendo uma “pose” exibindo seus bíceps, fortes e malhados.

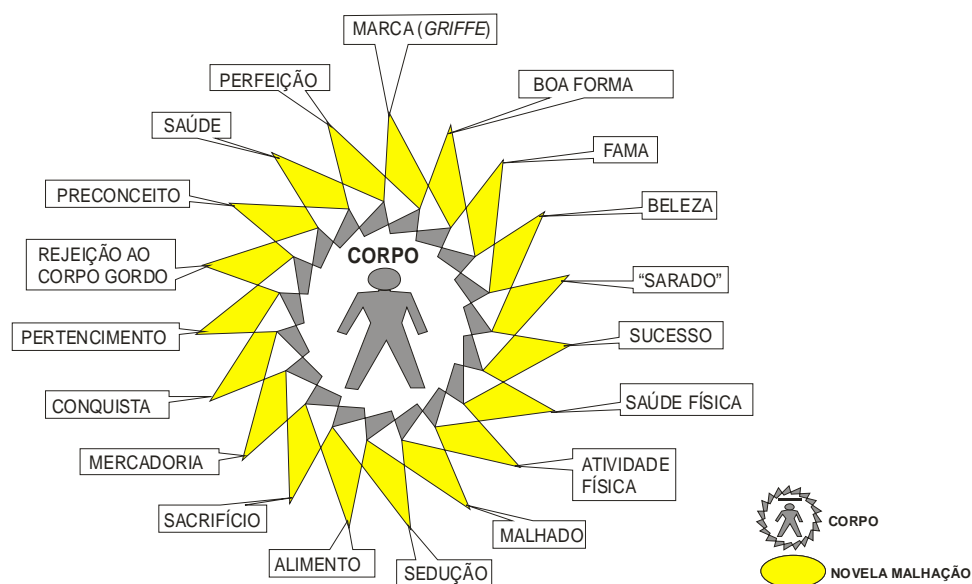
Neste mesmo episódio, temos uma cena que demarca várias associações anteriores relativas ao **corpo e à beleza física**, o que denota um reforço dos discursos da mídia na construção de um corpo **modelo de ideal de beleza**. Os sentidos foram: **corpo**

bonito/sedução; exercício físico/corpo bonito; corpo musculoso/sucesso; corpo/mercadoria. A cena se passou na piscina do clube. A publicitária que havia recusado o teste de Kiko na agência estava tomando sol, quando viu Kiko chegando. Tirou os óculos escuros e admirou o físico do rapaz, com um olhar de interesse. Ela se aproximou dele e falou que estava surpresa em vê-lo, pois não sabia que ele freqüentava aquele clube. Kiko respondeu que após as aulas, gostava de nadar ali e depois ir para academia “malhar”. A publicitária perguntou se ele ainda estava malhando, enquanto ele exibia os tríceps e bíceps. Ele respondeu que sim e se ela havia notado como o corpo dele estava bem mais forte.

A publicitária respondeu afirmativamente e que talvez tivesse outra campanha para ele fazer teste, uma de roupas para lutador. Kiko ficou ainda mais envaidecido, e falou que tinha muitas chances de conseguir, pois era lutador de *Jiu- jitsu*. Ela respondeu que isto seria ótimo e o aconselhou a malhar mais ainda, pois o cliente dela era exigente e queria um rapaz com o corpo bem “sarado”.

A **Figura 3** sistematiza através de uma visualização gráfica os diversos sentidos conferidos ao corpo a partir das falas dos personagens de *Malhação*.

Figura 3 - Síntese dos sentidos propostos sobre o corpo na Novela *Malhação* ano 2005.



De acordo com a **Figura 3**, os sentidos sobre corpo que circulam na novela *Malhação* são, assim como os sentidos sobre alimentação, variados. Mesclam-se sentidos que reforçam a idéia de rejeição ao corpo que está fora dos padrões, o preconceito, a frustração em não se atingir a meta do corpo perfeito. Para alcançar a

meta do corpo “sarado”, magro, musculoso e “malhado” são necessários investimentos de toda ordem (o corpo acaba por se tornar uma mercadoria). Exige-se dos indivíduos sacrifícios, disciplina, autocontrole. Mas, nada é mais recompensador que conquistar a meta do corpo perfeito, por isto leva ao sucesso, à fama, e confere a quem o possui a característica de sedutor, de alguém que pertence a uma classe de valor superior. Estes sentidos revelam um **corpo** cada vez mais **distintivo**.

Dentro deste mercado simbólico, apenas dois sentidos se referem à saúde do corpo: o que o associa ao alimento e o que o associa à atividade física, pressupondo um equilíbrio entre consumo e gasto energético que em consequência propicia saúde.

4.2.2 - Preparando a cena dois: os episódios do ano de 2006

4.2.2.1 - Personagens

Como exposto anteriormente, todo ano a novela passa por reformulações, seja em seu roteiro, em seus cenários ou em seus personagens. Saem alguns atores, entram novos e permanecem alguns, dando a sensação de continuidade da novela no tempo.

No caso dos personagens que se mantiveram e já foram descritos, não será necessário caracterizá-los novamente. Caracterizaremos apenas os personagens novos e os que não haviam ainda sido apresentados nos episódios analisados do ano de 2005.

Nos episódios do ano de 2006 se apresentaram 18 personagens, sendo 06 adultos com faixa etária entre 35 a 60 anos, 12 jovens compreendendo faixa de 16 a 20 e nenhum pré-adolescente.

Dos personagens adultos três foram protagonistas da novela (fizeram parte da história), os outros tiveram uma participação pontual. Iniciaremos falando de dois personagens cuja vinculação era o colégio Múltipla Escolha. Começamos por Bárbara, secretária do novo diretor do colégio, o professor Adriano. Namorava Kiko, mas, como tinha mais idade que ele, resolveu terminar, pois não estava se sentindo bem com a diferença de idade.

O segundo adulto com vínculo com a escola era Peixotão, novo professor de educação física, que veio substituir Dudu, que havia viajado para fazer um curso no exterior. Era uma pessoa engraçada, vivia rivalizando com o professor de Biologia, Afrânio, que continuava na novela. Esta rivalidade entre os dois professores conferia um tom cômico aos personagens.

O terceiro adulto era Hugo, que se vincula ao núcleo dos *skatistas*, empresário do grupo denominado “Equipe dos Largados”, do qual fazem parte: Cauã, Edu, Cleiton, João, Kiko, Mulambo. Hugo era um rapaz empreendedor que ofereceu uma parceria a Kiko e João, donos do *trailer* Plugadão, uma espécie de casa e loja dos rapazes, ou seja, eles residiam no local, que funcionava também como loja de venda e consertos de *skates*.

Os outros adultos que tiveram participação pontual foram: Romeu, Doutor Cerqueira e Doutor Queiroz. O primeiro foi um estelionatário, disfarçado de galã que conquistou D. Wilma, mas saiu da novela depois de descobrirem que ele era um golpista que enganava mulheres que conhecia pela *internet*. Este personagem foi importante, pois a partir dele a novela introduziu a temática do risco de conhecer pessoas em *sites* de relacionamento.

Já o segundo e o terceiro foram advogados de Alexandre. Doutor Cerqueira foi o advogado que Fred indicou a Jaque para substituir Doutor Queiroz. Esta indicação escondia uma intenção, a de prejudicar Alexandre.

Quanto aos personagens jovens temos os que moravam na casa da República, como Tuca, Giovana e Bodão. A primeira era uma menina comunicativa e uma das suas características mais marcantes era o gosto pelas lutas de artes marciais. Era uma menina que se vestia com estilo mais esportivo.

A segunda veio de certa forma substituir a japonesa Miuqui que foi morar no Japão com o namorado Cabeção. Ela se vestia de forma excêntrica, muito colorida, possuía o cabelo pintado na cor vermelha. Gostava de fazer malabarismos, era uma das únicas jovem da casa com alguma relação de parentesco com outro morador, sendo sobrinha do Professor Afrânio, que neste ano era o adulto responsável pelos jovens na República.

O terceiro personagem, um rapaz com estilo diferente dos demais moradores da casa. Só andava de roupas pretas, com umas correntes amarradas na calça, usava uns anéis enormes em quase todos os dedos da mão. Fazia um estilo *Punk*. Tinha uma tartaruga de estimação, vivia com preguiça, era o melhor amigo de Rafael, substituindo desta forma Cabeção.

Ainda nesses episódios outros jovens se fizeram presentes, ligados a núcleos familiares. Priscila e Fred eram irmãos. Porém, a família deles nunca foi retratada, apenas mencionada. Arrogantes e prepotentes, eram filhos de família tradicional, da elite. Priscila, neste ano de 2006, personificava a vilã da história. Era apaixonada por

Cauã, o protagonista que fazia par romântico com Manuela. Priscila fazia um estilo “patricinha”, adorava usar coisas rosa e falar expressões em inglês, o que dava um tom esnobe ao personagem.

O irmão Fred não era diferente, além de também ser esnobe, ainda se apaixonou por Jaqueline e fez de tudo para separá-la de Alexandre. Fred fazia o estilo galã, cafajeste, conquistador. Seu melhor amigo era Eduardo.

No que se refere a Manuela, era sobrinha de Raquel, mãe de Roberta e Antônia. Manuela foi criada como se fosse uma filha mais velha. Vestia-se de forma mais esportiva, pois era uma menina que adorava praticar *skate*, e esta foi uma das características que a aproximou de Cauã, com o qual fez par romântico. Manu tinha uma personalidade forte, era muito ética e de boa índole. Foi namorada de Eduardo, o qual não se conformava com a separação.

Cauã era um ótimo rapaz, ético, íntegro, maduro, filho da ex-mulher de Daniel, tendo sido criado por este com muito carinho, como se fosse seu próprio filho. Tem um irmão mais novo chamado Lucas. Os três moravam em Florianópolis, mas depois que a mãe faleceu, resolveram mudar para o Rio de Janeiro. Cauã foi campeão de *Skate* na cidade dele. Os três procuravam levar uma vida saudável, valorizavam o esporte e uma alimentação natural e equilibrada.

Eduardo era um rapaz mimado pela mãe, Sônia, mas o pai, Marco Aurélio, procurava colocar limites para que o filho pudesse amadurecer. Edu era de família rica, seu pai era dono de uma empresa de esportes que financiava atletas, principalmente praticantes de *Skate*. Eduardo se aliou a Priscila para separar Manuela e Cauã. Ele odiava Cauã, que além de seu rival na disputa pelo amor de Manuela, era melhor do que ele no esporte (*Skate*), o que fez com que Marco Aurélio, pai de Edu, se aproximasse de Cauã patrocinando a carreira dele como *skatista*. Mas, o que Eduardo não sabia é que Cauã era seu irmão. A mãe de Cauã teve um relacionamento no passado com Marco Aurélio, que também não sabia que havia tido um filho.

Já Roberta foi criada como irmã de Manuela, mas era totalmente diferente dela. Era uma menina que tinha vergonha por não ser rica, era filha de uma das professoras do colégio Múltipla Escolha. Roberta era a melhor amiga de Priscila e Amanda. Adorava gastar dinheiro sem ter, fazia compras no cartão de crédito da mãe. Era muito esnobe. Uniu-se a Priscila para prejudicar a prima/irmã Manuela.

Os outros três jovens que não estavam ligados a nenhum núcleo familiar na novela foram: Marina, Siri e Cleiton. A primeira era uma menina meiga, delicada,

estudiosa, amiga de todos. Irmã de uma professora do Colégio Múltipla Escolha, Vitória, que andava de cadeiras de rodas. O amor de Marina foi disputado por Marcão e João. Inicialmente ela gostava de João, mas como ele não correspondia, ela passou a se interessar por Marcão, porém João se arrependeu.

O personagem Siri era um rapaz que estudava no colégio Múltipla Escolha e trabalhava como garçom no bar Giga Byte. Ele e D. Wilma protagonizaram muitas cenas engraçadas. Ela como dona do estabelecimento o explorava muito. Ele era um rapaz bom, mas havia cometido um erro no passado. Engravidou uma menina e não assumiu as responsabilidades (era muito jovem, foi pai precocemente). Depois se arrependeu do ato cometido e tentou ajudar a mãe de seu filho. Siri era muito amigo de *Download*, o novo gerente do Giga.

O último personagem jovem foi Cleiton, um dos únicos personagens negros e pobres na novela, ficou conhecido pelos rapazes que praticavam *skate* por ser um excelente *skatista*. Cauã o apresentou a Marco Aurélio, que resolveu também financiar a carreira de Cleiton, arrumou uma bolsa de estudos para ele no colégio Múltipla Escolha. Cleiton era muito amigo de Manuela e Cauã.

Vemos que a lógica das relações interpessoais, dos conflitos amorosos, das disputas, das separações, das armações continua presidindo o enredo das histórias de *Malhação*. Mudam-se os atores, mas mantêm-se os mesmos estilos dos personagens. Mas nesses episódios percebemos a reintrodução do tema **esporte**, através da prática de *skate*. É como se a novela estivesse tentando resgatar uma fase em que havia mais esportes, o que mobilizava e estimulava a audiência, como veremos na opinião dos jovens nos grupos focais. O esporte retorna fazendo parte da trama e das relações pessoais, principalmente, conferindo características aos personagens.

4.2.2.2 - Cenários

Em 2006 alguns cenários se mantiveram, com poucas modificações e outros surgiram. Caracterizaremos seis cenários novos, nestes episódios analisados.

O primeiro foi o *Trailer* Plugadão, que como dito anteriormente, era uma moradia, mas ao mesmo tempo, uma loja na qual se vendiam e consertavam *skates*. Era um espaço bem moderno e alternativo, antigamente funcionava nesse local uma oficina de bicicletas e motos. O *trailer* foi alugado por João e Kiko. Localizava próximo ao bar Giga Byte. D. Wilma era a dona. No ano de 2006, João e Kiko ficaram mais responsáveis, mais maduros, resolveram morar juntos e montaram um negócio próprio.

Os personagens que estavam ligados a núcleos familiares eram retratados junto às suas casas. A primeira casa que descreveremos é a de Manuela, Roberta, Raquel e Antônia. Era um apartamento de classe média, não muito grande, mas bem decorado, estilo moderno e bem colorido. As cenas se passavam na maioria das vezes na sala de estar, na qual havia uma mesa para as refeições. Tinha uma cozinha no estilo americana, mas elas quase não a usavam, utilizando freqüentemente o forno micro-ondas. Essa forma de se alimentar com comidas prontas e semi-prontas trazia à cena a idéia de mulheres modernas que optam pela praticidade.

A outra residência era a de Cauã, Daniel e Lucas, no mesmo prédio de Manuela. As portas dos apartamentos ficavam uma em frente à outra. O apartamento deles era mais sóbrio, bem decorado, caracterizando uma moradia de classe média. A decoração tinha a ver com rapazes que faziam um estilo de atletas. As paredes eram azuis e brancas, tudo bem *clean*. As cenas eram sempre na sala da casa, onde havia uma cozinha americana, com um fogão, umas bancadas para eles preparem as refeições e almoçarem. Nestas bancadas sempre havia uma fruteira com lindas frutas. Eles mesmos preparavam a própria comida. Nesse caso, o sentido proposto é o de pessoas saudáveis preocupadas com a saúde. A alimentação saudável tinha a ver com o modo de vida deles.

Outro cenário freqüente nestes episódios analisados foi o *hall* de entrada dos apartamentos de Manuela e Cauã. Ali eram protagonizadas cenas bastante engraçadas entre Raquel e Daniel, que no início dessa temporada de 2006 se odiavam e depois se apaixonaram.

A casa de Eduardo também era um cenário explorado. Diferentemente da casa de Manuela e Cauã, o apartamento de Eduardo era de classe média alta, mais amplo, com uma decoração mais sofisticada. As cenas também se passavam na sala de estar, na qual havia luxuosos sofás, quadros de artistas famosos, peças de arte. Ainda nesse apartamento, outros cômodos da casa são mostrados, como o quarto de Eduardo e o escritório do pai. O quarto era amplo, confortável, bem equipado com aparelhos eletrônicos, tinha uma decoração de quarto para jovem. Já no escritório do pai havia uma mesa de trabalho grande, com uma confortável cadeira, estantes e armários por todas as paredes.

Um cenário mostrado pontualmente foi a loja de roupas de *griffe*, em que Jaqueline trabalhou. Era uma loja luxuosa, que vendia roupas caras. Tinha uma decoração mais clássica. A dona da loja era uma mulher muito elegante.

4.2.2.3 - As propagandas na hora do intervalo: todo texto tem seu co-texto

Quanto ao intervalo de *Malhação* no ano de 2006, as propagandas continuavam com o mesmo foco, divulgando bens e serviços voltados para o público jovem, porém novos produtos. O formato permanecia com 11 propagandas veiculadas.

QUADRO 3 - PROPAGANDAS NO INTERVALO DE MALHAÇÃO ANO 2006

EPISÓDIOS DE 2006	PROPAGANDAS PELA ORDEM DE APARIÇÃO
19 de junho	Novela Cobras e Largatos; Colgate Maxi <i>Fresh</i> ; Dove hidratação fresca- <i>fresh</i> ; Club Social; Pantech celular; teatro Chico Anísio; Energil C; Papop.com; <i>Fruicts shampoo</i> ; Mentos <i>Mint</i> ; programa Caldeirão do Huck.
22 de junho	Idem ao dia anterior
18 de julho	Idem ao dia anterior
22 de julho	Novela Chocolate com Pimenta; Baton ultra hidratante; sabão em Pó OMO; curso de inglês e espanhol CCAA; NET; S.O.S. computadores; <i>Intimus</i> gel absorvente; GPI curso pré-vestibular, <i>Fruictis shampoo</i> ; CNA curso de inglês, Caixa Econômica Federal.

4.2.2.4 - Os temas apresentados

Um dos temas explorados no episódio do dia 19 de junho de 2006 foi o término de um relacionamento (**separação**). A cena se passou no *trailer* (Plugadão), a personagem Bárbara foi falar com Kiko, que não podia namorá-lo mais, pois se sentia insegura por ter mais idade que ele.

O tema **disputa** por um amor também esteve presente. No bar Giga Byte, Priscila e Roberta estavam sentadas conversando. Priscila dizia à amiga que tinha certeza de que quem pintou a sua bolsa de cachorrinho, havia sido Manuela. Roberta (prima de Manuela) disse que não acreditava que Manuela fizesse aquilo (Priscila

armou uma cilada para colocar a culpa em Manu e desfazer a fama de menina legal que ela possuía).

Um tema atual que a novela pautou foi o **perigo de se conhecer pessoas em sites de relacionamentos**. D. Wilma conheceu um homem num desses *sites* e marcou um encontro com ele no bar. Depois que ela já estava bastante envolvida, os dois funcionários do Giga Byte, *Down* e *Siri*, descobriram que ele era um estelionatário que aplicava golpes em mulheres pela *internet*.

O **ciúme** continuou presente como tema. Na República, Rafa e Bodão estavam fazendo a letra de uma música para a Equipe dos Largados (equipe de *Skate*). Marcão estava inquieto “zapeando” todos os canais da televisão. Ele estava com **ciúmes** de Marina, porque ela ia trabalhar com João como monitora de inglês no colégio.

Um tema social abordado foi a **dificuldade de inserção de um ex-presidiário** na sociedade. Alexandre estava sendo acusado injustamente, estava difícil provar sua inocência e, principalmente, reconquistar a confiança das pessoas.

No episódio de 22 de junho de 2006 foi pautada a questão do **desemprego**. Alexandre passou em frente a uma loja de *griffe* e viu que estavam precisando de uma vendedora. Lembrou de Jaque, que estava há algum tempo procurando trabalho. Ele entrou na loja e mesmo sem conhecer a dona, disse que conhecia uma menina ideal para o cargo. Ela perguntou quem e ele respondeu que era sua namorada, Jaqueline.

A dona da loja falou para ele dizer a Jaque que a procurasse no outro dia para conversarem. Neste mesmo momento, Fred estava numa cabine da loja experimentando roupas e escutou o pedido de Alexandre. Ele falou com a dona da loja que conhecia Jaque e pediu que ela desse o emprego a Jaque em nome da amizade dos pais dele com a dona da loja. Ainda pediu que ela deixasse claro para Jaque que ele havia intercedido por ela.

Outro tema foi a **estimulação da prática alimentar de lanches rápidos**. A cena se passou no bar Giga Byte. O funcionário *Siri* lançou uma promoção: compre um refrigerante e ganhe um *cheesburger*.

Um dos temas explorados no episódio do dia 18 de julho de 2006 foi a **reconciliação** e o começo de romance. Manuela voltou a namorar Cauã. Roberta que era uma menina cheia de preconceitos começou a namorar Cleiton (o único negro da novela), portanto neste episódio a questão do **racismo** também foi explorada. Amanda, amiga de Roberta, quando a viu beijando Cleiton, teve uma atitude racista e preconceituosa. Ela perguntou a Priscila o que estava acontecendo com Roberta, pois a

viu com o “favelado”. Além do racismo, observam-se **preconceito e discriminação** com pessoas de classe social desfavorecida.

Mais uma vez estiveram presentes nesses episódios os temas do **ciúme** e da **rivalidade**. Edu fez uma cena de ciúmes e ficou irritado quando viu Manuela na biblioteca beijando Cauã. Ele prometeu a Cauã que nunca os deixaria em paz.

Outro tema foi trazido pela participação da Equipe dos Largados no Campeonato Nacional de *skate*. Para tanto, eles precisariam de uma maior **publicidade da equipe na mídia**, pois iriam entrar em uma **competição**. Portanto, **mídia /publicidade e prática de esporte** foram pautadas.

A **vingança** e a **disputa** fizeram parte do episódio do dia 22 de julho de 2006. Edu planejou entregar à imprensa imagens que poderiam comprometer Cauã, mesmo sabendo que Cauã não teve culpa no ocorrido e que tais imagens poderiam prejudicar inclusive o nome da empresa do pai, a Pró-Esporte.

Outro tema foi a **rotina no namoro** de muito tempo. *Down* e Bel começaram a refletir sobre a pouca paixão no namoro deles. O pessoal da República foi para uma festa, os convidou, mas eles preferiram ficar em casa jogando cartas e acabaram dormindo no sofá.

Os temas da **conquista** e do **ciúme** também continuaram nesse episódio. Rogério, um personagem pontual na novela, foi o rapaz que atropelou Roberta, que atravessava a rua sem atenção. Ele a socorreu e foi procurá-la para presenteá-la com uma blusa nova, pois a dela havia rasgado no acidente. Mas na verdade ele estava interessado nela. Cleiton percebeu a intenção do rapaz e ficou enciumado.

Outro tema foi a **dificuldade financeira**, devido aos baixos salários dos professores. Professor Afrânio começou a procurar outros empregos, pois precisava ganhar mais para ajudar a mãe que havia adoecido. Ele arrumou um emprego de entregador de pizza depois do expediente do colégio. Depois que sáísse deste segundo emprego, ele ainda trabalharia a noite inteira como vigia em um museu e pela manhã passearia com cachorros. Uma situação fora da realidade.

QUADRO 4 - TEMÁTICA DOS EPISÓDIOS ANALISADOS DO ANO DE 2006

EPISÓDIOS DO ANO DE 2006	TEMAS	
	Temas sociais	Temas inter-relacionais
19/06/2006	Alerta quanto a se relacionar com alguém pela internet; Dificuldade de inserção social de um ex-presidiário.	Separação; disputa; ciúmes.
22/06/2006	Desemprego; indicação de alguém ao emprego; estímulo a lanches rápidos.	
18/07/2006	Racismo; discriminação/preconceito; publicidade/mídia.	Reconciliação; prática de esporte; competição.
22/07/2006	Dificuldade financeira	Vingança, disputa, rotina no relacionamento, conquista, ciúme.

Observando o quadro percebemos que a temática dos episódios de 2006 se diferencia um pouco da dos episódios de 2005 e que os temas sociais preponderam um pouco mais em relação aos do ano anterior. Mas, de qualquer forma, mantém-se a regularidade nas temáticas, comprovando que a novela *Malhação* se constitui uma narrativa que se estende no tempo sem fim previsto, apesar de ao final de cada ano se estabelecer uma modificação para o ano que se inicia, como, por exemplo, atores e atrizes que saem da novela, novos personagens que chegam, e cenários que de alguma forma sofrem pequenas alterações. Mesmo assim, a novela mantém um enredo com pouca profundidade, com temáticas que acabam por se repetir.

Tanto nos episódios analisados de 2005 como os de 2006 há sempre um casal romântico protagonista que é alvo de vinganças, ciúmes, disputas por parte de outro casal, que faz toda a sorte de armações para separá-los. No final o bem sempre vence o mal e os dois vivem felizes para sempre.

Os temas explorados na novela *Malhação* são “caros” aos adolescentes. Normalmente, são ligados a sentimentos como dúvidas, conquistas, separações, reconciliações, ciúmes, disputas pelo mesmo amor, transição para maioridade, conflitos de toda a ordem, etc. Estes temas pessoais convivem com temas sociais, como o perigo do relacionamento em site de *internet*, desmatamento, inserção social, preconceitos e racismo. Temas que antes eram debatidos em outras esferas são levados para dentro das histórias da novela e de certa forma ampliam a participação das pessoas no debate nacional.

De acordo com Martín-Barbero⁸², a novela mimetiza e renova constantemente as imagens do cotidiano de um Brasil que se “moderniza”. Isso pode ser identificado através dos dois planos estruturais de toda novela: a exploração de temas contemporâneos e o verdadeiro “efeito - demonstração” dos padrões de consumo vividos pelos personagens.

4.2.2.5 - Os discursos e sentidos das práticas alimentares na novela *Malhação*

Comprovando a relação do alimento com a cultura, observamos no episódio do dia 19 de junho de 2006 a cena na qual D. Wilma foi se encontrar com Romeu, quando ela chegou bem arrumada no bar Giga Byte, o funcionário *Down* a elogiou pela elegância, e Siri complementou dizendo que ela parecia uma cereja, ou seja, a cereja é uma fruta bonita, gostosa e com custo elevado, dessa forma os rapazes a elogiavam e a distinguiam.

Ainda neste episódio há uma cena que se passa na casa de Manuela, que associa o alimento ao carinho/cuidado e ao mesmo tempo à compensação. Eduardo preparava um sanduíche para Manu, que estava muito chateada por estar sendo acusada injustamente de ter “pichado” a bolsa de Priscila. Como forma de compensar a tristeza da namorada, ele se ofereceu para preparar um sanduíche de *blanquet* de peru. Edu se vangloriou de ter sido o próprio quem o havia preparado e que ninguém preparava um sanduíche melhor que o dele. Para demonstrar seu carinho ofereceu o sanduíche a Manu fazendo uma expressão de “aviãozinho” conforme se costuma fazer com a criança que não quer comer.

Vários sentidos estão presentes nessa cena. Primeiro, o alimento serve como **recompensa**, preparar um alimento para alguém significa ter carinho por essa pessoa. Houve incentivo a uma prática alimentar de **lanches rápidos** e a associação desta

prática com a **facilidade no preparo**, ou seja, qualquer um pode fazer. A associação de um tipo de alimento “sanduíche de peito de peru” pressupõe um **alimento saudável** para uma pessoa que **pratica esporte**.

Na cena que se passou no bar Giga Byte, no episódio do dia 22 de junho de 2006, Marcão, Bel, *Down* e D. Wilma estavam decorando o bar para a festa de aniversário que Marcão estava preparando para Marina. Bel elogiou os enfeites e falou que Marcão havia caprichado. Ele ficou satisfeito com o resultado da decoração e disse que só estava faltando o brigadeiro, o qual ele próprio havia preparado em casa. Na concepção do personagem, o brigadeiro era um item importante da festa e deveria ser preparado em casa, pois denotava carinho pela aniversariante. Há uma associação de alimento com **afetividade/carinho**.

Na cena da casa da República, Marcão a todo o momento pedia aos amigos que não o deixassem esquecer o brigadeiro para a festa de Marina. Na hora de eles saírem, acabaram esquecendo, e a câmera focalizou o brigadeiro em cima da mesa. Essa cena reforça a idéia de brigadeiro como um item importante na **festa**, e ao mesmo tempo, reforça a característica de pessoa atrapalhada atribuída ao personagem.

Outra cena que se passou no bar Giga Byte mostrou Marcão comentando que a “galera” iria gostar da promoção que estavam fazendo no bar. Nesse momento focalizaram o funcionário Siri colando cartazes com a promoção na parede. A promoção se referia a comprar um refrigerante e ganhar um sanduíche de graça, sendo este um *cheese-tudo* (sanduíche preparado com muitos itens). Quando D. Wilma viu aquela promoção, perguntou a Siri se ele estava “doido”, se sabia o quanto custava um refrigerante com um sanduíche daquele. Ele respondeu que ela deveria parar com essa história de quanto custa isso, e quanto custa aquilo, pois estava pegando mal. Ela respondeu que o que pegava mal era o prejuízo.

Siri pediu calma a D. Wilma e reconheceu que a promoção poderia não ser tão lucrativa para o bar, mas em compensação elevaria a **popularidade** dela com a clientela, que não estava muito boa. Ela acabou sendo convencida.

Nesta cena a idéia de vantagens pessoais (popularidade) através da comida está presente. Ao mesmo tempo em que a promoção vai fazê-la vender mais, vai também beneficiá-la pessoalmente.

Outra cena que remeteu à alimentação se passou no *trailer*. João estava conversando com Marina comendo uma maçã. Algumas cenas nesta fase atual de 2006 estavam apresentando alimentos mais **saudáveis**, o que parece uma estratégia para

reforçar a fase mais desportista dos personagens através da prática de *skate*. Porém, sem deixar de focalizar alimentos considerados não saudáveis, confirmando uma polifonia de sentidos.

Outra cena que reforça a ideia de estimulação à prática de lanches rápidos foi ao ar no episódio do dia 18 de julho de 2006, na casa de Raquel, ela estava cantarolando uma música romântica, sendo acompanhada por Manuela e Roberta (as três estavam apaixonadas). A filha mais nova, Antônia, perguntou se elas estavam doentes e se a doença era contagiosa. As meninas observaram a mãe cantando e se espantaram. Perguntaram à mãe se ela estava também apaixonada. Raquel disfarçadamente respondeu que não, mas estava feliz pelas filhas estarem.

Raquel se despediu das meninas e Antônia perguntou se elas podiam pedir uma pizza. Ela respondeu prontamente que sim, e que havia dinheiro na estante da sala. A associação presente nesta cena foi a de que a mãe que normalmente questionaria o pedido da filha liberou com facilidade o consumo de uma pizza. Ou seja, quando se está feliz tudo é permitido, até mesmo comer guloseimas.

Na cena do episódio do dia 22 de julho de 2006, Manuela estava com Antônia na cozinha e colocou no forno de microondas um prato cujo conteúdo não foi possível identificar. Ela perguntou a Antônia se Raquel iria almoçar. Antônia respondeu que Raquel tinha ido ao banco pagar umas contas. Na mesa havia dois pratos e talheres e uma jarra com suco.

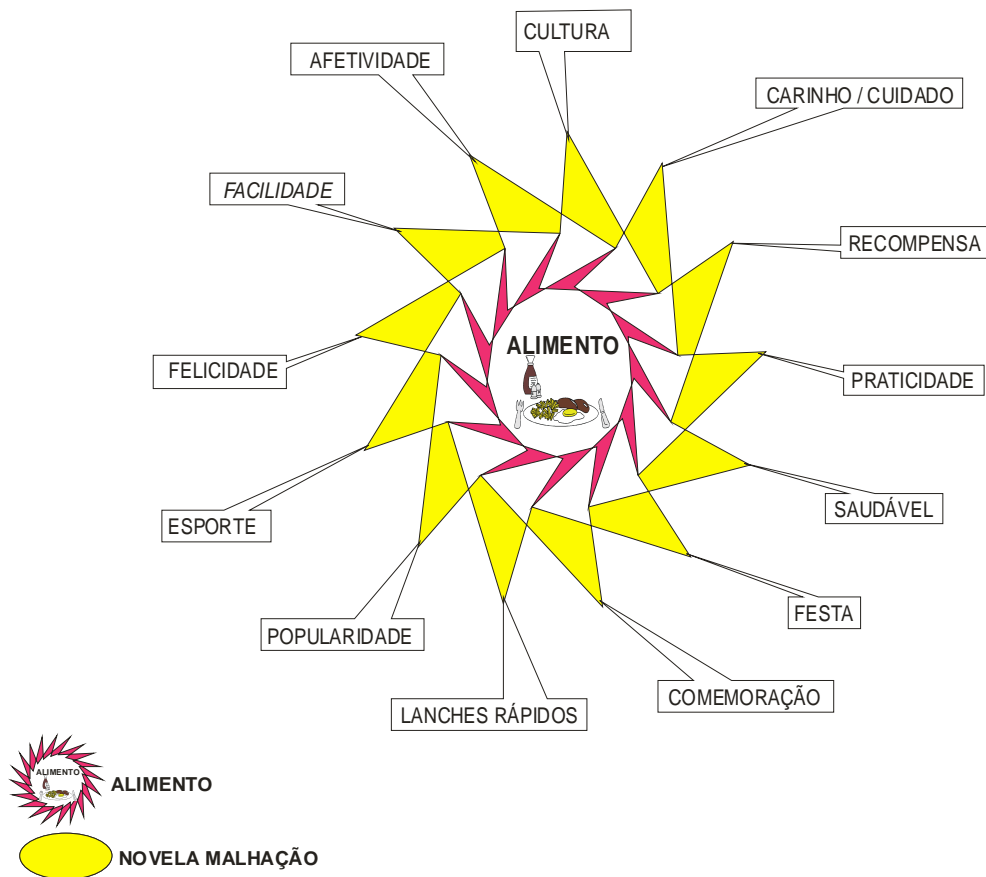
Ao mesmo tempo, mostraram uma cena na casa de Cauã, na qual ele estava preparando o almoço e conversando com o irmão Lucas. Em cima da mesa havia uma travessa com salada e uma jarra de suco.

Há nestas duas cenas uma estratégia de mostrar ao mesmo tempo formas diferentes de se alimentar e de preparar a refeição. Numa casa, onde somente moravam mulheres, as comidas eram sempre prontas ou semiprontas. Elas sempre buscavam a **praticidade** sem se importar com o que é mais saudável. Uma prática que as identifica como mulheres modernas.

Já na casa do personagem Cauã onde somente moravam homens, eles sempre cozinhavam, preparavam seus próprios alimentos. Valorizavam uma alimentação mais **saudável**.

Os sentidos sobre o alimento nos episódios de 2006 continuam praticamente os mesmos dos episódios de 2005, o que podemos conferir na **figura quatro**.

Figura 4: Síntese dos sentidos propostos às práticas alimentares na novela *Malhação* do ano de 2006



As práticas alimentares divulgadas na novela, do ponto de vista nutricional, muitas vezes não são indicadas para os jovens, principalmente lanches rápidos em detrimento de uma boa refeição.

Estas práticas são recriminadas em função de nesta fase da vida os jovens passarem pelo chamado “estirão do crescimento”, no qual aportes calóricos e de nutrientes devem estar aumentados. Alguns estudos como os de Gambardella, realizado em 1999, já apontaram que os adolescentes nesta fase deixam de fazer as grandes refeições para substituí-las por lanches. Em muitas cenas mostradas em *Malhação* os jovens estão fazendo lanches, o que de certa forma estimula a adoção dessa prática. Este estímulo se confirma na medida em que observamos o bar Giga Byte como um dos cenários mais explorados na novela.

4. 2.2. 6 - Os discursos e sentidos atribuídos ao corpo na novela *Malhação*

No episódio de 19 de junho de 2006 não houve nenhuma questão que se referisse explicitamente ao corpo, a não ser a cena que se passou no *trailer* Plugadão, em que Bárbara foi falar com Kiko para terminar o namoro. João falou com Kiko que Bárbara não queria mais nada com ele. Kiko, por sua vez, respondeu que já estava em outra e que iria voltar à velha forma (referindo-se a sua característica de “mulherengo”). Aparentemente esta cena nada tem a ver com o corpo, mas pode ser associada à **forma física**, já que este personagem tem um corpo “**sarado**”, **musculoso** e que sempre atraiu as mulheres por ter um corpo dentro dos padrões socialmente **desejados**.

No episódio do dia 22 de junho de 2006, não houve nenhuma cena que tratasse da questão do corpo explicitamente. Alexandre e Fred tentavam arrumar um emprego para Jaque em uma loja de *griffe*. A dona da loja perguntou se ela tinha uma boa aparência (se referindo à beleza física). A idéia associada a essa cena é a de que para arrumar um **bom emprego** é necessária uma **boa aparência** e em muitos casos é imprescindível estar dentro dos padrões de corpo exigido socialmente.

No dia 18 de julho de 2006, a cena que passou na sala dos professores no colégio Múltipla Escolha não foi direcionada ao corpo, mas fez uma referência indireta. Adriano entrou na sala, acompanhado pela professora nova de matemática. Cumprimentou todos os presentes, perguntando se haviam descansado nas férias e alertando que teriam um semestre com muito trabalho. Somente depois percebera que não havia apresentado a professora aos demais colegas. Então, pediu desculpas e a apresentou.

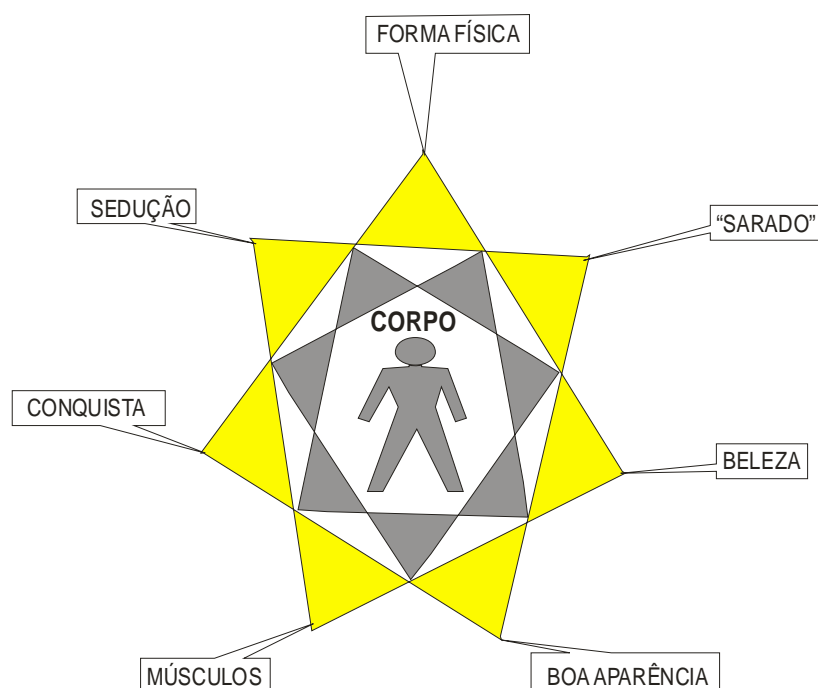
O professor de educação física Peixotão e o professor Afrânio logo se mostraram interessados pela professora, perguntaram como ela se chamava. Ela respondeu que se chamava Karina. Peixotão falou que era um belo nome e perguntou se era um nome russo. Ela respondeu que não sabia a origem do nome e que não entendia nada sobre estas coisas. Afrânio aproveitou para dizer que Peixotão também só entendia de supinos (pesos usados na musculação). Nesta cena há uma associação entre a preocupação com o corpo e o não exercício da inteligência.

No episódio do dia 22 de julho de 2006, na cena em que os jovens moradores da República estavam voltando de uma festa, Pedro comentou que nunca tinha visto em uma única festa tantas meninas bonitas. Marcão concordou com ele e destacou que Pedro havia ficado com a menina mais bonita da festa, obviamente, depois de Marina, que era a sua namorada.

Bodão estava inconformado com a situação. Ele se perguntava como uma menina tão linda tinha se interessado por um menino como Pedro? Ele usou a seguinte expressão para mostrar a sua indignação: “*como é que pode aquele avião pousar neste play ground?*”. Ele se referia ao biotipo de Pedro, um menino magro, sem músculos. Nesse sentido, há uma associação entre **corpo/beleza física/ conquista/sedução**.

A síntese dos sentidos atribuídos ao corpo nesses episódios de 2006 pode ser vista na **figura 5**.

Figura 5: Síntese dos sentidos propostos ao corpo na novela *Malhação* do ano de 2006



Há uma regularidade dos sentidos atribuídos ao corpo. Os sentidos praticamente se repetem em relação ao ano anterior. Essa regularidade pode ser entendida como uma estratégia do discurso da mídia para reforçar a idéia de corpo que é valorizada. O padrão de beleza corporal vai se construindo a partir do que a mídia divulga.

O tema corpo é em todo momento pautado na novela, seja de forma explícita ou implícita. Uma forma explícita foi o episódio em que um dos personagens fazia uso de substâncias anabolizantes para obter um físico musculoso em curto espaço de tempo. As questões mais identificadoras de um padrão estético aceito socialmente apareceram

nesses episódios. Mas, de qualquer forma, mesmo que o padrão de corpo não seja referido, ele está presente nos modelos de corpo dos atores e atrizes da novela, haja vista que somente um obeso participou de *Malhação*. A rejeição ao corpo obeso bem como ao corpo magro desprovido de músculos está presente nos episódios analisados, o que reforça a idéia de um padrão ideal de corpo.

4. 2.3 - Preparando a cena três: polifonia dos sentidos

4.2.3.1 - A síntese dos sentidos propostos sobre práticas alimentares nos episódios de 2005 e de 2006

Diversos sentidos foram atribuídos às práticas alimentares nos episódios analisados e aqui apresentaremos uma análise dos mesmos, procedimento necessário para o estabelecimento das regularidades e especificidades dos sentidos encontrados nas falas dos jovens sobre esta temática.

Nos dois anos analisados, algumas associações se repetiram, vinculando os alimentos a lanches rápidos, à praticidade, à comemoração e ao corpo.

Em relação aos lanches rápidos podemos dizer que esta prática alimentar confere uma identidade de pessoa moderna a quem a adota. É uma prática que está ligada ao processo de globalização que estamos vivendo dentro da lógica de uma sociedade de mercado e de consumo. Nesse sentido, a praticidade não se dissocia das práticas alimentares.

Nas sociedades contemporâneas não se pode perder tempo e a alimentação preparada em casa consome muito tempo. O tempo que se economiza ingerindo um alimento pronto pode ser gasto consumindo outros itens, por isso também o sentido de comemoração, felicidade e prazer acompanham a divulgação dessa prática alimentar.

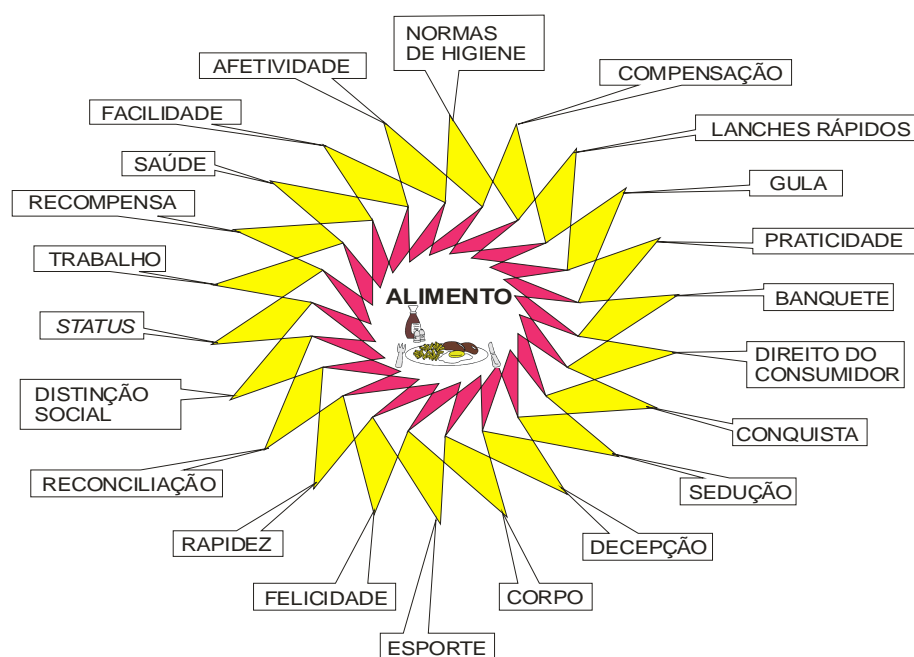
A novela ao mesmo tempo em que divulga uma prática negativa do ponto de vista nutricional, manifesta também através de discursos ou das imagens de atores e atrizes uma preocupação com o corpo. São mostrados na novela atores e atrizes consumindo estes tipos de alimentos, mas os apresentam, por sua vez, esteticamente dentro dos padrões exigidos de um corpo magro, esbelto e musculoso. Esses atores e atrizes são modelos de beleza.

Do ponto de vista da Saúde Pública, uma das possíveis causas do aumento da obesidade, principalmente entre os adolescentes, é a incorporação dessa prática alimentar dos lanches rápidos (*fast food*), que muitas vezes substituem as grandes

refeições (almoço e jantar), ou constituem um complemento excessivo dessas refeições. Em ambas as situações, os *fast food* comprometem o estado nutricional, levando à obesidade ou a um quadro de carências nutricionais. Geralmente, os lanches rápidos são ricos em calorias e pobres na quantidade de ferro, cálcio, vitaminas e fibras²⁴.

Quanto aos sentidos atribuídos às práticas alimentares apresentados nos episódios dos dois anos e que são específicos de cada ano, temos os ligados à cultura, como alimento e distinção social, *status*, banquete e a própria cultura. Os ligados a aspectos afetivos e subjetivos, como compensação, reconciliação, recompensa, carinho/cuidado/ afetividade, popularidade, felicidade. Os sentidos de conquista, decepção e sedução envolvem também as práticas alimentares, como veremos na **figura 6**.

Síntese dos Sentidos sociais atribuídos ao Alimento nos discursos da novela *Malhação* episódios de 2005 e 2006



4.2.3.2 - A síntese dos sentidos sobre corpo propostos nos episódios de 2005 e de 2006

A busca da juventude eterna sempre foi um desejo perseguido pelos indivíduos, ao longo de toda a história da Humanidade. Contudo, nunca se mostrou tão intensa.

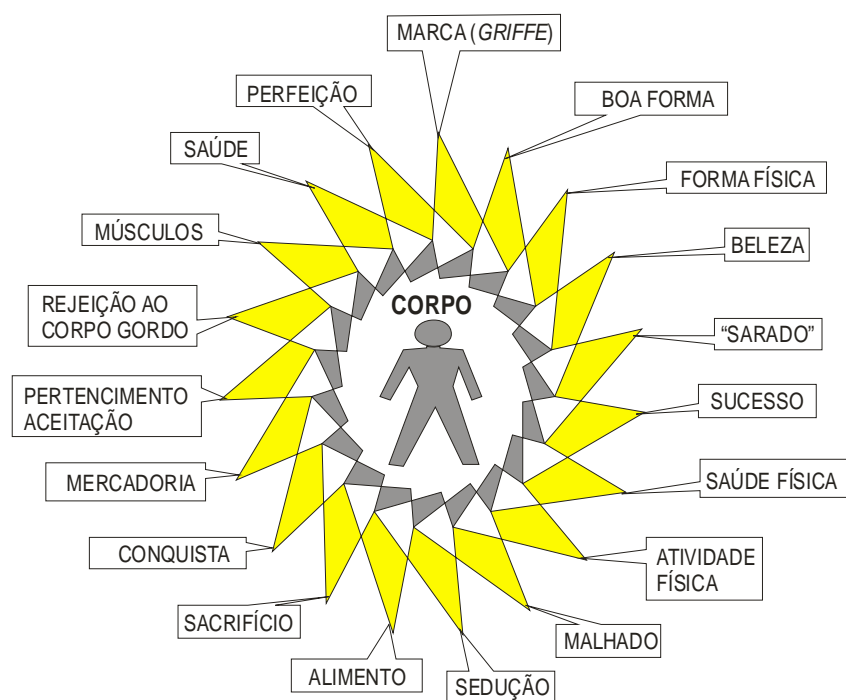
Diversos autores ressaltam que na transição de final e início de milênio, há o triunfo do indivíduo sobre a sociedade.

O corpo atualmente ganha uma maior centralidade na vida das pessoas, se antes se faziam enormes esforços para convencer as pessoas de que não tinham corpo, hoje, há uma insistência em convencê-las de que o próprio corpo é central em suas existências e afetos. Porém, não é qualquer corpo que ganha essa centralidade, é necessário um corpo esbelto, magro, com músculos bem definidos, que garantam uma forma física que espelhe um conceito de beleza.

Para tanto, são necessários sacrifícios, controle, disciplina. Aos que conseguem esse corpo “perfeito” há toda possibilidade de ser uma pessoa bem sucedida, aceita e desejada. Esse corpo passa a ser uma marca, uma identidade, uma *griffe*. Aos que não conseguem lhes resta à frustração, o insucesso, a rejeição e o não pertencimento.

Esses sentidos estiveram presentes e foram os mais reforçados nos episódios de *Malhação* de ambos os anos, como veremos na **figura 7**.

Figura7: Síntese dos sentidos sobre corpo propostos nos episódios de 2005 e de 2006



4.3 - PARTE II – A encenação: os discursos dos jovens do Adolescente e do Colégio Andrews

O primeiro dia de Gravação

No primeiro encontro realizado com os jovens foi aplicado um formulário para preenchimento dos dados socioculturais que ajudariam na caracterização do contexto existencial dos jovens participantes da pesquisa. A aplicação desse instrumento se justificou pelo fato de que um dos principais pontos da teoria social dos discursos que informa a abordagem semiológica adotada nessa tese é o da contextualização como condição de produção dos sentidos sociais.

Portanto, para compreendermos os sentidos atribuídos pelos jovens às práticas alimentares e cuidados com o corpo foi necessário caracterizarmos o contexto existencial destes jovens, ou seja, a posição desses interlocutores como pessoas no mundo, situados num tempo e num espaço particular, assim como sua história de vida, seus grupos de pertencimento, seu gênero, sua classe, sua idade, sua experiência anterior, etc.

Para compor esse primeiro encontro para formação dos grupos focais foram necessárias **duas cenas** as quais são apresentadas a seguir:

4.3.2 - CENA UM - Os contextos dos jovens pesquisados

4.3.2.1 - O contexto existencial dos jovens do Adolescente

A maioria dos jovens que participam do Adolescente são moradores da Rocinha. O Bairro da Rocinha possui um contingente populacional da ordem de 61.962 habitantes, com uma população residente que se compõe de uma estrutura demográfica onde 49% são homens e 51% são mulheres, sendo que sua população jovem, dentro da faixa etária de intervenção do projeto, está distribuída da seguinte forma: na faixa etária de 10 a 14 anos 2.489 jovens do sexo masculino e 2.372 do sexo feminino, na faixa etária de 15 a 19 anos 2.826 jovens do sexo masculino e 3.136 do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 24 anos 3.871 jovens do sexo masculino e 3.740 do sexo feminino (IBGE - Censo 2000 – projeção 2003).

A população da Rocinha conta com uma das piores condições de vida da Cidade do Rio de Janeiro. O IDH de 0,629, lhe confere a 158ª posição no *ranking* dos bairros

da cidade, ficando na frente, apenas, do Complexo do Alemão, dos bairros de Acari e Santa Cruz/Espaço Rural⁷³. Mas este padrão social não corresponde aos residentes da Rocinha de uma forma homogênea.

Uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas e descrita em uma matéria do *site Viva Favela* aponta para uma Rocinha de contrastes sociais: enquanto os que residem na Estrada da Gávea - parte socialmente mais favorecida da favela - contam com uma melhor infra-estrutura urbana, uma habitação mais condigna e uma renda familiar menos aviltante, 22% da população residente vive com uma renda per capita inferior a R\$ 80,00 (oitenta reais), em constelações familiares numerosas, habitando pequenos casebres em áreas de difícil acesso e com risco de desmoronamento.

Os jovens que atuam no Adolescentro recebem auxílio financeiro da Fundação Bio-Rio, oferecido pelo Programa DST/AIDS do Município do Rio de Janeiro.

O acesso aos serviços de saúde por parte destes adolescentes e da comunidade é precário, considerando o contingente populacional da área e as suas necessidades, em que emergem a todo instante situações de risco e vulnerabilidade não supridas pelo poder público e iniciativas não governamentais.

Existem grupos que buscam melhorias para comunidade, mas ficam restritos e com curto alcance de suas ações. O Adolescentro é uma dessas iniciativas existentes na Rocinha.

Quanto às respostas dos formulários preenchidas no primeiro encontro do grupo focal temos que a prática de esportes como atividade física é realizada pela maioria. Normalmente, as atividades esportivas são aquelas disponibilizadas em projetos sociais. O esporte mais praticado é o futebol, com frequência média de 3 a 5 vezes na semana.

Em relação à utilização de computadores a maioria tem acesso e o usa, primeiramente, como veículo de comunicação com os amigos, em segundo para obtenção de informações, em terceiro lugar para trabalho e lazer, seguido de outros motivos.

A televisão se confirmou como um dos veículos mais usados pelos jovens, os dez jovens participantes da pesquisa declararam assistir à TV, com uma frequência diária em torno de 3 horas. As programações em ordem decrescente de preferência foram: novelas, jornal de notícias, filmes, clipes, mini-séries, desenho animado, documentários, programas culturais e programa “Tudo a Ver”, programas esportivos, os programas Domingo Legal e Domingão do Faustão.

A maioria dos jovens não trabalha. Dos que trabalham, um declarou ser em uma

pizzaria, o outro em casa e o terceiro na área de saúde. Apesar de esses adolescentes receberem um auxílio financeiro da Fundação Bio-Rio, oferecido pelo Programa DST/Aids do Município do Rio de Janeiro, como multiplicadores de saúde, eles não se consideram trabalhadores.

O grupo declarou gostar de leitura, apenas dois dizem não ler. Os livros são bastante variados, vão desde livros escolares a *mangá*, religiosos, comédias, romances, históricos, aventuras e romances épicos, são gostos variados e dificilmente se poderia afirmar um estilo de leitura.

Outro tipo de lazer relatado por todos como habitual é o de frequentar cinemas. Jogar videogame foi mencionado por mais da metade dos participantes do grupo e o local onde jogam é na própria casa.

Quanto a cursos realizados sem ser a educação formal (escola), a maioria relata fazer. O curso do Centro de Saúde é o mais citado, o que confirma a relação que eles têm com o Adolescentro, como um local de aprendizado sobre as práticas de saúde e da promoção a saúde. Os outros relataram fazer cursos variados como, inglês, computação e cerâmica. Não foi perguntado se estes cursos são pagos, mas supõe-se que sejam cursos oferecidos no próprio Centro, pois ali funcionam muitos outros projetos sociais oferecidos pela prefeitura da cidade.

Prepondera nas respostas o número de jovens que consome alimentos anunciados nas propagandas, porém dizem ser raramente. Os motivos que os levaram a comer tais alimentos são em ordem de prioridades: sabor, curiosidade, valor nutricional, praticidade. Costumam fazer todas as refeições, exceto colação e ceia. Costumam comer rotineiramente sozinhos, apenas alguns relataram comer com os familiares. O local de preferência para fazerem as refeições é a própria casa.

4.3.2.2 - O contexto existencial dos alunos do colégio Andrews

Os alunos do Colégio Andrews que participaram da pesquisa são moradores da zona sul da cidade do Rio de Janeiro, bairros conhecidamente com os melhores IDH do município. Em 1991, 14 bairros apresentavam um IDH superior a 0,9, ao passo que em 2000 este número alcançou um pouco mais que o dobro (29). Os primeiros 8 lugares, em 2000, eram ocupados por Gávea, Leblon, Jardim Guanabara, Ipanema, Lagoa, Flamengo, Humaitá e Joá - Barra da Tijuca, bairros que coincidem com os que os alunos que participaram da pesquisa residem.

Ao sistematizarmos os dados do formulário sócio-cultural e econômico,

preenchidos por esses jovens, observamos que a prática de esportes era realizada pela maioria, porém, eles referiam-se à academia como local para prática esportiva, com uma frequência diária.

Em relação à utilização de computadores todos sem exceção tinham acesso e utilizavam o computador, primeiramente como forma de lazer, em segundo para se comunicar com amigos, em terceiro lugar para obter informações, e por último para outros motivos. Alguns jovens utilizavam o computador apenas para trabalhos escolares.

De forma semelhante aos jovens do Adolescente, a televisão se confirmou como um dos veículos mais usados pelos jovens, os dez jovens declararam assistir à TV, em média diária de 4 a 5 horas. As programações preferidas em ordem decrescente foram: jornal de notícias, novelas, filmes, clipes, desenho animado, programas esportivos e séries diversas.

Como todos os jovens são de classe média alta, era de se esperar que a maioria não trabalhasse apenas um declarou trabalhar com teatro aos fins de semana, totalizando uma carga horária de 5 horas no sábado e mais cinco no domingo.

A leitura fazia parte do hábito destes alunos, apenas um declarou não ler. Os livros são bastante variados, vão desde suspense, literatura infanto-juvenil, romances, histórias populares, comédia, e até mesmo revistas de variedades. Outro tipo de lazer relatado por todos como habitual foi o cinema.

Quanto à prática de jogar videogame, foi mencionada por apenas três jovens. A maioria dizia não ter tal hábito. Os que relatavam jogar diziam praticar em casa e com amigos, e não souberam precisar o tempo despendido para tal atividade.

A realização de cursos extras foi mencionada por todos. A maioria fazia cursos de idiomas, preponderantemente o inglês, um somente fazia alemão e apenas um outro jovem relatou fazer música.

Dos adolescentes que consumiam os alimentos anunciados nas propagandas, um grupo consumia raramente, outros diariamente e um adolescente semanalmente. Os motivos que os levavam a comer tais alimentos foram em ordem de prioridades: sabor, curiosidade, praticidade, valor nutricional e por último preço. Os adolescentes faziam todas as principais refeições, exceto colação e ceia. Relatavam comer rotineiramente com familiares, amigos e sozinhos. O local de preferência para fazerem as refeições era o restaurante, seguido da própria casa.

As informações que compõem os contextos dos jovens pesquisados encontram-

se sistematizadas no **Quadro 5**, de forma a permitir uma análise comparativa entre os contextos dos grupos.

QUADRO 5 - SÍNTESE DAS RESPOSTAS DO FORMULÁRIO SÓCIO-CULTURAL COMPARANDO OS DOIS GRUPOS FOCAIS

DADOS	ADOLESCENTRO	COLÉGIO ANDREWS
Bairro que residem	A maioria na Rocinha - baixo IDH	Todos na zona sul, porém nos bairros de maior IDH
Colégio que estudam	CIEP- Ayrton Senna-Rocinha	Colégio Andrews - Humaitá
Idade	17 a 21	15 a 17
Escolaridade	Ensino médio	Ensino médio
Prática de esportes	Todos praticam esportes oferecidos por programas sociais, o principal futebol.	Todos freqüentam academia
Acesso a computadores	Todos têm acesso no Adolescentro. Usam para se comunicar com amigos e obter informações.	Todos têm acesso em casa e no colégio. Usam como forma de lazer e para falar com amigos, por último para obter informações.
Freqüência televisão - programação de maior preferência	3 a 4 horas diárias – novelas	4 a 5 horas diárias - jornal de notícias
Trabalho	A maioria não trabalha, somente um é entregador em uma pizzaria.	A maioria não trabalha. Somente uma é atriz de teatro aos finais de semana.
Leituras e tipo preferido	Todos gostam de ler, apenas um declarou não ler – gostos variados.	Todos gostam de ler, sendo que apenas dois declararam não ler – gostos variados.
Cursos extras	Todos fazem –consideram o Adolescentro como um curso- e fazem outros oferecidos por programas sociais	Todos fazem curso de idiomas, principalmente, o inglês, e um faz curso de música.
Consumo de alimentos anunciados nas propagandas e motivos.	Raramente - sabor, curiosidade, valor nutricional e praticidade.	Raramente, diariamente, semanalmente - sabor, curiosidade, praticidade, valor nutricional, preço.
Onde preferem fazer as refeições e com quem comem.	Em casa e sozinhos, raramente com a família.	Em restaurantes e em casa, com familiares e amigos, raramente sozinhos.
Uso de videogame, local e freqüência.	Quase todos jogam em casa - não souberam precisar o tempo	Apenas três declararam jogar, em casa e com amigos, e não souberam determinar o tempo.

Este quadro permite-nos visualizar o mapeamento de alguns aspectos que caracterizam as condições sociais básicas dos jovens envolvidos nesta pesquisa. Eles têm entre 15 e 21 anos; todos freqüentam a escola, e estão no ensino médio. Todos são

moradores da zona sul da cidade do Rio de Janeiro. Sendo que um grupo reside na favela da Rocinha e o outro grupo reside em bairros nobres em casas ou apartamentos de classe média e alta.

Em princípio se esperaria uma leitura deste quadro reiterando o óbvio: a existência de uma inevitável relação entre renda familiar e qualidade de vida, que faz com que as escolas sejam melhores ou piores, que os jovens tenham mais ou menos acesso ao lazer e a itens prioritários do consumo cultural, que sua relação com as mídias, e em especial com a ficção seriada, se estabeleça mediada por um repertório inerente à sua vida cotidiana.

Porém, as diferenças esperadas, advindas da situação sócio-econômica, não estão tão evidentes, o que nos reforça a idéia de que não são diferentes classes sociais, mas sim diferentes posições ocupadas na topografia social (noção de posições sociais de Bourdieu⁷⁷).

Dentro da própria Rocinha existem contrastes. Como já mencionado, os moradores que residem na Estrada da Gávea dispõem de mais infra-estrutura, o que pode ser uma das explicações para as melhores condições do grupo do Adolescentro.

Os jovens da Rocinha têm acesso a bens e serviços como os jovens alunos do Colégio Andrews. Os jovens dos dois grupos são praticantes de esportes, porém a forma de acesso a esta prática se diferencia.

A Rocinha, por ser uma favela de grande porte, é bem servida de projetos sociais voltados a esta comunidade, e é através deles que os jovens têm a oportunidade de praticar esportes e cursos extras, diferentemente dos jovens do colégio Andrews que pagam academias e cursos de idiomas e música. O mesmo acontece em relação ao uso de computadores. Os dois grupos fazem uso, mas os jovens do Adolescentro utilizam quando estão no Centro de Cidadania e os do Andrews têm disponibilidade tanto no Colégio como em casa.

Em relação à frequência e horas de audiência televisiva os dois grupos não diferem entre si. Os achados corroboram a pesquisa *A Voz dos Adolescentes* do UNICEF que mostra que o tempo médio dedicado diariamente pelos adolescentes à TV é de quase quatro horas.

Dois achados nos chamaram a atenção pelas especificidades de respostas entre os grupos: o consumo de alimentos anunciados em propagandas e o motivo que os levaram a consumi-los.

O grupo dos jovens da Rocinha declarou **comer raramente** os alimentos anunciados, o que pode estar diretamente relacionado ao poder de compra destes alimentos que muitas vezes, são de custo elevado. Mas, o curioso é que dentre as opções havia o preço do alimento como motivo da não escolha por alimentos anunciados nas propagandas, e esses jovens não o mencionaram. Em contrapartida, os jovens do colégio Andrews o mencionaram, mesmo sendo como última opção.

Outra possível explicação para o uso raro dos alimentos anunciados na televisão por parte dos jovens do Adolescentro pode residir no fato de estes estarem recebendo uma formação para multiplicadores de promoção da saúde. O que pode ter levado a responderem o que se espera de um grupo com esta formação e não o que de fato ocorre.

Quanto às respostas variadas do grupo de jovens do colégio Andrews, há certa coerência, na medida em que os jovens têm naturalmente posições bastante diversas. Uns consomem raramente, outros semanalmente e outros diariamente. Da mesma forma os motivos que os levaram a consumirem os alimentos anunciados.

Em relação ao fato de comerem sozinhos e em casa, os jovens do Adolescentro revelam um *habitus* que tem uma relação direta com as condições de vida e classe. Ao contrário dos jovens do Colégio Andrews, que comem sempre acompanhados de familiares ou amigos e preferem comer em restaurantes do que em casa. Portanto, *habitus* é uma noção mediada entre estruturas (como família) e os sistemas de práticas estruturais (como comportamento).

Ainda, nos formulários sócio-culturais, os jovens foram investigados quanto aos sentimentos ao assistirem à novela *Malhação*. Para o grupo do Adolescentro, a maioria das meninas sentiu indiferença, apesar de surgir nesse grupo sentimentos como: conforto, prazer, indignação e impaciência. Quanto aos meninos, os sentimentos foram: irritação, indignação e indiferença.

Em relação às meninas e meninos do Colégio Andrews os sentimentos foram bem semelhantes. A maioria das meninas do Colégio Andrews sentiu indignação, apesar de ter surgido também nesse grupo os sentimentos de conforto, satisfação e indiferença. Quanto aos meninos, os sentimentos foram mais negativos, como impaciência, irritação, indignação e indiferença.

Tais sentimentos demarcaram uma postura crítica dos jovens de ambos os grupos, em relação à novela. Porém, os discursos no grupo focal apontaram para algumas contradições. Muitos dos jovens que disseram não assistir à novela foram os

que mais opiniões tinham a emitir sobre ela. Os sentimentos de uma forma geral não se diferem entre os grupos focais e as explicações acerca desses também foram bem semelhantes.

Na opinião dos jovens do Adolescentro, o telespectador de *Malhação* tem uma determinada idade, ou seja, quando se tem de 12 a 15 anos se assiste com mais frequência, há uma interação, uma maior identificação entre eles e os personagens. Para eles a novela *Malhação* no seu começo era uma “febre”. Eles relacionaram o fato de estarem com menos idade no início da novela e, portanto, gostarem mais. Ainda na opinião deles na adolescência tudo que é novo chama atenção e vira moda:

M: *Mas a febre é quando a pessoa entra na adolescência, fica naquela febre quer ver Malhação.*

H: *É moda, é moda, tipo que nem pião, bolinha de gude...*

H: *É tipo Pokemon, assumiu pra caramba, cara.*

H: *Dá para se identificar mais, eu acho.*

H: *Também é aquilo que todo mundo vê, então é fácil de interagir. Você viu Malhação, eu vi... é mais fácil de interagir.*

Da mesma forma os jovens do Colégio Andrews explicaram seus sentimentos pela novela. Eles também relataram gostar mais de *Malhação* quando mais novos e que, atualmente, seja por falta de tempo ou desinteresse pelo conteúdo, não assistem com tanta frequência. Os jovens do Andrews acham que as temáticas da novela são mais direcionadas para atrair pessoas mais novas. Na opinião de uma das adolescentes, as crianças mais novas assistem e seguem a moda que é ditada pela novela.

O interessante no grupo foi observar que, ao mesmo tempo, alguns jovens diziam não ter mais tempo para assistir a novela, outros afirmavam que sempre que sobrava um tempo assistiam à novela, como podemos perceber nessas falas:

H: *Desinteressante*

Para você sempre foi desinteressante?

H: *É. Talvez seja mais agora que sou mais velho.*

Mas antes, você mais novinho você assistia com mais frequência?

H: *Um pouquinho mais de frequência, nunca fui um fã assíduo.*

M: *Eu não lembro muito porque eu não via, passei a ver no início desse ano e parei agora por causa da escola.*

M: *Não, agora não assisto mais, mas assistia direto. Mas eu era bem pequena.*

M: *Sei lá, quando eu era pequena eu gostava mais, acho que tinha pessoas mais novas. Hoje em dia eu acho chato, é muito correto demais.*

O **quadro 6** apresenta de forma sistematizada os sentimentos despertados pela novela *Malhação* nos jovens de ambos os grupos, permitindo uma comparação entre eles e entre os gêneros.

QUADRO 6 - COMPARATIVO DOS SENTIMENTOS DOS JOVENS AO ASSISTIREM À MALHAÇÃO

SEXO	SENTIMENTOS	
	ADOLESCENTRO	COLÉGIO ANDREWS
♀ feminino	Indiferença, conforto, prazer, indignação e impaciência.	Conforto, satisfação, indiferença.
♂ masculino	Irritação, indignação e indiferença.	Impaciência, irritação, indignação e indiferença.

De um modo geral os sentimentos dos jovens ao assistirem à novela *Malhação* são muito parecidos e estão diretamente ligados às opiniões que eles têm sobre a novela, por exemplo, eles dizem que quando *Malhação* passava em uma academia era mais atraente e que quando eles eram mais novos se sentiam mais o público da novela, se identificavam mais.

O que levaria jovens de posições sociais distintas a valorizarem mais a novela na qual o cenário principal era uma academia? Poderíamos mediante a preferência manifestada pelos jovens de ambos os grupos, supor que a televisão contribui para uma valorização do culto ao corpo? Talvez ainda não seja o momento de respondermos a essas perguntas. Mas, de qualquer maneira são questões apontadas para refletirmos.

Voltando aos sentimentos despertados pela novela nos jovens, podemos relacioná-los a uma pesquisa realizada por Borelli (ver capítulo II), na qual esta autora dizia que mesmo os jovens se colocando como pessoas que não gostavam de televisão, a fala e o cotidiano deles revela o contrário, pontuando uma contradição. No caso dos jovens do Adolescentro e do Colégio Andrews, nos parece acontecer a mesma coisa, pois, ao mesmo tempo que seus sentimentos em relação à novela são negativos e que eles relatam não se sentirem como seu público, estavam sempre prontos a emitir suas opiniões sobre a programação enfocada, como já mencionamos anteriormente.

A criticidade apresentada por ambos os grupos em relação à novela *Malhação* pode ser explicada por Bourdieu³⁴ como uma *recusa ideológica*, o que permite pensarmos em ter aí nessa relação do jovem com a televisão, já incorporado um critério de *distinção* que hierarquiza os campos sociais e fabrica um discurso que transforma a TV em produto pouco *legitimado*.

4.3.3 - CENA DOIS – Construção do mapa do mercado simbólico sobre alimentação e cuidados com corpo

O mapa é a representação gráfica das comunidades discursivas que operam a rede da produção de sentidos, através da combinação das suas diversas vozes, que ocupam o espaço comunicativo (ver capítulo II dessa tese). O mapa nos possibilitou observar como o processo de comunicação mediado pelo contexto de vida desses adolescentes faz produzir, circular e consumir os sentidos sociais (bens simbólicos) sobre práticas alimentares e cuidados com o corpo.

No mapa foram identificadas as comunidades discursivas que fazem circular informações sobre estes temas e quais destas estavam mais próximas ou mais afastadas dos jovens, ocupando um lugar mais ou menos privilegiado no exercício do poder de fazer ver e fazer crer os seus sentidos.

O exercício do mapeamento das fontes e fluxos de informações sobre alimentação e cuidados com o corpo foi importante para os jovens. Eles identificaram as várias comunidades discursivas que levam e trocam informações com eles sobre estes e outros assuntos no dia-a-dia. Para nós, pesquisadores, também foi importante, para confirmar uma escolha metodológica na qual o conceito de concorrência discursiva é primordial para entendermos os diversos sentidos que circulam sobre alimentação e corpo.

Para os gestores e formadores de políticas em alimentação e nutrição voltadas aos jovens, o mapa do mercado simbólico permite identificação daqueles discursos que são mais solidários e daqueles que são mais antagônicos aos da saúde pública, possibilitando, assim, intervenções mais coerentes e mais abrangentes. Permite ainda, entendermos os contextos dos quais os jovens estão falando e onde estão circulando, o que nos dá pistas na compreensão de por que uns sentidos estão presentes nas falas deles e outros sentidos estão ausentes.

4.3.3.1 - A construção do mapa pelos jovens do Adolescentro

Inicialmente, desenhamos em um quadro branco um círculo, em cujo centro escrevemos “jovens do Adolescentro”. Perguntamos e estimulamos os jovens a falarem como se fosse uma “chuva de idéias”, onde eles obtinham informações sobre cuidados com o corpo e a alimentação. A primeira citada foi a escola, logo após veio a academia, família (casa), posto de saúde, televisão, rádio, revistas, amigos, o Adolescentro,

hospital, clube, supermercado, escola de samba (que financia academia para as passistas que vão desfilar no carnaval), religião, jornal, praia, rua, salão de beleza, transportes, *internet*, projetos esportivos.

Como podemos perceber, são diversas e diferentes comunidades discursivas concorrendo no mercado simbólico sobre alimentação e cuidados com o corpo.

Logo após foi solicitado que agrupassem essas comunidades discursivas em núcleos discursivos. Os jovens inicialmente queriam agrupar a escola junto com a família e os amigos, mas depois de muitos argumentos favoráveis e contrários, decidiu-se colocar a escola sozinha, pois na opinião deles, a escola oferece uma educação mais acadêmica, diferente da educação recebida em casa, conforme o diálogo a seguir:

M: *Juntar escola com amigo e família?*

M: *Ou escola é uma coisa separada?*

H: *Não, escola está ligada à família. Educação...*

H: *não mistura educação com (instrução).*

H: *o que ela falou, instrução, educação.*

H: *ali está escrito adestramento.*

H: *É, adestramento da violência.*

M: *Porque a escola ela faz parte, mas ela é uma formação acadêmica.*

H: *Acadêmica.*

H: *Ah, sim.*

M: *aí eu acho que ela ficaria separada aqui. Independente da família que rola um outro tipo de educação.*

Depois de muita discussão, na qual surgiu até a idéia de unir família, amigos e religião, resolveram que a família e os amigos deveriam ficar juntos. Muitos disseram até que, às vezes, se aprende mais com os amigos que são mais abertos do que com os familiares, denotando uma crítica à falta de liberdade e de diálogo familiar.

H: *Amigos com família*

H: *Religião, família*

H: *É, na cultura.*

M: *depois tem que tirar uma foto... escola, família, religião ou não?*

H: *Para mim amigos está tão junto ...*

M: *Família com amigos?*

M: *é.*

Reuniram em outro bloco o Posto de Saúde, o Adolescento e o Hospital, pois nesse caso se tratava do núcleo discursivo da Saúde Pública. Mas depois de algumas ponderações, o Hospital foi colocado sozinho. Na opinião deles esta comunidade discursiva muitas vezes não faz um trabalho de prevenção, com informações sobre

como manter a saúde. O Hospital atua somente na cura de doenças e tem pouco diálogo com os usuários, conforme os exemplos:

H: *do estado... saúde pública.*

M: *então vamos botar hospital junto com posto de saúde, colocar... fica mais arrumadinho.*

H: *desce o posto.*

H: *apesar que o posto ...*

M: *O hospital está muito próximo?*

H: *Não ...*

M: *vocês querem deixar o hospital lá atrás?*

H: *Tira o hospital daí porque o hospital está longe. Não longe demais consideravelmente...*

M: *longe, mas não tem a mesma relação...*

H: *e de distância também.*

M: *distância e de você estar em contato também recebendo as informações*

Em outro núcleo discursivo maior, eles agruparam os meios de comunicação, televisão, rádio, revistas, jornais, internet. No caso de escola de samba, academia, transportes, supermercado, clube, salão de beleza, praia e rua e novamente a religião, eles agruparam num outro núcleo que foi denominado por alguns jovens de cultura, porém esta reunião de comunidades nesse momento ainda não estava sólida de acordo com os discursos a seguir:

H: *A cultura, a cultura...*

M: *Tá, mas cultura entraria o quê?*

H: *escola de samba*

M: *Escola de samba, religião, família também, entraria tudo na cultura.*

M: *Supermercado, salão de beleza, rua, meio de transporte, praia, podia ficar numa coisa só, né?*

H: *só, ou então poderia ficar solto.*

M: *solto? E aí...*

Houve uma discussão acerca de a academia ser colocada junto com projetos esportivos, mas chegaram à conclusão que academia do jeito que eles estavam pensando tinha mais a ver com o cuidar do corpo esteticamente sem uma preocupação com a saúde. Já no caso dos projetos esportivos, os objetivos demonstravam uma maior preocupação com a saúde e a socialização, principalmente por serem projetos comunitários. Por isso resolveram deixar a academia junto com a escola de samba, etc. E os projetos esportivos constituíram um núcleo sozinho.

M: *academia...M: Projeto desportivo não cabe aqui, não?*

H, M: *não, academia.*

M: *Mas o termo academia ele está aqui embaixo.*

H: *ele está ali embaixo.*
M: *O que mais aqui embaixo a gente vai falar?*
H: *projetos desportivo vai entrar na área da academia.*
M: *Vou deixar esses aqui.*

M: *E agora? Academia?*
H: *O clube e a academia é mais ou menos a mesma coisa.*
H: *mesma coisa.*
M: *Põe academia com clube?*
H: *é.*
M: *aqui nesse grandão.*
M: *Põe aqui?*

E dessa forma academia entrou no núcleo discursivo que eles estavam denominando de cultura.

Após agruparem as comunidades discursivas em núcleos discursivos, solicitamos aos adolescentes que estabelecessem as interações entre as comunidades discursivas e os núcleos discursivos, entre os núcleos discursivos e entre esses últimos e os jovens. Ou seja, se as comunidades discursivas se comunicavam entre elas, e se essas comunidades discursivas estavam mais próximas a eles ou mais afastadas, se havia uma real interlocução entre elas e os adolescentes, ou se estas instituições tinham os jovens como meros ouvintes/receptores das informações repassadas.

Neste momento um dos jovens assumiu a elaboração do mapa, chegou a um acordo com o grupo de que fariam códigos através do uso de setas para identificar as instituições que estavam mais próximas ou mais afastadas deles, e as que realmente trocavam e os tinham como interlocutores, ou simplesmente informavam sem nada trocar.

As setas em uma única direção seria a identificação daquelas comunidades que somente forneciam informações, setas nos dois sentidos seriam as que trocavam informações com eles, ou seja, se os jovens eram vistos como interlocutores daqueles discursos. As setas pontilhadas seriam para as comunidades que têm pouca interlocução com eles, as setas normais teriam uma média interlocução, e as setas grossas teriam forte interlocução. Algumas poucas comunidades foram percebidas por eles com interlocução entre elas.

As comunidades discursivas que estão mais próximas aos jovens do Adolescentro foram: a escola, os meios de comunicação, a família, os amigos, o Adolescentro e o posto de saúde. Logo após, na seqüência, a escola de samba,

academia, transporte, clubes, supermercados, salão de beleza, praia, rua, etc. Como mais distantes têm-se os projetos esportivos, a religião e o hospital.

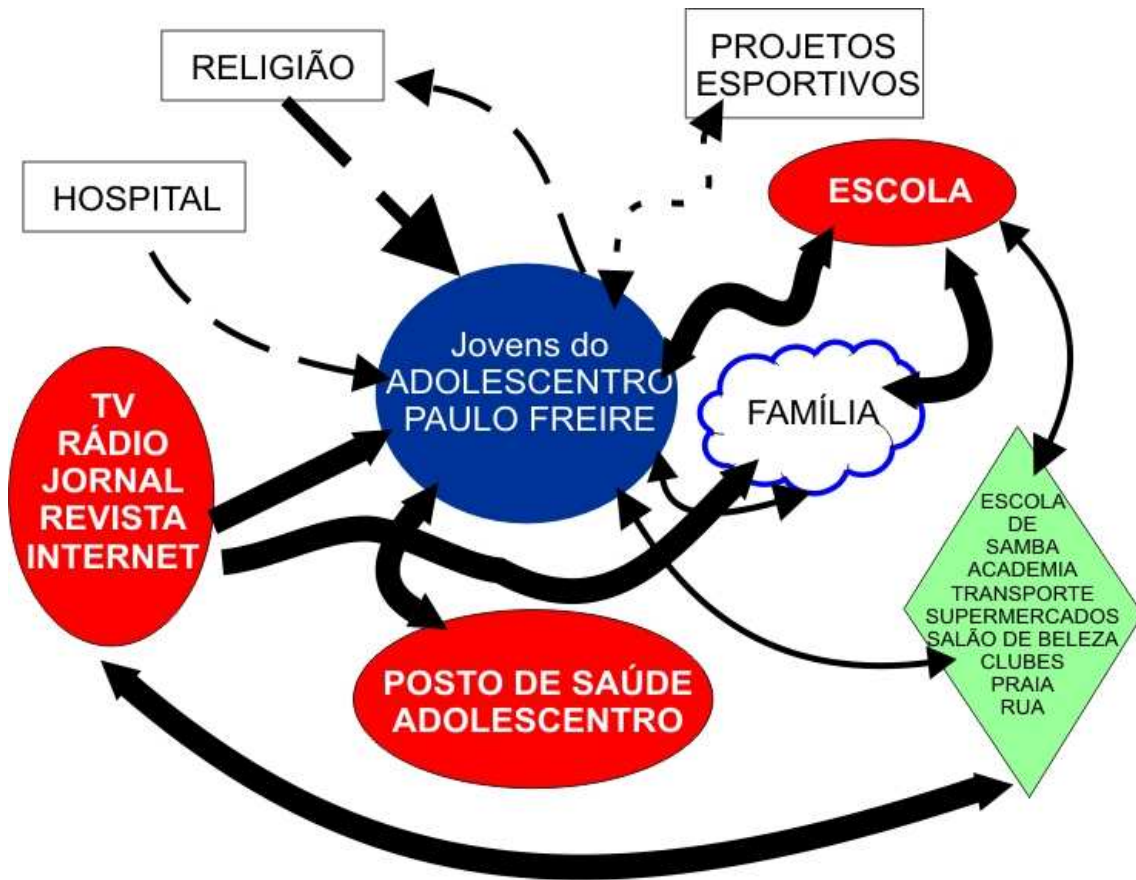
Existe uma forte interlocução entre os jovens e a escola, entre eles e o Adolescentro, depois vem os familiares, amigos e por último, o posto de saúde. Porém, não existe uma reciprocidade entre eles e os meios de comunicação, hospital, projetos esportivos e religião. Quando existe interlocução esta se apresenta de forma frágil.

A escola e a família foram as únicas comunidades discursivas entre as quais eles perceberam existir uma relação, talvez por ter se trabalhado no discurso educacional a co-responsabilidade das famílias no processo de educação dos seus filhos. A família está sempre sendo chamada pela escola para compartilhar esta tarefa com ela.






Alguns jovens observaram que os meios de comunicação somente repassam informações para as famílias, os amigos e para eles. Porém, um dos jovens fez uma observação bastante pertinente, a de que há uma interlocução da mídia com as pessoas, no cotidiano. Na opinião do jovem a mídia fala e vende o que nós desejamos, nós fornecemos o discurso para ela.

Depois de muitas discussões e opiniões, o que veio confirmar o discurso como espaço de negociação/contradição, e também, o mapa como um instrumento importante na construção do mercado simbólico dos sentidos que circulam e disputam a atenção dos jovens sobre alimentação e cuidados com o corpo, chegamos a configuração gráfica assumida pelo mapa dos jovens do Adolescentro, na **figura 8**:

FIGURA 8 – Mapa do mercado simbólico das informações sobre alimentação e cuidados com o corpo dos jovens do Adolescente



Fonte: Jovens do grupo focal Adolescente

-  um único sentido- não há interação entre jovens e as comunidades discursivas
-  duplo sentido- interação entre jovens e as comunidades discursivas
-  fraca interlocução da comunidade discursiva com os jovens
-  média interlocução da comunidade discursiva com os jovens
-  forte interlocução da comunidade discursiva com os jovens

Observando está configuração gráfica, concluímos que há uma grande polifonia de vozes nesse cenário discursivo, constatação de relevo do ponto de vista de intervenção em saúde do adolescente.

O ideal para a construção dos possíveis sentidos sobre as práticas alimentares e corporais seria identificar os discursos sobre estes temas em cada uma dessas comunidades discursivas e compará-los com os discursos da saúde, identificando

aqueles que são mais solidários e aqueles que são antagônicos, de forma a possibilitar aos profissionais de saúde elementos para ação junto a estas comunidades discursivas e aos jovens. Portanto, o trabalho de saúde na adolescência traz consigo uma complexidade e não se resume apenas ao repasse de informações reconhecidas como legítimas pelo campo da Saúde Pública.

4.3.3.2 - A construção do Mapa pelos alunos do Colégio Andrews

A primeira comunidade discursiva citada pelos alunos foi a família, seguindo-se do colégio, através de palestras, dos médicos, quando iam a um consultório, e dos amigos. Logo após vieram os meios de comunicação, como televisão, revista, *internet*, *outdoor*, anúncios (propagandas), jornal, cinema. Outras fontes citadas foram o livro, o restaurante, o *shopping*, a academia, e qualquer lugar. Conforme os diálogos:

M: *Com os pais, médicos, palestras...*

H: *Palestras aonde?*

M: *Palestras em escola*

Depois de muitas discussões e opiniões, foi solicitado que eles agrupassem as comunidades discursivas em núcleos discursivos. Os jovens custaram a chegar a um consenso, pois continuavam discordando uns dos outros, principalmente os homens em relação às mulheres, como se pode perceber nestes exemplos:

M: *Televisão com [revista...]*

A gente pode chamar de ...

H: *mídia*

Aí a gente põe televisão... ah, então tá, em vez de apagar vamos deixar... televisão, aí a gente põe mídia no mesmo...

H: *Out-door...*

M: *Out door não, ...*

H, M: *rua.*

Rua também?

É... *rua...*

M: *Lógico que sim, out-door...*

H: *Out-door está em rua...*

M: *Apaga rua? ...*

M: *Shopping?*

H: *Shopping está com restaurante...*

Os adolescentes decidiram que agrupariam as comunidades discursivas da seguinte forma: denominariam de mídia os meios de comunicação, identificando pelo número 1 na cor vermelha; saúde pelo número 2 na cor amarela; entretenimento pelo número 3 na cor azul; relacionamento pelo número 4 na cor verde. Mesmo com esta definição, eles ainda não haviam chegado a um acordo, algumas comunidades discursivas tiveram a sua classificação em mais de um núcleo discursivo, o que podemos perceber nos diálogos a seguir:

M: *O que vocês estão querendo chamar academia com médico?... então, academia e médico, é saúde.*

M: *eu acho que é livros, pais e escola...*

H: *Não, livros, amigos e escola*

M: *você está falando livro de que, eu estou falando...*

... e livros também...

... e agora tem um novo no festival do Rio... cinema...

H: *entretenimento...*

M: *em escola... entretenimento*

H: *restaurante, shopping, família...*

... família ... com pais também?

M: *amigos, não.*

Amigos com entretenimento? ... Ele está falando...relacionamento.

Em função das discussões que se travaram acerca de como agrupar as comunidades, para efeito de organização e visualização, surgiu um debate entre os jovens sobre a questão da proibição de guloseimas nas cantinas. Um dos adolescentes se posicionou frontalmente contra a proibição, pois na opinião dele o colégio não deve escolher o que ele vai comer, o que suscitou reações contrárias, pois para outros jovens o colégio é um lugar de formação/educação e deve dar o exemplo em todos os aspectos.

H: *O colégio [não] vai escolher por mim o que eu vou comer*

Após agruparem as comunidades discursivas em núcleos, solicitamos que estabelecessem as interações entre as comunidades lembradas como fontes de informações e eles, ou seja, se estas estavam mais próximas ou mais afastadas, se havia uma real interlocução entre elas e eles, ou se estas instituições tinham os jovens como meros ouvintes/receptores das informações repassadas. A possível inter-relação entre as comunidades discursivas também deveria ser enfocada.

Estabelecemos no grupo que as comunidades que estão mais próximas a eles seriam identificadas por uma seta grossa, já a seta grossa pontilhada determinaria uma aproximação média e a seta fina pontilhada a mais distante. Esta etapa da construção do mapa também foi bastante discutida pelos jovens como mostram os diálogos a seguir.

M: *revista está muito próximo.*

H: *... mas não tanto quanto internet.*

H: *eu não leio revistas*

H: *qualquer parte do jornal...*

H: *tudo bem, televisão a gente vê todo dia, internet e televisão. Revista não é todo dia, pode ser até periódico, mas não é tão freqüente quanto.*

M: *Cinema, livro, tal, você tem que ir lá...*

Terminada esta etapa, chamamos a atenção para o mapa dos alunos e identificamos que eles só estavam recebendo informações. Estimulamos a pensarem se não havia entre eles e algumas das comunidades discursivas ali listadas alguma reciprocidade na comunicação. Os jovens perceberam então que havia comunidades discursivas com as quais eles mantinham algum grau de troca de informações, como exemplo destaca-se:

H: *troca com os amigos, família e com...*

M: *Acho que todo mundo concorda com ele.*

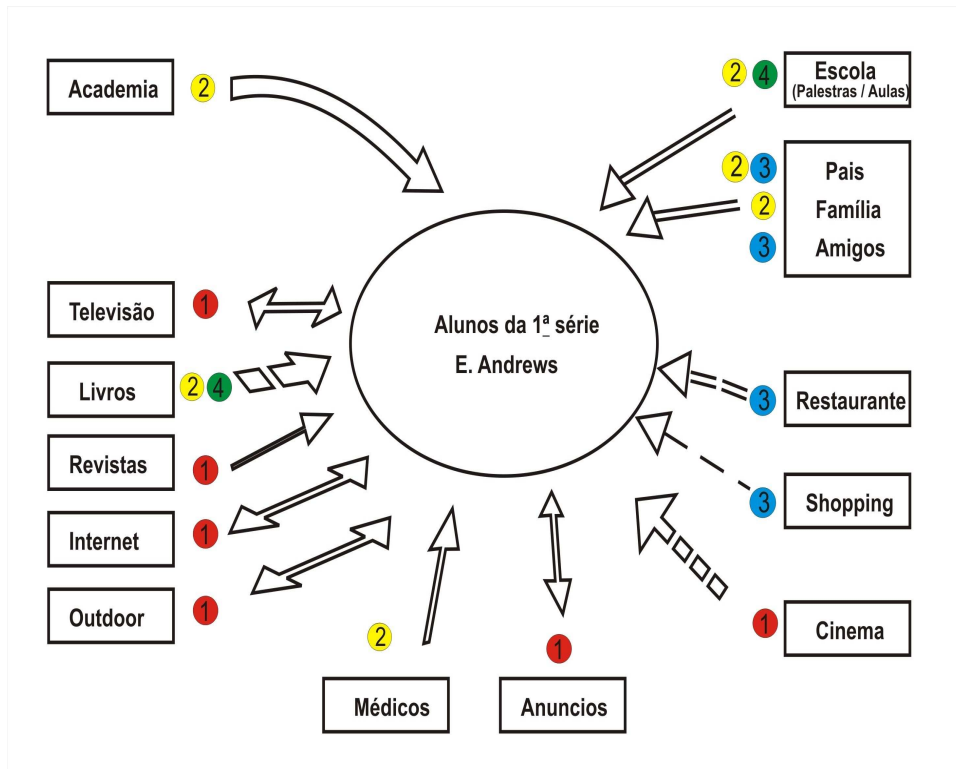
H: *A televisão só mostra o que você já vê, a televisão sabe ... se você não está contente com que a televisão mostra... é o que acontece com Malhação, você vai ter uma troca de informação lá, se não tiver o que você gosta...*

M: *[muda de canal]. Está certo*

M: *Está certo*

O mapa do mercado simbólico sobre práticas alimentares e cuidados com o corpo dos alunos do Colégio Andrews não difere muito do mapa dos jovens do Adolescentro. As comunidades discursivas lembradas pelos jovens do Colégio Andrews são praticamente as mesmas, lembradas pelos jovens do Adolescentro. O que diferiu foi o desenho para cada representação gráfica do mapa como mostra a **figura 9**.

FIGURA 9: Mapa do mercado simbólico das informações sobre alimentação e cuidados com o corpo dos alunos do Colégio Andrews



Fonte: alunos do grupo focal do Colégio Andrews

- 1** comunidade discursiva mídia
- 2** comunidade discursiva saúde
- 3** comunidade discursiva entretenimento
- 4** comunidade discursiva relacionamento

- duplo sentido interação entre os jovens e as comunidades discursivas
- único sentido não há interação entre os jovens e as comunidades discursivas
- fraca interlocução da comunidade discursiva com os jovens
- média interlocução da comunidade discursiva com os jovens
- forte interlocução da comunidade discursiva com os jovens

Assim como alguns jovens do Adolescentro, alguns do Colégio Andrews observaram que os meios de comunicação divulgam as mensagens que a audiência quer ouvir e ver, que eles desenvolvem técnicas publicitárias para isso, portanto, há uma troca entre a sociedade e os meios de comunicação, como se pode confirmar com o diálogo abaixo entre alguns dos participantes do grupo:

M: A mídia troca informação com a sociedade, mídia troca informação de todo tipo com a sociedade...

O que vocês acham, faz uma seta de volta?

M: Faz, mas faz para a [mídia] inteira.

Da mesma forma como realizamos a complementação da rede de sentidos do mapa do mercado simbólico do Adolescentro, entrevistamos a escola e a família dos jovens do Colégio Andrews, que foram as comunidades citadas como as mais próximas deles. As mesmas questões foram investigadas junto a essas comunidades.

4.3.3 - CENA COMPLEMENTAR À CENA DOIS - Tecendo a rede de produção de sentidos: resultados das entrevistas realizadas com comunidades discursivas dos Mapas

Essa cena não estava prevista durante a fase dos encontros com os jovens nos grupos focais, mas veio de forma a complementar a tessitura da rede dos sentidos sobre alimentação e cuidados com o corpo elaborada pelos jovens. Ao citarem as comunidades que estão mais próximas a eles, nos dão pistas para que possamos identificar os discursos que se articulam e que estão contribuindo para a construção da rede de sentidos sobre essas temáticas para os jovens.

4.3.3.1 - Entrevistas com as comunidades discursivas citadas pelos jovens do Adolescentro

No caso dos jovens do Adolescentro, foi entrevistado um professor da escola, na qual a maioria dos jovens estudava. Este professor foi indicado pela coordenadora do Adolescentro. Na opinião dela e dos alunos que fazem parte do Adolescentro este professor é muito querido e interage bastante com esses jovens. A entrevista foi concedida por telefone. A outra comunidade discursiva entrevistada foi o Centro de Saúde (Adolescentro), representada pela Coordenadora. As respostas à entrevista foram encaminhadas via endereço eletrônico.

Foi perguntado tanto ao professor como à coordenadora, se eles abordavam questões ligadas à alimentação e a cuidados com o corpo junto aos jovens, e em caso positivo, de que forma (como), quais os conteúdos e quais as fontes de informações eles usavam para orientar os jovens.

Observamos de uma maneira geral que todos abordam estes assuntos com os jovens, cada um dentro do seu universo de atuação. Porém, o que mais chamou-nos a atenção, foi o consistente trabalho da escola pública junto aos jovens da Rocinha. Apesar de ser um trabalho pontual, os projetos relatados, se fossem parte de um programa permanente, poderiam contribuir para uma postura crítica e uma tomada de consciência do jovem na adoção de uma qualidade de vida. Os assuntos normalmente se referem a inquéritos sobre hábitos alimentares e de vida dos jovens, atividades práticas/demonstrativas sobre alimentação saudável e equilibrada e palestras, com envolvimento dos alunos em todas as etapas.

No caso do Centro de Saúde Adolescento, de acordo com as respostas da Coordenadora, as informações sobre alimentação e cuidados com o corpo são repassadas em situação de consulta, o que pode contribuir com uma informação mais direcionada e menos contextualizada. Os assuntos são abordados na consulta com o pediatra que acompanha o crescimento e desenvolvimento e trabalha questões que envolvem o sobrepeso e obesidade e, também, a anorexia. As questões sobre alimentação são abordadas nas consultas de pré-natal.

Outro dado importante coletado nas entrevistas foi o fato de mesmo sendo profissionais de saúde, a coordenadora relatou que os médicos que atendem os adolescentes se informam em periódicos científicos, com o próprio conhecimento adquirido na formação médica e na *internet*. O que também coincide com uma das comunidades discursivas dos jovens.

Em relação à escola os professores responderam que buscam informações sobre alimentação e cuidados com o corpo, primeiramente nos livros, depois na *internet*, seguido de revistas e programas televisivos. Mesmo o professor tendo relatado que no trabalho sobre alimentação que realizava com os alunos, ele tinha a preocupação de direcionar as fontes de pesquisa, orientando para que os jovens não trouxessem apenas informações que ouviram na televisão, os próprios professores usavam estas fontes no dia-a-dia.

Portanto, verificando as fontes de informações dessas comunidades discursivas apontadas pelos jovens do Adolescente como as que mais se aproximam deles,

podemos confirmar que a prática comunicativa está repleta de vozes e que essas vozes concorrem entre si e umas podem ser mais reconhecidas por esses jovens do que outras, dependendo do contexto existencial em que eles estão inseridos, conseqüentemente se legitimam ou não os discursos dessas comunidades. Observamos também a presença marcante da mídia como fonte de informações sobre alimentação e nutrição tanto para os jovens como para as comunidades discursivas com que os jovens estabelecem uma interlocução.

4.3.3.2 - Entrevistas com as comunidades discursivas citadas pelos alunos do Colégio Andrews

No caso dos jovens do Colégio Andrews foram citadas como comunidades discursivas mais próximas a eles o colégio e a família. Entrevistamos a Coordenadora do ensino médio e algumas mães. A Coordenadora do Colégio enviou as respostas via endereço eletrônico. No caso das mães, três responderam por telefone e duas por endereço eletrônico.

A Coordenadora do ensino médio pediu que a professora de Biologia respondesse às perguntas. De um modo geral os assuntos sobre alimentação e cuidados com o corpo são abordados nas próprias aulas de biologia, em conteúdos afins a essas questões e em trabalhos como palestras, para as quais são convidados profissionais que abordam, dentre outros temas, a questão da alimentação e do corpo, falando de anorexia. De forma similar ao professor dos jovens do Adolescentro, a professora de Biologia respondeu quanto às fontes de informações sobre esses assuntos para repassar aos alunos: livros, *internet*, revistas, programas televisivos sobre saúde.

De uma forma geral as mães se preocupam com a alimentação dos filhos desde quando eles são pequenos e, principalmente, quando passam a se alimentar de comida sólida. As mães relataram abordar questões relacionadas a uma alimentação saudável e cuidados com o corpo. Geralmente falam sobre esses assuntos no dia-a-dia quando surge algum evento que as faz lembrar, por exemplo, quando o filho (a) almoça mal ou pula alguma refeição, etc. Os assuntos abordados são variados de acordo com cada entrevistado.

As mães entrevistadas foram unânimes em dizer que obtêm as informações que repassam aos seus filhos nos meios de comunicação, principalmente, revistas, televisão e *internet*. Uma das entrevistadas relatou ter médicos na família.

Em relação às comunidades discursivas de ambos os grupos, praticamente não se diferem. A única diferença que percebemos foi em relação à família. Para os alunos do Adolescentro o Centro de Saúde parece substituir o papel da família.

De forma semelhante às comunidades discursivas citadas pelos jovens do Adolescentro que foram entrevistadas, as dos alunos do Colégio Andrews também utilizam os meios de comunicação como fontes de informação. O que sugere uma hegemonia desses meios na construção dos sentidos sobre práticas alimentares e cuidados com o corpo.

Segundo dia de gravação

4.3.4 - CENA TRÊS - As Temáticas e cenas que mais chamaram a atenção dos jovens

No segundo dia de encontro com os jovens foi realizada uma dinâmica de memorização, ou seja, perguntamos quais as temáticas mais os marcaram suscitando apenas a lembrança. Nesse momento não exibimos nenhuma cena da novela (maiores explicações sobre os procedimentos ver capítulo III)

4.3.4.1-Temas e cenas que mais chamaram a atenção dos jovens do Adolescentro

Em relação aos temas e cenas que mais ficaram gravados em suas memórias e os porquês, houve diversas respostas como: **o tema da dislexia**, que serviu como um aprendizado, já que é uma doença que não é muito popular e desta forma todos passam a conhecê-la, portanto o sentido presente foi o de conhecimento/informação.

Outro tema lembrado foi a **reintegração de um ex-presidiário à sociedade**. Na opinião deles esta re-inserção social é sempre difícil, pois a própria sociedade é discriminadora e excludente, conforme confirmamos nos discursos a seguir:

H: Achei legal foi o da dislexia, foi um molequinho lá, que o molequinho também era morador de rua. Então era sobre isso, era um problema que quase todo mundo não conhecia. Que é uma deficiência... e eu achei muito interessante eles comentarem sobre isso.

H: ... ele foi preso, depois que ele voltou o pessoal não confiava muito nele, achando que ele ia continuar fazendo as paradinhas dele, mesmo ele sem querer, o pessoal colocou ele no meio de uma roubada lá na escola, aí ele conseguiu safar... Os outros

costumam muito construir tipo, já roubou uma vez vai roubar sempre, não tem jeito. Achei maneiro.

Nesses discursos os jovens fazem uma crítica contundente à discriminação, algo que faz parte do dia-a-dia deles, moradores de uma favela. E reforçam a questão da introdução do *merchandising social* que foi inserido na novela nos anos 90 como forma de conferir um caráter mais educativo à novela.

O tema da **AIDS** também foi indicado como um tema importante na novela. A personagem da atriz Samara Fellipo viveu uma jovem infectada pelo vírus HIV e foi ressaltado pelos jovens, que mesmo doente, ela continuava namorando, o que perpassava uma idéia de não discriminação em relação às pessoas portadoras do vírus.

M: Achei maneiro um episódio bem antigo que foi feito ... que ela tinha aids...

M: Esse foi bem antigo mesmo, foi na quarta fase.

M: Foi bem legal. Falava de namorado, tal...

A Aids é outro tema social que é abordado na novela e que é percebido pelos jovens, de uma maneira diferente do tema anterior, no qual eles perceberam uma discriminação na inserção do ex-presidiário na sociedade, e nesse caso da AIDS a percepção foi exatamente o contrário, o sentido era da não discriminação ao portador do vírus. Aqui estão presentes as vozes da sociedade, que são contraditórias, para algumas questões há discriminação e para outras não.

A **gravidez na adolescência** também foi outra temática bastante lembrada, a personagem Jaqueline, que tinha em torno de 18 anos na novela ficou grávida do namorado. Na opinião de um dos jovens a novela exagerou e supervalorizou essa questão, até porque a jovem que representava a adolescente grávida não era tão nova assim. Os jovens do Adolescento, por serem em sua maioria moradores do bairro Rocinha, estão inseridos em um universo no qual a gravidez na adolescência está mais naturalizada e a idade dos jovens que passam por essa situação é bem mais precoce.

M: Uma coisa interessante foi quando aquela menina engravidou com 18 anos. Só que eu achei um pouquinho de exagero deles, “Nossa, ela é muito nova, engravidou com 18 anos”, mas achei legal também.

M: Foi a Jaque?

Outro tema que estava sendo focado à época da pesquisa de campo foi a questão da **preservação da natureza**. Nos episódios que estavam passando, se explorava a questão da especulação imobiliária, através da construção de um *shopping*,

ao lado do bar Gyga Byte, local freqüentado pelos personagens de *Malhação*, mas para tal empreitada deveriam derrubar uma mata próxima ao local. Este fato alimentou e gerou muito debate e polêmica durante alguns episódios da novela.

Um dos adolescentes destacou que o personagem Cleiton, que era o único “pobre e negro” da novela, não se engajou na luta contra a construção do *shopping* e derrubada da mata, pois ele já teria um trabalho garantido, e pra ele era importante conseguir tal trabalho, pois precisava ajudar financeiramente a mãe em casa.

Esse tema foi polêmico no grupo, pois alguns jovens se solidarizaram e entenderam o problema do Cleiton, mas outros o criticaram por esta atitude.

M: Ao passo que eu estou assistindo agora e estou achando legal, eles estão preservando a natureza. Uma empresa quer destruir a mata ... , bem legal.

M: Ah, é, está passando agora.

M: não vejo, não.

M: Interessante, que o Cleiton falou assim, antes eu do que o (pássaro), que ele vai ganhar um dinheiro para ajudar a mãe dele, e ele não quer que (cuida a mata) para não destruir a floresta, mas ele quer tipo ajudar a família dele, ele está pensando nele do que ...

Estes discursos servem de exemplo para o que Lopes chama atenção, a novela suscita um debate difuso, complexo e diversificado no qual as pessoas sintetizam experiências públicas e privadas. Os telespectadores concordam ou discordam sobre ações de personagens e desdobramentos de histórias.

Nesse debate estão presentes juízos de valores diferentes, comprovando que mesmo sendo jovens e moradores da Rocinha as posições podem ser diversas, mostrando a força do contexto de vida na construção de sentidos que são diferenciados.

Outro tema que ficou marcado na memória dos jovens foi a “**fobia de gente**”. A personagem Jaqueline começou a apresentar um quadro psiquiátrico com a gravidez. Na narrativa ela já tinha tido a manifestação da doença na infância que retornou com a gravidez.

H: Eu me lembro de uma cena legal. Foi quando a menina ficou grávida, ela disse que estava com fobia..., como é? Fobia de gente...

M: É, fobia de gente, mesmo.

H: Ela fugiu e tal, depois a menininha foi atrás dela, foi legal.

M: Fugiu por quê? Ela era criança, quando aconteceu, você lembra?

H: *Ela tem fobia que agora eu esqueci, ela tem fobia de gente. Foi bem legal, porque quase ninguém conhece essas coisas.*

H: *medo da sociedade, sociofobia.*

M: *É. Hoje é um problema comum.*

H: *Isso acontece com as pessoas...*

M: *Síndrome do pânico*

Os sentidos presentes nos temas lembrados pelos jovens do Adolescentro foram: conhecimento/informação (dislexia e fobia de gente); discriminação e exclusão social (re-inserção de ex-presidiário na sociedade); fora da realidade (gravidez na adolescência com um personagem de 18 anos); coletividade x individualidade (tema da derrubada da mata).

4.3.4.2 - Temas e cenas que mais chamaram a atenção dos jovens do Colégio Andrews

Muitos adolescentes concordaram que os temas são muito repetitivos e muitas vezes “surreais”, por exemplo, pessoas de mais de 25 anos interpretando pessoas de 17 a 18 anos. Temáticas como o rapaz ou moça rico que se apaixona por pobres; famílias que se odeiam, são temas muito “clichês”. Mas, por outro lado também exploram temas de interesse social.

H: *Acho que Malhação segue um ciclo que vem desde o início, vai se repetindo, acho que já falaram, e procuram sempre passar uma mensagem que está acontecendo na atualidade. Algum tempo atrás teve a garota que teve Aids, que era um problema que estava tendo na atualidade, agora há pouco tinha uma garota que fazia programas sociais para ajudar as crianças e sempre passando uma mensagem. Às vezes passam a mensagem errada.*

Apesar de alguns jovens relatarem que houve muitos temas durante os episódios já transmitidos da novela, poucos foram os marcantes como **o tema da AIDS e da gravidez precoce:**

M: *Já tiveram vários temas que já passaram, mas não teve realmente, nenhum marcante assim, que você fica com aquilo na cabeça. Teve essa história da garota com Aids, também gravidez precoce, eu não consigo me lembrar de outros.*

H: *O tema que eu mais gostei foi da gravidez precoce, da Jaque, achei muito legal. Isso é verdade, acontece. E não foi muito forçado como todos os outros, foi legal, gostei.*

Interessante observarmos que os temas lembrados pelos jovens do Colégio Andrews são os mesmos do grupo do Adolescentro, porém, enquanto para o

Adolescento o tema da gravidez na adolescência foi tratado de forma exagerada tendo em vista a idade da personagem, que na opinião deles não era tão adolescente assim, para os alunos do Colégio Andrews este tema foi tratado de forma verdadeira, com um tom de realidade.

Outro tema que chamou a atenção foi a questão da **paternidade precoce e a separação de casais**, que leva o pai a não conviver com o filho.

M: Não, não me lembro. Ah, outro dia eu liguei a tv, aí eu vi, um menino que tinha tido filho cedo e o filho morava com a mãe, e ele quase não via o filho, era alguma coisa assim tipo pais separados. Eu não sei quem é ele, mas eu vi isso.

O tema de paternidade precoce não foi lembrado pelos jovens do Adolescento, o que pode ser explicado por uma possível naturalização dessa questão, muitos Jovens da Rocinha são pais precocemente.

Por outro lado os jovens do Colégio Andrews terem lembrado como temática a separação dos pais, pode também espelhar uma realidade do contexto de suas vidas.

Uma cena lembrada por um dos membros do grupo e suscitada na memória dos outros foi uma cena em que o personagem desempenhado por Evandro Mesquita morreu em uma explosão do seu carro, tendo sofrido um atentado. Porém, o jovem que se lembrou dessa cena não sabia o contexto que levou à morte do personagem, somente sabia que Evandro Mesquita havia morrido e isso o marcou.

A morte do personagem que era um repórter se deu por ele estar com documentos que poderiam desmascarar um esquema de **corrupção**.

H: O que eu lembro que eu fiquei triste quando o Evandro Mesquita morreu, mas porque era o Evandro Mesquita, não por causa do contexto. Morreu. Eu lembro, o carro dele explodiu. ... é, ele morreu.

M: ... ele era um jornalista...

H: ...o carro já tinha explodido, ele já tinha fugido, ele foi pegar a máquina, o carro explodiu de novo, ele morreu. O carro tinha capotado, ele foi pegar a máquina o carro explodiu, eu não lembro, eu sei que ele acabou morrendo. Na hora eu fiquei triste.

Foram lembrados dois temas que atualmente estão presentes na novela. O primeiro foi a disputa entre os dois irmãos, Edu e Cauã. Ao descobrir que Cauã era seu irmão, Edu e a mãe, Sônia, estavam preocupados porque ele teria que dividir futuramente a herança que em princípio seria somente dele.

M: Agora eu estou gostando desse novo assunto da briga dos irmãos e tem mesmo disso, fica meio assim, o que vai fazer, tal,

essa coisa de interesse em dinheiro e tal, lá do humilde, é legal esse contraste.

Esse tema despertou interesse nesse grupo e não no outro, o que pode ser explicado pelo nível sócio-econômico dos alunos do Colégio Andrews, que certamente terão o que herdar economicamente de seus familiares, portanto é um tema que está diretamente ligado ao universo deles.

A segunda temática foi comum aos jovens do Adolescentro, a **preservação da natureza**, um tema de interesse público discutido no âmbito da novela mobilizando a opinião do público em geral, com um apelo coletivo.

H: agora tá passando a história de fazer um shopping perto da escola querem derrubar a mata...

Outro tema lembrado foi a prisão do Alexandre (Urubu), aluno do ensino médio, o qual foi solto tão logo seu advogado o defendeu e pagou fiança. Mesmo tendo feito algo que merecia ser punido, foi libertado. A novela, às vezes, passa uma mensagem que não é a correta. Enquanto os jovens do Adolescentro lembraram e pontuaram a questão da discriminação da sociedade em relação à inserção de ex-presidiários, os jovens do colégio Andrews criticaram os filhos de classe média e alta que cometem delitos, mas por terem boas condições financeiras e conhecimentos de pessoas influentes, muitas vezes não sofrem sanções, como no exemplo a seguir:

H: Malhação sempre usando os clichês de novela, sempre não tendo nada novo e uma cena que me deixou marcado foi que o cara foi preso no ensino médio, o cara do ensino médio foi preso e no dia seguinte estava solto. Isso não é a mensagem certa a ser passada para um público que está assistindo.

H: aquele maluco... O vocalista da banda também, ele foi preso, o pai dele era advogado, aí soltou o moleque... porque eles haviam quase matado o moleque... não, eles jogaram o moleque de um estaleiro... essa não é a mensagem certa a ser passada.

4.3.4.3 - Comparação das temáticas e cenas que mais marcaram os jovens de ambos os grupos

Para ambos os grupos os temas que versam sobre questões sociais e de interesse dos jovens foram os mais lembrados. Guardadas as devidas proporções, os temas estão diretamente relacionados aos contextos de vida de cada jovem. Os jovens do Adolescentro lembraram mais de temas sociais e temáticas ligadas à saúde, o que se

explica em função do momento que esses jovens estão vivendo. São alunos de um curso de capacitação de promotores de saúde, oferecido pelo Adolescentro.

Da mesma forma os temas lembrados pelos alunos do Colégio Andrews estavam diretamente ligados ao contexto de vida desses jovens. Foram lembrados temas, como disputa de herança, prisão de filhos de classe média, paternidade precoce, separação dos pais, conforme podemos observar no **quadro 7**:

QUADRO 7 - COMPARAÇÃO DAS CENAS E TEMAS DE MALHAÇÃO QUE MAIS MARCARAM OS JOVENS DOS DOIS GRUPOS

GRUPOS	CENAS E TEMAS
ADOLESCENTRO	DISLEXIA
	REINTEGRAÇÃO SOCIAL DE EX-PRESIDIÁRIO
	AIDS
	GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
	PRESERVAÇÃO DA NATUREZA
	FOBIA DE GENTE
COLÉGIO ANDREWS	AIDS
	GRAVIDEZ PECOCE
	PATERNIDADE PECOCE
	SEPARAÇÃO DOS PAIS
	CORRUPÇÃO
	DISPUTA DE HERANÇA
	PRESERVAÇÃO DA NATUREZA
	PRISÃO DE FILHOS DE CLASSE MÉDIA

4.3.5 - CENA QUATRO - Opinião dos jovens sobre a novela *Malhação*

4.3.5.1 - O que os jovens do Adolescentro pensam sobre a novela *Malhação*?

Ainda no segundo dia de encontro do grupo focal perguntaram-se aos jovens suas opiniões sobre *Malhação*. Eles foram unânimes em dizer que preferiam a novela nas suas primeiras fases, quando o cenário preponderante era uma academia e não uma escola, como confirma as diversas opiniões emitidas pelo grupo:

M: *eu gosto mais das primeiras fases da Malhação.*

H: *era academia? Eu adorava academia.*

M: *Era academia, depois veio a época do Dado, do Dado, a primeira fase do Dado, era um surfistinha que era dono da academia, depois veio a segunda fase que era escola e academia, depois tiveram outras fases.*

H: *Legal, legal.*

Esses discursos revelam uma valorização do corpo, pois nessa época o corpo estava em foco, coerentemente com o cenário mais explorado da época que era uma

academia. Porém, nessa época pouca ou nenhuma temática versava sobre questões sociais. Os temas eram considerados mais infantis, como a socialização dos adolescentes em festas e saídas, o universo da escola e dos pequenos trabalhos, o primeiro beijo e as briguinhas entre casais.

Lembraram de alguns personagens e nomes de atores que eles mais gostavam na primeira fase. Disseram que o enredo da novela é sempre igual. Sempre tem os “casaizinhos de bonzinhos” e os “vilões”, estes últimos sempre se dão mal e vão presos ou sofrem alguma penalidade, mas depois acabam se regenerando, como podemos perceber nestas falas:

M: *Mas eu acho que as fases vão mudando, mas a fala, os papéis dos atores não muda quase nada, é quase o mesmo...*

M: *Vão mudando...*

M: *... as boazinhas ... estão sempre arrumando alguma para separar os dois e no final eles se tornam bonzinhos ou vão para a cadeia.*

H: *É.*

Esses depoimentos confirmam as observações feitas por Andrade em um estudo sobre *A sexualidade, o adolescente e o mundo teleficcional: Malhação em destaque*, realizado em 2006. As mocinhas e mocinhos protagonistas da série são exemplares. São meninas estudiosas, inteligentes, de boa índole. *Malhação* retrata constantemente namoros entre adolescentes e entre adultos, que se fazem e se desfazem. Mas, as separações só aparecem no núcleo adulto da série. A separação entre os adolescentes só acontece por uma razão muito forte.

Já com relação os casais protagonistas de cada temporada, a separação é impossível. Os casais protagonistas, quando se unem, é para sempre. Na série, o ápice de cada temporada é a união deste casal. Logo depois de realizada, o mais comum é o casal eleito desaparecer lenta ou abruptamente da trama.

Os jovens consideraram que a novela traz informações “legais”, mas que “é mais para atrair a atenção dos telespectadores”. Na opinião deles são estratégias da mídia, porque a novela é “um faz de conta engraçado”, como se pode depreender dos discursos dos adolescentes:

H: *Ao mesmo tempo, que passa um negócio educativo, total moral, é um bagulho tipo assim, estilo rebelde, passa uma ficção que todo mundo quer viver, namorar, não sei que. Rebelde, não, rebelde é mais infantil... namorinho, briguinha...*

H: *Eu acho errado porque constrói uma vida totalmente incompleta. Todo mundo é feliz, todo mundo tem uma condição legal. Você vê que nem as pessoas que são pobres na novela, não tem condição tão ruim. Para estar naquela escolinha, paga, é particular.*

M: *O pobre mora em apartamento...*

M: *mora em apartamento, tem carro, tem moto.*

H: *Tem bolsa...*

M: *Tem bolsa porque a mãe daquela menina Letícia trabalhava, era do colégio.*

H: *Eu acho o conteúdo legal, mas não me vejo como público alvo daquilo.*

Esses discursos mostram o que Rodrigues⁵⁹ alerta em relação à necessidade de se distinguir entre ouvir e escutar um discurso e ser o seu destinatário. Para Rodrigues, ser destinatário de um discurso é ser envolvido por ele, é ser alvo do seu sentido, é ser obrigado a responder suas interpelações, deixar-se ir em direção ao que ele próprio produz, orienta e dirige e a essa escuta específica dos envolvidos pelo discurso midiático denomina-se de público. Os jovens do Adolescentro através das suas opiniões mostram que muitas vezes eles não se sentem público da novela.

Mas, mesmo sendo um “faz de contas” a novela acaba constituindo uma das únicas fontes de informações de muitas pessoas. E por outro lado, os assuntos abordados na novela, muitas vezes, reproduzem fielmente o que acontece na vida real, como destacado nas falas:

H: *eu acho que é um faz de conta muito engraçado...*

H: *eu acho legal que eles sempre abordam um tema interessante. É um meio da gente aprender, porque às vezes a gente nem está aí para as coisas que acontecem... Muitas vezes o que acontece ali, acontece na vida real também.*

H: *As informações que vão passar ali são até legais, mas tem todo um conteúdo que é mais mídia, é mais para atrair o pessoal, mesmo assim eu não gosto.*

Portanto, os jovens percebem que a televisão não tem somente um lado. Ela é e será, como na opinião de Arlindo Machado, aquilo que nós fizermos dela.

Uma observação dos adolescentes foi a de que a maioria dos personagens da novela são indivíduos de cor branca, pertencentes a uma classe social privilegiada, e que quase não existem negros e pobres, quando há normalmente as casas destes são sempre

muito boas, eles estudam na mesma escola dos ricos, o que não representa a realidade, conforme os discursos a seguir:

M: *Porque a maior parte são brancos e ricos, e a menor parte negros, pobres.*

H: *Porque são elite, minha amiga.*

M: *E os pobres...*

H: *Até o pobre é rico, tu viu a casa do gari como é?*

M: *Ah, é.*

H: *Impressionante.*

M: *O gari era o pai da Letícia. E tinha um outro irmão....*

M: *A casa dele era grande?*

H: *A casa dele era uma casa que não é de gari.*

M: *era enorme.*

Porém, estas opiniões não foram unânimes, mostrando a diversidade de vozes e opiniões entre os jovens. Alguns deles deram exemplos de pessoas que têm diploma e não exercem a profissão para a qual se formaram, e que a casa do gari da novela *Malhação* não era tão grande assim, e que pessoas mesmo morando em lugares simples não têm “cara de pobre”, o que suscitou outra discussão: como seria a “cara de pobre”?

M: *tem gari que é advogado.*

H: *eu sei, cara*

M: *Ele trabalhou como advogado e perdeu o emprego.*

H: *Meu pai tem um amigo que é feirante, ele vende laranja, mas o cara tem diploma. Ele só não fez exame da OAB, mas ele não é essas coisas milionárias, não. E nenhum gari...*

M: *eu não achava que a casa dele era de um rico, uma coisa assim*

H: *Não tinha cara de pobre, não.*

M: *Não tinha. Quantas pessoas moram na Rocinha e não têm cara de pobre?*

H: *Poucas.*

H: *Muito, poucas.*

H: *Eu tenho cara de miserável...*

M: *como é cara de pobre?*

H: *Cara de pobre, não é nem cara, é expressão de pobre.*

H: *A gente vai... problema, já era*

H: *... nós tem que ver o jogo do Framengo.*

M: esse negócio de... colega, colega...

M: ... é muito engraçado.

M: ... linguajar...

H: A gente vamos, vou esculpi no chão.

Na opinião deles o “pobre” se denuncia quando se expressa e utiliza a fala sem empregar as regras do uso culto da língua portuguesa.

Esta percepção dos jovens de que algumas pessoas mesmo morando em lugares humildes não aparentam serem humildes e vice-versa se aproxima ao conceito de *habitus* definido por Bourdieu e nos remete a outros conceitos da obra desse autor, como o capital simbólico, o capital econômico e o capital cultural.

Se um indivíduo tem um médio capital cultural, mas um baixo capital econômico, mesmo que ele consiga obter um nível superior, muitas vezes ele poderá não conseguir exercer a profissão para a qual se formou. Como no caso citado por um jovem, o advogado que era feirante. Ao contrário também, se uma pessoa que teve sempre um baixo capital cultural conseguiu galgar uma posição econômica (melhor capital econômico), o sistema de gosto e preferências destes ainda será distinto daquele que traz “desde o berço” um acúmulo de capital cultural e econômico.

Os jovens do Adolescentro reforçam que não são público de *Malhação*. Chegou-se a levantar no grupo a existência de uma programação, que tinha mais a ver com a realidade deles, porém tal programação era exibida muito tarde, o que na opinião desses jovens parecia uma estratégia da mídia para não atingir um maior público, e até mesmo certa discriminação já que essa programação falava da realidade de dois meninos moradores de favela.

H: Maior mordomia, que nem novela, eu não me vejo como público alvo. Novela, só gente que mora em Copacabana. Não tem uma novela que passa no morro, não passa uma.

H: Cidade dos Homens, mini série famosíssima.

H: Novela.

H: Não, minissérie...

M: Minissérie, mas que passa num horário nossa...

M: Horário tarde, exatamente

M: eu também gostava muito, mas gente pobre, eles colocam tarde.

M: É para ninguém assistir.

A novela *Malhação* constitui um “trampolim”, uma porta de entrada na TV Globo. Os jovens atores de *Malhação* que fazem sucesso na novela conseguem chegar a protagonistas de outras novelas em horário nobre. Para alguns jovens, *Malhação* usa algumas estratégias para manter a qualidade da novela, juntando jovens personagens para contracenar com atores e atrizes experientes. Já para outros, isso é sinal de que aquele ator ou atriz experiente, que já esteve em ascensão, está em decadência e só o que lhe resta é atuar numa novela que não é no horário considerado nobre.

H: *Ah, é, apesar de ser feito assim, eu acho legal porque é um meio de abrir a porta para quem está ali, quem quer ser ator, começa dali e vai embora.*

H: *Mas a Malhação é uma escada para os atores, e é uma escada divertida, tipo esses dois ... que são vizinhos, aquela mulher é a Claudia Ohana e Marcelo Novaes. Os caras eram atores do auge, eu adorava Claudia Ohana quando ela fez uma novelinha chamada Próxima Vítima, muito boa.*

H: *Marcelo Novaes também, fazia a novela das sete, devem ter decaído bastante.*

M: *Será que não usa esses já tarimbados para alavancar os que estão iniciando?*

H: *Provavelmente*

M: *Para dar nível, porque se botar só com iniciantes, de repente não ia... porque tem que chamar atenção. Eu, pelo menos, nesse momento, eu gosto de assistir quando aparece ele com ela, para mim é tudo. Quando eles começaram assumir que se gostavam, custaram assumir que se gostavam, era muito engraçado eles brigando*

Como os diálogos exemplificam, os jovens são bastante observadores. Eles identificam segundo as suas percepções possíveis estratégias que a novela utiliza para atrair a atenção do telespectador. *Malhação* cumpre uma função de impulsionar a carreira dos jovens atores.

De uma maneira geral os jovens do Adolescentro acreditam que a novela traça um perfil de juventude e que, muitas vezes, esses jovens não se identificam com tal perfil.

Como vimos no capítulo I, não existe uma única definição de juventude, pelo contrário, é uma categoria complexa. A juventude é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação. De um lado há um caráter universal dado pelas transformações do indivíduo numa determinada faixa etária (biológico e psíquico). De

outro, há diferentes construções históricas e sociais relacionadas há esse tempo/ciclo da vida. A novela de certa forma escamoteia essa complexidade.

Para eles a novela estimula e divulga uma cultura de relações descartáveis. Parte de um pressuposto de que todos os jovens são iguais. Como se fosse natural nesta fase da vida não ter compromisso com ninguém e conseqüentemente tal comportamento se refletiria em outros campos da vida, como por exemplo, no trabalho e na participação na esfera política.

H: *Malhação é uma pegação...*

M: *Um sai com a namorada do outro...*

Uma outra observação dos jovens do Adolescentro foi quanto às separações de casais. Tema sempre presente no enredo das histórias da novela, como já apontada pelos jovens do Colégio Andrews.

Na opinião dos jovens do Adolescentro, a novela retrata os filhos de ricos como filhos de casais separados. Normalmente, esses são desajustados com pouca atenção dos pais. Ao contrário, os filhos de famílias mais humildes recebem mais atenção dos pais, que normalmente vivem juntos, conforme os exemplos dos discursos a seguir:

H: *quando o pai é rico, a mãe e o pai não se entendem muito bem, não dá atenção para o filho, aí o filho é sempre o cara mauzinho da história, da família pobrezinha, não, a menina é certinha, não faz nada de errado, vai para escola e o mauzinho sempre perturba ela, dá um jeito de atrapalhar. Toda vez que você vê Malhação sempre vai ter um casal querendo ficar junto e um outro querendo atrapalhar, sempre o cara pobre, e sempre é o cara rico que quer atrapalhar. Que nem agora, acho que é o Cauã, né?*

Os jovens também estabeleceram comparação e um juízo de valor entre a novela *Malhação* e outra programação direcionada aos adolescentes, mas de uma outra emissora.

H: *Mas o público alvo..., não, estou falando o público alvo.*

M: *Mas o irmão do menino é criança ainda*

M: *Não, na Malhação tem criança*

M: *Ah, Rebelde que não tem.*

H: *Mas Rebelde não trata assunto sério como Aids, Rebelde é todo mundo feliz o tempo todo.*

Os jovens do Adolescentro opinaram sobre o papel da televisão. Eles observaram que ao mesmo tempo em que esta manipula as informações, também é

informativa, transmite conhecimentos e, muitas vezes, constitui a única fonte de informação de muitas pessoas. Tal observação pode ser ilustrada por estas falas:

M: *Uma coisa boa de Malhação é trabalhar essas temáticas, eu acho que isso é legal.*

H: *Isso é bem legal. Porque, às vezes, as pessoas não estão nem aí para isso e só se ligam em televisão. E a única oportunidade de passar mensagem para elas é através de televisão, é uma brecha...eu aprendi muita coisa, muito obrigado.*

M: *Televisão não é só o mal, também tem o lado bom.*

H: *além de manipular um pouquinho o telespectador ela (incentiva)... eu odeio a TV Globo, de coração. São as duas coisas que eu mais odeio, religião e televisão. É isso aí. Eu vi um filme um tempo atrás que falava sobre... foi antes daquele cara morrer, o dono da Globo..., Roberto Marinho, só foi divulgado depois que ele morreu, vou ver se depois trago para o pessoal ver. Conta todos os podres da TV Globo.*

M: *Tem que trazer.*

H: *incentivou a ditadura militar.*

H: *Não adianta, cara, manipular notícia é nojento e dá dinheiro...*

H: *Isso é*

4.3.5.2 - E qual é a opinião dos jovens do Colégio Andrews sobre a Novela?

Assim como os jovens do Adolescentro, os alunos do Colégio Andrews são unânimes em dizer que quando mais novos eles assistiam com maior frequência que hoje. Seja por falta de tempo ou desinteresse pelo conteúdo, atualmente nem sempre assistem.

Observamos nos discursos que se seguem uma crítica à falta de realidade da programação, na medida em que uma das jovens diz que perdeu o interesse pela novela porque *tudo é certinho demais*.

Os jovens acham que as temáticas são mais direcionadas para atrair adolescentes mais novos. Na opinião de uma das adolescentes, crianças mais novas assistem à novela e seguem a moda que é ditada por esta. E quando mais novos eles assistiam e queriam ser iguais aos jovens da novela, os personagens serviam de ícones. Tais opiniões estão expressas nos discursos dos jovens.

M: *Sei lá, quando eu era pequena eu gostava mais, acho que tinha pessoas mais novas. Hoje em dia eu acho chato, é muito correto demais.*

M: *Não, a gente está lembrando. Agora não vejo mais, eu via quando era menor. Até porque eu acho... hoje em dia a gente não*

vê mais porque antes, quando a gente era menor, a gente via aqueles adolescentes, a gente vai ser assim quando crescer, essas coisas, meio que ídolo, então a gente sempre via. Agora eu acho muito bobo, acho muito ruim.

M: ... é, dez, onze anos, até menor do que isso.

Ao mesmo tempo em que os jovens não se sentem mais público da novela, e reforçam a opinião de que a audiência da novela é a faixa etária infantil, eles assumem que acabam assistindo por não haver opções de outros programas direcionados para esta faixa etária.

H: ... eu acho que quase nenhum adolescente deve ver Malhação, são poucos, vê quando não ...

você acha o quê?

H: eu acho que a maioria das pessoas que vêem Malhação não são adolescentes, eu acho que são crianças. Os adolescentes vêem quando não tem nada para ver na televisão, eles passam e colocam e ficam vendo porque não tem nada melhor. Mas a maioria das pessoas que vêem são crianças, eu acho.

H: Não sei, não costumo conversar muito sobre novela, mas acho que todo mundo que não vê, acaba vendo um capítulo ou outro, acaba sabendo de uma coisa ou outra.

Para a maioria dos jovens do grupo focal, a novela *Malhação* era mais interessante quando se passava em uma academia. Lembraram até os nomes de alguns personagens da época da academia.

H: Era legal quando se passava na academia, agora que se tornou um colégio, não sei.

M: A única que eu consigo lembrar agora é aquela Julia que era toda certinha, ela e o Henri Castelle, eu lembro que ela morava no campo e usava aquelas roupinhas esquisitas e agora ela mudou. Estou só conseguindo lembrar dela.

... André Matos...

... Mocotó...

...daquela época que tinha Mocotó...

...e o Perereca.

... que Perereca?

... cara, muito velho...

... a Drica era muito legal...

... era muito legal...

...aquela Bia também...

A lembrança dos personagens das fases antigas da novela *Malhação* vem confirmar que esses jovens foram audiências ativas da novela. Nesse grupo também observamos reforçado o gosto pela fase inicial da novela que se passava em uma academia. O que sugere uma presença ainda marcante do culto ao corpo e a identificação dos jovens com esse espaço, no qual se trabalha a forma física. Portanto, cuidar da forma física (do corpo) pode ser um valor importante para eles.

Quanto à reprodução da realidade, eles concordam uns com os outros que a novela tenta reproduzir a realidade, mas não consegue. Ela cria alguns estereótipos de pessoas que não existem. Procura-se fazer da novela um veículo para mensagens educativas, mas não funciona, de acordo com os depoimentos a seguir:

M: Olha, eu acho que de certa forma, tipo, eles fazem isso para ser educativo, mas acaba, às vezes, fugindo um pouco da realidade mesmo. Por mais que eles tentem sempre buscar a realidade, eu acho que sempre faz uma coisa que não acontece. Porque eles sempre criam uns estereótipos, tipo aquela pessoa, aquela pessoa, eu acho que não é muito assim.

As opiniões dos grupos focais são semelhantes. Mas, por exemplo, o grupo do Adolescente acredita que a introdução de temas sociais na novela *Malhação* a revestiu de um tom mais educativo, já na opinião dos jovens do Andrews tentou-se fazer da novela um veículo educativo, mas não conseguiram, pois o estereótipo dos personagens é muito diferente da realidade, o que prejudicou a função educativa.

Assim como no grupo do Adolescente, na opinião de um dos participantes do grupo focal do Colégio Andrews, a novela *Malhação* serve como uma “escada” para se galgar outras posições de maior destaque dentro da emissora Rede Globo de Televisão, como por exemplo, novelas de horários nobres. Esta pode ser uma estratégia da própria mídia.

M: Até porque os atores que fazem Malhação, eles são atores para serem preparados para novelas, depois. E o público que vai [seguir novela depois] é o público mais jovem. Então eu acho que isso é intencional.

É percebida por alguns jovens a relação da televisão com o mercado, através do *merchandising* de produtos como roupas, jóias, carros, objetos de decoração. Uns são da opinião de que a televisão, especificamente a novela, tem uma influência sobre o telespectador, principalmente na divulgação de produtos da moda, outros discordam e

justificam que as crianças menores podem até ser influenciadas, mas na idade deles não mais.

H: *Eu acho que é uma influência enorme nos adolescentes, não só nas questões que a novela tenta abordar, mas roupa, essas coisas assim, influencia muito.*

M: *Eu acho ao contrário, a Malhação segue a moda, não a moda segue a Malhação. Porque quando você... ah, vou me vestir que nem a Jaque, (...) eu não vou olhar Malhação e comprar aquela blusa, não, eu compro a blusa e depois eu posso até chegar e ver na Malhação.*

M: *Justamente, as pessoas que falam, vou me vestir que nem a Jaque, são as crianças.*

Outra percepção dos alunos do Colégio Andrews, que, em parte, não difere dos jovens do Adolescentro, foi a repetição das histórias, o que acaba por tornar óbvio e previsível o que irá acontecer na novela. Na opinião deles tem sempre os personagens maquiavélicos que tramam contra o casal de protagonistas que são sempre “bonzinhos” para separá-los, e assim se arrasta a narrativa até o final do desfecho, que sempre acaba com o casal junto e feliz. Outra observação feita pelos jovens foi que as armações são pouco convincentes, traduzindo atitudes absurdas que não coadunam com a realidade.

H: *Ultimamente eu não tenho assistido, por causa de tudo mais. Ultimamente, nas últimas duas ou três temporadas, tem sido meio repetitivo o enredo. Meio que planos maquiavélicos vai acabar com casal protagonista, para um ficar com o outro. Sempre teve, mas ultimamente fica muito óbvio demais.*

H: *... e fica uma coisa meio surreal demais os planos que as pessoas armam para separar os outros. Tipo, botar um sonífero na bebida que vai ser entregue... é meio surreal.*

M: *Basicamente tudo isso que o pessoal falou aqui que sempre tem a mesma história, repetição do casal, romance. E é aquela coisa, separar o casal e geralmente eles pegam uns temas bem polêmicos da realidade, mas acaba ficando uma coisa que não acontece realmente. É chato porque a protagonista é boazinha demais, ela não faz nada errado, que não existe; porque não existe uma pessoa perfeita, que não tem seus momentos de erro, sabe? Eles podiam pegar uma história que acontecesse mesmo na realidade. Uma pessoa que não fosse boazinha demais, mas também não fosse malvada, muito má, uma pessoa normal. Isso.*

Essas opiniões coincidem tanto com os estudos de Andrade já abordados anteriormente como com as opiniões dos jovens do Adolescentro.

Para alguns adolescentes a novela constitui um entretenimento, uma diversão, tem personagens que são engraçados e são bons atores.

H: Uma coisa assim, repetitiva, já assisti muito há um tempo atrás, hoje não assisto mais, e hoje assisto muito raramente, quando assisto, eu acho muito engraçado porque tem uns personagens muito bons, alguns para ser comédia mesmo, outros que não tem intenção de ser comédia, mas acabam sendo engraçados. Não sei, cara, o Daniel Boa Ventura, faz comédia para ser comédia e é muito engraçado. ... diretor. É muito engraçado, então é isso.

Nesse discurso o jovem percebe a mistura e o entrelaçamento de traços constitutivos, ao mesmo tempo, do melodrama e da comicidade, de acordo com o estudo de Borelli, mencionado no capítulo II. Há um processo de incorporação de traços da comicidade ao padrão tradicional do melodrama; e dele emergem o humor, a sátira, a farsa em narrativas que continuam a falar de amores e ódios, pobres e ricos, justças e injustças.

Como podemos observar nos diálogos que se seguem, o grupo do Andrews destacou um cenário específico da novela, diferentemente do grupo do Adolescentro que opinou sobre os cenários de forma geral, principalmente quando falou das casas dos personagens.

O grupo do Andrews destacou a pista de *skate* dentro de uma piscina de um casarão que a equipe dos largados (*skatistas*) havia comprado. O objetivo do casarão era de ser um local de treinamento e divulgação da prática do esporte. Na opinião de uma das alunas, se ela fosse dona daquele espaço o utilizaria para fazer festas. Este cenário moderno e alternativo estava mais diretamente ligado ao contexto desses jovens do que com os do Adolescentro.

M: Eles fizeram uma pista de skate dentro da piscina

M: é muito irada aquela pista. O cenário do casarão é muito maneiro.

M: Só que não é real. Se eu tivesse uma casa daquela eu não ia fazer pista de skate, tá bom se eu tivesse dinheiro eu iria dar, uma super festa de uns três dias.

M: Não tudo bem, mas também, todo mundo era envolvido com skate, era o esporte.

No grupo focal do Colégio Andrews foi percebido algumas questões que não foram percebidas ou não foram alvo da preocupação dos jovens do Adolescentro, como:

que a festa que Marcão organizou para Marina deveria ter custado muito caro; que os shows no bar Giga Byte não têm nenhum jovem bebendo, fumando.

Para alguns jovens, eles deveriam abordar temáticas ligadas ao fumo e ao álcool, pois são temas que envolvem o jovem atualmente. Porém, nem todos concordaram com essa crítica, na medida em que para eles a televisão, ao abordar tais assuntos, poderia parecer que estava fazendo apologia ao fumo e ao álcool. Mas, concluíram que a televisão ao evitar tais assuntos da realidade, por mais que sejam polêmicos, acaba por não cumprir uma função informativa/educativa, conforme os debates a seguir:

M: *Ninguém faz uma festa daquela...*

H: *... com aquela decoração...*

M: *E os shows no Giga Byte?*

M: *é não tem, é ninguém bebe, ninguém fuma...eles tão fora da realidade...*

M: *...fumo... porque [não passa] ali já que é para adolescente?*

M: *Álcool...*

M: *Agora com esse problema de dirigir bêbado....*

M: *Acho que eles têm medo de ser uma apologia...*

H: *Mas fica fora da realidade, né? Não cumpre muito a função informativa...*

No grupo teve quem percebesse que mesmo mudando de um ano para o outro, a novela *Malhação* mantém os mesmos estereótipos de protagonistas com pouquíssimas alterações no visual, confirmando o que já foi levantado na análise dos episódios da novela.

M: *sabe o que eu achei engraçado a Manuela agora virou uma garota atleta, boazinha igual a Leticia, mas ela é mais largada e faz um contraste com a Priscila que é toda patricinha...*

Para melhor visualização das principais opiniões dos jovens de ambos os grupos sobre a novela e a comparação entre essas opiniões construímos o **Quadro 8**.

QUADRO 8 - COMPARATIVO DA OPINIÃO DOS JOVENS SOBRE A NOVELA

GRUPOS	OPINIÕES SOBRE A NOVELA <i>MALHAÇÃO</i>
ADOLESCENTRO	São unânimes em dizer que preferiam a <i>Malhação</i> nas suas primeiras fases, onde o cenário preponderante era uma academia e não uma escola.
	Lembraram de alguns personagens e nomes de atores que eles gostavam na primeira fase. Disseram que o enredo é sempre igual. Sempre tem os “casaizinhos de bonzinhos”, e os “vilões”, estes últimos sempre se dão mal e vão presos ou sofrem alguma penalidade, mas depois sempre se regeneram.
	Os jovens consideraram que a novela traz informações “legais”, mas que “é mais para atrair a atenção dos telespectadores”. Na opinião deles são estratégias da mídia, porque a novela é “um faz de conta engraçado”.
	Mesmo sendo um “faz de contas” a novela acaba constituindo uma das únicas fontes de informações de muitas pessoas. E por outro lado, os assuntos abordados muitas vezes reproduzem fielmente o que acontece na vida real.
	Uma observação dos adolescentes foi a de que a maioria dos personagens da novela são indivíduos de cor branca e de classe social privilegiada. Quase não existem negros e pobres, e quando há, normalmente, as casas destes são sempre muito boas, eles estudam na mesma escola dos ricos, o que não representa a realidade.
	Na percepção de um dos membros do grupo a novela <i>Malhação</i> significou moda e <i>status social</i> , tem gente que assiste e quer ficar igual ao personagem da <i>Malhação</i> , bonito.
	Na opinião dos jovens a pessoa entra na adolescência, fica naquela febre, quer ver <i>Malhação</i> .
	Os jovens do Adolescentro acreditam que a novela traça um perfil de juventude, o que sabemos que é complicado, pois não existe um só tipo de jovem, a categoria juventude é complexa em sua definição.
COLÉGIO ANDREWS	Quando mais novos, eles assistiam com maior frequência que hoje, seja por falta de tempo ou desinteresse pelo conteúdo, atualmente nem sempre assistem.
	Os jovens acham que as temáticas são mais direcionadas para adolescentes mais novos. Na opinião de uma das adolescentes, crianças mais novas assistem à novela e seguem a moda ditada por esta. E quando mais novos, eles também assistiam e queriam ser iguais aos jovens da novela, que serviam de ícones.
	Para a maioria dos jovens do grupo focal, a novela <i>Malhação</i> era mais interessante quando se passava em uma academia. Lembraram até os nomes de alguns personagens da época da academia.
	Para os jovens a novela tenta reproduzir a realidade, mas não consegue. Ela cria alguns estereótipos de pessoas que não existem.

	Procura-se fazer da novela um veículo para mensagens educativas, mas na opinião deles não funciona, é muito fora da realidade.
	Na opinião de um dos participantes a novela <i>Malhação</i> serve como uma “escada” para se galgar outras posições de maior destaque dentro da emissora Globo, como por exemplo, novelas de horários nobres. Esta pode ser uma estratégia da própria mídia.
	A opinião dos jovens foi que a audiência da novela é a faixa etária infantil, mas que os adolescentes acabam assistindo por não haver opções de programas direcionados para esta faixa etária.
	O enredo da novela tem sido muito repetitivo, acaba por se tornar óbvio, por exemplo, sempre tem aqueles maquiavélicos que tramam contra o casal de protagonistas que são sempre “bonzinhos” para separá-los, e assim se arrasta a narrativa até o final do desfecho, que sempre acaba com o casal junto e feliz. Outra observação feita pelos jovens foi que a forma “surreal” das armações torna as cenas pouco convincentes.
	Para alguns adolescentes a novela constitui um entretenimento, uma diversão, tem personagens que são engraçados e bons atores.

4.3.6 - CENA CINCO – A novela é tão vista quanto falada

4.3.6.1 - Qual a opinião dos amigos (as), vizinhos (as) e parentes dos jovens do Adolescentro sobre a novela *Malhação*?

Esta pergunta foi dirigida aos dois grupos focais, porém apenas no grupo do Adolescentro foi respondida. Em relação à opinião dos amigos, parentes e vizinhos sobre *Malhação*, alguns jovens relataram não conhecer mais pessoas que gostam e assistam à novela. Ao mesmo tempo, lembraram que existem aqueles que concordam que já foi uma febre, moda e muitos ainda que assistem e que parecem ser “viciados” na novela *Malhação*.

H: *Isso já foi febre.*

H: *Já foi febre sim.*

M: *Não conheço ninguém*

H: *bem no comecinho, Porque tudo que é novidade...*

H: *Se não me engano quando começou Malhação...*

M: *tem gente viciada ainda.*

M: *Mas a febre é quando a pessoa entra na adolescência, fica naquela febre quer ver Malhação.*

H: *É moda, é moda, tipo que nem pião, bolinha de gude...*

H: *É tipo Pokemon, cara.*

H: *era que nem Cavaleiro do Zodíaco, teve uma fase, no auge, todo mundo assistia.*

4.3.7 - CENA SEIS - MALHAÇÃO: é uma marca, tem uma identidade...

4.3.7.1 - Opiniões dos jovens do Adolescentro acerca do nome da novela

Os jovens do Adolescentro preferiam a novela quando ela se passava em uma academia. Nessa época todas as práticas esportivas divulgadas pela novela eram incorporadas, virava moda entre os jovens. Os jovens mencionaram que o nome da novela poderia ser o do Colégio Múltipla Escolha, pois a maioria das cenas atualmente se passa nesse cenário. Mas, apesar de acharem isso, todos foram unânimes em dizer que o nome *Malhação* já virou uma marca, uma identidade e por isso não deve mudar.

Como podemos observar nesse discurso de um dos jovens do Adolescentro:

H: *Malhação, antigamente era tudo na academia, eram esportes. Teve uma época que foi... aquele cara que fazia papel de ... não sei se era judô, jiu-jitsu... Na época que começou, todo mundo queria entrar para o judô, as paradas, febre, vivia marombado, queria fazer as paradas, foi a maior febre. Ali era mais malhação porque tinha a ver com esportes, com condicionamento físico.*

H: *antes tinha mais esporte.*

M: *a cada ano era um esporte diferente. Teve um ano que foi Judô, capoeira*

M: *Qual o nome você daria?*

H: *O nome do colégio, Múltipla Escolha?*

M: *Qual nome você daria hoje? E você?*

H: *Os apaches também estão vivos.*

H: *Malhação já ficou tradicional, acho que não consigo ver outro nome, acho que vai chamar menos atenção...*

M: *Já virou uma marca*

H: *Já virou uma marca, se mudar o nome...*

Nessas falas os jovens deixam transparecer que a novela exercia uma influência sobre as suas escolhas e tudo que era divulgado virava uma prática a ser incorporada (moda). Na opinião deles apesar de a novela se chamar *Malhação*, não há cenas de esportes, a não ser cenas de aula de educação física na escola, na qual não se trabalha o corpo físico, mas sim a sociabilização.

Foi lembrado que hoje na novela tenta-se resgatar o esporte através da prática do *skate*, e que dessa forma o esporte começava a ganhar adeptos, virando moda entre os jovens. Praticantes de esportes radicais, como é o *skate*, ficam em evidência e a prática desse esporte passa a ser um atrativo a mais em relação ao interesse das meninas por eles.

M: *Hoje em dia o que a gente mais vê na rua, em frente de shopping é o pessoal andando de skate.*

H: *Agora se começar ... todo mundo vai pegar os patins.*

M: *É uma coisa de moda mesmo.*

H: *É uma questão de status, a pessoa tem que conviver. Se o cara está andando de skate, vou andar também... ser igual a ele... o cara é pintoso, pega mulher...*

M: *Na minha sala, vira e mexe, o pessoal vai para aula de skate.*

4.3.7.2 - Opiniões dos jovens do Colégio Andrews acerca do nome da novela

De forma recíproca aos jovens do Adolescentro, na opinião da maioria dos jovens do Colégio Andrews o nome da novela deveria mudar também, mas o nome *Malhação* já seria uma marca, uma identidade. Se mudassem eles chamariam de *Múltipla Escolha* ou *Giga Byte*, já que a maioria das cenas se passa nesses cenários, o do colégio e do bar.

H: *É isso mesmo, a mesma coisa; quando era academia era melhor, mas agora também para mudar fica meio...*

H: *Tinha a ver quando o cenário principal era academia, agora que é a escola devia ser *Múltipla Escolha*, mas como o nome já está famoso há cinco anos, não muda porque realmente...*

M: *Concordo, quando era academia tinha tudo a ver, mas como todo mundo falou, não dá para mudar, *Malhação*, *Malhação*, chegar para mudar assim, não...*

Para ambos os grupos o nome da novela atualmente não tem a ver com a mesma. Quando se passava em uma academia tinha mais a ver, reforçando a preferência já explicitada, que pode nos levar a pensar na valorização que esses jovens dão ao corpo e às práticas adotadas para se conquistar tal corpo.

O **Quadro 9** sintetiza as opiniões sobre o nome da novela por parte dos dois grupos, comparando-as.

QUADRO 9 - COMPARATIVO DA OPINIÃO SOBRE O NOME DA NOVELA MALHAÇÃO

GRUPOS	OPINIÃO NOME DA NOVELA
ADOLESCENTRO	a maioria dos participantes do grupo disse que o nome não tem a ver com a novela a não ser na primeira fase que se passava em uma academia.
	apesar de a novela se chamar <i>Malhação</i> , não tem cenas de esportes, a não ser cenas de aula de educação física na escola, na qual não se trabalha o corpo físico, mas sim a sociabilização.
	Apesar de alguns concordarem que a novela deveria ter outro nome, como exemplo, “múltipla – ex”, já que a maior parte da novela passa em uma escola, a maioria concordou que não se deve mudar o nome, pois já virou uma marca.
COLÉGIO ANDREWS	Na opinião da maioria dos jovens deveria mudar, mas o nome <i>Malhação</i> já é uma marca, uma identidade. Se eles fossem mudar o nome, chamariam de Múltipla Escolha ou Giga Byte, já que a maioria das cenas se passa nesses cenários.

4. 3.8 - CENA SETE – Os jovens como audiência de Malhação: exibição do episódio selecionado

Foi exibido o episódio da novela nos dois grupos focais, o objetivo era estimular a percepção dos jovens quanto às temáticas que mais despertaram a atenção deles, principalmente no que diz respeito ao objeto de estudo da tese, que são as práticas alimentares e concepção de estética corporal.

4.3.8.1 - Temáticas abordadas no episódio exibido segundo a percepção dos jovens do Adolescentro

Foi abordado o **desemprego**, pois tanto o personagem denominado Urubu como também o personagem chamado Fred estava tentando arrumar numa loja de *griffe* emprego para a personagem Jaque, o que demarcou que para se arrumar um bom emprego é necessário de um bom “pistolão”, pois Fred era filho de um cliente importante, o qual conhecia a dona da loja.

H: *...desemprego, a procura de emprego ali com os jovens...*

H: *dificuldades. Bela música do Legião Urbana.*

H: *dificuldades psicológicas também.*

M: *Desemprego, a relação ...*

H: *Mas tu vê dois contrastes. Ao mesmo tempo, que ela está estudando, não sei, não vejo Malhação, se ela tem experiência de lugar, mas por indicação dele, só porque ele vai na loja, ela está*

praticamente 100% no emprego. E a pessoa com maior experiência vai lá ou porque mora em outro lugar, é discriminado e não fica, existe esse contraste em cima do emprego.

M: É, mostra isso também. Que aquele, quem indica, qi (quem indica).

M: O pistolão.

M: Um pistolão para se trabalhar em um lugar assim, de luxo, no caso.

É importante observarmos que essa é uma problemática vivenciada pelos jovens, a procura por um emprego, principalmente, os de posições econômicas desprivilegiadas como as dos jovens do Adolescentro. Muitas vezes, jovens que não necessitam tanto trabalhar conseguem arrumar um emprego com mais facilidade do que aquele que necessita. Há uma associação de boa aparência física com conseguir um emprego, bem como a conquista do emprego passa pelo fato de ser indicado por alguém influente.

Outra temática abordada e percebida pelos jovens foi a **rivalidade** entre as duas protagonistas (Priscila e Manuela) que disputavam o protagonista/galã da novela num triângulo amoroso, temática recorrente em *Malhação*, reforçando o enredo repetitivo da novela que já foi discutido em outros momentos nessa tese.

M: com vizinhos, vizinhas, rivalidade feminina.

M: rivalidade feminina?

M: Muito

Outro assunto destacado foi o jovem que se passou por menino de rua, este por sua vez não apresentava estereótipo de menino de rua, principalmente por não se tratar de um menino, mas sim de um jovem, algumas das incoerências apresentadas pela novela. A novela foi criticada pelos jovens do grupo quanto à descaracterização do que realmente vem a ser um menino de rua. Mais uma vez, destacaram a falta de verossimilhança da novela e como esta se destoa da realidade.

M: agora, no sinal, esse cara ... Meu Deus.

H: Ah, é, viu o nike (tênis) do cara, meninos de rua, ainda...

M: Nem dois meses sem banho não fica menino de rua.

H: Olha lá...

4.3.8.2 - Temáticas abordadas no episódio exibido segundo a percepção dos jovens do Colégio Andrews

Uma das meninas chamou a atenção para a **relação de mãe e filha**, que para eles pressupõe um respeito e uma hierarquia, o que não se fez presente na relação da personagem Roberta com a mãe, a personagem Raquel, como depreendemos da opinião a seguir:

M: Eu não entendo como ela chama a mãe de Raquel... e não de mãe...

Está presente na fala dessa adolescente uma valoração moral, quanto à forma de se relacionar com os mais velhos, principalmente os pais.

Da mesma forma como o grupo do Adolescentro, eles destacaram que Jaqueline foi procurar **emprego** em uma loja de *griffe*. Observaram que era uma loja freqüentada pela elite e que certamente deveria pagar um bom salário.

M: A Jaque arrumou um emprego em uma loja chique que deve pagar bem, fora da realidade.

Na opinião deles, de uma maneira geral, houve no episódio cenas desnecessárias, fora da realidade. Exemplificaram essa opinião com a cena em que Manu e Cleiton passaram o dia todo sentado em frente à casa do rapaz que havia se passado por **garoto de rua**. O que seria quase impossível na vida real, pois em algum momento eles desistiriam.

H: aquela cena em que a Manu e aquele carinha o Cleiton, ficaram o dia todo na porta do cara para desmascará-lo. Pô, surreal!...

Outra incoerência com a realidade, na opinião dos jovens, foi a festa que Marcão mandou preparar para Marina. Era uma festa muito suntuosa, que deveria ter custado um preço elevado que não condiz com o padrão de um jovem estudante que não trabalha.

M: Ninguém faz uma festa daquela...

H:... com aquela decoração...

Como podemos observar as temáticas foram pouco exploradas, algumas mediações podem ter concorrido para isso. Um dos fatores pode ter sido o que constitui uma mediação situacional, na qual segundo Orozco (ver capítulo II), dentre outras coisas, as condições do local de recepção da audiência televisiva interferem na apropriação dos sentidos. Outra mediação pode ter sido a individual, que se refere ao

próprio telespectador, nesse caso quanto à disponibilidade dos jovens para assistirem ao episódio exibido.

No grupo focal do Colégio Andrews, o fato de eles participarem ao final do horário das aulas, que coincidia com a hora do almoço, fazia com que estes chegassem ao local da prática com fome. Como sempre oferecíamos um lanche ao final das atividades, nesse dia resolvemos servi-lo durante a exibição, o que contribuiu para uma dispersão por parte dos jovens, mais preocupados em comer o biscoito que circulava pela sala do que prestar atenção ao episódio exibido.

4. 3.9 - CENA OITO – O corpo mostrado e o corpo sentido

4.3.9.1 - Percepções dos jovens do Adolescentro quanto ao corpo mostrado na novela

Uma das meninas chamou a atenção para o corpo físico do personagem Kiko, que o exibia no episódio sem camisa.

M: *O Kiko sem camisa.*

H: *Aquela facada que ele tem no meio do abdômen*

M: *Não tem problema não.*

Outro adolescente comentou que o episódio não trouxe nada de interessante, apenas as mulheres que são muito bonitas. Tal observação foi complementada pela opinião de uma das meninas do grupo que disse que os homens de *Malhação* também são muito bonitos. Houve quem reforçasse o que já havia sido comentado no encontro anterior, que não se sentia público da novela *Malhação*, conforme mostram os discursos a seguir:

H: *eu não me vejo como público alvo, não.*

H: *Eu também não. Apesar que esse negócio entre homem e mulher, richazinha sentimental, não vejo nada demais nisso aí.*

M: *Não trouxe nada de interessante para mim, sinceramente.*

H: *Mulheres com atributos corporais e físicos bonitos.*

H: *é, saúde física, maravilhosos. Só isso.*

M: *Os homens também.*

Essas observações dos jovens confirmam que a novela muitas vezes não trata da questão corporal de forma explícita, mas sutilmente, ao expor corpos dentro dos padrões aceitos socialmente, criando um padrão de beleza, que pode passar a ser valorizado e até mesmo desejado.

Interessante observar que nesse grupo quando um menino fazia um comentário elogiando as personagens femininas e seus atributos de beleza, logo após as meninas se posicionavam comentando os atributos de beleza masculina. É como se houvesse uma disputa entre os meninos e as meninas. Parecia que as meninas se sentiam desvalorizadas e para se valorizarem elogiavam também os personagens masculinos.

Os discursos a seguir confirmam que um dos atrativos da novela consistia na beleza física dos atores e atrizes, o que explicita o padrão idealizado, bem como a rejeição ao corpo obeso.

M: *Mas todo mundo que gosta, como a irmã da (...), gosta porque os atores e atrizes são bonitos. Essa beleza está relacionada a quê?*

H: *A beleza física*

M: *E mais o quê?*

M: *Ao corpo.*

M: *Ao corpo, ao tipo de corpo, porque dificilmente o cara sendo gordo ela não vai gostar*

H: *Mas não é direto...*

H: *Não é direto, é implícito, não é?*

No debate que se segue percebemos um diálogo entre dois jovens, um do sexo masculino e outro do sexo feminino. A menina valoriza a beleza física e o menino pondera dizendo que, nem sempre, ter um corpo bonito significa ser uma pessoa interessante. A menina relata não se preocupar com o conteúdo da pessoa e revela valorizar a beleza física. Na opinião dela um corpo magro é bem mais bonito que um corpo obeso e chega a demonstrar um horror ao corpo obeso.

M: *Um exemplo, aquele diretor lá, ele é magrinho...*

M: *assim, ele é velho bonitinho, () é, ele é sério, pelo menos cara, é que nem...*

H: *... uma coisa que você vê é a Malhação. Aí tem gente () por exemplo: uma mulher gostosa e a história do Kadu, o cara malha, vai para academia. Então o cara não fica pensando de jeito nenhum.*

M: *Nada a ver, o homem é gostoso, pronto e acabou. Gostoso, o resto não interessa.*

M: *Mas, por exemplo: se fosse o Julião que esteve naquela outra...*

M: *Cruz credo!*

Por que cruz credo?

M: *Ele é muito gordo.*

M: *Isso é preconceito.*

M: *É tipo assim: eu sou magra sabe? Eu sou magra, se eu fosse namorar com o Julião, como eu iria virar? Não, tem que ser um*

saradinho, O Urubu, até mesmo o Marcão que aquela cara de paspalho ... um pouco sarado

Os jovens do Adolescentro perceberam também que existe um preconceito com relação ao obeso e a própria novela explicita esse preconceito na medida em que quase não tem pessoas obesas atuando na novela.

M: *O único gordo que tinha na Malhação tiraram.*

M: *É, foi do ano passado.*

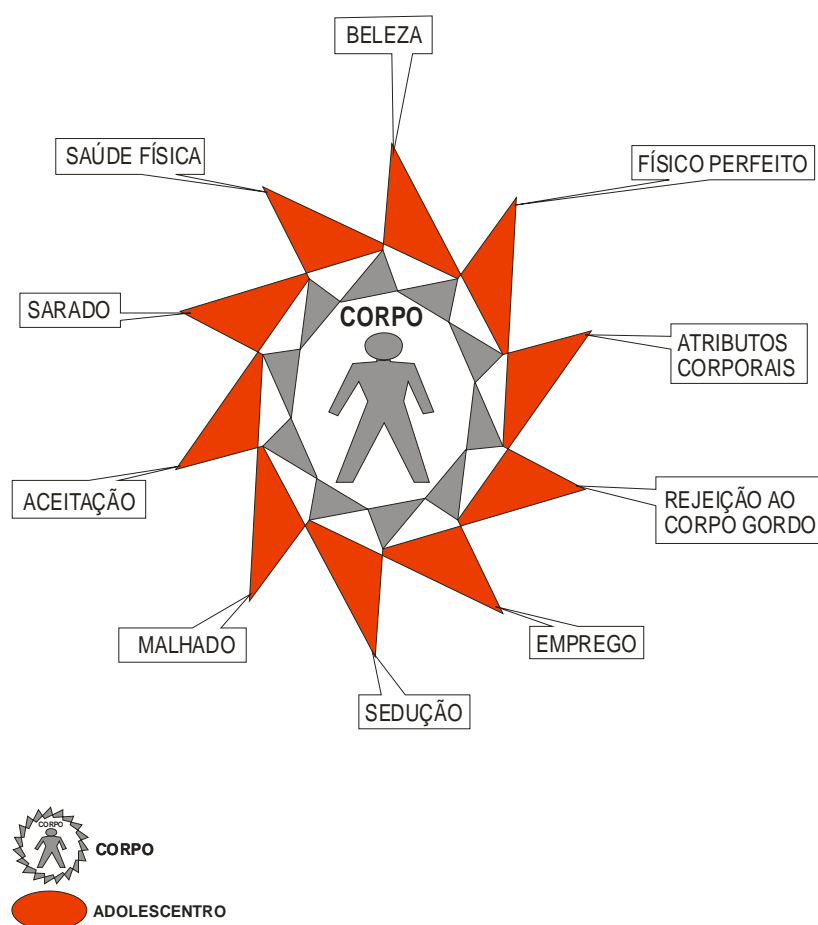
H: *O único representante da causa adiposa, da gordurinha localizada.*

Os diversos sentidos sobre o corpo mostrados e identificados pelos jovens se misturam e/ou determinam os sentidos que eles atribuem ao corpo. Como podemos ver o corpo para esses jovens deve ser bonito, perfeito. Deve estar dentro do padrão idealizado, corpo que na linguagem popular deve ser “sarado” e “malhado”.

Duas palavras interessantes que assumem múltiplos significados conforme sua utilização. Segundo o dicionário *Aurélio*, *sarado* significa que sarou, pode também significar valentão, forte, rijo, resistente, guloso, comilão, glutão, esperto, sabido, velhaco, finório. Já *malhado* significa ato de malhar, malhação, que por sua vez significa ação de malhar; pancada com malho, no sentido figurativo, zombaria, escarnecimento.

Para alguns desses jovens quem está fora dos padrões de beleza e corpo socialmente aceitos é rejeitado. A **figura 10** ilustra os sentidos atribuídos ao corpo através das falas dos jovens.

Figura 10: Sentidos atribuídos ao corpo através da fala dos Jovens do Adolescentro



4.3.9.2 - Percepções dos jovens do Colégio Andrews quanto ao corpo mostrado na novela

Os jovens do grupo focal do colégio Andrews lembraram que um dos temas de um dos episódios foi a questão da beleza enquanto um atributo importante, e a insatisfação com o próprio corpo e a possibilidade de mudá-lo através de uma intervenção cirúrgica, a lipoaspiração. Sendo que a personagem que se achava feia e queria fazer plástica tinha um corpo normal, era até um pouco magra e muito bonita.

M: outro dia teve um tema desses ...Essa Marina que fez aniversário ela se achava feia...

M: Ficava deprimida porque se achava feia...todo mundo dizia que ela era bonita, mas mesmo assim ela queria fazer plástica...

Foi uma outra fase

M: *Ela queria botar silicone...*

H: *É tinha uma mensagem que eles queriam passar para o público...*

Na verdade temas como esses são pouco explorados na novela, quando deveriam ter maior penetração, haja vista o número crescente de meninas, principalmente, que não estão satisfeitas com o corpo, buscando, portanto, os diversos mecanismos de intervenção na aparência física, hoje disponíveis no mercado. Quando a novela pauta essa temática, a intenção é de passar uma mensagem positiva aos jovens.

Mas, na percepção dos jovens, ao mesmo tempo em que a novela tenta passar uma mensagem positiva quanto à exacerbação do culto ao corpo, ninguém em *Malhação* é gordo. Lembraram de apenas dois personagens que foram de outra fase da novela.

M: *Ao mesmo tempo que eles querem passar essa mensagem, eles passam que não tem ninguém gordo em Malhação só teve um personagem gordo..... porque não tem ninguém gordo...foi do ano passado, só teve um gordo.*

M: *O resto é todo magrinho.... e depois eles falam que tem que fazer plástica, imagem...*

M: *teve uma que era muito infantil e tímida que era aquela menina que tinha um cabelo.... ela era gordinha ...*

M: *Ah! era da época da academia , não é?*

Uma das questões que chamou a atenção de uma das meninas do grupo e que foi complementada por um menino foi o fato de que os personagens estavam sempre lindos e perfeitos, não eram mostrados nunca no dia-a-dia.

M: *Não mostra eles fazendo um cabelo, unha.*

H: *Maquiagem...*

M: *É tudo perfeito, eles são perfeitos...*

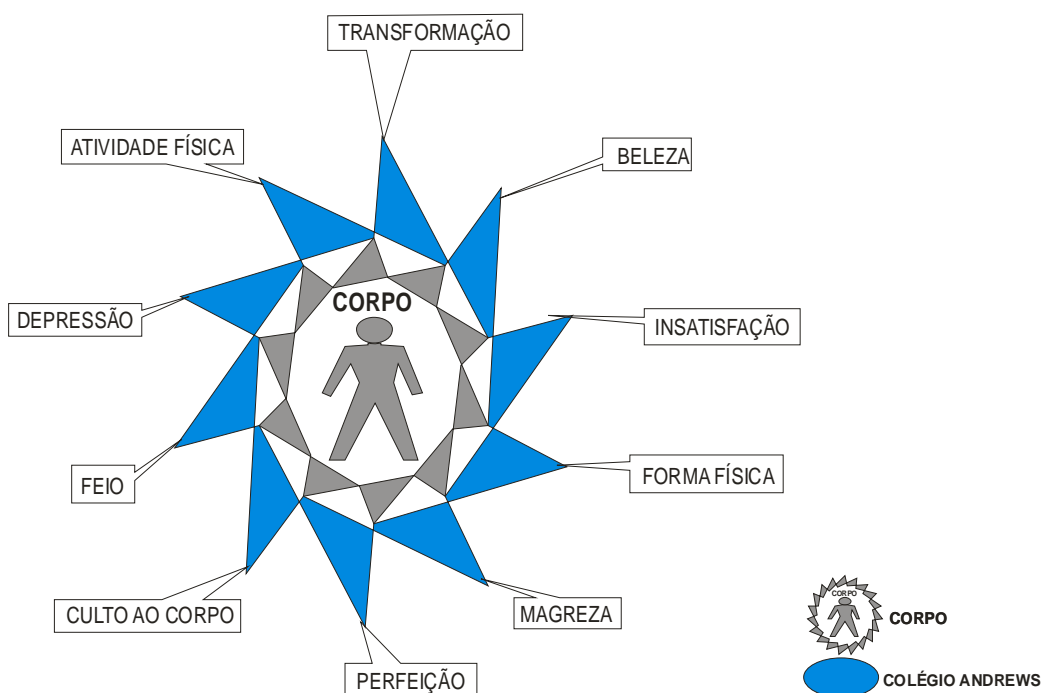
H: *Porque eles são tudo que uma pessoa deve ser de bom.*

Os sentidos sobre o corpo percebidos pelos jovens do Colégio Andrews são muito parecidos com os dos Adolescentes, vigorando a idéia de corpo perfeito, de ideal de beleza, que para se conquistar vale fazer qualquer coisa até mesmo cirurgias plásticas que pressupõem mudanças definitivas na identidade conferida já na concepção de um feto.

Mas, de forma diferente ao Adolescento as percepções pareciam ter uma dimensão de crítica quanto à exacerbação do culto ao corpo pela novela, nenhum jovem do grupo do Andrews se manifestou em relação a uma preferência de estética corporal, como foi manifestada no grupo do Adolescente.

A **figura 11** representa os sentidos ao corpo percebidos pelos jovens do Colégio Andrews.

Figura 11: síntese dos sentidos atribuídos ao corpo na fala dos jovens do Colégio Andrews



4.3.10 - CENA NOVE – Práticas alimentares como práticas sociais

4.3.10.1- Percepções dos jovens do Adolescente quanto às práticas alimentares mostradas na novela

Em relação à temática da alimentação os jovens do Adolescente lembraram da promoção no bar Giga Byte, que consistia em comprar um refrigerante e ganhar grátis um sanduíche “x-tudo”. O interessante é que normalmente toda a promoção que envolve alimentação se faz ao contrário, compra-se um sanduíche e se ganha um refrigerante. Um dos adolescentes chamou a atenção para o valor nutricional deste tipo de refeição que não é bom para a saúde. Outro adolescente discordou, dizendo que é uma boa prática alimentar e que na promoção, é ainda melhor.

M: *Observamos lá? A promoção válida ...*

M: *É, foi boa?*

M: *qual era a promoção?*

H: *Um refrigerante, ganhava...*

H: *X-tudo.*

M: *Compre o X-tudo e leve o refrigerante grátis.*

H: *Era ao contrário. Compre o refrigerante e leve o X-tudo, por menos de um real.*

H: *ah, não, isso é fast food, é comidinha... isso não traz sustância como diria minha avó.*

M: *Essa foi a boa?*

H: *essa foi a melhor que teve até agora. Geralmente é ao contrário, compre X-tudo e ganhe refri...*

O interessante nessas falas é que observamos várias vezes, a do comércio de alimentos (da publicidade), a fala da família, a fala da saúde. Mostrando que diversos interesses estão entrelaçados na divulgação de uma prática alimentar.

Um comentário importante foi o de que os personagens na novela *Malhação* vivem comendo e fazendo pedidos na cantina ou no bar Giga Byte onde freqüentam, e que os jovens ao assistirem a tais cenas de pedidos de comida ficam instigados e estimulados a comerem o que estão vendo na televisão.

Os personagens sempre estão comendo fora de casa, quase não aparecem cenas de alimentação em família, isto de certa forma estimula a cultura do consumo. Os jovens do grupo comentaram que a alimentação *fast food* divulgada no episódio transmitido não tem a ver com o corpo magro, esbelto, que os personagens apresentavam.

A divulgação da prática alimentar de lanches rápidos na novela pode levar à falsa impressão de que o telespectador que adotar tal prática poderá não engordar, pois os atores e atrizes comem tanto e não são “gordos”. A novela escamoteia os possíveis riscos à saúde em consequência da adoção dessa prática alimentar.

M: *Na novela em si, está pautada...*

M: *... me vê isso, me vê aquilo outro, me vê batata frita.*

H: *todo mundo toma suco lá.*

H: *Me vê um suco de laranja...*

M: *eu acho que nunca vi ninguém almoçando.*

H: *Mais no âmbito familiar.*

H: *Da família, estou falando da lanchonete.*

M: *Minha irmã disse que eles comem muito, não tem gordo “Só vivem comendo! É um absurdo, eu não como e fico gorda, eles não, que coisa é essa?”*

Em relação à festividade observaram que neste episódio o personagem Marcão junto com os funcionários do bar Giga Byte prepararam uma festa de aniversário para Marina, mas o brigadeiro ficou por conta de Marcão que levaria de casa. Os jovens do grupo observaram que foi dado destaque ao brigadeiro por ser um prato típico de aniversário, e por ser um alimento que carrega um significado de carinho, já que, no caso, Marcão estava tentando conquistar a aniversariante.

Alguns jovens do grupo disseram que não consideram possível comemorar aniversário sem brigadeiro e outros não concordaram com tal opinião. Surgiu no grupo uma questão que remete ao significado do alimento como algo que traz uma distinção social, qual seja, que brigadeiro é comida de festa de rico e o cajuzinho é “coisa de pobre”.

H: *Festinha de aniversário...*

H: *Totalmente excluindo-se os pobres. Perto da escola, um lugar onde só frequenta gente que tem.*

M: *É consumo próprio a festa, é chato...*

M: *ele mandou fazer tudo no Gigabyte, mas teve uma coisa que ele falou que ia levar depois, o que falou?*

H, M: *Brigadeiro.*

H: *Que ele acabou esquecendo no final.*

H: *Por que será que ele deixou o brigadeiro por falta de atenção?*

M: *Ou será que ele deixou na geladeira?*

H: *Não, o cara deixou em cima da mesa.*

M: *o que vocês acham de brigadeiro num aniversário? Qual a relação com esse dia?*

H, M: *Brigadeiro...*

H: *Nada a ver*

M: *Brigadeiro é o mais importante*

H: *Para mim pode faltar até o aniversariante, mas não brigadeiro.*

H: *Brigadeiro é o que caracteriza aniversário. Não é vela e sim brigadeiro. Porque cajuzinho tem em qualquer festinha.*

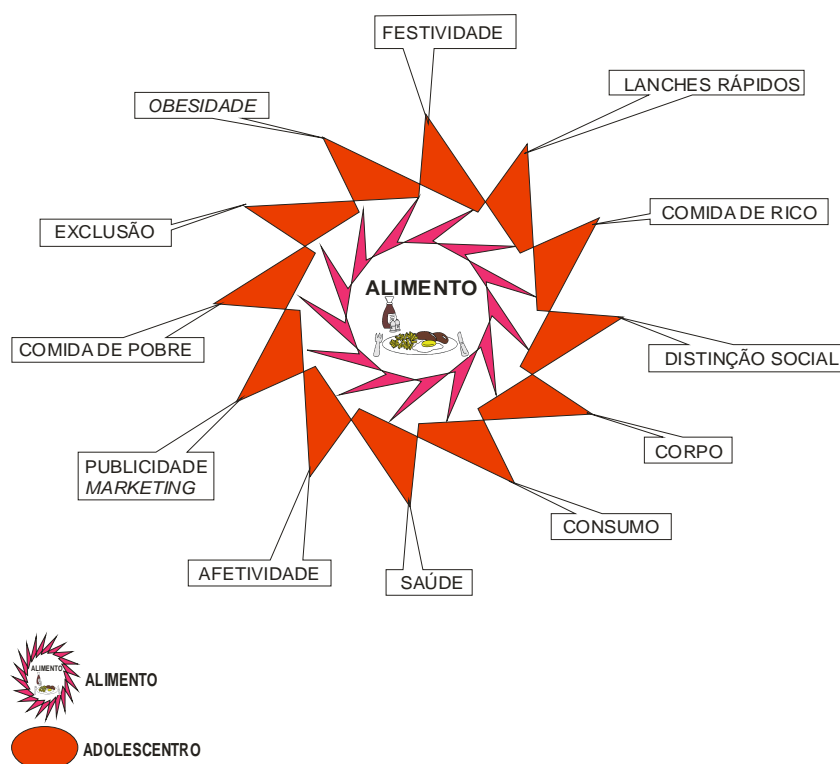
H: *Cajuzinho é coisa de pobre.*

Novamente percebemos que as observações dos jovens do Adolescentro passam pelo contexto de vida desses jovens. Ao criticarem a festa de aniversário ser realizada em um estabelecimento comercial e o consumo ser próprio, de certa forma apontam uma exclusão daqueles que não podem pagar para participar. Ainda manifestam a existência de uma função social dos alimentos, quando rotulam o “brigadeiro” como comida de rico e o “cajuzinho” como comida de pobre.

Na **figura 12** vamos mostrar os sentidos sobre as práticas alimentares percebidos pelos jovens do Adolescentro. Os sentidos sobre o corpo moldam as percepções e sentidos que eles atribuem aos alimentos. Na opinião deles os alimentos distinguem socialmente as pessoas, para eles existe uma comida de rico e uma comida de pobre.

A alimentação está diretamente ligada ao corpo que se apresenta. Os jovens relacionam alimento a consumo, a corpo saudável e a corpo obeso. Nos alimentos estão envolvidos aspectos culturais e sociais, associam alimento à festividade e à afetividade.

Figura 12: Síntese dos sentidos atribuídos às práticas alimentares pelos jovens do Adolescentro



4.3.10.2 - Percepções dos jovens do Colégio Andrews quanto às práticas alimentares mostradas na novela

Os jovens do Colégio Andrews também apontaram a festa de aniversário que o personagem Marcão organizou no bar Giga Byte para a personagem Marina, porém o que chamou a atenção deles foi o esquecimento do brigadeiro em cima da mesa na casa da República. Na opinião deles brigadeiro lembra festa e, portanto, é um item essencial.

H: *esquecer o brigadeiro...*

M: *Festa lembra brigadeiro...*

Apesar de não ter sido abordada no episódio a que eles assistiram, a cena do garçom do Giga Byte chamado Siri se vestindo de comidas como cachorro quente, *cheese-burger*, foi lembrada e levantou uma discussão no grupo do porquê de ele se vestir assim?

Foi lembrado que nos episódios em que passaram esta cena, a dona do bar queria fazer um *marketing* para atrair a clientela, divulgando a prática de lanches rápidos. Mas por traz dessa mensagem subliminarmente havia outra, a de que “somos o que comemos”.

M: *Porque ele vestia as comidas...*

H: *Mas não foi por isso que ele virou.*

M: *...cachorro-quente...*

H: *ele devia estar devendo para a dona do bar...*

M: *... não...era uma propaganda.*

Da mesma forma que os jovens do Adolescento, os do Colégio Andrews observaram que no episódio foi explorado o tema de uma promoção de lanches, mas atentaram que naquela promoção algo estava errado, ou seja, comprar um refrigerante e ganhar um sanduíche, normalmente é ao contrário. Porém, observaram uma insubordinação do funcionário do Giga, pois como um empregado poderia propor uma promoção sem ser por autorização ou pedido do dono do bar?

M: *Tem um problema naquela promoção...*

M: *Comprar um suco com sei lá o que (era refrigerante) e ganhar*

H: *um x-tudo.*

M: *x-tudo.*

H: *vai dar prejuízo e é sempre ao contrário.*

M: *empregado coloca promoção...nada a ver.*

Os adolescentes do Andrews se lembraram do personagem Vinícius que morava na República, o qual era o responsável pelos jovens e que cozinhava muito bem. Depois que ele viajou para fazer um curso de gastronomia no exterior, os jovens moradores ficaram sob a responsabilidade do Professor Afrânio, que não cozinhava nada.

Eles passaram a comer comidas prontas e semi-prontas, como por exemplo, pizzas, lasanhas, macarrão instantâneo, etc. Este fato gerou um debate, entre os alunos.

De um lado havia aqueles que defendiam que cozinhar dava muito trabalho, e por isso se estivessem na situação deles também adotariam as facilidades desses tipos de alimentos. De outro lado, havia aqueles que diziam que seria impossível viver toda a vida comendo alimentos industrializados.

No episódio exibido, apesar de não aparecer, Vinícius já havia voltado da viagem e estava novamente cozinhando para os moradores da República.

M: *Lembra daquele cara, que é o Vinicius.*

H: *Ele voltou...*

M: *A saída dele, como ficou essa história na república?*

M: *Ah... ninguém comia direito...Eles se enrolavam...para fazer a comida...eles se viravam pelo menos fazer um arroz, coitados...*

M: *uma casa cheia de gente e ainda tinha que fazer comida...eles dependiam dele...eu também comeria qualquer coisa, hambúrguer, ovo, pipoca e ...*

H: *Miojo....*

H: *... fazer um bife arroz e feijão, é muito trabalhoso...*

M: *uma lasanha, pizza, bota tudo no forno, é bem mais fácil.*

M: *lindo comer isso todo dia... Ninguém agüenta.*

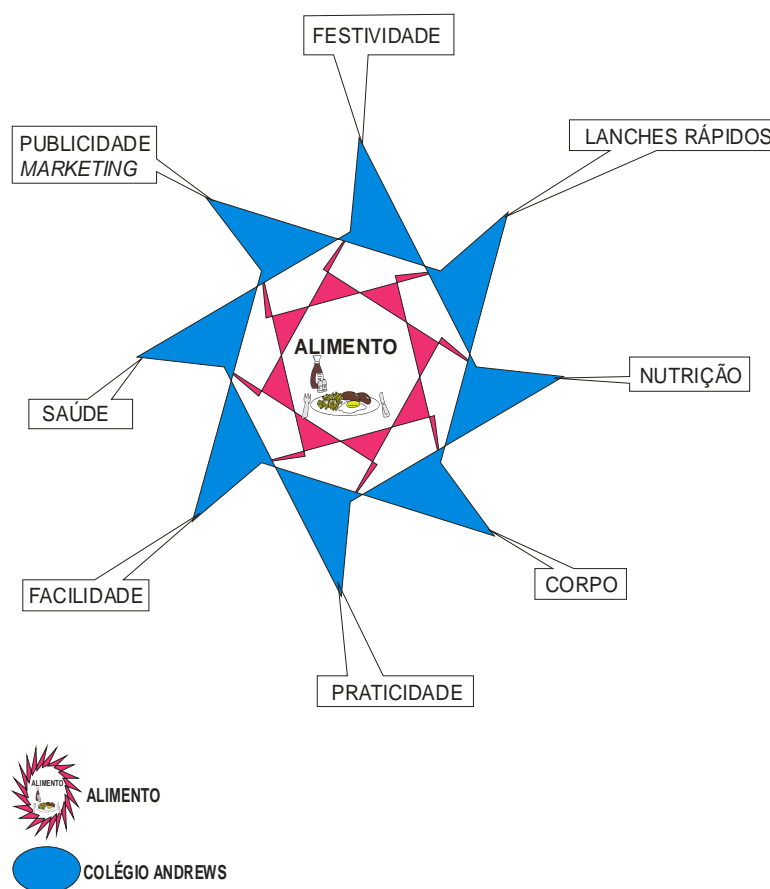
Nos discursos percebemos que os sentidos que são atribuídos às práticas alimentares são variados. Enquanto para alguns a praticidade e a facilidade são valores, para outros, uma comida preparada de forma saudável é melhor.

Outra questão também observada pelos jovens do Adolescente é que os personagens de Malhação vivem comendo em quase todas as cenas, como na piscina do clube e no bar Giga Byte. E normalmente, os alimentos não são considerados como saudáveis: M: *eles tão sempre na piscina, pegando sol, estudando, comendo no Giga,*

hamburguer, pipoca. Confirmam dessa forma que a novela é grande divulgadora de práticas alimentares que não são recomendadas do ponto de vista nutricional.

Para os jovens do colégio Andrews os sentidos mais percebidos sobre as práticas alimentares foram os que associam alimentos a práticas alimentares de lanches rápidos, como praticidade, facilidade, que são vendidas pela publicidade, pelo *Marketing*, de acordo com o que ilustra a **figura 13**.

Figura 13: Síntese dos sentidos atribuídos às práticas alimentares pelos alunos do Colégio Andrews



4.3.11 - CENA COMPLEMENTAR A CENA OITO E A NOVE – a novela é um produto polifônico

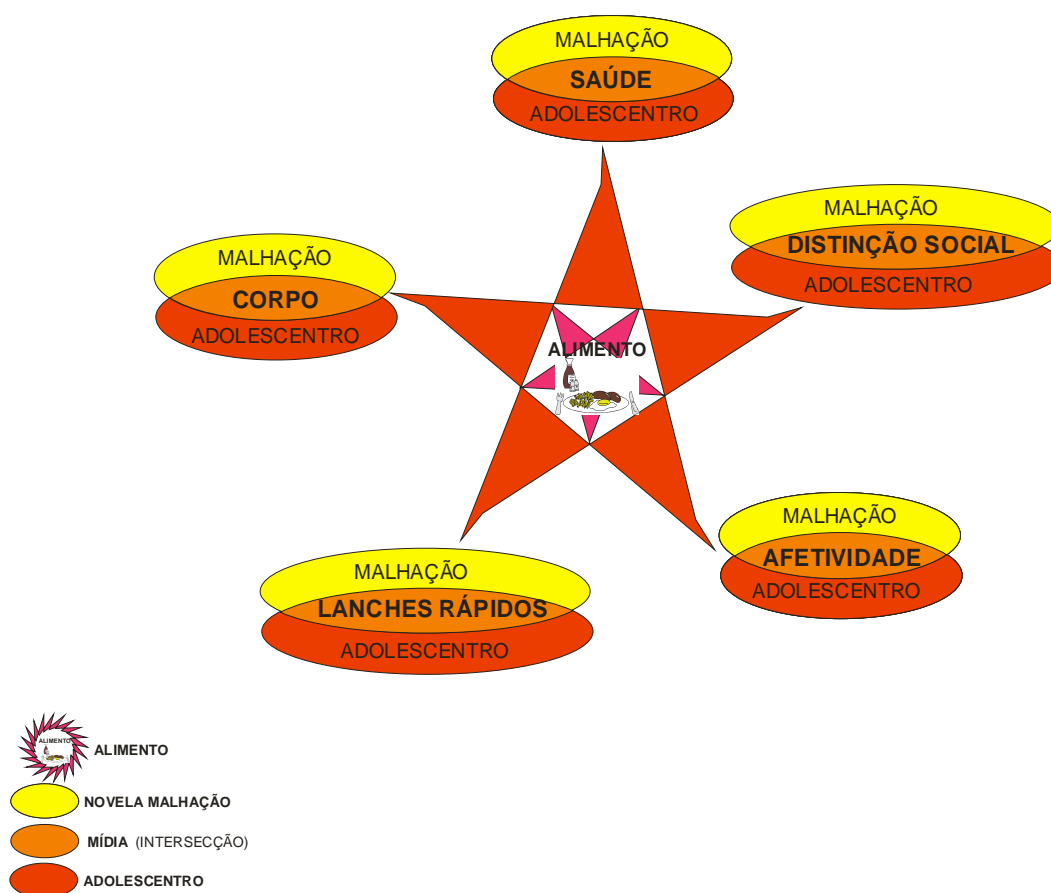
4. 3.11.1 - Regularidades dos sentidos sobre as práticas alimentares – comparação entre os sentidos presentes na novela e os sentidos presentes nas falas dos jovens

Nessa cena iremos comparar a **figura 6** do subitem “Preparando a cena três”, da primeira parte desse capítulo, que se refere à síntese dos sentidos sobre práticas

alimentares apresentadas nos episódios de 2005 e 2006, com as **figuras 12 e 13** da cena nove, denominada de “práticas alimentares como práticas sociais”, que se referem aos sentidos dos jovens de ambos os grupos quanto às práticas alimentares mostradas na novela.

Na **figura 14 (Figura 6 + Figura 12)** iremos observar os sentidos sobre as práticas alimentares que se repetem tanto nos discursos da novela *Malhação* como nas falas dos jovens do Adolescente.

Figura 14: Correspondência de sentidos sobre práticas alimentares propostos pela novela e presentes nas falas dos jovens do Adolescente

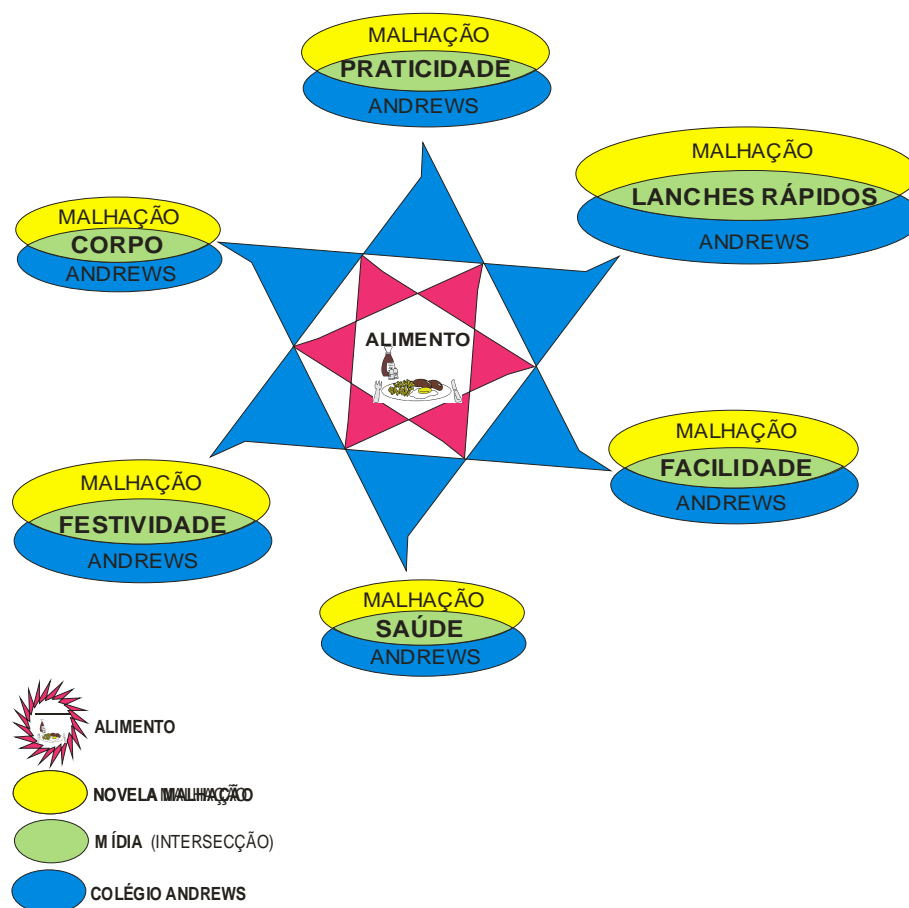


Ao mesmo tempo em que a mídia associa alimentos ao corpo e à saúde, pressupondo um sentido mais biológico da função do alimento, também o associa à afetividade, o alimento está carregado de aspectos psicológicos e afetivos. Em contrapartida, também está presente a idéia de alimentação moderna, rápida, através dos *fast food*, os quais não garantem um corpo saudável. A distinção é outra idéia que envolve a questão alimentar, ou seja, dependendo do que se come você pode estar sendo reconhecido ou não pelo seu grupo de referência. Estes sentidos presentes na mídia são

exatamente os presentes nas falas dos jovens como a **figura 14** nos revela. Nesse sentido, podemos entender um pouco mais a problemática do comportamento alimentar dos jovens.

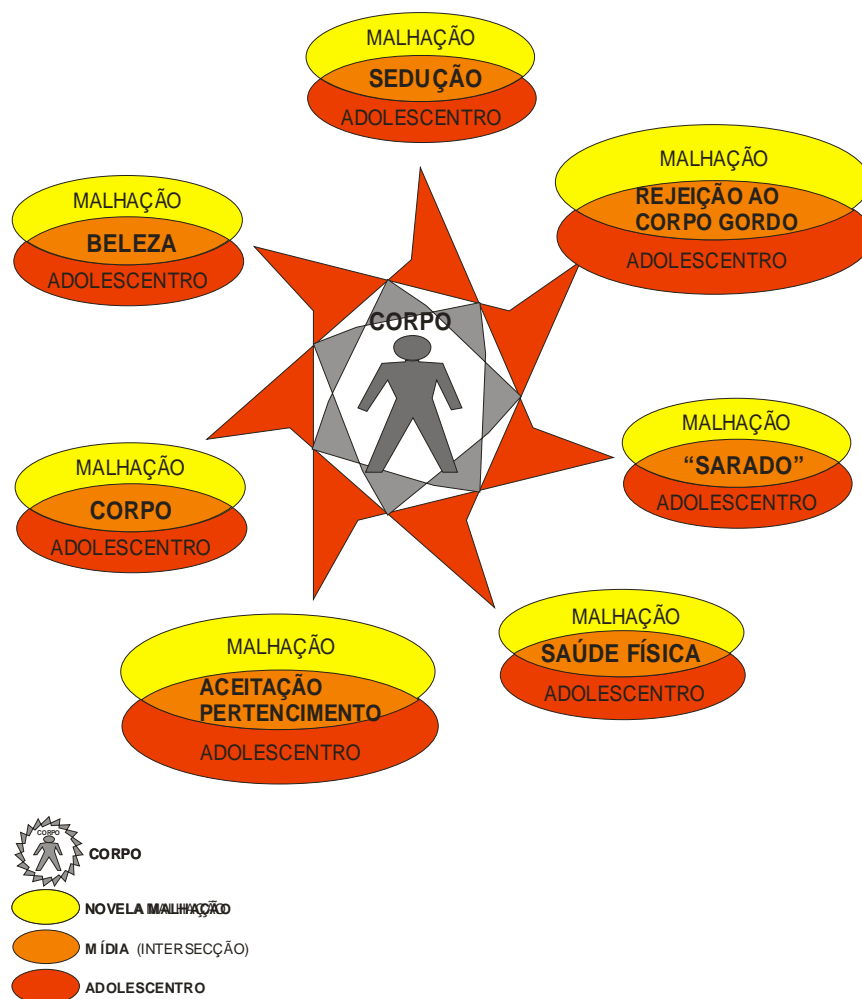
Interessante percebermos que os jovens do Colégio Andrews percebem as práticas alimentares com os mesmos sentidos dos jovens do Adolescentro, reforçando os sentidos hegemônicos presentes na mídia, conforme mostra a **figura 15** (**figura 6+figura 13**).

Figura 15: Correspondência de sentidos sobre práticas alimentares propostos pela novela e presentes nas falas dos alunos do Colégio Andrews



O mesmo procedimento foi realizado para os sentidos sobre o corpo. Porém, a comparação da **figura 6** foi feita em relação às **figuras 10 e 11**. Ou seja, figura 6+10= **figura 16** e figura 6+11= **figura 17**.

Figura 16: Correspondência de sentidos sobre o corpo propostos pela novela e presentes nas falas dos jovens do Adolescentro

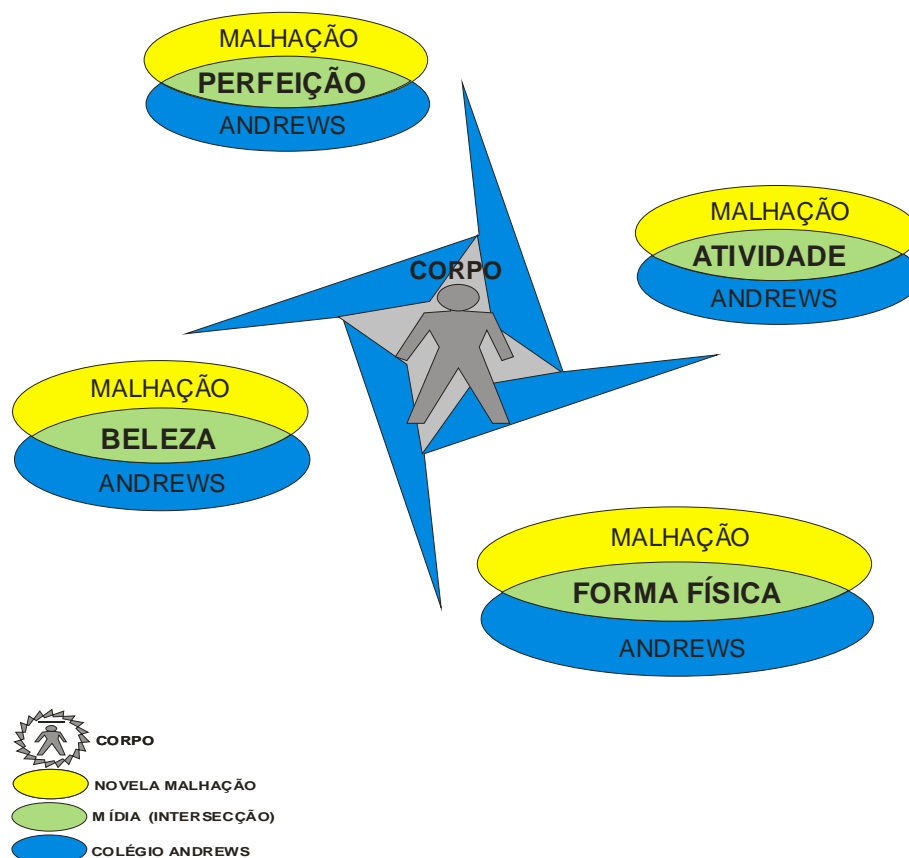


Em relação ao corpo os sentidos mais legitimados na novela, os quais coincidem com os sentidos atribuídos nas falas dos jovens do Adolescentro, são aqueles que se referem ao corpo na contemporaneidade. Um corpo sedutor, belo, com saúde física, “sarado”, que confere a quem o possui aceitação e um sentido de pertencimento e a quem não o tem, a rejeição. Nesse sentido, podemos compreender a relação dos jovens com o corpo que em alguns casos chega ao limite. Os que alcançam a tal forma física são considerados bem sucedidos e os que não conseguem são os fracassados. A luta e o controle pelo corpo desejado são constantes na vida das pessoas. Por isso, o atendimento aos jovens tem que contemplar essa complexidade.

Para os jovens do Colégio Andrews, os sentidos atribuídos ao corpo por eles coincidentes com os sentidos propostos pela novela não são diferentes da análise feita

em relação ao outro grupo. Portanto, na mídia a idéia de corpo, de beleza física e o estímulo à conquista deste corpo estão bem claros, como mostra a **figura 17**.

Figura 17: Correspondência de sentidos sobre o corpo propostos pela novela e presentes nas falas dos alunos do Colégio Andrews



4.3.12 - CENA DEZ - Cenários: a composição da narrativa

4.3.12.1 - Os cenários do episódio exibido e a percepção dos jovens do Adolescentro

Cada vez mais com os recursos tecnológicos, a televisão vai ganhando mais mobilidade podendo abandonar o estúdio. Aliada à paisagem externa incorporada, introduzem-se os cenários e figurinos trabalhados por novas tecnologias de produção que, em conjunto, compõem a narrativa. Todos eles fazendo parte do texto.

Ainda no segundo dia de encontro focal perguntamos aos jovens de ambos os grupos quais os cenários que mais chamaram sua atenção e pedimos que justificassem a resposta. Somente o grupo do Adolescentro respondeu à pergunta. Apesar de haver vários cenários no episódio exibido, um em especial chamou a atenção deles.

Sempre muito críticos, observaram que a casa da República em que um grupo de jovens personagens, alunos do colégio Múltipla Escolha, residem é uma casa muito suntuosa para uma casa de estudantes. Observaram que ninguém na casa trabalhava, todos eram dependentes dos pais. Se a intenção era mostrar que os jovens ao morarem sozinhos conquistam uma independência, nesse caso a mensagem foi prejudicada, pois a maioria dos moradores é dependente de alguém, pois não trabalham.

Os jovens atentaram que nos episódios passados anteriormente, as pessoas que se juntavam para morar na república eram amigos de longa data, tinham mais a ver uns com os outros, mas que agora são pessoas que mal se conheciam.

Os jovens associaram o cenário da casa de República, como uma estratégia da televisão para baratear a produção da novela, um único cenário para muitos personagens, conforme observamos nos diálogos travados no grupo focal:

M: *é chique demais para meu gosto, sei lá.*

H: *Eu acho legal.*

M: *Lá todo mundo é muito diferente, ninguém trabalha, todo mundo é filhinho de papai, mora ali...*

M: *Porque o comum, numa república é a pessoa trabalhando para poder estudar e poder pagar.*

M: *E ela mudou também. Quem lembra das outras fases, que tinha aquele outro cara que voltou agora? O que vocês acham antes e agora?*

H: *Agora é mais engraçado tem aquele cara maluquinho*

M: *É mais engraçado, mas antes era mais... certinho...*

M: *Eram pessoas mais parecidas, eram amigos há muito tempo, a maioria, essa fase já...*

H: *Eu acho que fizeram essa república já para cortar despesa e trabalho, já pensou mostrar casa de cada um que mora na república?*

H: *Assim mostra também a independência do jovem, querendo mostrar que está querendo sair de casa, querendo estudar, se dedicar, só que só a elite...*

M: *Independência só que depende do papai.*

H: *Independência não depende só de você sair de casa e morar numa casa..., seu trabalho, suas coisas, independente do que sua mãe e seu pai vão te dar.*

M: *com certeza.*

H: *Mas é assim, para a elite é um meio de vida, todos querem levar, sair de casa, seria ótimo; tem dinheiro*

O interessante nesses diálogos é que realmente nos mostra como os telespectadores se envolvem e falam sobre as novelas, e que muitos debates importantes são suscitados, como os levantados aqui sobre independência.

O terceiro dia de gravação

4.3. 13 - CENA 11 – Uma situação de recepção diferenciada: o que percebi quando assisti à novela em Casa?

Como já descrito anteriormente no capítulo II, a audiência combina mediações em seu processo de recepção. Portanto, dependendo destas combinações, poderemos ter vários sentidos produzidos. No caso dos adolescentes telespectadores de *Malhação*, podemos inferir que ao assistirem a um episódio em companhia dos amigos pertencentes ao mesmo grupo social, se apropriam dos sentidos propostos pela telenovela de maneira diferenciada de quando na companhia de familiares, ou até mesmo de quando estão sozinhos.

A combinação do adolescente como audiência em seu grupo de referência, como audiência com seus familiares, ou como audiência solitária, é o que Orozco denomina de “comunidades interpretativas”. É desta combinação (comunidades interpretativas) que temos a apropriação final e a produção de sentidos.

Ao final do segundo encontro no qual eles assistiram ao episódio de *Malhação* foi solicitado que eles fizessem em casa uma enquete junto aos parentes, amigos, vizinhos, namorados, acerca dos temas que eles lembravam terem visto na novela, quais as cenas mais marcantes, se eles concordavam com o nome da novela, etc. Foi solicitado também, que os jovens assistissem em suas casas, a um episódio qualquer de *Malhação* para que no próximo encontro relatassem o que viram.

4.3.13. 1- Jovens do Adolescente em atividade de casa: possibilidades de outros sentidos

Muitos jovens do grupo Adolescente não cumpriram a tarefa repassada para ser realizada em casa, mas os que fizeram relataram quem foi seu entrevistado e qual foi a opinião dele sobre a novela.

Alguns jovens também falaram acerca do episódio que assistiram em casa. O **quadro 10** sistematiza os resultados das enquetes realizadas pelos jovens:

QUADRO 10 - OPINIÕES DE AMIGOS, VIZINHOS E PARENTES DOS JOVENS DO ADOLESCENTRO ACERCA DA NOVELA MALHAÇÃO.

MEMBROS DO GRUPO	QUEM ENTREVISTOU EM CASA	OPINIÕES DOS ENTREVISTADOS
M1	1-namorada 2-primo 3-vizinha	<p><i>Bem, eu falei com três pessoas: com a minha namorada, com meu primo e com a garota que mora lá perto de casa. Para a menina, eu perguntei primeiro, porque ela ficava de porta aberta, vendo Malhação, o pessoal ficava lá olhando, eu entrei e perguntei o que ela achava, ela falou que achava legal, que era maneiro de ver, tinha gente bonita, era um negócio legal, um negócio assim bem mais criancinha, de curtir mesmo.</i></p> <p><i>Quantos anos ela tem?</i></p> <p><i>Tem treze</i></p> <p><i>O meu primo já não gostou porque ele tem o mesmo senso do que eu, ele falou que não consegue se ver como público alvo porque é mais parada de rico, a gente é pobre assim e a gente não tem que ver essa parada não, falou? (público pobre, público rico), essas paradas, acho que não têm nada a ver não...</i></p> <p><i>A situação de vida ali é para quem tem dinheiro no bolso, falou assim. A minha namorada não. A minha namorada já viu legal, a vida dela não é... ela falou que é super legal, bonito (). Eu acho legal o conteúdo, porque fala de temas que acontecem no dia-a-dia assim, que são abordados na televisão e que é oportunidade do pessoal passar essa informação.</i></p>
M2	1- irmã	<p><i>M: Ela gosta, todo dia ela assiste, não perde um capítulo. Chega do colégio, porque ela sai às 5 horas de lá, ela vem correndo, às vezes pega (), mas ela adora. Que eu falei: todo mundo lá perto de casa, todo mundo gosta, todo mundo assiste.</i></p>
M3	1-mãe 2-irmã 3-amigos	<p><i>Eu falei, minha mãe via Malhação, não vê mais.</i></p> <p><i>sua irmã vê SBT</i></p> <p><i>Não, minha irmã não vê mesmo porque ela não gosta de Malhação, ela gosta de desenho. Eu não vejo, eu via, não me interessei... Minhas colegas viam e não vêem mais também. Vêem mais novela, é muito pouco e não fala mais () No caso dela era era Rebelde, mas também... bem Rebelde...agora é Páginas da vida</i></p>

M4	1-amiga	<i>Gostava no começo da Malhação, mas agora não acha mais interessante.</i>
M5	1-irmã	<i>A minha irmã disse ser uma perda de tempo assistir Malhação, que na opinião dela não tem nada de bom e não bate muito com ela.</i>

As respostas dos telespectadores entrevistados pelos jovens não diferem muito das deles. No quadro podemos observar uma questão curiosa que nos remete à mediação situacional (Orozco) na recepção da audiência televisiva. Uma adolescente ao assistir a *Malhação* de porta aberta permitia que outros vizinhos assistissem juntos.

Para quem conhece as “ruelas” da Rocinha entende a situação de recepção, pois as portas das casas ficam uma em frente a outra separadas por menos de dois metros e dessa forma permite que um vizinho que não tenha televisão assista na casa do outro que está com a porta aberta. Esse tipo de recepção televisiva deve possibilitar sentidos na recepção que seriam diferentes caso a recepção fosse solitária.

Os jovens que não assistiram em casa ao episódio solicitado deram como justificativa os muitos afazeres que tiveram na semana, mas o interessante é que uma das participantes que não havia assistido pela televisão informou ter visto o que aconteceria na novela via *internet*. Conforme diálogos abaixo:

M : *Não, não assisti não*

M : *Não mesmo?*

M: *Porque o tempo para gente foi muito corrido, esse corre corre para estudar, um monte de provas.*

M: *Essa semana, acho que é essa semana, eu vi também pela Internet vai ter uma... o Cleyton vai levar a Roberta para comer um churrasquinho.*

M: *Ah é , eu vi.*

M: *Você viu na Internet? O que você achou? Hein Ju, o que eles estão querendo dizer com isso?*

M: *A Roberta?*

M: *Ah sei lá... que pode () comida de pobre, churrasquinho no espetinho, o Cleiton não é assim, não é? Está acostumado...*

Outro dado interessante foi que se por um lado demonstravam certo desinteresse pela novela nos encontros do grupo focal, por outro lado estavam buscando informar-se sobre a novela em outros meios, o que nos remete para outra mediação descrita por Orozco que é a tecnológica/massmediática. Assistir à novela pela televisão não é a mesma coisa que assistir pela *internet*, ou ler na revista da TV, suplemento dominical de jornais de grande circulação.

Na cena assistida pela *internet*, Roberta, namorada de Cleiton, foi com ele comer um churrasquinho desses que vendem na rua. Ele estava mostrando à namorada o universo/contexto de vida dele. Se Roberta não namorasse um rapaz humilde nunca teria comido um churrasquinho na rua.

4.3.13.2 – Alunos do Colégio Andrews em atividade de casa: possibilidades de outros sentidos

O não cumprimento da tarefa para casa, também aconteceu com os jovens do Colégio Andrews. A maioria dos adolescentes relatou não ter feito a tarefa passada para casa. Apenas uma das alunas relatou ter assistido a um episódio no qual D. Wilma, dona do bar Giga Byte, estava neurótica com a segurança do seu bar, sendo explorado, portanto, o tema da segurança. Disse também ter visto que foi entregue na República um presente para Vinícius, o qual foi trocado. Passou também neste mesmo episódio o julgamento de Cauã quanto à explosão da pista no campeonato de *skate*.

Um fato curioso que nos chamou a atenção foi que mesmo declarando que não assistiram ao episódio, quando a jovem se manifestou falando do episódio que havia assistido, os demais se manifestaram e um dos meninos declarou que não havia assistido na televisão, mas havia lido sobre os capítulos da semana em uma revista da TV no jornal, conforme depoimentos a seguir:

M: assisti ontem...passou a neurose da D. Wilma com a segurança do Giga Byte

... trabalha questão de segurança.

H: Chegou uma máquina estranha na república, pois foi feita uma entrega por engano....

G: o julgamento desse menino, do Cauã, vocês viram?

H: é o bonzinho sempre tem que ser julgado(risos)

M: a ex- namorada foi ao julgamento ...eles voltaram?

H: ainda não. Vão voltar na quarta(risos)

H: você leu os capítulos, cara?

H: Eu li, cara.

4. 3.14 - CENA 12 - IDENTIDADES JUVENIS: qual personagem da novela *Malhação* com quem eu me identifico e por quê?

Como já explicitado anteriormente o conceito de juventude não compreende um conceito fechado e rígido, mas determinado por uma sociedade. Nesse sentido, a

juventude deve ser pensada como um “fenômeno plural”, intimamente ligado às condições materiais e simbólicas do meio.

É dentro desta pluralidade e complexidade que o adolescente tenta de todas as formas se afirmar como indivíduo nas várias situações e lugares. Em cada uma de suas múltiplas identidades quer se reconhecer e ser reconhecido, ter espaço para se manifestar e se mostrar enquanto sujeito.

O procedimento dessa dinâmica de identificação está descrito de forma detalhada no capítulo III.

4.3.14.1 - Identificação dos jovens do Adolescentro com os personagens da novela

Um dos adolescentes foi sorteado para iniciar a conversa. Falou que se identificava mais com o Prof. Afrânio e menos com Edu. As razões pelas quais o jovem se identificava ou não estavam ligadas à questão do caráter e da forma como os personagens se mostravam se relacionando com as pessoas, portanto o caráter é um valor importante para esse jovem, como observamos nos depoimentos a seguir:

H: Eu pareço mais com o Afrânio, porque ele é loucão. Ele curte a vida da maneira dele assim com, tipo, ele não vê a diferença de idade entre criança e adulto, mais velho ou mais novo, ele consegue se enturmar em qualquer meio, tem essa facilidade assim de conversar, muito loucão. porque esse cara ele ()...

H: O Edu? Eu não gosto desse tipo de gente não, eu se não puder ajudar, atrapalhar eu também eu não vou, eu sou assim. O Edu é falso, mentiroso e orgulhoso. Mas acho também que eu curto o Afrânio assim, o estilo de vida dele assim parece um pouco com o meu, na novela.

Uma menina respondeu que concordava com o seu antecessor e que o personagem com que ela mais se identificava era o prof. Afrânio, pois ele gostava de Biologia, como ela, era alegre, e extrovertido. Neste caso além do modo de vida havia também uma identidade da escolha profissional (área de conhecimento). O personagem com quem essa jovem menos se identificava foi a Priscila e também por motivos ligados ao caráter e ao estilo (forma de se comportar e vestir), que não coincidia com o dela. Apesar de a jovem definir os motivos que a levaram a não se identificar com a personagem Priscila, ela precisou da aprovação dos amigos quanto à sua opinião, como podemos perceber em sua fala.

M: Primeiro eu vou falar com quem eu não vou me identificar. Quem é?

M: *A Priscila. Ela é muito fácil, eu não sou. Dizem que eu sou mas, eu não sou. Ela é muito evasiva*

M: *A Priscila não tem personalidade própria.*

M: *Cara, ela é muito evasiva essa garota, muito punk, eu não sou não é?*

Eu não sou... não rola, não existe... mas essa patricinha e como é que fala? Ela se preocupa muito com a vida dos outros.

M: *O que eu mais gosto é do Professor Afrânio, igual o, eu não topo tudo que ele falou, mas também porque ele gosta de Biologia, eu gosto de Biologia.*

No caso do terceiro exemplo se tratava também de uma menina que falou se identificar mais com a Giovanna, pois ela fazia o que pensava, era meio tímida, tinha uma bochecha parecida com a dela. Temos aqui uma identificação com o estilo de ser (modo/comportamento) e com uma característica física. A que menos se parecia com ela era a Priscila, pois ela achava que a personagem não tinha personalidade, falava mal de todo mundo, era metida, basicamente os mesmos motivos que levaram a outra jovem a não se identificar com essa personagem.

M: *Com quem eu não me identifico é a Priscila () ela não tem a personalidade própria dela, ela quer tudo que os outros têm, adora falar mal de todo mundo, não toma conta da vida dela e quem eu mais me identifico é a Tuca, que eu acho ela bem tímida assim. Não a Tuca não, qual é o nome daquela lá? Giovanna.*

M: *Isso, eu acho ela tímida. Eu me considero bem tímida, envergonhada e eu acho ela envergonhada também, bem tímida, não tão parecida com ela, mas ()mas ela é meio maluquinha assim...*

Outra jovem do Adolescentro teve dificuldade para definir exatamente com quem se parecia, pois em sua opinião ela tinha um pouco de cada, o que confirma a multiplicidade de identidades nessa fase da vida. As opiniões sobre com quem se identifica ou não continuavam na questão do jeito de ser, como podemos observar a seguir:

M: *Ela é bem meiga*

Vocês concordam com a Ju?

Hum, hum.

H: *Não conheço, sei que ela é bonita*

É?

H: *E no que ela era bonita. Bonita assim, jeito de falar fofinha Fofinha?*

H: *Você parece com quem então?*

M: *Eu pareço com a Marina.*

H: *E quem mais te perturba?*

M: *Me perturba? A Priscila.*

M: *Não. Mas Priscila não é nem porque ela perturba, ela enche o saco.*

com quem eu menos pareço? Acho que com a Bel.

Por quê?

M: *Ah, sei lá, ela é doida, eu não sou doida não.*

Mas doida em que sentido?

M: *Ah, uma frescurinha de querer competir, eu não gosto de competir. Ela já estava competindo muito. Uma provinha que tinha lá...*

Um dos meninos revelou que mais se identificava com Cleiton, pois ele gostava de esportes como o personagem. E também por ele ser um rapaz esforçado, e ser pobre como ele. Aqui percebemos uma identificação baseada no gosto por um esporte e a identificação pela igualdade das condições sociais. Em relação a quem não se identificava ficou demarcado uma questão de gênero, o rapaz não se sentia identificado com as personagens femininas, porque ele era homem.

H: *Ah, Eu pareço com aquele cara lá (Cleiton), porque eu sou pobre que nem ele*

M: *Gosta de skate, de esportes...*

Você gosta de esportes também? Então fala, ué.

H: *Ele gosta de esportes, eu gosto de esportes, sou pobre, está certo*

H: *Com as garotas, pô. Tem as garotas, a gente pode falar que não parece com ()*

Não se não parecer, não tem problema nenhum...

H: *Uai, o que eu menos pareço é com as garotas, porque não sou, pô.*

Outra jovem do Adolescentro se identificou com dois personagens por estes serem como ela na questão da solidariedade e ajuda à família. Com os que menos se identificava, os motivos estavam ligados ao caráter/índole e ao comportamento (estilo).

M: *A Marina, é isso o nome dela? Ela é meiga, amiga... e com o Cleiton*

Com o Rafa?

M: *Não*

O Cleiton?

M: *É, o Cleiton, de querer ajudar a família dele, correr atrás, ele corre atrás, na escola, com a bolsa. Então, o que não tem nada a ver comigo é a Priscila, e o Edu porque é do tipo que quer prejudicar as pessoas ...*

4.3.14.2 - Identificação dos jovens do Colégio Andrews com os personagens da novela

Em relação à realização da dinâmica de identificação com os personagens da novela *Malhação* junto aos alunos do Colégio Andrews, destacamos que inicialmente os alunos ficaram sem ter idéias, cada vez que um era sorteado tentava passar a vez para o outro.

Deram como justificativa o fato de não conhecerem os personagens. Porém, eles não queriam falar deles mesmos, mas falar do amigo de forma a compará-lo a um personagem que tinha um caráter duvidoso foi fácil. Os jovens não estavam, no início, levando a sério a dinâmica, talvez pela dificuldade em se exporem, mesmo estando entre amigos, como podemos observar nas falas a seguir:

H: *Não tenho a menor idéia.*

M: *Fala para ela*

H: *Sei muito pouco sobre os personagens, não sei a profundidade deles.*

H: *Vai, escolhe alguém por mim!*

H: *Você parece o Eduardo*

H: *É verdade.*

H: *é valeu, os nossos amigos servem para apoiar a gente.*

H: *tem algum que é gay?(risos)*

H: *O que você mais não parece é o Kiko porque você não tem nada a ver com ele.*

Um outro rapaz também falou que não fazia a menor idéia de com quem se parecia, mas acabou se identificando com um personagem pelo fato de que o ator que fazia era um dos que melhor atuava na novela. O motivo dessa identificação de certa forma o valorizava, já que a escolha se deu pelo fato de o ator que interpreta o personagem ser um bom ator. O mesmo rapaz revelou que o menos parecido com ele era o Marcão, pois o julgava muito “bobão” e atrapalhado, e o definiu na novela como “um zero à esquerda”.

H: *Não faço a menor idéia. Não sei opinar, realmente.*

H: *Com o Daniel Boa Ventura.*

M: *Por que?*

H: *Não sei.*

H: *Porque ele é o único que sabe atuar ali na Malhação.*

M: *é o diretor do colégio Adriano*

H: *E com o menos que me pareço é com o beicudo ali, o Marcão.*

M: *Por que você acha que não se parece com ele ?*

H: *Porque ele é babaca, né (risos)*

M: *por que ele meio bobão, atrapalhado?*

H: *é um zero à esquerda na novela.*

A dificuldade na identificação foi marcante, o que pode ser explicado por realmente não conhecerem os personagens ou por não quererem se expor. Um jovem não se identificou com nenhum personagem, uma amiga tentou ajudá-lo orientando como ele devia proceder. O jovem somente conseguiu relatar com quem não se identificava, dizendo o porquê.

H: *O que mais me pareço eu não sei, mas o que menos pareço é o Mulambo porque ele é meio puxa saco, pelo fato de ser puxa saco e ser mandado pelo Eduardo. O que mais me pareço não sei...*

M: *você tem que pensar de acordo com os personagens... e ver a personalidade.*

H: *Não sei direito quem.*

Outro exemplo de dificuldade em definir a identificação também foi percebido nesse outro depoimento. Os jovens ficavam confusos, pois não sentiam que se encaixavam com uma única definição. Nesse depoimento a jovem se comparou fisicamente a Marina, ou seja, bonita, esbelta, loira de olhos claros. Mas, de qualquer forma, ela não conseguia encontrar nenhuma identificação de personalidade com nenhum personagem.

M: *A que menos parece acho que é a Marina porque ela é muito calma, eu sou muito agitada, acho que não tem nada a ver. Eu acho ela muito parada, não combina. Eu acho que a que mais parece é a Jaque, pelo jeito dela, sabe, de falar e tal, eu acho que parece mais.*

M: *Acho que a que menos parece é a Manoela porque ela é certinha demais e uma pessoa perfeita, em termos de educação que ninguém é. Não quer dizer que eu não seja educada ... E a que eu mais pareço, não sei, deve ser a Marina, não sei, fisicamente assim, mas personalidade acho que não tem nenhuma que se encaixe no meu perfil.*

Os jovens eram da opinião de que a novela é tão fora da realidade que os personagens também não representavam as pessoas reais. Os personagens eram ou corretos demais ou maléficos demais.

M: *A enteada Manoela, acho que é a que menos parece, ela é skatista, toda certinha, ela só faz o bem é tudo muito perfeito ..., e a que eu mais pareço é, sei lá.*

M: *Não tem pessoa normal, são extremos assim...*

M: *Eu não sou nem muito boazinha e nem muito esnobe.*

G: *então vocês acham que não tem pessoas normais?*

M: *Não só extremos, ou são boazinhas demais e querem salvar o mundo, ou são muito ruins.*

Ao se identificarem ou não com os personagens também foram lembradas temáticas importantes como a **compulsão por comprar**, que passou em outro episódio da novela, mas estava associada a uma personagem.

M: *é a mesma que eu, ela vivia comprando*

M: *ela vivia comprando, Amanda.*

M: *A que vivia comprando era a Roberta, com aquele problema compramania.*

M: *não é compramania é... compra compulsiva.*

M: *então é ela, a Roberta.*

M: *eu sou também, a mesma coisa, acho que a Roberta, com certeza. Não sei, eu acho que eu tenho menos a ver com todo mundo, todo mundo muito doce, posso ajudar, não se preocupe, estou aqui.*

As identificações ou não se seguiram com opiniões acerca da personalidade e do estilo dos personagens.

M: *A Priscila, não, a Priscila é muito esnobe, eu não sou esnobe.*

M: *O Fred é hiper-galã, o outro é hiper-skatista, o outro é super mal...*

H: *O Kiko é bem normal.*

M: *O Cauã...*

M: *Kiko é bonito mas é baixinho*

M: *Eu tô em dúvida, aquele aí? É o Edu?*

4.3.15 - CENA 13 - SOMOS O QUE COMEMOS?

Conforme abordado no capítulo I, a prática alimentar é uma resultante histórica e tem um modelo analítico e intelectual que a justifica e inscreve-se numa lógica onde o discurso constrói uma realidade simbólica e relacional.

Do mesmo modo, o comportamento alimentar não deve ser visto apenas como o conjunto de práticas observadas empiricamente (o quê e o quanto comemos), mas

inserido nas suas dimensões sócio-culturais e psicológicas. Isto significa dizer que o comportamento alimentar está ligado ao lugar, à forma, à periodicidade e às relações sociais (onde, como, quando e na companhia de quem comemos).

As práticas alimentares são práticas sociais arraigadas à cultura, sendo esta, de certa forma, determinante das escolhas alimentares.

A cada classe de posições corresponde uma classe de *habitus* (ou de gostos) produzidos pelos condicionamentos sociais associados à condição correspondente e, pela intermediação desses *habitus* e de suas capacidades geradoras, definindo por afinidade um estilo.

Desta forma realizamos uma dinâmica sobre a preferência dos alimentos com os dois grupos focais, cujo procedimento já foi descrito no capítulo III.

4.3.15.1 - Mapeando os gostos e preferências alimentares dos jovens do Adolescente

De maneira geral os jovens do Adolescente gostavam de comidas variadas, tanto comiam alimentos saudáveis como os ditos não-saudáveis. Mas, a preferência preponderante foi pelos alimentos entendidos pelos jovens como alimento próprio para a juventude, sem fazer nenhuma relação ao valor nutricional dos mesmos.

Para alguns jovens, o refrigerante, como coca-cola, o *hamburger*, a *pizza*, são os alimentos preferidos em detrimento de alimentos como saladas, conforme os depoimentos a seguir:

H: *Coca-cola: 5 () ih, 5 de novo!*

H: *Coca cola: foi média assim. A (...) gosta bastante, ela não gosta nem um pouco, eu gosto, mas não bebo muito porque faz mal. Isso aqui é um hamburgesinho light, natural, eu gosto, mas raramente, às vezes, (), as outras vezes (). Ovo é essencial para mim todo dia.*

M: *Pizza.*

H: *Todo mundo gosta. Salada quase ninguém gosta...*

O ovo foi muito citado como um dos alimentos preferidos, principalmente pelos homens do grupo. Sabiam que não deviam comer todo dia, mas muitos declararam adotar esta prática. Relataram conhecer a propriedade do ovo como boa fonte de cálcio e até mesmo citaram algumas práticas caseiras que se fazem para o melhor aproveitamento deste nutriente no ovo. Outros alimentos como o nescau, *nuggets* e os biscoitos foram

citados como alimentos de grande preferência dos adolescentes, conforme os exemplos dos discursos:

M: *Como. Ovo, adoro ovo, queria comer todos os dias, mas minha mãe não deixa*

M: *Nem pode, né?*

Também como.

H: *O Ovo é direto porque faz bem para o cérebro. Tem uma paradinha lá esqueci o nome, isso daqui é () se pudesse botar 10.*

H: *Pô, direto, para mim é essencial para o raciocínio, Nescau tomo sempre, isso aqui...*

H: *o que eu mais como aí acho que é ovo.*

M: *Eu também.*

H: *Igual eu, eu não gosto muito de carne.*

M: *Eu gosto de ovo e da casca do ovo.*

H: *Eu quebro a casca do ovo, quebro ela, boto no liquidificador e aí ... ficando quebrando assim igual farinha.*

M: *Boto na comida, é muito cálcio.*

H: *Por isso que eu caio, às vezes eu caio e não quebro nada.*

H: *Nugget: eu não como nugget, então eu botei 2 porque eu sou contra. A (..) come todo dia, come pra caramba, e a (...) também.*

Doce: doce é bom para caramba, todo mundo gosta, só a (...) que disfarçou, todo mundo gosta, botou 3...

H: *Biscoito: biscoito eu gosto e todo mundo gosta.*

É interessante percebermos que nos discursos estão presentes várias formações discursivas que se entrelaçam, como discursos sobre cuidados com a saúde, que pode ser científico (adquirido no próprio Adolescentro) e não-científico (aprenderam com a família), discurso publicitário da mídia.

Alguns jovens do grupo disseram gostar de alimentos saudáveis, como frutas, saladas, mas não foi a unanimidade.

H: *Salada de fruta é bom, mas também não como todo dia
...O que eu mais gosto é de fruta.*

H: *Minha mãe compra assim lá para casa: banana, () bastante, o ruim () porque maçã eu como toda hora e banana é direto porque eu faço muito exercício*

Morango eu gosto muito de comer com leite, é muito bom, não é?

M: *Salada*

H: *Isso aqui não falta lá em casa, eu sou viciado. ... eu não como.*

A (..) já não gosta de nada disso mas come... Só tomate

M: *Só tomate mesmo...*

O interessante nas falas dos jovens é a consciência que eles têm dos possíveis malefícios de uma alimentação rica em gorduras. Reconhecem a importância do equilíbrio entre consumo e gasto. Portanto, quando se come muito é necessário fazer

mais exercícios, e desta forma manter a forma física. Porém, o jovem que revelou fazer exercício não queria que associassem a uma busca por um corpo atlético, mas sim para preencher o tempo.

As opiniões dos jovens através de seus discursos quando cruzadas com as informações da coordenadora do Adolescentro, de que as questões relativas à alimentação e a cuidados com corpo são abordadas nas consultas e nos grupos de gestantes, vêm corroborar o nível de conhecimento deste grupo. Mas, informação nem sempre implica adoção de práticas adequadas, conforme vemos nas falas a seguir:

H: *É engraçado que eu como bastante é bife...*

M: *Hamburguer durante a semana, eu gosto muito*

H: *eu não fico gordo nunca, ...malhando direto, chega no meu braço, direto, queria ter um braço que nem o teu assim, porque isso é pelo, ela tem gordura ()*

Tem que malhar, pô, tem que malhar.

H: *Tem vezes que eu corro na praia, porque eu não gosto de ficar parado, o problema é esse, eu odeio ficar parado, sem ter nada para fazer.*

M: *Batata frita, pô, eu gosto, mas é muito pesado.*

Por esses discursos percebemos algumas crenças como, por exemplo, ingerir proteína (carne) e ficar musculoso. Percebemos a preocupação dos jovens com o corpo musculoso, dentro dos padrões aceitos socialmente. Fazem exercícios para alcançar esse corpo desejado. Nesses discursos percebemos as diversas formações discursivas, a da estética, beleza e as do conhecimento empírico do senso comum, como dizer que alimentos gordurosos não são bons por serem pesados.

Fica também evidenciado que os jovens preferem, muitas vezes, comidas de preparo instantâneo rápido e fácil, principalmente aqueles que comem em casa sozinhos. Neste grupo alimentos como o macarrão instantâneo Miojo e o pão são tidos como alimentos de “salvação”.

O interessante é que um dos participantes colocaria o valor cinco para o macarrão instantâneo, mas como ele sabia que não era um alimento saudável ele colocou o valor dois, apesar de saber que a orientação para a atividade era pontuar mais alto de acordo com a preferência e não com o conhecimento de ser ou não saudável.

M: *É a preguiça de fazer comida, o miojo. Não tem nada para comer em casa, não é?*

Arroz, feijão...

Miojo, a salvação, botei, eu ia botar 5, mas não pode, aí eu botei

2. Sempre a gente recorre ao Miojo, não é?

H: *As meninas comem tudo, né?*

H: *Pão é a salvação também.*

O grupo focal apresentou resultados reveladores, como por exemplo, um jovem que admitiu não gostar de comer comida, e ter certa “preguiça” em ter que esquentar a comida. Este é um comportamento bastante característico na juventude. Esta inapetência pode ser explicada por causa da preferência dos jovens por alimentos de fácil preparação, como por exemplo, os lanches rápidos, ou até mesmo por causa de uma preocupação com a estética corporal. Uma aversão a engordar.

H: *Comida: não gosto muito de comida, mas sou obrigado a comer comida.*

M: *como não gosta muito de comida?*

H: *Eu não gosto muito de comer comida não,*

Nem refeição completa você não gosta?

Esquentar assim tudo bem, ele quer saber de comer, mas de fazer...

Esquentar, comidinha na mão....

Para esses jovens a questão de alimentarem-se sozinhos pode ser um fator que desestimula e optam, portanto, por alimentos de fácil preparo.

Alguns alimentos se constituíram como “alimentos desejados”, por estarem distante das condições sócio-econômicas. Mas, por vezes, em que há a oportunidade de consumi-los, não deixam de comê-los.

H: *Isso aqui é super... todo mundo se amarra, é normal. Cachorro quente eu gosto mas, não como muito porque é muito caro e eu não gosto de gastar dinheiro. A (...) gosta muito, como quase todo dia e ela também*

H: *ela não gosta muito, come sempre que pode também. Isso aqui também não pode faltar, eu adoro, mas não como porque como gasta muito dinheiro.*

H: *Como uma vez na vida outra na morte, se paga eu como se não pagar eu não como.*

H: *Açaí: o açaí está caro agora*

H: *Açaí, pô, barra de cereal: não tem dinheiro para barra de cereal.*

M: *agora é R\$1,00, a barra de cereais.*

H: *É R\$1,00,*

H: *então me mostra esse lugar aí.*

H: *Na Pacheco, Loja Americana também aquela caixinha...*

Quando os jovens apresentaram o resultado dos seus grupos, com o objetivo de apresentar uns para os outros o mapeamento geral das preferências dos alimentos no grupo, chegaram à conclusão de que eles gostavam das mesmas comidas e que este tipo de alimentação era característica dos jovens.

M: *A gente gosta é de pizza, foi o que deu para reparar. Foi o que deu mais.*

H: *As coisas são praticamente as mesmas, todo mundo conhece.*

H: *mas quando são coisas em comum e que todo mundo conhece, acho que é comum ver, todo mundo gosta.*

H: *É gente jovem pô!*

Alguns observaram que as práticas alimentares preferidas são divulgadas e estimuladas pela televisão, por revistas e jornais. Que se alimentar fora de casa traz certo *status*, mas que quando se come em casa, às vezes, se come melhor e com custo mais acessível. Houve discordância quanto a estas opiniões.

H: *Na televisão, é tudo induzido.*

M: *A gente lê*

M: *É questão de status também*

M: *eu não acho*

H: *Você está comendo numa Pizzaria lá, pô, o cara está com dinheiro*

M: *Não tem nada a ver...*

M: *Guanabara, cinco reais, dois pedacinhos de pizza...*

H: *Faz uma massinha em casa, saiu muito mais barato...*

Os quadros 11 e 12 apresentam a síntese das preferências alimentares apresentadas pelos subgrupos do grupo de jovens do Adolescentro.

QUADRO 11 – PREFERÊNCIAS ALIMENTARES DO GRUPO I DO ADOLESCENTRO

ALIMENTOS	MENINA	MENINO	MENINA
Coca-cola	3	5	1
Sanduíche de pão francês com salada e frios	4	5	5
Ovos	5	5	4
Sucos de frutas	5	5	5
Cachorro-quentes	3	5	4
Nescau	5	5	2
Tábua de frios	2	5	5
Salada	5	1	5
Hamburguer	4	5	4
Pão com manteiga e café com leite	5	5	1
Aveia (cereal)	5	1	5
Cerveja Skol	5	1	1
Bolos e tortas	3	5	5
Leite	5	5	5

QUADRO 12- PREFEREÊNCIAS ALIMENTARES DO GRUPO II DO ADOLESCENTRO

ALIMENTOS	MENINA	MENINO	MENINA
Café com leite e pão com manteiga	5	5	1
Pizza	5	5	5
Salada	4	3	5
Queijo minas	5	1	4
Nuggets	5	2	5
Doces	5	5	3
Salada de frutas	5	3	2
Batata frita	5	2	5
Miojo	4	2	3
Pão francês	5	5	4
Prato de uma refeição completa	5	4	5
Biscoitos	5	5	3
Tigela de açaí com banana	5	3	5
Barra de cereal nutry	3	2	5
Barras de chocolates	5	2	5

4.3.15.2 - Mapeando os gostos e preferências alimentares dos jovens do Colégio Andrews

Em relação às preferências dos alunos do Andrews não são muito diferentes das dos jovens do Adolescentro.

Um dos representantes do primeiro grupo apresentou os alimentos e a ordem de preferências, e ao mesmo tempo, ele comparava as preferências dele com o restante do grupo, pois as suas preferências se destoaram em relação aos amigos do grupo. Os alimentos preferidos e que foram consenso entre todos do grupo foram o refrigerante, a coca-cola; o hambúrguer; os ovos; o cachorro-quente; a tábua de frios. O alimento de que todos, sem exceção, não gostavam, foi a cerveja.

H: nós temos aveia, eles botaram aveia como médio, mas eu odeio aveia... gostam de sanduíche natural, mas eu não gosto, então dei um, eles deram cinco. Aqui nós temos Coca-Cola, a opinião de todo grupo foi cinco. Ovos, cinco, quatro, ..., sucos diversos eu não gosto, eles deram quatro; cachorro quente, todo mundo gosta, quatro, cinco; tábua de frios, todo mundo gosta, menos de azeitonas por isso que a gente deu quatro; Nescau, eu adoro, o (...) não gosta muito, os outros gostam. Salada eu odeio e eles gostam; hamburguer a gente gosta bastante, cerveja a gente odeia, e doce a gente gosta e leite para mim é mais ou menos, para eles é normal.

Depois da apresentação, perguntamos aos alunos do grupo qual a conclusão que eles chegaram quanto ao perfil de preferência do grupo. Perguntamos se eles se julgavam com preferências mais saudáveis ou menos saudáveis.

O aluno que apresentou chegou à conclusão de que ele era o menos saudável, apesar de que o restante grupo também tinha preferências por alimentos não saudáveis, mas gostava de alimentos saudáveis também. Este fato o levou a concluir que o grupo é “meio” saudável, seria equilibrado. Conforme os diálogos a seguir:

M: Qual a conclusão que vocês chegaram em relação a esses alimentos?

H: Eu sou o menos saudável, coisa que eu já sabia.

M: E no geral, o grupo prefere o que, alimentos mais saudáveis ou menos saudáveis?

H: menos saudáveis! Não, se bem que eles gostam bastante de alimentos saudáveis. Acho que é médio, tirando eu, teria um equilíbrio entre saudável e não saudável.

O segundo grupo a apresentar a sua preferência alimentar declarou que os alimentos de que mais gostavam eram: pizza, batata frita, mas gostavam de salada, que nem todos gostavam de frutas e que de uma forma geral a alimentação deles estava equilibrada. Esta conclusão foi sendo explicitada a partir das preferências. Os alunos tinham a noção dos que eram alimentos saudáveis e não saudáveis.

M: Pizza foi o recordista, teve cinco em tudo; o que teve mais um foi bala, teve dois um.

M: Então o que menos prefere foi bala e o mais pizza.

M: Salada todo mundo botou cinco, quatro, todo mundo gosta.

M: Açáí duas gostam e duas não.

M: Frutas a gente gosta mais ou menos, mas também está bastante. Batata frita... bastante.

M: Todo resto está médio, está equilibrado. ... Prato de comida está médio, 2, 3...bem no meio, pizza todo mundo ama.

No momento da apresentação, havia no cartaz uma opção de pão com manteiga e café com leite, cuja preferência foi alta, mas de qualquer forma resolvemos perguntar se todos faziam o desjejum antes de sair de casa para o colégio. As respostas não nos surpreenderam, pois esta refeição é bastante negligenciada pelos jovens, que sempre justificam a não realização pelo fato de acordarem em cima da hora do colégio e decidirem não tomar o café da manhã, para não se atrasarem. Outros porque estão de dieta e acham que deixar de fazer algumas refeições é a melhor forma de emagrecerem,

mas ao mesmo tempo, há aqueles que fazem dieta calculada por profissionais, e por isso passam a tomar o café da manhã, e aqueles que não conseguem comer na hora em que acordam e vão comer muitas horas depois. Essas questões são confirmadas nos discursos a seguir:

M: *Todo mundo toma café da manhã?*

H: *De vez em quando.*

M: *Não. Só quando estou de dieta que eu tomo.*

H: *Eu como alguma coisinha assim, um leite...*

Os quadros 13 e 14 apresentam os resultados de preferências alimentares dos dois subgrupos do grupo e jovens do Colégio Andrews.

QUADRO 13 - PREFERÊNCIAS ALIMENTARES DO GRUPO I DOS ALUNOS COLÉGIO ANDREWS

ALIMENTOS	MENINA 1	MENINA 2	MENINA 3
Coca-cola	5	5	5
Sanduíche de pão francês com salada e frios	5	1	5
Ovos	4	5	4
Sucos de frutas	4	1	4
Cachorro-quente	4	5	5
Nescau	2	5	4
Tábua de frios	5	4	4
Salada	4	1	5
Hamburguer	5	4	5
Aveia (cereal)	3	1	3
Cerveja skol	1	1	1
Bolos e tortas	5	4	5
Leite	4	3	4

QUADRO 14 - PREFERÊNCIAS ALIMENTARES DO GRUPO II DOS ALUNOS DO COLÉGIO ANDREWS

ALIMENTOS	MENINA 1	MENINA 2	MENINA 3	MENINA 4
Café com leite e pão com manteiga	5	4	5	4
Pizza	5	5	5	5
Salada	5	4	5	5
Queijo minas	5	1	5	5
Nuggets	2	3	3	5
Doces	1	5	2	1
Salada de frutas	5	3	5	5
Batata frita	2	3	2	5
Miojo	2	3	2	5
Pão francês	3	1	4	3
Prato de uma refeição	2	3	3	3

completa				
Biscoitos	1	5	2	4
Tigela de açaí com banana	5	1	5	2
Barra de cereal nutry	4	3	5	1
Barras de chocolates	1	5	3	4

O **quadro 15** é a síntese das preferências dos dois grupos focais, mostrando as convergências e as divergências entre eles.

QUADRO 15 - COMPARATIVO DAS PREFERÊNCIAS ALIMENTARES ENTRE OS GRUPOS FOCAIS

GRUPOS	PREFERÊNCIAS ALIMENTARES
ADOLESCENTRO	Refrigerante como coca-cola, <i>hamburguer</i> , pizza,
	O ovo foi muito citado como uns dos alimentos preferidos, principalmente pelos homens do grupo.
	Os jovens preferem muitas vezes comidas de preparo instantâneo, rápido e fácil, principalmente aqueles que comem em casa sozinhos. Neste grupo alimentos como o macarrão instantâneo Miojo e o pão são tidos como alimentos de “salvação”.
	Alguns alimentos se constituíram como “alimentos desejados”, por estarem distante das condições sócio-econômicas. Mas, por vezes, quando há oportunidade de consumi-los, não deixam de comê-los.
	De maneira geral eles gostavam das mesmas comidas e disseram que este tipo de alimentação era característica dos jovens.
ANDREWS	Refrigerante, coca-cola; hamburguer; ovos; cachorro quente; tábua de frios.
	Todos, sem exceção não gostam, de cerveja
	Grupo também tinha preferências por alimentos não saudáveis, mas gostava de alimentos saudáveis. O grupo é “meio” saudável, seria equilibrado.
	Alimentos que mais gostam são: pizza, batata frita, mas gostam também de salada. Nem todos gostam de frutas e de uma forma geral a alimentação deles estava equilibrada.

Os achados confirmam que as possíveis causas do aumento da obesidade pode ser a incorporação da prática alimentar dos lanches rápidos. Tanto o grupo de jovens do Adolescente como os do Colégio Andrews têm como alimentos preferidos refrigerantes, sanduíches, pizza, batata frita, etc. Esses alimentos comprometem o estado nutricional, podendo levar à obesidade ou a um quadro de carências nutricionais, já que são ricos em gorduras, carboidratos, e pobres em ferro, cálcio e fibras.

Sabemos que nessa fase da vida, em termos biológicos, o jovem está necessitando de um maior aporte calórico e de nutrientes, devido ao aumento acelerado do crescimento.

Juntamente à prática alimentar de lanches rápidos, estudos têm mostrado que muitos jovens não praticam nenhuma atividade física, o que vem a aumentar as chances de o indivíduo se tornar obeso, pois além do excesso calórico, ou seja, aumento do consumo, há uma diminuição do gasto, via sedentarismo.

A publicidade e o *marketing* estimulam este tipo de prática alimentar (lanches rápidos) afirmando que se come mais “rápido” e mais “barato”, moldando e esculpindo a nova face do espaço e do tempo. O que se confirma pelos depoimentos dos adolescentes que preferem preparar um lanche ou uma comida semi-pronta e pronta que fazer uma refeição mais balanceada.

Outra questão que esta prática alimentar trouxe ao cenário foi a homogeneização/padronização de gostos e paladares. Os jovens tanto de um grupo como de outro têm os mesmos gostos e preferências, uns podem transformar os desejos e preferências em uma prática concreta e outros nem sempre conseguem.

Junto a essa problemática alimentar de lanches rápidos, a preocupação com a aparência física de forma exagerada pode levar ao lado extremo da questão. Ou seja, meninos e meninas têm se engajado em práticas alimentares restritivas que podem levar à anorexia e à bulimia.

Como se não bastasse, tal cenário é reforçado pela escassez de programas de assistência ao adolescente, que levem informações corretas, que desmistifiquem algumas idéias sobre como emagrecer e conquistar o corpo ideal. Restando muitas vezes aos adolescentes recorrerem às informações da mídia que, como vimos, nem sempre são consistentes permitindo escolhas conscientes.

Em virtude do quadro, desconhecer ou desconsiderar a presença e a influência hegemônica da mídia na formação da opinião, dos desejos, das atitudes, dos valores, dos comportamentos e da subjetividade torna-se quase impossível.

Portanto, não podemos deixar de considerar que o alimento constrói o indivíduo, e é natural que o indivíduo busque se construir comendo. Resgatando Fischler³⁶ o ato de alimentar-se se dá tanto no plano real como no imaginário e o resultado disso é ingerir um alimento com todas as suas propriedades, tornando-o, com isso, parte do que nos constituímos. Por conseguinte somos o que comemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível uma cena final?

Atualmente, os jovens vivem um dilema entre consumir alimentos que os identifica como pessoas modernas, descontraídas, práticas, como no caso dos lanches rápidos, ou manter-se magro e esteticamente “adequado” segundo padrões de beleza estabelecidos. Em ambos os casos, a saúde dos jovens pode estar sendo comprometida, ou pelo excesso de peso ou pelos transtornos alimentares psicológicos.

Dentro deste cenário, a obesidade aliada ao sedentarismo ganha *status* de problema de saúde pública, já que a obesidade é a condição que aumenta o risco de morbidade para as principais doenças crônicas - hipertensão, dislipidemias, diabetes, doenças coronarianas, alguns tipos de cânceres e colecistite. Já no caso do baixo peso advindo de transtornos psicológicos ligados à alimentação, os agravos vão desde carências alimentares à anorexia e bulimia.

A publicidade e o *marketing* estimulam a prática alimentar de lanches rápidos, afirmando que se come mais “rápido” e mais “barato”, moldando e esculpindo a nova face do espaço e do tempo. O homem contemporâneo não pode mais perder tempo, como lembra Silva²⁷, tempo é trabalho, tempo se consome e se vende, tempo é signo de *status*, tempo é mercadoria, tempo é dinheiro, portanto, é bastante compreensível que a preocupação com o tempo nas sociedades capitalistas avançadas tenha dado margem à expansão espetacular das lanchonetes *fast food*.

A busca da juventude eterna sempre foi um desejo perseguido pelos indivíduos, ao longo de toda a história da humanidade. Contudo, nunca se mostrou tão intensa como nos dias atuais. Assiste-se cada vez mais a uma exacerbação do “culto ao corpo”, resultado do novo padrão estético corporal, aquele do indivíduo esguio e esbelto. Em função disso, surgem diversos mecanismos, muitas vezes não recomendados do ponto de vista da saúde, para se alcançar o padrão ideal de corpo. Ser e estar anoréxica(o) ou bulímica(o) constitui atualmente um estilo, uma identidade. O corpo virou “o mais belo objeto de consumo” e a publicidade, que antes só chamava a atenção para um produto exaltando suas vantagens, hoje em dia serve, principalmente, para produzir o consumo como estilo de vida, procriando um produto próprio: o consumidor, eternamente intranquilo e insatisfeito com a sua aparência⁴⁴.

Paralelamente a todas estas mudanças nos padrões alimentares e estéticos corporais, os programas oficiais sobre a saúde do adolescente, seja no campo da Saúde

Pública ou no campo da Educação, sempre abordaram questões referentes à sexualidade, ao uso de drogas, às doenças sexualmente transmissíveis, deixando de lado as questões que envolvem o corpo e a alimentação, que ficam facultadas à divulgação pela mídia.

Esse cenário nos impulsionou para a realização desta tese, que teve como um dos seus objetivos identificar a participação dos discursos midiáticos na formação de sentidos sobre saúde entre os jovens, particularmente, focando a novela *Malhação* nas temáticas práticas alimentares e cuidados com o corpo. Desta forma, pretende alcançar um objetivo maior, que é o de contribuir para formulação de Políticas de Alimentação e Nutrição voltadas aos jovens.

Os resultados da análise da novela apontaram que realmente *Malhação* é um programa televisivo direcionado aos jovens. Dos 49 personagens descritos e caracterizados nos episódios de 2005 e 2006 analisados, 30 são jovens.

O fato de os atores e atrizes serem aprendizes intensifica a identificação com os jovens, ou seja, os modelos de beleza, corpo, padrões de consumo são subliminarmente apresentados por outros jovens ainda não consagrados, o que pode sugerir a possibilidade para aqueles que assistem de estar naquela posição, criando ainda um naturalismo extremamente sedutor.

Os atores adultos de uma forma geral representam os personagens que conformam os núcleos familiares fundamentais que alicerçam a narrativa da novela no que se refere à lógica das relações pessoais e familiares. Os personagens jovens nem sempre estão ligados a núcleos familiares. E os que não estão identificados desta forma são os que apresentam características negativas, principalmente as ligadas ao caráter e ao comportamento. Parece estar aí embutido o reforço da idéia do papel social da família para a classe média.

Os personagens principais compunham um quadrilátero amoroso, ou seja, as histórias em *Malhação* sempre envolveram um casal romântico que teve um final feliz, mas que antes do desfecho sofreu todas as adversidades ocasionadas por outro casal apaixonado pelos protagonistas. Esta análise se confirmou nas falas dos jovens de ambos os grupos, o que demarca o enredo em que se desenvolve a narrativa.

Os sentidos sobre práticas alimentares e corpo são reforçados pelos estereótipos dos personagens, e suas histórias servem para introdução dos temas a serem explorados na novela. Os temas abordados na novela *Malhação* são “caros” aos jovens. São temas variados, vão desde os ligados aos sentimentos, como dúvidas, conquistas, separações,

reconciliações, ciúmes, disputas pelo mesmo amor, transição para maioridade, conflitos de toda ordem, etc., até os temas sociais, como o perigo do relacionamento em site de *internet*, desmatamento, inserção social, preconceitos e racismo, temas que antes eram debatidos em outras esferas são levados para dentro das histórias da novela e de certa forma ampliam a participação das pessoas no debate nacional.

Mas, a despeito da introdução dos temas sociais na novela, observamos uma preponderância dos temas presididos pela lógica pessoal e familiar. Há uma regularidade/ repetição dos temas ao longo da novela, o que podemos confirmar com a análise dos episódios dos anos de 2005 e 2006. Os temas observados nos grupos focais pelos jovens do Adolescento e do Colégio Andrews reforçam e confirmam a convivência de temas sociais com os pessoais, comprovando que uma das funções do discurso midiático é reforçar alguns temas. Mas por outro lado, há várias formas de explorar determinados assuntos, além disso, o público da novela se renova.

Normalmente os cenários mais explorados são as residências dos personagens que estão diretamente ligados aos núcleos familiares e os espaços freqüentados pelos personagens, como o colégio Múltipla Escolha (salas de aula, quadra de esportes, banheiros, pátio, entrada, sala de professores e cantina), o bar Giga Byte e o Clube. Os cenários das residências reforçam a idéia de distinção entre classes sociais. Mas mesmo aquela que encerra uma caracterização de um lar de pessoas menos privilegiadas economicamente não corresponde à realidade. As cenas nestas residências normalmente se referem às refeições.

De acordo com cada residência, o modo de preparar, servir, apresentar e oferecer os alimentos vai demarcar um *habitus*, um gosto de classe. Estas cenas encerram a idéia de comensalidade. Nas residências das classes sociais mais privilegiadas, a família encontra-se sentada à mesa, demarcando um sentido que a hora das refeições é um momento de encontro, de confraternização. Novamente se alicerça o ideal de família da classe média.

O cenário do colégio pressupõe uma instituição de ensino particular com alto valor da mensalidade. Observamos que o nome do colégio traz consigo um sentido de representação da juventude. Nome sugestivo por se tratar de um cursinho de ensino médio, onde os jovens estão no momento de definir qual a profissão irão seguir. Este nome não sugere somente a escolha profissional, mas também associa a juventude a um período de indefinições. Múltipla Escolha lembra teste, os jovens estão testando/experimentando a vida.

Outra observação que reforça a representação da juventude é o fato de o colégio ao mesmo tempo passar uma idéia de escola progressista, com professores jovens, aulas não tradicionais, local onde os alunos não necessitam usar uniformes, e ter um regime de controle. Existe uma inspetora que controla e vigia os adolescentes, configurando desta forma uma situação que associa a juventude a um período de irresponsabilidade.

As cenas em sala de aula têm sempre um professor(a) transmitindo alguma mensagem/conhecimento para os alunos, conferindo uma característica educativa à novela. Nesse caso o discurso midiático (da novela) está cumprindo uma de suas funções, que é divulgar os discursos de outrem, no caso, o discurso da educação escolarizada, confirmando o que Rodrigues chama de permeabilidade do discurso midiático por outros discursos e a função mediadora do discurso midiático, ou seja, a capacidade de fazer penetrar no tecido social os discursos que estavam restritos apenas aos que podiam freqüentar a escola.

Nas cenas passadas no bar Giga Byte, os jovens estão sempre comendo ou bebendo. As comidas são variadas e próprias de lanchonete, como: sanduíches, batatas fritas, *nuggets*, refrigerantes e sucos. O bar parece uma extensão da escola, pois todo e qualquer assunto ou conflito iniciado lá é resolvido. É um dos espaços mais importantes de lazer para os jovens da novela. É um cenário que associa jovem e comida, há algo moderno, descontraído. Freqüentar uma lanchonete confere *status* ao indivíduo.

Existem poucas cenas externas na novela. Um dos cenários externos é o ponto de táxi, no qual Júlio César e João trabalham. Ali está permanentemente estacionado um carro que vende cachorro-quente. Os personagens estão sempre comendo neste local, o que reforça a idéia de que o trabalhador moderno não tem tempo para perder e deve se alimentar de forma mais prática e rápida. Chamamos a atenção de uma prática alimentar com baixa qualidade nutricional para um trabalhador, ainda mais sendo um taxista que trabalha o dia inteiro sentado, sem nenhum gasto energético.

A caracterização dos personagens da novela *Malhação* e dos cenários, bem como as histórias vividas pelos personagens, nos confirmam a hipótese de que a novela constrói uma imagem e um estilo de vida adolescente, como se todos fossem pertencentes às classes sociais média/alta e alta, e fossem moradores da zona sul da cidade do Rio de Janeiro, apesar de ser veiculada para todo o país e com audiência em todos os estratos sociais. Os jovens dos grupos focais, principalmente os do Adolescentro, em suas falas corroboram esta afirmação.

Em relação à opinião sobre a novela, os jovens do Adolescentro e do Colégio Andrews foram unânimes em afirmar que preferiam *Malhação* quando se passava em uma academia, chegaram a lembrar nomes de personagens dessa primeira fase. Disseram que à época tinham menos idade e se identificavam muito mais com a novela. Assistiam para ter o que falar sobre ela com os amigos na escola. Ao mesmo tempo em que consideram a novela incoerente com a realidade, apontam que ela aborda assuntos importantes, e que a televisão muitas vezes se constitui como único veículo de informação. No primeiro dia de encontro quando os jovens foram perguntados sobre os temas e cenas que mais os marcaram, um deles, do Adolescentro, respondeu que foram as cenas que abordaram a questão da dislexia, pois ele nunca havia escutado falar desse problema. Estas observações evidenciam um processo amplo de circulação dos temas da novela.

Quanto ao nome da novela, os jovens dos dois grupos concordam que hoje *Malhação* não tem mais a ver com a novela, como tinha na fase inicial. Mas também são consensuais na opinião de que o nome virou uma marca, uma identidade.

Tanto um grupo quanto o outro tiveram opiniões críticas em relação à novela. O que os diferiu um do outro foram as condições de produção dessa crítica. Os jovens do Adolescentro perceberam e destacaram questões mais direcionadas ao contexto de vida deles. Observaram que os personagens de *Malhação* na maioria são de cor branca, bonitos, moram bem, se vestem bem. Existem poucos negros e pobres e quando presentes sempre têm oportunidades que normalmente inexitem para jovens como eles. Já as críticas dos jovens do Colégio Andrews são mais em relação ao comportamento e caráter dos personagens, ou que os personagens são muito bons ou são muito maléficos, não há um meio termo. Consideram a novela um “faz de conta engraçado”.

Não vislumbramos grandes diferenças entre os contextos existenciais dos jovens de ambos os grupos, a não ser nas condições de obtenção dos bens e serviços. Por exemplo, enquanto os jovens do Colégio Andrews pagam academia para se exercitar, os jovens do Adolescentro praticam esportes através dos projetos esportivos sociais oferecidos no próprio centro. Mas de qualquer forma todos têm acesso aos bens e serviços. É claro que podemos estar falando de jovens moradores da Rocinha com condições diferenciadas, pois o bairro não é um todo homogêneo. A falta de evidências das diferenças, advindas das diferentes condições sócio-econômicas, pode ser explicada pela idéia de que não são diferentes classes sociais, mas sim diferentes posições ocupadas na topografia social (noção de posições sociais de Bourdieu).

Comparando as opiniões dos jovens sobre a novela com a dinâmica de identificação dos jovens com os personagens, identificamos no grupo do Adolescentro que os motivos que os levaram a se identificar com os personagens estavam ligados ao caráter, ao comportamento, a ter uma profissão que o jovem gostaria de seguir, à situação financeira parecida com a do jovem e ao personagem ter características físicas semelhantes às do jovem. Um dado curioso que observamos foi o fato de os alunos do Colégio Andrews não se sentirem à vontade para participar da dinâmica. Eles pareciam não querer se expor diante dos amigos. Porém, alguns jovens apontavam características negativas de um personagem no amigo de grupo. O que de certa forma o expunha perante os demais e as pesquisadoras.

As propagandas nos intervalos da novela funcionam como um co-texto que complementa e reforça alguns sentidos propostos na novela. São geralmente 11 propagandas, distribuídas em: chamadas de outras programações, propagandas de gêneros de higiene pessoal e beleza, de alimentos, de roupas, de móveis, de eletroeletrônicos, de carros, de cursos de línguas estrangeiras e cursinhos pré-vestibulares. Enfim há uma vitrine de consumo de bens e serviços voltados para os jovens espectadores da novela. Essa organicidade de sentidos entre a novela e a propaganda pode ser ilustrada pela publicidade de um biscoito que associa o seu tamanho ao de um biquíni de uma mulher. A novela *Malhação* está a todo o momento, como mostram os resultados, trabalhando tanto as questões ligadas ao corpo como as questões da alimentação.

Em relação aos sentidos propostos na novela sobre as práticas alimentares, estes associam o alimento à higiene, à saúde, ao corpo, ao trabalho, ao esporte, à compensação, à comemoração, à reconciliação, à sedução, à conquista, à decepção, à distinção social, ao *status* e aos lanches rápidos, à rapidez, à praticidade, ao direito do consumidor. Estão presentes aqui vários discursos que concorrem entre si. É possível observarmos, o discurso higienista e o da promoção da saúde, concorrendo com outros, próprios do capitalismo e dos interesses de mercado.

Quando comparamos os sentidos sobre práticas alimentares propostos pela novela aos sentidos atribuídos a esta pelos jovens dos grupos focais, observamos a existência de uma similaridade de sentidos, tanto para os jovens do Adolescentro que associam o alimento ao corpo, a lanches rápidos, à afetividade, à distinção social e à saúde, como para os alunos do Colégio Andrews, que associam o alimento à saúde, a corpo, à praticidade, aos lanches rápidos, à facilidade e à festividade. Dessa forma,

confirmamos uma regularidade de sentidos sobre práticas alimentares nos discursos dos jovens que independe de seu contexto existencial, que nos permite atribuir, nessa produção semiológica, um papel relevante à mídia. Tal constatação nos remete a uma das hipóteses que presidiu a pesquisa desta tese, no sentido de sua confirmação.

A polifonia de vozes que se articulam e constroem os sentidos sobre práticas alimentares nos leva a compreender a forte relação da cultura com a comida. E, conseqüentemente, os motivos que levam os jovens a experimentarem inúmeras práticas sem, contudo, assumirem um “plano alimentar” que promova a sua saúde. Quem se alimenta de lanches rápidos faz parte de um grupo identificado como moderno, jovem, prático e até mesmo saudável. Portanto, quem não assume tal prática está fora do grupo. A necessidade de o jovem ser reconhecido pelo seu grupo revela a problemática do seu comportamento alimentar no momento de decidir por uma prática alimentar que promova a sua saúde. A rede de sentidos sobre as práticas alimentares as confirma como práticas sociais. Portanto, o ato de se alimentar não é simples, é um ato complexo. Envolve muito mais do que a simples satisfação das necessidades calóricas e nutricionais.

Outra dinâmica realizada nos grupos focais que permitiu potencializar a rede de sentidos sobre práticas alimentares foi a dinâmica de preferências alimentares realizada no último encontro com os jovens dos dois grupos. Partindo do pressuposto de que as práticas alimentares são práticas sociais e estão arraigadas à cultura, certamente as escolhas alimentares não são livres. Segundo Bourdieu, a cada classe de posições corresponde uma classe de *habitus* (ou de gostos) produzidos pelos condicionamentos sociais associados à condição correspondente e, pela intermediação desses *habitus* e de suas capacidades geradoras, definindo por afinidade a um estilo⁷⁷.

De maneira geral tanto os jovens do Adolescentro como os jovens do Colégio Andrews gostam de comidas variadas. Comem desde alimentos saudáveis até os ditos não-saudáveis. Mas, a preferência foi pelos alimentos, entendidos por eles como “alimentos próprios para a juventude”, como os refrigerantes, o *hamburguer*, a *pizza*, as batatas fritas, o Nescau, os *nuggets*, etc. Relatam gostar dos alimentos semiprontos e prontos que são de fácil preparo. Mas a despeito de gostarem desses alimentos e os consumirem, encontramos nas falas dos jovens uma consciência dos possíveis malefícios de uma alimentação rica em gorduras e o reconhecimento da importância de se equilibrar o consumo e o gasto energético. Um dos jovens ao falar de suas

preferências disse que estas comidas citadas acima são “comidinhas” que a sua avó diz que não traz “sustança”.

A mídia ao mesmo tempo em que divulga estas práticas alimentares (cumprindo a função de tornar permeável o discurso do mercado capitalista) divulga também em programas sobre saúde e alimentação os riscos da adoção destas mesmas práticas alimentares para a saúde (cumprindo a função de tornar permeável os discursos da Saúde Pública e da Promoção da Saúde). A dinâmica das preferências alimentares conjuntamente com o que observamos na fala do jovem e a nossa observação de que na mídia são pautados os dois lados da problemática alimentar, reforçam a idéia de que há dentro da própria mídia uma concorrência discursiva a qual pressupõe que uns sentidos se legitimam mais que outros.

Nas falas dos jovens em relação às práticas alimentares o discurso da Saúde Pública e o da Promoção da Saúde disputam com os discursos ligados ao mercado e interesses capitalistas.

Em relação aos sentidos sobre o corpo propostos na novela para os mesmos episódios, também há uma multiplicidade. A idéia de corpo está associada à mesma lógica da globalização, dentro de uma sociedade de consumo. O corpo na contemporaneidade é visto como um corpo distintivo, um corpo que confere ao indivíduo a aceitação social e o sentimento de pertencimento a uma classe de nível superior. Os sentidos encontrados nos discursos da novela nos episódios dos dois anos analisados associam corpo ao alimento, à saúde física, à atividade física, à beleza, à boa forma, à forma física, à perfeição, a malhado, a músculos, a sarado, a sacrifício, a sucesso, à sedução, à conquista, à mercadoria, a pertencimento, à aceitação, à rejeição ao corpo obeso. Estes sentidos comprovam que o corpo adquire cada vez mais centralidade na vida das pessoas.

Quando comparamos os sentidos sobre o corpo propostos pela novela aos sentidos atribuídos a este pelos jovens observamos a existência de uma similaridade de sentidos, tanto para os jovens do Adolescentro que associam o corpo à beleza, à sedução, à aceitação/ a pertencimento, à saúde física, a sarado e, à rejeição ao corpo gordo como para os alunos do Colégio Andrews, que associam o corpo à perfeição, à beleza, à forma física, e à atividade física. Da mesma maneira que há uma regularidade dos sentidos para as práticas alimentares, há também uma regularidade dos sentidos sobre corpo nos discursos dos jovens, o que também nos remete aos discursos propostos pela mídia, no caso a novela, como fortes elementos construtores de sentidos. Estão

presentes também nestes sentidos os discursos da Saúde Pública e o da Promoção da Saúde que associam o corpo à atividade física e ao alimento, em contraposição aos discursos ligados à lógica de mercado, na qual o corpo vira mercadoria.

A rede de sentidos sobre práticas alimentares e corpo nos remete à conclusão de que tanto a prática alimentar como o corpo são uma resultante histórica e têm um modelo analítico e intelectual que os justifica e os inscreve numa lógica na qual o discurso constrói uma realidade simbólica e relacional.

Conjuntamente com as demais dinâmicas realizadas nos grupos focais, a construção do mapa do mercado simbólico contribuiu para potencializar a rede de sentidos sobre práticas alimentares e cuidados com o corpo. O mapa é a representação gráfica das comunidades discursivas. O mapa nos possibilitou observar como o processo de comunicação mediado pelo contexto de vida desses adolescentes faz produzir, circular e consumir os sentidos sociais (bens simbólicos) sobre práticas alimentares e cuidados com o corpo.

De um modo geral, as comunidades discursivas de ambos os grupos são parecidas, guardando algumas especificidades, como a referente à religião, no caso dos jovens do Adolescentro e a restaurante e a *shopping*, no caso dos jovens do Colégio Andrews. A mídia, através dos meios de comunicação, se fez presente no mapa dos dois grupos. As instituições mais fortes em termos de informações, consideradas pelos jovens do Adolescentro foram a escola e o próprio Adolescentro. Já para os jovens do Colégio Andrews foram também a escola e a família. Mas a pesquisa permitiu verificar que as idéias que compõem os vários discursos dessas comunidades discursivas são as mesmas, fazem associações muito próximas, pois a mídia afeta grandemente seus discursos.

O exercício do mapeamento das fontes e fluxos de informações sobre alimentação e cuidados com o corpo foi importante para os jovens. Eles identificaram as várias comunidades discursivas que repassam e trocam informações com eles sobre estes e outros assuntos no dia-a-dia. Porém, uma das limitações desta tese foi não poder retornar ao local da realização dos grupos focais e, junto com os jovens, buscar aprofundar, através da análise dos discursos das comunidades discursivas citadas, aquelas que realmente forneciam informações que contribuíssem para a promoção da saúde nutricional deles. Mas, de qualquer forma, esta não foi a intenção do estudo. O mapa foi utilizado nesta tese como instrumento de pesquisa e não como instrumento de

intervenção. Tal desdobramento poderá ser realizado em outro momento por nós pesquisadores ou por outros que assim se interessarem.

As dinâmicas realizadas com os jovens nos grupos focais, como a construção do mapa do mercado simbólico, a dinâmica de memorização dos temas e cenas mais marcantes da novela, o preenchimento dos formulários sócio-culturais, a exibição de um episódio da novela, a audiência da novela em casa, bem como a opinião dos amigos familiares e vizinhos sobre *Malhação*, conjuntamente com as dinâmicas de preferências alimentares e de identificação com os personagens, confirmam-se como articulação metodológica importante na construção da rede de sentidos sobre práticas alimentares e cuidados com o corpo.

O uso do mapa do mercado simbólico na tese mostrou que é um excelente instrumento para os profissionais de saúde que tradicionalmente centram sua atuação na transferência de informações. O mapa nos revela que não somos os únicos a informar e orientar sobre alimentação e nutrição. Contribui para a identificação dos discursos que são mais solidários e dos que são mais antagônicos aos da Saúde Pública, possibilitando, assim, intervenções mais estratégicas, mais coerentes com o cenário e mais abrangentes.

Além destes usos e contribuições do mapa, nesta tese ele permitiu a expressão, a ampliação e a circulação de sentidos sobre alimentação e corpo elaborados pelos jovens, cuja fala, muitas vezes, em situação de pesquisa ou atendimento, a eles não é facultada. Ou seja, o mapa se revela um instrumento que permite uma efetiva interlocução. Os jovens saíram da condição de meros ouvintes para a condição de construtores de sua rede de sentidos. Para exemplificar, recordamos o dia do encontro em que foi elaborado o mapa do mercado simbólico e um dos jovens do Adolescentro ocupou o lugar da pesquisadora na condução da construção do mesmo.

Considerando o cenário de saúde dos jovens, seu contexto de vida e a presença contundente da mídia na formação dos sentidos sobre saúde para estes jovens, podemos afirmar que o profissional de nutrição não pode estar alheio ao que se passa no mercado midiático, particularmente em se tratando de adolescentes, sob o risco de incorrer numa alienação e num afastamento do público/cliente a quem atende. De nada adianta prescrever dietas, divulgar práticas alimentares saudáveis descontextualizadas da forte influência que o público recebe da mídia.

Informar e orientar adolescentes em relação aos seus hábitos alimentares e aos cuidados com o corpo é um desafio, haja vista as diversas comunidades discursivas que

concorrem nesse cenário. Portanto, o profissional de saúde, em especial o nutricionista, deve romper com uma prática comunicativa que pressupõe o mero repasse de informações, desconsiderando o contexto de vida do jovem e a concorrência discursiva existente no campo da alimentação e dos cuidados com o corpo, principalmente no que tange ao ideário de alimentação e estética corporal divulgados pela mídia.

Os conceitos teóricos como poder simbólico, *habitus*, mercado simbólico, polifonia, concorrência discursiva, comunidade discursiva e contextos, escolhidos para esta tese, deram sustentação aos objetivos que buscávamos. É claro que uma tese de doutorado, com muitos dados e com a exigência de um maior aprofundamento, nem sempre se dá a contento, ficando muitas questões a serem desdobradas em outros estudos mais específicos, que possibilitem tal aprofundamento. Certamente esses trabalhos serão produtos desta tese e circularão como publicações de artigos científicos e apresentação de trabalhos em congressos da área. A circulação e a apropriação dos nossos resultados e das nossas reflexões é o objetivo maior a ser perseguido. De que adiantaria fazer uma tese se esta ficasse restrita aos nossos pares?

Esse estudo nos possibilitou ainda constatar que *Malhação* é um importante elemento de reflexão para a compreensão dos sentidos das práticas de saúde, especialmente as práticas alimentares e o corpo na adolescência. Esta *soap opera* trata em suas inúmeras temporadas de temas e situações que servem de espelho para não somente o público que pretende retratar os adolescentes das classes A e B do Brasil, mas para todos os adolescentes de todas as classes sociais que absorvem valores e contextos desses adolescentes inseridos em situações sociais privilegiadas.

Como contribuição ao campo da Educação, esperamos que no mínimo esta tese sirva para elaboração de roteiros tanto para seleção de material midiático como para motivação de grupos de discussão que utilizem a programação televisiva como substrato para educação e promoção. Consideramos a telenovela um excelente produto para o estímulo e aprofundamento de questões relevantes no processo educacional, mas alertamos para a presença de um mediador, pois as conversas sobre a novela tendem à futilidade. Deve-se reconhecer que a telenovela emociona o jovem e que eles demonstram uma visão crítica em relação à manipulação das emissoras, ao apelo ao consumismo, à falta de verossimilhança de algumas abordagens. No entanto, a presença de um educador pode qualificar esse debate.

Finalizo esta tese com a certeza de que temos um texto e reflexões em movimento, o que implica assumir que não há nada acabado, mas sim por se fazer.

Oferecemos um texto aberto a outros olhares. Olhares que podem e devem ser críticos do que fizemos, que podem ser complementares e, portanto, nos façam avançar. Resgato aqui parte da reflexão da epígrafe de abertura desta tese na qual Jean-Paul Sartre resume exatamente nosso sentido ao terminarmos este texto: *“Não queremos ter vergonha de escrever e não sentimos a necessidade de falar para não dizer nada. De resto, ainda que o desejássemos, não o conseguiríamos: ninguém pode conseguir isso. Todos os escritos possuem um sentido, mesmo que esse sentido esteja muito afastado daquele que o autor tenha pensado dar-lhe.”* Outro pensador importante que expressa o que nós intentamos com a realização desta tese é Edgar Morin⁷⁸, que nos brindou com a seguinte reflexão: *entre outros saberes para a educação do futuro é preciso restaurar (a unidade complexa da natureza humana), de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos* (p.15).

Referências Bibliográficas

- 1- Serra, GMA. Saúde e Nutrição na Adolescência: o discurso sobre dietas na Revista Capricho [Dissertação de Mestrado]. Rio De Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz; 2001.
- 2- Canclini, NG. Consumidores e Cidadãos. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; 1995.
- 3- Araújo, IS. Mercado Simbólico: interlocução, luta, poder - um modelo de comunicação para políticas públicas [Tese de Doutorado] . Rio de Janeiro: Escola de comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2002.
- 4- Hobsbawm, EJ. Era dos Extremos - o breve século XX (1914- 1991). Rio de Janeiro: Editora Cia das Letras; 1995. 632p.
- 5- Dayrell, J. O jovem como sujeito social. In: Revista Brasileira de Educação; 2003, (24) p.40-52.
- 6- Sposito, MP, Carrano PCR. Juventude e políticas públicas no Brasil. In: Revista Brasileira de Educação; 2003, (24) p. 16 -39
- 7- Bourdieu, P. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero; 1983.
- 8- Zagury, T. O Adolescente por Ele Mesmo. Rio de Janeiro: Editora Record; 1996.
- 9- Luz, M. Relações entre Adolescentes e a Sociedade: Instituição, Violência e Disciplina. Série Estudos em Saúde Coletiva; 1993 (048).
- 10- Abramo, H. Cenas Juvenis: *punks e darks* no espetáculo urbano. São Paulo: Scritta Editora Página Aberta; 1994.
- 11- Abramo, HW. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: Abramo, HW, Branco, PPM. (Orgs.). Retrato da juventude brasileira. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania; 2005. 37-72.
- 12- Monteiro, S. Aids, Sexualidade e Gênero: a lógica da proteção entre jovens de um bairro popular carioca [Tese de Doutorado] Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública/ FIOCRUZ; 1999.
- 13- Empresa Municipal de Multimeios (MULTIRIO). Juventude: as identidades são múltiplas de Paulo Carrano. <http://www.multirio.rj.gov.br/seculo21>(acessado em 08/09/2005).
- 14- Ronsini, VM. Sobre os jovens e a mídia. Santa Maria: Animus; 2004, vol.2, n3,p.15-35
- 15- Andrade, RG. , Pereira, RA.; Sichieri, R. Food intake in overweight and normal-weight adolescents in the city of Rio de Janeiro. Cadernos de Saúde Pública, 2003, vol.19, n. 5,

- 16- Parizi, MR. , Tassara, V. Obesidade e outros distúrbios alimentares. Enciclopédia da Saúde. São Paulo: MEDSI, v. 2, p. 279- 293, 2002.
- 17- Priori, SE. Condições nutricionais e maturação Sexual de adolescentes do Sexo masculino, residentes em favelas do município de São Paulo [Tese de Mestrado] São Paulo: Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo; 1994.
- 18- Veiga GV, Sampei, MA, Sawaya, AL., Sigulem, DM. Adaptação do Critério antropométrico para avaliação do Estado Nutricional de Adolescentes em dois níveis sócio-econômicos no Município de São Paulo. *Jornal de Pediatria*; 1992. 68: 26-33.
- 19- Organización Mundial de La Salud (OMS). Problemas de salud de la adolescência. Série de Informes técnicos, Geneva 1965; 308-29.
- 20- Fonseca, VM, Sichieri, R, Veiga, GV. Fatores Associados à Obesidade em Adolescentes. *Revista de Saúde Pública*; 1998. 32(6): 541-9.
- 21- Oliveira, CS. Percepção da Imagem Corporal de Adolescentes de dois níveis sócio econômicos. Uma Comparação a partir da Avaliação do Estado Nutricional [Dissertação de Mestrado] Rio de Janeiro: Instituto Josué de Castro/UFRJ; 2000.
- 22- Sichieri, R., & VEIGA, GV. Obesidade na Adolescência. In: *Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento*, pp.268-275, 1999.
- 23- Lamounier, JA, Vilela, JEM. Obesidade e outros distúrbios alimentares. Enciclopédia da Saúde, v. 2, p. 295-303, 2003.
- 24- Gambardella, AMD. Práticas Alimentares de Adolescentes. *Revista de Nutrição PUCCAMPINAS* 1999; 1: 55-59.
- 25- Santos, CRA. A alimentação e seu lugar na história: os tempos da memória gustativa. *História: Questões e debates-* vol. 42. Sistema Eletrônico de Revistas- UFPR; 2005.
- 26- Matsudo, SMM. Atividade Física, Saúde e Nutrição. Informe Epidemiológico em Saúde Coletiva. *Revista Saúde em Foco*; 1998. 18:68-72.
- 27- Silva, LM. A Globalização dos Fast Foods e Economia do Tempo. *Revista Sociedade e Estado*; 1994. 9:1-12.
- 28- Cascudo, C. História da Alimentação no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; 1983.
- 29- Ribeiro, RP, Santos, MC, Santos, EJ. Distúrbios da Conduta Alimentar: Anorexia e Bulimia Nervosa. *Simpósio de Nutrição Clínica*; 1998. 31(4): 45-53.
- 30- Vilela JEM, Laumouer JA, Dellaretti Filho MA, Barros Neto JR, Horta GM. Transtornos alimentares em escolares. *J Pediatr (Rio J)* 2004; 80:49-54.

- 31- Rotenberg, S. *Práticas Alimentares e o Cuidado da Saúde da Criança de Baixo-Peso* – [Dissertação de Mestrado] Rio de Janeiro: Instituto Fernandes Figueiras, FIOCRUZ ; 1999.
- 32- Garcia, R. W. D. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre mudanças na alimentação urbana. *Revista de Nutrição da PUCCAMP*, Campinas, v. 16, n. 3, p. 483-492, 2003.
- 33- Bourdieu, P. *La Dstinción- criterio y bases sociales del gusto-* tradução de Maria Del Carmen Ruiz de Elvira. Primeira edición em México: Taurus; 2002.
- 34- Bourdieu, P. *Sobre a Televisão - seguido de A Influência do Jornalismo e os Jogos Olímpicos*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editora; 1997.
- 35- Da Matta, R. *O que faz o brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco; 1986.
- 36- Fischler, C. A McDonalldização dos costumes. In: Fladrin, JL, Montanari, M.(Orgs.). *História da Alimentação*. Tradução de: Luciano Vieira Machado e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade; 1998. 841-862.
- 37- Freitas, MCS. Autor. *Educação Nutricional: aspectos socioculturais*. Anais do XIV Congresso Brasileiro de Nutrição. Belo Horizonte; 1996. 1- 4.
- 38- Le Breton, D. *A sociologia do Corpo*. Petrópolis: Editora Vozes; 2006.
- 39- Goldenberg, M. , Ramos, MS. A civilização das formas: o corpo como valor. In: Goldenberg, M. organizadora. *Nu e Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca*. Rio de Janeiro: Editora Record; 2002. p. 413
- 40- Hall, S. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro, 7^a edição. Rio de Janeiro: DP&A; 2002.
- 41- Sant`Anna, DB, organizador. *Políticas do Corpo - Elementos para uma História das Práticas corporais-* Tradução de Mariluce Moura. São Paulo: Estação Liberdade; 1995.
- 42- Ortega, F. J. G. *Práticas de ascese corporal e constituição de bio-identidades*. *Cadernos de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. XI, n. 1, p. 59-77, 2003.
- 43- Norbert, E. *O Processo civilizador - uma história dos costumes*. Rio de Janeiro. Zahar; 1990.
- 44- Lasch, C. *A Cultura do Narcisismo - a vida americana numa era de esperanças em declínio*. Rio de Janeiro. IMAGO; 1983.
- 45- Cardoso, JM. *Comunicação, Saúde e Discurso Preventivo: reflexões a partir de uma leitura das campanhas nacionais de Aids veiculadas pela TV(1987-1999)* [Dissertação de Mestrado] Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2001.

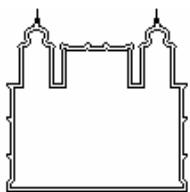
- 46- Cardoso, JM. Comunicação e Saúde: notas sobre a trajetória históricas e tendências atuais. Saúde em Foco, 23:17-32; 2004
- 47- Araújo, IS, Cardoso, JM. Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2007
- 48- Pitta, AMR. (org.). Comunicação e Saúde: visibilidades e silêncios. Rio de Janeiro: Hucitec/ABRASCO; 1995.
- 49- Fausto, N., A. autor. A Deflagração do Sentido. Estratégias de produção e de captura da recepção. Comunicação apresentada na reunião do Grupo de Trabalho “Comunicação e Poder”, COMPÓS/ CEBELA; 1991, Salvador.
- 50- Bahktin, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Editora Hucitec; 1992.
- 51- Ribeiro, APG. A História do Seu Tempo: A imprensa e a produção do sentido histórico [Dissertação de Mestrado] Rio de Janeiro: Escola de comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1995.
- 52- Bourdieu, P. O Poder Simbólico. Lisboa: Difel; 1988.
- 53- Barbero, JM. Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia- Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro : Editora UFRJ; 1993.
- 54- Orozco, Guillermo. La audiência frente a la Pantalla. In:Dialogos De La Comunicacion. Lima , Peru; 1991 (30).
- 55- Foucault, M. A Ordem do Discurso. São Paulo: edições Loyola- 5ª edição; 1999 (1971).
- 56- Pinto, MJ. Comunicação e Discurso. São Paulo: Hacker Editores; 1999.
- 57- Bourdieu, P. Sobre Televisão - seguido de a influência do jornalismo e os Jogos olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor; 1997.
- 58- Rodrigues, AD. Delimitação, Natureza e Funções do Discurso Midiático. In: Porto, S. D. organizador. O Jornal - da forma ao sentido. Brasília: Paralelo 15; 1997 . 217-233.
- 59- Machado, A. A televisão levada a sério. São Paulo: Editora SENAC; 2005.
- 60- Lopes, M. I. V. Narrativas televisivas y comunidades nacionales: el caso de la telenovela brasileña. Comunicación y Sociedad, p. 71-97, 2004.
- 61- Caparelli, S. e Lima, VA. Comunicação e Televisão- desafios da pós-globalização.São Paulo: Hacker Editores; 2004.
- 62- Andrade, RMB. A sexualidade, o adolescente e o mundoteleficcional: Malhação em destaque. UNÍrevista; 2003. Vol. 1, nº 3

- 63- Borelli, SHS, Mira, MC. Sons, imagens, sensações, radionovelas e telenovelas no Brasil. Revista Brasileira de Comunicação; 1996. (19) 01: 33-57.
- 64- Lopes, MIV. , Borelli, SHS. e Resende, VR. Recepção de telenovela: uma exploração metodológica. Relatório de Pesquisa, São Paulo, Fapesp; 2000.
- 65- Lopes, MIV, Borelli, SHS, Resende, VR. Vivendo com a Telenovela: mediações, recepção e teleficcionalidade. São Paulo: Summus Editorial; 2002
- 66- Fischer, RMB. Mídia e educação: em cena, modos de existência jovem Educar. Curitiba: Editora UFPR; 2005. 17-38.
- 67- Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2004/sintese_pnad2004.pdf (acessado em 07/02/2006).
- 68- UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância. A Voz dos Adolescentes: Washington; 2002.
- 69- Cogo, DM, Silva, DT, Souza, CC, Kipper, C. A Pesquisa em Sapucaia do Sul. In: Cogo, DM, Gomes PG., organizadores. Porto Alegre: Editora Unisinos; 1998. 63-145.
- 70- Bourdieu, P. Introduction à la socioanalyse. Actes de la recherche en sciences sociales; 1991, n. 90, p. 3-6.
- 71- Ronsini, VM . Mídia e identidades juvenis. Communicare, São Paulo; 2002, v. 2, n. 1, p. 9-20.
- 72- Centro Brasileiro de Mídia para Crianças e Adolescentes (MIDIATIVA) Organização não- governamental. Identidades Cruzadas e Juventude de Marlucio Luna. <http://www.midiativa.org.br/index.php/educadores/content/view/full/1100>(acessado em 8/09/2005).
- 73- Secretaria Municipal de Saúde - Projeto Adolescento Paulo Freire, Assessoria de Promoção da Saúde da SMS/RJ. Rio de Janeiro, 2005.
- 74- Carlini, CB. Potencialidades da técnica qualitativa do grupo focal em investigações sobre abuso de substâncias. Revista de Saúde Pública; 1996. 30(3), 285-93.
- 75- Gondin, SMG. Grupos Focais como Técnica de Investigação Qualitativa: Desafios Metodológicos. Revista Paidéia. Cadernos de Psicologia e Educação; 2002. 12 (24), 149-161.
- 76- Araújo, IS. Cartografia da Comunicação. In: O conhecimento de intersecção- uma nova proposta para as relações entre a academia e a sociedade. Lefèvre, F, Lefèvre, AMC., Ignarra, RM. (organizadores). São Paulo, USP/Instituto de Pesquisa do discurso do sujeito coletivo; 2007.

77- Bourdieu, P. Razões Práticas - sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus Editora; 1997, 224 p.

78- Morin, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: editora Cortez; 2001.

Anexo 1



**Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz
Escola Nacional de Saúde Pública
Departamento de Endemias Samuel Pessoa**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “COMER COM OS OLHOS: discursos televisivos e produção de sentidos da promoção de saúde de adolescentes”. Sua participação não é obrigatória, a qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará qualquer prejuízo em sua relação com o pesquisador e/ ou com os serviços disponíveis nesta unidade.

Sua participação consistirá em participar de algumas dinâmicas e debates acerca de algumas temáticas.

As informações obtidas serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação.

Você receberá uma cópia deste termo constando telefone do pesquisador, podendo tirar dúvidas sobre a pesquisa e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Declaro que concordo participar da pesquisa,

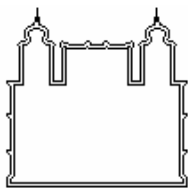
NOME DO PARTICIPANTE

ASSINATURA DO PARTICIPANTE

NOME DO PESQUISADOR

ASSINATURA DO PESQUISADOR

Anexo 2



Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz
Escola Nacional de Saúde Pública
Departamento de Endemias Samuel Pessoa

Formulário sociocultural

Data: __/__/2006

1) Sexo: () Feminino () Masculino

2) Idade: _____

3) Bairro onde você mora: _____

4) Qual série que você está cursando? _____

5) Quais dessas atividades você realiza ?

A - Esportes () Sim () Não. Qual esporte? _____ Quantas vezes por semana? _____

B - Computador () Sim () Não. Em caso afirmativo, para que você usa o computador?

() para obter informações () para se comunicar com amigos () para trabalho

() para lazer () outros.

C - Televisão () Sim () Não. Quantas horas, em média, você assiste por dia? _____

D - Trabalho () Sim () Não. Em que? _____ Quantas horas por dia? _____.

E - Leitura () Sim () Não. Que tipo de livro gosta de ler? _____

F - Cinema () Sim () Não.

G - Cursos () Sim () Não. De que tipo? _____.

H - Vídeo game () Sim () Não. Onde joga? _____ Quantas vezes

você joga por semana?_____E quantas horas você dedica para o
 jogo?_____.

6) Quais as programações a que você assiste? Marque com um X a frequência com que você assiste.

PROGRAMAÇÃO	Nunca assiste	Assiste diariamente	Assiste 2 ou 3 X / semana
Jornal de notícias			
Desenhos animados			
Novelas			
Filmes			
Outros Programas. Quais? 1- 2- 3-			

7) Quando você assiste à novela *Malhação*, quais dessas palavras descrevem o modo como você se sente? Dê uma nota de 1 a 5 (onde 1 é = pouco e 5 é = muito).

- () irritação 1 2 3 4 5
- () impaciência 1 2 3 4 5
- () indignação 1 2 3 4 5
- () indiferença 1 2 3 4 5
- () tristeza 1 2 3 4 5
- () prazer 1 2 3 4 5
- () satisfação 1 2 3 4 5
- () felicidade 1 2 3 4 5
- () conforto 1 2 3 4 5

8) Você costuma comer alimentos que aparecem nas propagandas? () Sim () Não.

Em caso afirmativo: () Diariamente () Semanalmente () Raramente

9) O que faz com que você queira comê-los?

Sabor () Sim () Não

Preço () Sim () Não

Praticidade () Sim () Não

Valor nutricional () Sim () Não

Curiosidade em experimentar () Sim () Não

Porque é comida de jovens () Sim () Não

10) Que refeições você faz normalmente?

café-da-manhã	<input type="checkbox"/>	lanche da manhã	<input type="checkbox"/>	almoço	<input type="checkbox"/>
lanche da tarde	<input type="checkbox"/>	jantar	<input type="checkbox"/>	ceia	<input type="checkbox"/>

11) Com quem você costuma comer?

() Familiares

() Amigos

() Sozinho

() Outros

12) Onde você mais gosta de comer?

() Em casa

() Na Escola

() Em restaurantes

() Em lanchonetes